



Tornando tudo mais fácil!

Aberturas de Xadrez

PARA
LEIGOS
FOR DUMMIES®

Aprenda a:

- Planejar uma estratégia vencedora desde o primeiro lance
- Analisar a abertura do oponente
- Aprimorar seu jogo utilizando dicas e estratégias
- Assegurar a vitória estudando diagramas das posições mais úteis

James Eade

Mestre de Xadrez pela United States
Chess Federation



Aberturas de Xadrez Para Leigos®

Folha
de Cola

As aberturas de xadrez podem ser classificadas em categorias baseadas nas suas estruturas de peões e na mobilidade das peças. Os jogadores geralmente gostam de uma categoria específica de abertura devido ao tipo de jogo ao qual ela pode levar. Partidas abertas resultam em muitos movimentos das peças, enquanto que partidas fechadas envolvem muitas manobras estratégicas. Outras categorias de aberturas são: Semiabertas, semifechadas e de flanco.

Para obter ajuda com as notações de xadrez usadas nesta Folha de Cola, consulte “Lendo as Notações de Partidas”.

Abrindo o Jogo com Xadrez Aberto

No xadrez, os jogos abertos são definidos pelos movimentos 1.e4 e5. Muitas dessas partidas apresentam colunas, fileiras ou diagonais abertas, que facilitam a movimentação das peças. Aqueles que gostam de atacar de forma precoce e frequente, geralmente fazem jogos abertos.

Nome da Abertura (Movimentos de Abertura)

Abertura Alapin (1.e4 e5 2.Ne2) · Abertura do Bispo (1.e4 e5 2.Bc4) · Defesa Damiano (1.e4 e5 2.Nf3 f6) · Gambito Dinamarquês (1.e4 e5 2.d4 exd4 3.c3 dxc3 4.Bc4) · Gambito Evans (1.e4 e5 2.Nf3 Nc6 3.Bc4 Bc5 4.b4) · Gambito Elefante (1.e4 e5 2.Nf3 Nc6 3.c3) · Contragambito Falkbeer (1.e4 e5 2.f4 d5) · Abertura dos Quatro Cavalos (1.e4 e5 2.Nf3 Nc6 3.Nc3 Nf6) · Giuoco Piano (1.e4 e5 2.Nf3 Nc6 3.Bc4 Bc5) · Gambito Göring (1.e4 e5 2.Nf3 Nc6 3.d4 exd4 4.c3) · Contragambito Greco (ou Gambito Letão) 9 1.e4 e5 2.Nf3 f5) · Defesa Húngara (1.e4 e5 2.Nf3

Nc6 3.Bc4 Be7) · Gambito do Rei (1.e4 e5 2.f4) · Defesa Petrov (ou Defesa Russa) (1.e4 e5 2.Nf3 Nf6) · Defesa Philidor (1.e4 e5 2.Nf3 d6) · Contragambito do Peão da Dama (1.e4 e5 2.Nf3 d5) · Ruy López (ou Abertura Espanhola) (1.e4 e5 2.Nf3 Nc6 3.Bb5) · Defesa Escandinava (ou Contragambito do Centro) (1.e4 d5) · Gambito Escocês (1.e4 e5 2.Nf3 Nc6 3.d4 exd4 4.Bc4) · Abertura Escocesa (1.e4 e5 2.Nf3 Nc6 3.d4 exd4 4.Nxd4) · Abertura dos Três Cavalos (1.e4 e5 2.Nf3 Nc6 3.Nc3 Bb4) · Defesa dos Dois Cavalos (1.e4 e5 2.Nf3 Nc6 3.Bc4 Nf6) · Abertura Vienesa (1.e4 e5 2.Nc3)

Começando uma Batalha com Aberturas Semiabertas

Aberturas semiabertas são aquelas nas quais as brancas jogam 1.e4, mas as negras não respondem com 1....e5. Estas aberturas geralmente resultam em partidas assimétricas, em que encontrar o plano certo pode ser difícil. Frequentemente, jogadores que gostam de complicações adotam uma defesa semiaberta.

Nome da Abertura (Movimento da Abertura)

Defesa Alekhine (1.e4 Nf6) · Defesa Caro-Kann (1.e4 Nc6) · Defesa Francesa (1.e4 e6) · Defesa Moderna (1.e4 g6) · Defesa Nimzo-Índia (1.e4

Nc6) · Defesa Owen (ou Defesa do Fianqueto) (1.e4 b6) · Defesa Pirc (1.e4 d6) · Defesa Siciliana (1.e4 c5)

Para Leigos®: A série de livros para iniciantes que mais vende no mundo.

Aberturas de Xadrez Para Leigos®

Folha
de Cola

Aplicando Estratégias com Aberturas Fechadas

As aberturas de xadrez que ocorrem após os movimentos 1.d4 d5 geralmente resultam em partidas fechadas. Estas partidas enfatizam as manobras, pois as trocas de peões são postergadas. Jogadores que preferem batalhas estratégicas a lutas táticas gostam de partidas fechadas.

Nome da Abertura (Movimentos de Abertura)

Contragambito Albin (1.d4 d5 2.c4 e5 3.dxe5 d4) · Gambito Blackmar-Diemer (1.d4 d5 2.e4 dxe4 3.f3) · Defesa Chigorin (1.d4 d5 2.c4 Nc6) · Sistema Colle (1.d4 d5 2.Nf3 Nf6 3.e3 c5

4.c3) · Sistema Londres (1.d4 d5 2.Nf3 Nf6 3.Bf4) · Gambito da Dama Aceito (1.d4 d5 2.c4 dxc4) · Gambito da Dama Recusado (1.d4 d5 2.c4 e6) · Defesa Eslava (1.d4 d5 2.c4 c6)

Jogando no Contra-ataque com Aberturas Semifechadas

Aberturas semifechadas são aquelas nas quais as brancas jogam 1.d4 e as negras respondem com qualquer coisa que não 1....d5. Assim como acontece em algumas partidas semiabertas, essas aberturas podem resultar em posições assimétricas e se tornar um tanto complicadas. São atrativas a jogadores que gostam de contra-atacar.

Nome da Abertura (Movimentos de Abertura)

Gambito Benko (1.d4 Nf6 2.c4 c5 3.d5 b5) · Defesa Benoni (1.d4 Nf6 2.c4 c5) · Gambito Blumenfeld (1.d4 Nf6 2.c4 e6 3.Nf3 c5 4.d5 b5) · Defesa Bogo-Índia (1.d4 Nf6 2.c4 e6 3.Nf3 Bb4+) · Gambito Budapeste (1.d4 Nf6 2.c4 e5) · Sistema Catalão (1.d4 d5 2.c4 e6 3.Nf3 Nf6 4.g3) · Defesa Döry (1.d4 Nf6 2.c4 e6 3.Nf3 Ne4) · Defesa

Holandesa 9 1.d4 f5) · Defesa Grünfeld (1.d4 Nf6 2.c4 g6 3.Nc3 d5) · Defesa Índia do Rei (1.d4 Nf6 2.c4 g6 3.Nc3 Bg7) · Defesa Nimzo-Índia (1.d4 Nf6 2.c4 e6 3.Nc3 B4) · Defesa Índia Antiga (1.d4 Nf6 2.c4 d6) · Defesa Índia da Dama (1.d4 Nf6 2.c4 e6 3.Nf3 b6) · Ataque Torre (1.d4 Nf6 2.Nf3 e6 3.Bg5) · Ataque Trompowsky (1.d4 Nf6 2.Bg5) · Ataque Veresov (1.d4 d5 2.Nc3 Nf6 3.Bg5)

Os Sistemas das Aberturas de Flanco

No xadrez, as aberturas de flanco evitam ou retardam mover os peões centrais para a quarta fileira. Elas são atraentes a enxadristas que querem jogar de acordo com o seu sistema independentemente de como as negras respondam.

Nome da Abertura (Movimentos de Abertura)

Abertura Anderssen (1.a3) · Sistema Barcza (ou Ataque Índio do Rei) (1.Nf3 d5 2.g3) · Abertura Bird (1.f4) · Abertura Dunst (1.Nc3) · Abertura Durkin (1.Na3) · Abertura Inglesa

(1.c4) · Gambito From (1.f4 e5) · Ataque Grob (1.g4) · Fianqueto do Rei (1.g3) · Abertura Larsen (1.b3) · Abertura Réti (1.Nf3 d5 2.c4) · Abertura Saragossa (1.c3) · Abertura Sokolsky (1.b4)

Aberturas
de
Xadrez

PARA

LEIGOS[®]

Aberturas
de
Xadrez

PARA
LEIGOS®

por James Eade



ALTA BOOKS

EDITORA

Rio de Janeiro, 2012

Aberturas de Xadrez Para Leigos® Copyright © 2012 da Starlin Alta Editora e Consultoria Ltda.
ISBN: 978-85-7608-617-8

Translated From Original: Chess Openings For Dummies ISBN: 978-0-470-60364-2. Original English language edition Copyright © 2010 by Wiley Publishing, Inc. All rights reserved including the right of reproduction in whole or in part in any form. This translation published by arrangement with Wiley Publishing, Inc. Portuguese language edition Copyright © 2012 by Starlin Alta Editora e Consultoria Ltda. All rights reserved including the right of reproduction in whole or in part in any form. This translation published by arrangement with Wiley Publishing, Inc.

"Wiley, the Wiley Publishing Logo, for Dummies, the Dummies Man and related trad dress are trademarks or registered trademarks of John Wiley and Sons, Inc. and/or its affiliates in the United States and/or other countries. Used under license.

Todos os direitos reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida.

Erratas: No site da editora relatamos, com a devida correção, qualquer erro encontrado em nossos livros.

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A Editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Impresso no Brasil

Vedada, nos termos da lei, a reprodução total ou parcial deste livro

Produção Editorial

Editora Alta Books

Gerência Editorial

Anderson da Silva Vieira

Supervisão Editorial

Angel Cabeza

Augusto Coutinho

Controle de

Qualidade Editorial

Sergio Luiz de Souza

Editoria Para Leigos

Daniel Siqueira

Iuri Santos

Patrícia Fadel

Paulo Camerino

Equipe Editorial

Adalberto Taconi

Andrea Bellotti

Andreza Farias

Bruna Serrano

Brenda Ramalho

Cláudia Braga

Cristiane Santos

Gianna Campolina

Ísis Batista

Jaciara Lima

Juliana de Paulo

Lara Gouvêa

Licia Oliveira

Marcelo Vieira

Mateus Alves

Milena Souza

Pedro Sá

Rafael Surgek

Thiê Alves

Vanessa Gomes

Vinicius Damasceno

Copidesque

Karina Gercke

Tradução

Andrea Dorce

Revisão Gramatical

Alda Terezinha

Revisão Técnica

Álvaro Frota

Enxadrista afiliado à Federação

Internacional de Xadrez (FIDE) e

tradutor do portal chesstempo.com

Diagramação

Mariana Tavares

Marketing e Promoção

Daniel Schilkaper

marketing@altabooks.com.br

1ª Edição, 2012

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E11a Eade, James.
Aberturas de xadrez para leigos / por James Eade ; [tradução: Andrea Dorce]. – Rio de Janeiro, RJ : Alta Books, 2012.
380 p. : il. – (Para leigos)
Inclui índice.
Tradução de: Chess openings for dummies.
ISBN 978-85-7608-617-8

1. Xadrez - Aberturas. I. Título. II. Série.

CDU 794.1

CDD 794.1

Índice para catálogo sistemático:

1. Xadrez 794.1

(Bibliotecária responsável: Sabrina Leal Araujo – CRB 10/1507)



Rua Viúva Cláudio, 291 – Bairro Industrial do Jacaré

CEP: 20970-031 – Rio de Janeiro – Tels.: 21 3278-8069/8419 Fax: 21 3277-1253

www.altabooks.com.br – e-mail: altabooks@altabooks.com.br

www.facebook.com/altabooks – www.twitter.com/alta_books

Sobre o Autor

Como muitos outros, **James Eade** começou a se interessar pelo xadrez graças ao lendário enxadrista Bobby Fischer. Jogou sua primeira partida em um torneio oficial em 1972, tornando-se rapidamente o principal enxadrista de sua escola, e representou a Universidade de Massachusetts nos jogos Pan-Americanos Universitários, em 1975.

A United States Chess Federation (USCF) concedeu-lhe o certificado de mestre enxadrista por seu desempenho extraordinário no torneio em 1981, e de mestre enxadrista por correspondência em 1984. Organizações internacionais outorgaram a James o título de mestre enxadrista em 1990 (para xadrez por correspondência) e 1993 (por seu desempenho extraordinário). Ele representou os Estados Unidos em uma série de torneios internacionais de xadrez por correspondência entre equipes.

Durante os anos 90, James começou a complementar sua carreira enxadrista escrevendo sobre o jogo, organizando torneios de elite e lecionando. Ele já escreveu diversos livros sobre xadrez, inclusive os best-sellers *Xadrez Para Leigos®* e *The Chess Player's Bible* (Barron's). Já escreveu inúmeros artigos para diversas publicações e foi editor de dois boletins sobre xadrez. Foi eleito presidente do Chess Journalists of America em 1995.

James também foi eleito vice-presidente da CalChess (Northern California Chess Association) em 1991, vindo a presidi-la em 1995. Em 1996, foi eleito membro da câmara executiva da USCF, na qual atuou até 1999.

Foi nomeado presidente de zona em 2000 representando a USCF na Federação Internacional de Xadrez (Fédération Internationale des Échecs – FIDE), a entidade mundial regente do xadrez, e atuou até 2002. Foi eleito curador do U.S. Charitable Chess Trust em 2000, tornando-se tesoureiro em 2005, cargo que continua a exercer até a presente data.

Dedicatória

À Sheri, cuja confiança inabalável em mim tem sido incrível.

Agradecimentos do Autor

Gostaria de agradecer à Sheri Anderson por todo o apoio e encorajamento ao longo dos anos. Ela pode não ser uma enxadrista, mas aguenta um.

Gostaria de agradecer à Stacy Kennedy por ter dado a ideia deste projeto, por propô-lo e por fazer com que ele tenha sido aprovado. Todd Lotherry é o editor deste livro, e agradeço a ele por todo o trabalho para deixar minhas sugestões claras. Eu gostei muito de ter Vicki Adang como editora de projetos e de suas diversas contribuições. Ela sabe como incentivar sem atropelar.

Gostaria de agradecer especialmente a John Watson, que foi mais do que apenas um editor-técnico. Ele corrigiu erros, é claro, mas também me deu conselhos ao longo do projeto. Sou um grande admirador do trabalho de John, e foi um prazer colaborar com ele.

Sumário Resumido

Introdução	1
Parte I: Princípios do Xadrez	7
Capítulo 1: Entendendo as Aberturas de Xadrez	9
Capítulo 2: Explorando os Elementos do Xadrez	17
Capítulo 3: Escolhendo o Tipo Certo de Abertura	27
Parte II: Vencendo as Partidas Abertas	35
Capítulo 4: Apostando nos Gambitos	37
Capítulo 5: Uma Prece Calma e uma Cajadada: O Bispo se Move	57
Capítulo 6: Movimentando os Cavalos	71
Capítulo 7: Jogando à Espanhola	79
Capítulo 8: Os Melhores Momentos das Partidas Abertas	99
Parte III: O Melhor dos Dois Mundos com Partidas Semiabertas	111
Capítulo 9: Afiando a Siciliana	113
Capítulo 10: Parlez-vous Francês?	135
Capítulo 11: A Caro-Kann Não Deixa Barato	155
Capítulo 12: Enrolando-o-Trouxa com as Defesas Pirc e Moderna	171
Capítulo 13: O Melhor das OutrasJogadas Semiabertas	185
Parte IV: Conquistando com Partidas Fechadas e Semifechadas	195
Capítulo 14: Oferecendo o Gambito da Dama	197
Capítulo 15: Declinando com a Eslava e a Semieslava	213
Capítulo 16: Ficando Hipermoderno com a Nimzo-Índia	229
Capítulo 17: Contra-atacando com a Índia do Rei	241
Capítulo 18: Engrenando na Grünfeld	255
Capítulo 19: O Melhor das Outras Partidas Semifechadas	265
Parte V: Avançando com Aberturas de Flanco	283
Capítulo 20: Falando o Inglês do Rei	285
Capítulo 21: Aplicando a Réti	305
Capítulo 22: O Melhor das Demais Aberturas de Flanco	313

Parte VI: A Parte dos Dez.....	327
Capítulo 23: Dez Erros Comuns para se Evitar na Abertura.....	329
Capítulo 24: As Dez Melhores Maneiras de Estudar as Aberturas de Xadrez.....	339
Capítulo 25: Dez Grandes Sites Sobre Xadrez	345
Capítulo 26: Dez Sites em Português Sobre Xadrez	349
Índice.....	353

Sumário

Introdução.....	1
Sobre Este Livro	1
Convenções Usadas Neste Livro	2
Só de Passagem	2
Penso que.....	2
Como Este Livro Está Organizado	3
Parte I: Princípios do Xadrez.....	3
Parte II: Vencendo as Partidas Abertas	3
Parte III: O Melhor dos Dois Mundos com Partidas Semiabertas.....	3
Parte IV: Conquistando com Partidas Fechadas e Semifechadas	4
Parte V: Avançando com Aberturas de Flanco	4
Parte VI: A Parte dos Dez.....	4
Ícones Usados Neste Livro	4
De Lá para Cá, Daqui para Lá	5
Parte I: Princípios do Xadrez.....	7
Capítulo 1: Entendendo as Aberturas de Xadrez	9
Identificando uma Abertura de Xadrez.....	9
Distinguindo “a” abertura de “uma” abertura.....	9
Vendo como um movimento se transforma em uma abertura.....	10
Observando uma abertura se transformar bem diante dos seus olhos	11
Encontrando a Abertura Certa para Você.....	12
Revisando a Notação do Xadrez	13
Descrevendo o tabuleiro e as peças	13
Descrevendo a ação	14
Capítulo 2: Explorando os Elementos do Xadrez.....	17
Fazendo com que o Tempo Fique do Seu Lado	17
Quando Abrir Espaços É Bom	19
Aproveitando ao Máximo Seu Material	21
Estruturando Seus Peões	22
Peões dobrados: Problema à frente	22
Peões isolados: 1 é um número solitário	23
Cadeias de peões: Tão fortes quanto o seu elo mais fraco.....	24
Protegendo Seu Rei	25

Capítulo 3: Escolhendo o Tipo Certo de Abertura	27
Sobre as Convenções de Nomenclatura	27
Examinando os Tipos de Abertura.....	29
Clareando o tabuleiro com aberturas abertas.....	30
Contra-atacando com aberturas semiabertas.....	30
Restringindo seu oponente com aberturas fechadas	31
Fazendo-se de tímido com aberturas semifechadas.....	32
Jogando nas laterais com aberturas de flanco.....	33
Parte II: Vencendo as Partidas Abertas	35
Capítulo 4: Apostando nos Gambitos.....	37
Por que Apostar em um Gambito?	37
Trotando com o Gambito do Rei.....	38
O Gambito do Rei aceito	39
O Gambito do Rei recusado	45
Domando o Gambito Dinamarquês	48
Se der Branco.....	49
Quando a situação fica Negra	50
Espreitando com o Gambito Letão	52
Se der Branco.....	53
Quando a situação fica Negra	54
Capítulo 5: Uma Prece Calma e uma Cajadada: O Bispo se Move	57
Botando Fé na Abertura do Bispo.....	57
Se der Branco.....	58
Quando a situação fica Negra	60
Preparando um ataque com a Giuoco Piano	61
Se der Branco.....	62
Quando a situação fica Negra	64
Atacando com o Gambito Evans	66
Se der Branco.....	67
Quando a situação fica Negra	68
Capítulo 6: Movimentando os Cavalos.....	71
Chamando a Cavalaria:	
Os Quatro Cavalos.....	71
Se der Branco.....	72
Quando a situação fica Negra	74
Ambiciosa, Mas um Tanto Ambígua: A Defesa dos Dois Cavalos.....	75
Se der Branco.....	75
Quando a situação fica Negra	77
Capítulo 7: Jogando à Espanhola	79
Aproveitando ao Máximo a Abertura Espanhola	79
Fechando Negócios com a Variante Aberta	80
Se der Branco.....	80

Quando a situação fica Negra.....	82
Mantendo a Mente Aberta com a Variante Fechada.....	84
Se der Branco.....	84
Quando a situação fica Negra.....	88
Marchando com o Ataque Marshall	90
Se der Branco.....	91
Quando a situação fica Negra.....	92
Poupando Seu Exército com a Variante da Troca.....	93
Se der Branco.....	94
Quando a situação fica Negra.....	95
Capítulo 8: Os Melhores Momentos das Partidas Abertas	99
Servindo à Escocesa	99
Se der Branco.....	100
Quando a situação fica Negra.....	102
Luta Sangrenta com o Gambito Göring.....	103
Se der Branco.....	104
Quando a situação fica Negra	105
Comendo pelas Beiradas com a Defesa Petrov	106
Se der Branco.....	107
Quando a situação fica Negra.....	108
Parte III: O Melhor dos Dois Mundos com Partidas Semiabertas.....	111
Capítulo 9: Afiando a Siciliana	113
A Escolha Popular	113
Operação Dragão.....	114
Se der Branco.....	115
Quando a situação fica Negra	117
Acelerando o Dragão	119
Se der Branco.....	119
Quando a situação fica Negra	121
Derrubando com a Najdorf	123
Se der Branco.....	124
Quando a situação fica Negra	125
Agindo Despretensiosamente com a Scheveningen	126
Se der Branco.....	127
Quando a situação fica Negra	128
Quatro Cavalos de Potência	130
Se der Branco.....	131
Quando a situação fica Negra	132
Capítulo 10: Parlez-vous Francês?	135
Nada de Diplomacia Aqui	135
Avançar!	136
Se der Branco.....	137
Quando a situação fica Negra	139

Atendo-se ao Clássico.....	141
Se der Branco.....	141
Quando a situação fica Negra.....	143
Vencendo com a Winawer	144
Se der Branco.....	145
Quando a situação fica Negra.....	147
Atarraxando-se na Posição com a Tarrasch	150
Se der Branco.....	150
Quando a situação fica Negra.....	152
Capítulo 11: A Caro-Kann Não Deixa Barato	155
Com a Caro-Kann Você Não Entra pelo Cano.....	155
A Variante Clássica	156
Se der Branco.....	157
Quando a situação fica Negra.....	159
A Variante Smyslov	161
Se der Branco.....	162
Quando a situação fica Negra.....	164
Sendo Avançado	166
Se der Branco.....	166
Quando a situação fica Negra.....	168
Capítulo 12: Enrolando-o-Trouxa com as Defesas Pirc e Moderna.....	171
Optando pela Pirc.....	171
O Ataque Austríaco	172
Se der Branco.....	172
Quando a situação fica Negra.....	174
Optando pela Pirc Clássica.....	176
Se der Branco.....	177
Quando a situação fica Negra.....	178
Manobras Muito Modernas	180
Se der Branco.....	180
Quando a situação fica Negra.....	182
Capítulo 13: O Melhor das Outras Jogadas Semiacertas	185
Analizando a Defesa Alekhine.....	185
Se der Branco.....	186
Quando a situação fica Negra.....	188
Revidando com a Escandinava	190
Se der Branco.....	190
Quando a situação fica Negra.....	192
Parte IV: Conquistando com Partidas Fechadas e Semifechadas	195
Capítulo 14: Oferecendo o Gambito da Dama	197
Considerando o Gambito da Dama.....	197
O Gambito da Dama Aceito.....	198

Se der Branco.....	199
Quando a situação fica Negra	200
Permanecendo Ortodoxo.....	202
Se der Branco.....	202
Quando a situação fica Negra	204
Testando a Tartakower	206
Se der Branco.....	207
Quando a situação fica Negra	208
Fazendo a Troca dos Peões Centrais	209
Se der Branco.....	210
Quando a situação fica Negra	211
Capítulo 15: Declinando com a Eslava e a Semieslava	213
Declinando ou Retardando?.....	213
Chegando à Linha Principal	214
Se der Branco.....	215
Quando a situação fica Negra	217
Conhecendo a Variante Merano da Semieslava	219
Se der Branco.....	220
Quando a situação fica Negra	221
Apostando na Variante Botvinnik.....	223
Se der Branco.....	224
Quando a situação fica Negra	226
Capítulo 16: Ficando Hipermoderno com a Nimzo-Índia	229
O Que É a Nimzo-Índia?	229
Jogando de Maneira Diferente com a Saemisch.....	230
Se der Branco.....	231
Quando a situação fica Negra	232
Começando com a Variante Clássica	233
Se der Branco.....	234
Quando a situação fica Negra	236
Aproveitando ao máximo a Rubinstein.....	237
Se der Branco.....	238
Quando a situação fica Negra	239
Capítulo 17: Contra-atacando com a Índia do Rei.....	241
O Centro Pode Esperar	241
Voltando ao Clássico	242
Se der Branco.....	242
Quando a situação fica Negra	244
Jogando Diferente com a Saemisch	246
Se der Branco.....	247
Quando a situação fica Negra	248
Ou Tudo ou Nada com o	
Ataque dos Quatro Peões.....	250
Se der Branco.....	251
Quando a situação fica Negra	252

Capítulo 18: Engrenando na Grünfeld.....	255
Hipermoderno ao Máximo	255
Analisando a Variante de Troca	256
Se der Branco.....	257
Quando a situação fica Negra	258
Desenrolando o Sistema Russo	260
Se der Branco.....	261
Quando a situação fica Negra	262
Capítulo 19: O Melhor das Outras Partidas Semifechadas	265
Considerando o Colle.....	265
Se der Branco.....	266
Quando a situação fica Negra	268
Apaixonando-se pelo Sistema Londres	269
Se der Branco.....	269
Quando a situação fica Negra	271
Iniciando a Benoni	272
Se der Branco.....	273
Quando a situação fica Negra	275
Indo à Holandesa.....	276
O Sistema Clássico.....	277
O Muro de Pedra Holandês.....	279
Parte V: Avançando com Aberturas de Flanco	283
Capítulo 20: Falando o Inglês do Rei	285
Os Ingleses Estão Chegando!	285
Revertendo a Siciliana	286
Se der Branco.....	286
Quando a situação fica Negra	288
Mantendo a Simetria	290
Se der Branco.....	291
Quando a situação fica Negra	294
Debandando nos Quatro Cavalos	296
Se der Branco.....	296
Quando a situação fica Negra	298
Contra-atacando com a Índia do Rei.....	300
Se der Branco.....	300
Quando a situação fica Negra	302
Capítulo 21: Aplicando a Réti.....	305
A Réti Contemporânea	305
Se der Branco.....	306
Quando a situação fica Negra	307
A Réti Original	309
Se der Branco.....	309
Quando a situação fica Negra	311

Capítulo 22: O Melhor das Demais Aberturas de Flanco	313
Voando Alto com a Bird	313
Se der Branco.....	314
Quando a situação fica Negra.....	316
Atacando com a Índia do Rei	318
Se der Branco.....	318
Quando a situação fica Negra.....	321
Tirando Vantagem com a Sokolsky	323
Se der Branco.....	323
Quando a situação fica Negra.....	325
Parte VI: A Parte dos Dez.....	327
Capítulo 23: Dez Erros Comuns para se Evitar na Abertura.....	329
Perdendo Tempo	329
Lidando com a Dama.....	331
Perdendo Material.....	332
Abandonando o Centro	332
Criando Fraquezas	333
Comendo Peões	334
Expondo o Rei.....	335
Bloqueando Linhas.....	335
Caindo em Armadilhas.....	336
Decorando Lances.....	337
Capítulo 24: As Dez Melhores Maneiras de Estudar as Aberturas de Xadrez	339
Arranjando um Instrutor	339
Encontrando um Parceiro.....	340
Lendo os Comentários de Partidas	340
Arrastando e Soltando.....	341
Jogando em Tempo Real	341
Jogando Relâmpago	342
Fundamentando as Informações com Bases de Partidas.....	342
Utilizando os Engines de Xadrez.....	342
Estudando Suas Partidas	343
Comprando um Livro	343
Capítulo 25: Dez Grandes Sites Sobre Xadrez	345
Sites para Jogar Xadrez.....	345
Free Internet Chess Server.....	345
Internet Chess Club.....	346
ChessBase	346
Sites Informativos	346
Chessville	346

Chessgames	347
Chess Cafe.....	347
Chess Lecture	347
Jeremy Silman	347
The Week in Chess	347
U.S. Chess Federation (Federação de Xadrez dos Estados Unidos).....	347
Capítulo 26: Dez Sites em Português Sobre Xadrez.....	349
Sites para Jogar Xadrez.....	349
Queen Alice.....	349
Chess Friends.....	350
Sites para Estudar e Treinar Xadrez.....	350
Chess Tempo.....	350
Xadrez do Meu Jeito	350
Xadrez Diário.....	350
Sites com Informações	351
Diversas Sobre Xadrez	351
Clube de Xadrez Online	351
Lista de Debates do Clube de Xadrez Online	351
Rádio Xadrez	351
Blogs de Xadrez Brasileiros.....	351
Xadrez Total	352
Índice.....	353

Introdução

Há séculos que se escreve sobre as aberturas de xadrez, mas novos livros sobre o tema aparecem a toda hora. O método dos maiores experts foi recentemente aprimorado por sofisticados softwares com poder de processamento incrivelmente rápido. Novas abordagens estão causando reavaliações até mesmo nas mais antigas aberturas.

Mesmo na fase de abertura, o xadrez tem tantas possibilidades de movimento que é humanamente impossível sabê-los de cor. A maioria dos enxadristas torna-se especialista em um pequeno número de aberturas, a fim de evitar territórios desconhecidos.

Dei uma olhada em todos esses livros sobre Aberturas de Xadrez, densos, técnicos e altamente especializados, e decidi que queria escrever algo diferente, queria oferecer aos entusiastas do xadrez uma forma de escolher as aberturas que mais se adequassem ao seu estilo de jogo.

Pois a questão é sempre a seguinte: Quais dentre as inúmeras aberturas de xadrez você deve adotar para si? Este livro pretende ajudá-lo a encontrar a abertura de xadrez certa para você.

Sobre Este Livro

Não há um livro que, por si só, possa cobrir de maneira abrangente todas as aberturas de Xadrez. Volumes inteiros já foram escritos sobre uma única variante de uma única abertura. Você não vai querer passar horas tentando memorizar as aberturas; quer apenas ser capaz de jogá-las bem e chegar ao tipo de posições que gosta.

O que este livro, de fato, oferece são orientações sobre os princípios básicos de uma abertura bem-sucedida, e exemplos específicos de jogadas práticas. Eu separei as aberturas em tipos diferentes e incluí exemplos de vitórias e derrotas com as mais comuns, o que ajuda você a desenvolver uma percepção sobre o tipo de jogo que terá se decidir jogar com uma delas.

Para cada variante de uma abertura, apresento uma partida na qual as peças Brancas vencem, seguida por uma partida na qual vencem as Pretas. Nessas partidas, faço comentários que ajudam a ver onde a estratégia de cada jogador foi bem-sucedida ou falhou. Lembre-se, não há uma abertura que garanta a você 100% de sucesso – você precisa conhecer seus pontos fortes e fracos a fim de tomar uma decisão consciente.

Uma coisa boa neste livro é que *você* decide por onde começar e o que quer ler. É uma obra de referência, onde é possível avançar ou retornar de acordo com a sua vontade. Basta ir até o Sumário ou o Índice para encontrar as informações que deseja.

Convenções Usadas Neste Livro

Utilizo as convenções a seguir em todo o texto para tornar as informações coesas e fáceis de serem entendidas:

- ✓ Uso o *italico* para definir termos de xadrez com os quais você pode não estar familiarizado.
- ✓ Uso o **Negrito** para indicar um movimento de uma partida de xadrez. Os termos em Negrito distinguem os movimentos feitos na partida dos movimentos que aparecem em meus comentários sobre o jogo.
- ✓ Endereços de sites aparecem em Monofonte

Ao editar este livro, alguns endereços da Web podem ter sido divididos em duas linhas de texto. Ao se deparar com um endereço da Web com duas linhas, fique tranquilo, pois não adicionei nenhum caractere extra (como hífens) para indicar a separação. Então, ao utilizar algum desses endereços, digite exatamente o que você vir na página, fingindo que a separação não existe.

Só de Passagem

Você notará algumas caixas cinzas que contêm informações ou textos secundários que complementam o texto do capítulo. Elas são chamadas boxes, e você pode seguramente ignorar as informações nelas contidas sem perder nada de essencial, embora, acredito, possa achá-las interessantes ao lê-las.

Penso que...

Posso estar enganado mas, ao escrever este livro, presumi que você:

- ✓ Tenha jogado xadrez antes e está familiarizado com a terminologia do jogo.
- ✓ Conhece as notações de xadrez. (Caso eu esteja enganado, incluí uma breve introdução no Capítulo 1.)

- ✓ Quer aprimorar seu jogo; tornar-se capaz de derrotar seus oponentes; jogar em uma liga ou fazer parte da equipe de xadrez de sua escola.
- ✓ Possui um livro de referência, como o *Xadrez Para Leigos®, Tradução da 2ª Edição* (Editora Alta Books). Ter um livro básico é uma ótima ajuda quando se depara com alguma informação que não lhe é familiar.

Como Este Livro Está Organizado

Este livro está organizado em seis partes. A primeira parte ajuda você a entender as aberturas de xadrez em termos gerais. As quatro partes seguintes detalham aberturas específicas agrupadas por tipo. A última parte é a Parte dos Dez – uma marca registrada da série *Para Leigos®*.

Parte I: Princípios do Xadrez

Nesta parte, explico o que é uma abertura, como as aberturas se diferenciamumas das outras e como elas são classificadas. Também identifico o tipo de jogador que gosta de usar as aberturas de cada categoria, para que você possa pular para aquelas que se assemelham mais com seu estilo de jogo.

Parte II: Vencendo as Partidas Abertas

Partidas que começam com 1.e4 e5 abrem linhas para uma movimentação rápida das peças e permitem que você ataque impetuosamente. As aberturas que descrevo nesta parte são algumas das mais antigas do xadrez, mas também são as mais populares, pois permitem aos jogadores atacar antes do tempo esperado e com frequência.

Parte III: O Melhor dos Dois Mundos com Partidas Semiabertas

Quando você está jogando com as Pretas e quer apimentar as coisas, pode responder ao movimento 1.e4 com algo diferente de 1...e5 estabelecendo uma partida semiaberta. Essas aberturas têm menos linhas abertas, mas ainda apresentam muita mobilidade das peças. As partidas resultantes possuem posições desbalanceadas nas quais as Brancas e as Pretas tentam atingir objetivos diferentes, o que leva a batalhas de ataque e contra-ataque.

Parte IV: Conquistando com Partidas Fechadas e Semifechadas

Quando o primeiro movimento das Brancas é 1.d4 e as Pretas respondem com 1....d5, você estabeleceu uma partida fechada. Jogos fechados requerem muita estratégia e planejamento. Mais manobras são realizadas e há menos batalhas técnicas nos primeiros estágios da partida. Também incluo nesta parte respostas a 1.d4 diferentes de 1....d5, que dão origem às partidas semifechadas.

Parte V: Avançando com Aberturas de Flanco

Ao iniciar com uma abertura de flanco, os peões nas colunas externas dão os primeiros movimentos; você coloca os peões centrais para jogar posteriormente. A Abertura Inglesa 1.c4 é, de longe, a abertura de flanco mais popular, mas também há outras. Essas aberturas oferecem mais flexibilidade para responder aos movimentos do adversário, e os confrontos geralmente aparecem mais tarde no jogo, após você ter movido as peças para fora de suas posições iniciais.

Parte VI: A Parte dos Dez

A última coisa que você vai querer fazer é cometer um erro em uma abertura, por isto, incluo um capítulo sobre os dez erros que você deve evitar. Também apresento capítulos sobre as dez maneiras de estudar aberturas de xadrez e sobre dez ótimos sites sobre o assunto.

Ícones Usados Neste Livro

Para tornar este livro mais fácil de ser lido e mais simples de ser usado, incluo alguns ícones que podem ajudá-lo a encontrar e compreender melhor os conceitos-chave e outras informações.



Este ícone aparece próximo a ideias que podem ajudá-lo a entender de uma forma um pouco mais fácil uma abertura, ou o jogo de xadrez de um modo geral, de maneira mais fácil.



Sempre que vir este ícone, saiba que as informações que se seguem são tão importantes que valerá a pena ler mais de uma vez.



Este ícone sinaliza que você deve redobrar a atenção para evitar um erro prestes a ser cometido.



Este ícone informa qual tipo de enxadrista geralmente iria gostar da abertura que está sendo discutida.

De Lá para Cá, Daqui para Lá

Este livro está organizado de forma que você possa avançar para qualquer parte que quiser a fim de encontrar informações completas. Quer conhecer os vários tipos de aberturas de xadrez? Vá para o Capítulo 3. Quer saber sobre a Defesa Siciliana? Vá para o Capítulo 9. Você pode usar o Sumário para encontrar categorias amplas de informações ou o Índice para procurar detalhes mais específicos.

Se não sabe ao certo para onde quer ir, poderá começar pela Parte I. Ela oferece todas as informações básicas que você precisa para entender as aberturas de xadrez, e aponta onde você pode encontrar informações mais detalhadas.

Parte I Princípios do Xadrez

A 5^a Onda

Por Rich Tennant



Nesta parte...

Esta parte ajuda você a entender o que é uma abertura de xadrez. Primeiramente, explico os vários tipos de abertura. Depois, descrevo o estilo de jogo adequado a cada tipo de abertura e ofereço uma visão geral dos princípios do jogo na fase de abertura de cada partida de xadrez.

Esta parte oferece a munição necessária para entender estratégias de abertura específicas empregadas em tipos diferentes de jogos. Ela ajuda a se concentrar na abertura certa para você.

Capítulo 1

Entendendo as Aberturas de Xadrez

Neste Capítulo

- Entenda o que é uma abertura de xadrez
 - Escolha aberturas adequadas ao seu estilo de jogo
 - Familiarize-se com as notações de xadrez
-

Oxadrez geralmente divide-se em três partes: A abertura, o meio-jogo e o final. Embora o ponto exato de transição de uma fase para a outra possa, às vezes, ser ambíguo, cada estágio do jogo possui propriedades que os distinguem dos demais. A fase da abertura tem a ver com a mobilização de suas forças da maneira mais rápida e eficiente possível.

Neste capítulo, explico como você pode saber quando uma abertura foi estabelecida. Também peço que você relaxe e pense sobre seu estilo de jogo, pois o modo como você joga ajuda a determinar que tipo de abertura lhe é mais favorável. Por fim, incluo uma breve revisão da notação básica de xadrez.

Identificando uma Abertura de Xadrez

A primeira fase de uma partida de xadrez é chamada de *abertura*. Durante esta fase, os jogadores se concentram na mobilização rápida de suas forças.

Nas seções seguintes, explico o que compõe uma abertura, e mostro como um movimento se transforma em uma abertura.

Distinguindo “a” abertura de “uma” abertura

No xadrez, *abertura* pode significar duas coisas diferentes, porém relacionadas, e tudo depende do artigo *a* ou *uma* estar na frente de *abertura*.

- ✓ O termo *a abertura* refere-se à fase do jogo quando você movimenta suas peças (por *peças*, estou me referindo às torres, bispos, cavalos, dama e o rei – basicamente tudo, exceto os peões) da fileira de trás e as reposiciona onde elas possam ser mais úteis, ou no caso do rei, estar em maior segurança. (As outras fases do jogo são o *meio-jogo* e o *final*.)
- ✓ O termo *uma abertura* refere-se a uma sequência específica de movimentos. Quando um movimento ou uma sequência específica de movimentos, de peões ou de peças possui um nome, você tem uma abertura de xadrez. É sobre estas aberturas que discorro neste livro.



Há muitas, muitas aberturas de xadrez. Algumas recebem o nome de enxadristas importantes. Outras, nomes de locais. Mas, para ser considerada uma abertura, de acordo com os propósitos deste livro, uma sequência de movimentos deve ter um nome. (No Capítulo 3 discuto as convenções de, que geralmente são uma fonte de desentendimento.)

Os enxadristas e estudiosos geralmente concordam sobre como designar uma abertura específica, mas às vezes tudo depende de onde você está. Por exemplo, a *Ruy López*, que discuto no Capítulo 7, é chamada de *Abertura Espanhola* em algumas partes do mundo. Neste livro, menciono os nomes de abertura geralmente aceitos conforme são usados no Brasil.

Vendo como um movimento se transforma em uma abertura

As aberturas são definidas e categorizadas por sua estrutura de peões e pela colocação das peças. Embora os peões possam parecer não ter muito poder, quando todas as peças ainda estão no tabuleiro, no início da partida, eles abrem linhas das quais suas peças podem se beneficiar.

O movimento de abertura mais frequente é o 1.e4, pois ele oferece o máximo de ajuda para que você *desenvolva* suas peças (ou move as peças para fora de sua posição inicial). Entretanto, o movimento 1.e4 não é considerado uma abertura (veja a Figura 1-1).

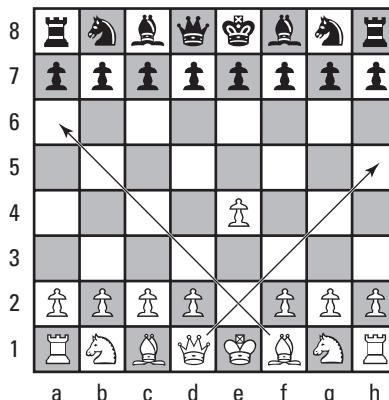


Figura 1-1:
Um movimento
de abertura,
mas não uma
abertura.

Fileiras, colunas e diagonais são comumente referidas como *linhas*. O movimento 1.e4 abre uma linha para a dama e outra para o bispo. Agora eles estão livres para saírem de sua posição inicial.

Se as Negras respondem ao movimento 1.e4 com 1....e5, você terá uma posição que pode ser classificada como um *peão duplo do rei*, que é um tipo de abertura conhecida como um *jogo aberto*. (Discuto a variedade de tipos de abertura de xadrez no Capítulo 3.) Mas estes movimentos de abertura ainda não são *uma* abertura, pois não possuem um nome.

Se agora, no entanto, as Brancas prosseguirem com 2.Bc4, você terá uma abertura nomeada! Esta posição é chamada de *Abertura do Bispo*, que discuto no Capítulo 5 (veja a Figura 1-2).

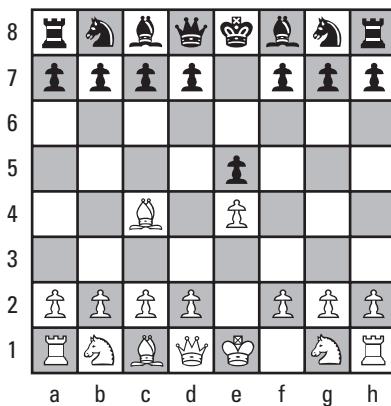


Figura 1-2
A Abertura do Bispo.

Observando uma abertura se transformar bem diante dos seus olhos

De acordo com a Wikipédia, o *The Oxford Companion to Chess* lista 1.327 nomes de aberturas de xadrez e de suas variantes. Uma *variante* é uma linha alternativa de jogada dentro de uma abertura específica.

Quase sempre é possível chegar a uma abertura ou variante particular por meio de ordens diferentes de movimentos, ou então começar em uma abertura e terminar em outra, o que é chamado de *transposição*. Muitos sistemas de abertura oferecem a possibilidade de fazer a transposição de uma abertura para a outra, e os grandes enxadristas usam esta possibilidade para manter seus oponentes em dúvida.



Não é tanto a sequência exata de movimentos que importa, mas a posição à qual você chega. Contanto que entenda as ideias gerais por trás dessa posição, você poderá navegar pelo labirinto de possibilidades à sua disposição.

Encontrando a Abertura Certa para Você

As pessoas possuem diferentes estilos de jogo quando se trata de xadrez. Seu estilo não necessariamente tem algo a ver com o modo como você se comporta na vida real. Você pode ser tímido e reservado no seu dia a dia, mas uma fera no xadrez, ou vice-versa.

Comecei a levar o xadrez a sério quando Bobby Fischer desafiou Boris Spassky no Campeonato Mundial em 1972. Eu havia sofrido um acidente de esqui e passei um tempo do meu repouso forçado com um livro de xadrez que discutia muitas partidas da Defesa Nimzo-Índia (veja o Capítulo 16) e da Defesa Francesa (veja o Capítulo 10). Estas se tornaram as aberturas que escolhi para jogar em torneios.

Notei, no entanto, que a maioria dos jogadores nesses torneios usava as Defesas Siciliana (veja o Capítulo 9) e as Índia do Rei (veja o Capítulo 17). Ficou claro para mim que isto se devia ao fato de Fischer usar tais aberturas. Fischer lançava a moda.

Mas e você? Quer jogar algo que está na moda agora, ou quer lançar a sua própria moda? Dentre todas as aberturas disponíveis no xadrez, quais são as certas para você?

No xadrez, não há um estilo certo ou errado. Dois grandes enxadristas se tornaram campeões mundiais nos anos 1960 e seus estilos não poderiam ser mais diferentes. Mikhail Tal (1936-1992) se tornou campeão mundial em 1960 e foi um dos mais criativos jogadores de ataque de todos os tempos. Do outro lado da história estava Tigran Petrosian (1929-1984), que se tornou campeão mundial em 1963. Ele era um grande defensor, a quem era extremamente difícil derrotar.

Pergunte a si mesmo o que lhe é mais atraente. Você sempre quer ser o atacante e ir para cima a qualquer custo? Confira as aberturas do Capítulo 4. Talvez sejam a sua praia.

As diferentes aberturas podem ser agrupadas por tipo, como explico em mais detalhes no Capítulo 3. Em termos gerais, as aberturas que apresentam linhas abertas e um desenvolvimento fácil das peças são agrupadas na Parte II deste livro. As aberturas com linhas fechadas e mobilidade mais limitada das peças são agrupadas na Parte IV.

Talvez você já saiba qual tipo de jogador é, e a forma como este livro é organizado vai direcioná-lo para o tipo de abertura ao qual melhor se adapta. Se não sabe qual tipo de enxadrista é, examine as aberturas de cada tipo e veja qual chama mais sua atenção.

A moda e o xadrez

Uma abertura de xadrez pode se tornar popular simplesmente porque um jogador famoso a usa. Outra abertura pode se tornar impopular se alguém descobre que parece dar vantagem a um jogador em detrimento do outro. Aberturas também podem ser reabilitadas – às vezes, novos movimentos são descobertos e mudam novamente essa reavaliação.

As aberturas de xadrez já foram expostas a grandes análises, mas mesmo assim não há respostas definitivas quanto a quais variantes são melhores. Sempre achei que o “mais novo e melhor” não era para mim. Queria jogar algo que eu entendesse e, para mim, não havia problemas se aquilo não era popular com os outros jogadores. Jogue aquilo que você gosta e não se preocupe com modismos do xadrez.

Depois de descobrir o tipo de abertura que você gosta, observe mais de perto algumas das aberturas específicas da seção correspondente. Encontrará partidas em que a estratégia das Brancas prevalece e partidas nas quais a estratégia das Negras se sobrepõe. Se sentir uma atração intuitiva a uma abertura específica, preste atenção a essa sensação!

Se uma abertura parecer complicada demais, ou se simplesmente não parecer certa para você, continue procurando. Unir a abertura certa ao seu estilo de jogo o torna um jogador melhor e, em longo prazo, garante mais prazer de jogar.

Revisando a Notação do Xadrez

Ao longo deste livro, uso registros de partidas notáveis para explicar como uma abertura influenciou o resultado. Estes registros utilizam notações de xadrez padrão. A menos que você seja novato no xadrez, provavelmente já está familiarizado com essa notação, mas incluo os pontos principais nas seções a seguir apenas caso precise de um rápido lembrete.

Descrevendo o tabuleiro e as peças

Os enxadristas usam um sistema alfanumérico para registrar os movimentos das peças no tabuleiro. Cada *coluna* é representada por uma letra de *a* a *h*. Cada *fileira* recebe um número de 1 a 8 (veja a Figura 1-3). Assim, a casa inferior à esquerda é “a1”, a casa superior à direita é “h8”, e assim por diante, sempre do ponto de vista das peças Brancas.

14 Parte I: Princípios do Xadrez

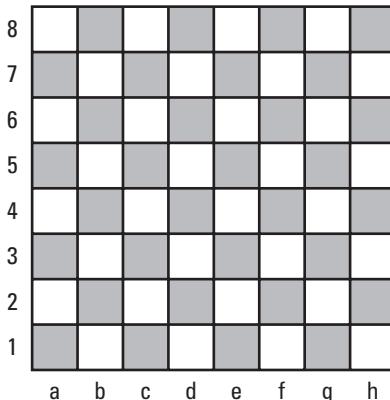


Figura 1-3:
Cada casa
pode ser
sinalizada
por suas co-
ordenadas.

As peças são descritas como segue (observe que letras maiúsculas são usadas para distinguir essas abreviações das letras que descrevem as colunas):

Abreviação	Peça
R	Rei
D	Dama
T	Torre
B	Bispo
C	Cavalo

Se a única designação for uma casa, como 1.e4, isto implica que o movimento é de um peão. Se no segundo movimento das Brancas o bispo mover-se para frente do rei, isto seria escrito como 2.Be2. Se você não se sente confortável com as notações de xadrez, encontre alguém familiarizado com elas, e peça que as explique para você. É muito mais fácil do que parece!

Descrevendo a ação

O xadrez é um jogo cheio de ação. Aqueles que o jogam com frequência comentam se um movimento é bom, ruim ou fatal ao escrever sobre uma partida. Os seguintes símbolos de xadrez são abreviações que expressam essas ideias:

Símbolo	Definição
?	Um lance ruim
??	Um erro grosseiro
?!?	Um lance duvidoso
!?	Um lance interessante com certo risco

!	Um lance muito bom
!!	Um lance brilhante
0-0	Roque na ala do rei
0-0-0	Roque na ala da dama
x	Uma captura ocorreu
+	Xeque
++	Xeque duplo
#	Xeque-mate
1-0	As Brancas venceram a partida
0-1	As Negras venceram a partida
1/2-1/2	A partida empatou

Capítulo 2

Explorando os Elementos do Xadrez

Neste Capítulo

- Aumentando a mobilidade de suas peças
 - Obtendo uma vantagem de espaço
 - Vencendo a batalha por material
 - Examinando algumas estruturas comuns de peões
 - Certificando-se de que seu rei está seguro
-

As aberturas de xadrez parecem abrir caminho para milhões de diferentes direções, mas todas elas compartilham determinadas características fundamentais: tempo, espaço, material, estrutura de peões e segurança do rei.

Generais do exército sabem que levar suas forças para algum lugar rapidamente pode ser mais importante do que a magnitude da força em si. Eles sabem que se tiverem mais espaço de manobra, podem conseguir vantagem em relação ao inimigo. Estes ensinamentos militares também se aplicam ao jogo de xadrez. Neste capítulo, explico os elementos fundamentais do jogo e ajudo você a entender como usar esses conceitos em seu benefício e a fim de evitar erros.



Toda regra tem exceção, e a maioria das regras são somente diretrizes genéricas destinadas a colocar você na direção correta. Entretanto, é melhor que tenha um bom motivo para violar os princípios básicos das aberturas, ou pode acabar desejando não ter feito isso.

Fazendo com que o Tempo Fique do Seu Lado

O elemento do tempo no xadrez é denominado *desenvolvimento*. O desenvolvimento não se refere à velocidade com a qual a partida é jogada nem ao tempo que um jogo leva para terminar. Refere-se à rapidez e eficácia com que você coloca suas peças para jogar. Cada lado tem a sua vez de fazer um movimento e cada jogada é importante. Você necessita gastar esse tempo aumentando a mobilidade de suas peças. Um lance que aumenta sua mobilidade é chamado de *lance de desenvolvimento*.

18 Parte I: Princípios do Xadrez



O poder das peças tem a ver com sua mobilidade. O jogador que desenvolve suas peças para casas efetivas da maneira mais eficaz tem mais poder de comando. Se você fizer um movimento que não aumenta sua mobilidade, pode estar perdendo tempo. Como as Brancas se movem primeiro, começam com uma ligeira vantagem de tempo.

Aqui estão alguns tópicos que se deve manter em mente a fim de maximizar seu desenvolvimento e mobilidade:

- ✓ Faça apenas o número necessário de movimentos com peões para que suas peças possam ser ativadas.
- ✓ Mova seus cavalos em direção ao centro.
- ✓ Coloque suas peças em casas ativas que, ao mesmo tempo, estão seguras contra o ataque inimigo.
- ✓ Evite mover uma ou duas peças diversas vezes. Envolve todas na ação.

Os enxadristas usam o termo italiano *tempo* para se referir à utilização de lances para ativar as peças. Eles falam sobre ganhar ou perder tempo, o que significa que eles ganharam ou perderam tempo. Ganhar um tempo é como ganhar um lance a mais e perder um tempo é como dar uma jogada a mais ao seu oponente.

Na Defesa Escandinava, por exemplo, as Negras eliminam o peão central das Brancas, mas à custa de perderem um tempo: 1.e4 d5 2.exd5 Dxd5 3.Cc3. As Brancas desenvolvem o cavalo para “c3”, onde ele ataca a dama Negra em “d5”. A dama deve se mover uma segunda vez, e as Brancas ganham um tempo (veja a Figura 2-1).

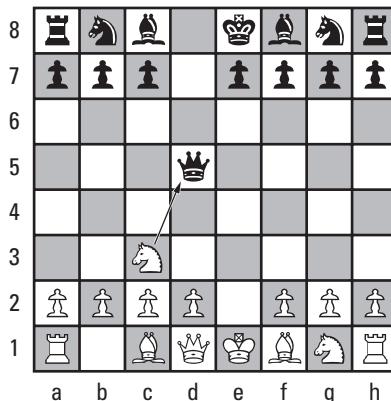


Figura 2-1:
A dama preta está sendo atacada e precisa se mover novamente.

Quando Abrir Espaços É Bom

De muitas maneiras, o xadrez é um jogo de conquista de espaço. Quando tudo o mais está equilibrado, o jogador que controla mais espaço domina o jogo. Na abertura, a busca por espaço geralmente envolve uma luta pelo centro (veja a Figura 2-2).

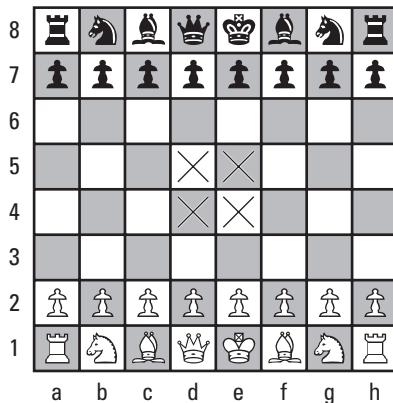


Figura 2-2:
As quatro casas do centro são chaves para o controle do espaço.



Se você conseguir uma vantagem em espaço, terá mais liberdade de movimento para suas peças. A maioria das peças ganha mais mobilidade quando você as move em direção ao centro, o que é chamado de *centralização*. Um cavalo, por exemplo, possui significativamente menos mobilidade no canto do tabuleiro do que no centro (veja as Figuras 2-3 e 2-4).

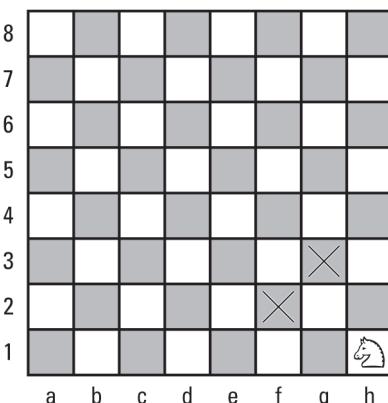


Figura 2-3:
Um cavalo na extremidade do tabuleiro controla somente duas casas.

20 Parte I: Princípios do Xadrez

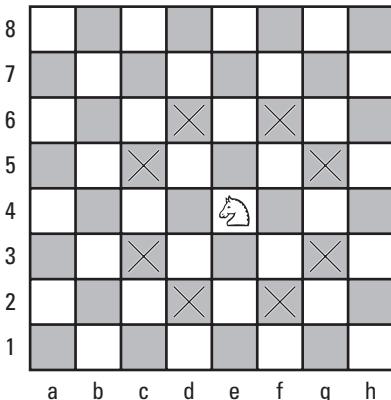


Figura 2-4:
Um cavalo
no centro
controla
oito casas.

O movimento de abertura mais popular é 1.e4. Ele abre uma linha para a dama e outra para o bispo das casas claras, mas também conquista espaço (veja a Figura 2-5).

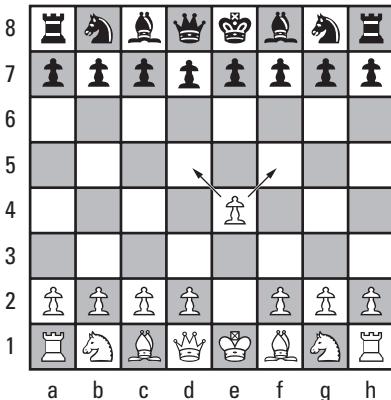


Figura 2-5:
As Brancas
estão
atacando
duas casas
do lado das
Negras no
tabuleiro.



A estratégia de abertura mais comum é usar os peões do centro e as *peças menores* (os bispos e os cavalos) para controlar as quatro casas do centro. Se estas peças estiverem centralizadas e as peças de seu oponente não estiverem, você geralmente terá mais espaço, o que significa mais mobilidade e mais poder.

Aqui estão alguns outros tópicos para se manter em mente em relação ao espaço:

- ✓ Controle o centro antes de iniciar ataques nos flancos.
- ✓ Evite travar seus bispos atrás de seus próprios peões.

- ✓ Se você tiver menos espaço, tente trocar peças de valor igual.
- ✓ Se seu oponente lançar mão de um ataque de flanco, revide no centro.
- ✓ Mantenha o rei longe do centro até chegar à fase final.

Aproveitando ao Máximo Seu Material

A força coletiva das peças é denominada *material*. No entanto, nem todo material é igual. Algumas peças são mais fortes que outras. Quanto mais móvel uma peça, mais poderosa ela é. A dama tem mais mobilidade e é a peça mais forte do tabuleiro. A Tabela 2-1 mostra o valor relativo das peças. A tabela não inclui o rei, pois não há como atribuir um valor a ele – sua perda significa o fim do jogo!

Tabela 2-1 O Valor Relativo das Peças de Xadrez

<i>Peça</i>	<i>Valor</i>
Peão	1
Cavalo	3
Bispo	3,25
Torre	5
Dama	9



Quando tudo está equilibrado, é melhor não abrir mão de uma peça poderosa por uma de menor valor. É por isso que, na Defesa Escandinava (veja a Figura 2-1), a dama Negra é forçada a se mover uma segunda vez após ser atacada pelo cavalo Branco. Se as Negras permitirem que o cavalo capture sua dama, terão uma perda significativa de material e muito provavelmente perderão o jogo.

É comum em várias aberturas de xadrez usar a ameaça de conquistar material para ganhar tempo ou espaço. Uma vantagem em tempo ou espaço pode ser temporária, mas vantagens em material tendem a ser mais duradouras. A exceção para esta regra é o gambito (veja o Capítulo 4), em que o material é sacrificado para ganhar tempo. Mesmo neste caso, uma ideia por trás do gambito é acabar recuperando o investimento em material conquistando-o de volta ao mesmo tempo em que se mantém uma vantagem em tempo ou espaço.

Um movimento de desenvolvimento que também ameaça conquistar material pode ser bastante poderoso. Se seu oponente tiver de gastar tempo se protegendo contra a perda de material, você pode conseguir ditar o curso das ações. Esta capacidade é denominada como *iniciativa*.



Sempre que você vir o rei e a dama do seu oponente na mesma fileira ou coluna, tente atacá-los com uma torre.

22 Parte I: Princípios do Xadrez



Aqui estão alguns termos a se manter em mente em relação ao material:

- ✓ Um ataque de cavalo em duas peças de valor maior é chamado *garfo*.
- ✓ Um ataque de bispo ou torre em uma peça que não pode fugir sem que com isso exponha outra peça de maior valor à captura é chamado *cravada*.
- ✓ Um ataque de bispo ou torre em uma peça de maior valor que não pode fugir sem que com isso exponha outra peça de menor valor à captura é chamado *espoto*.

Estruturando Seus Peões

A estratégia envolvida em muitas aberturas de xadrez só pode ser compreendida ao considerar a estrutura de peões. Se sua estrutura de peões for sólida e você conseguir prejudicar a estrutura de seu oponente, obterá uma vantagem na abertura.

No início do jogo, a estrutura de peões é sólida como pedra já que os peões estão lado a lado em sua fileira, na frente das peças. Os peões, no entanto, precisam ser movidos para que se possa desenvolver as peças. Os peões não podem se mover para trás, por isto, cada avanço é sempre um comprometimento. Nas seções a seguir, explico algumas estruturas de peões mais comuns.

Peões dobrados: Problema à frente

Quando dois peões da mesma cor estão na mesma coluna, são denominados *dobrados*. Isto geralmente determina uma fraqueza posicional. A mobilidade do peão que está atrás é comprometida; você não pode usá-lo para proteger o peão da frente.

Algumas aberturas são pensadas para afligir o oponente com peões duplos. A Variante Saemisch da Defesa Nimzo-Índia (veja o Capítulo 16) é uma abertura deste tipo (veja a Figura 2-6).

Os peões em “c3” e “c4” são dobrados. A estratégia de abertura subsequente das Negras é atacar o peão em “c4” e colocar as peças das Brancas na defensiva. Peças que ficam presas exercendo função de guarda podem se tornar passivas.



Quando tudo o mais está equilibrado, peões dobrados representam um ponto fraco. Se você puder trocar um deles por um peão sadio de seu oponente, faça isto sem pensar duas vezes.

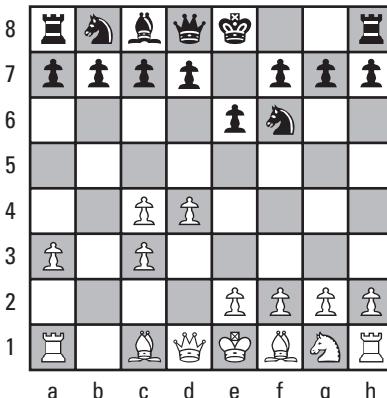


Figura 2-6:
A Variante
Saemisch
da Defesa
Nimzo-Índia
apresenta
peões
dobrados.

Peões isolados: 1 é um número solitário

Se não houver peões da mesma cor nas colunas adjacentes a um peão, diz-se que ele está isolado. Um peão *isolado* pode ser uma fraqueza posicional, pois você só poderá defendê-lo com peças. Outra desvantagem é que a casa à frente de um peão isolado não pode ser atacada por outros peões.

Se uma peça inimiga for posicionada na frente de um peão isolado, expulsá-la pode ser impossível. Neste caso, a mobilidade do peão isolado está obstruída. O termo que os enxadristas usam para tal situação é *bloqueio*: o peão isolado está *blockeado*.

A batalha pelo controle da casa à frente de um peão isolado pode ser a estratégia principal em determinadas aberturas. No Gambito da Dama Aceito (veja o Capítulo 14), as Brancas geralmente ficam com um peão “d” isolado (veja a Figura 2-7).

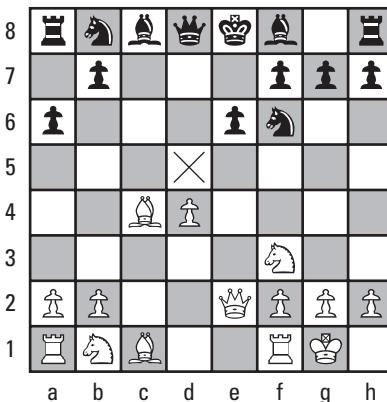


Figura 2-7:
O peão “d”
das Brancas
está
isolado.

24 Parte I: Princípios do Xadrez

As Brancas tentam executar o avanço d4-d5..., e as Negras tentam impedi-lo. Se as Brancas tiverem sucesso, o peão isolado será eliminado ou usado para quebrar a organização das peças Negras. Se as Negras tiverem sucesso ao bloquear o peão, no entanto, a posição das Brancas pode se tornar fraca.



Se você possuir um peão isolado, tente avançá-lo e trocá-lo por um peão ativo de seu oponente. Se seu oponente possuir um peão isolado, tente bloquear seu avanço, especialmente com um cavalo.

Cadeias de peões: Tão fortes quanto o seu elo mais fraco

Um conjunto diagonal de peões que protegem uns aos outros é chamado *cadeia de peões*. A batalha estratégica em algumas aberturas tem a ver com o fato de ser, ou não, possível preservar a cadeia de peões de um dos lados. Tal luta ocorre na Variante do Avanço da Defesa Francesa (veja o Capítulo 10), por exemplo (veja a Figura 2-8).

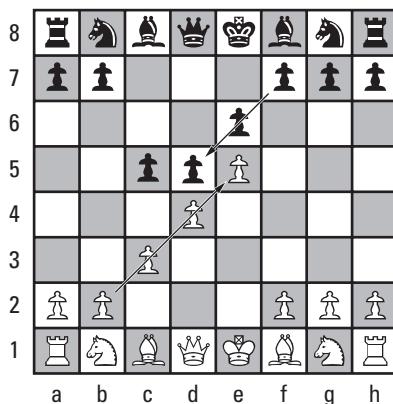


Figura 2-8:
As Brancas e as Negras estabelecem cadeias de peões na Variante do Avanço da Defesa Francesa.

Esta posição possui duas cadeias de peões. A das Brancas começa em "b2" e termina em "e5". A das Negras começa em "f7" e termina em "d5". As Negras tentam destruir a cadeia de peões das Brancas, e as Brancas tentam preservá-la, ou permitem que ela seja destruída somente sob condições favoráveis às Brancas.

Uma cadeia de peões é destruída atacando-a com peões e peças. E ela pode ser preservada fortalecendo-a com peões e peças. Às vezes, a questão de se uma cadeia de peões será preservada ou destruída só pode ser respondida por meio do cálculo do número de ataques e defesas de cada peão.



As cadeias de peões dificultam a passagem das peças de um lado do tabuleiro para o outro. Elas também oferecem uma pista de onde ambos os jogadores realizarão as futuras ações. A cadeia de peões das Brancas aponta para a ala do rei e é aí que está a vantagem das Brancas. As Negras contra-atacam com ações na ala da dama.

Movimentos que de alguma forma parecem ser inexplicáveis, às vezes, podem ser compreendidos como parte da luta para se manter ou se destruir uma cadeia de peões. A estrutura de peões geralmente serve como guia da estratégia de abertura.

Protegendo Seu Rei



A maioria das aberturas de xadrez procura facilitar o roque, o que oferece certa segurança ao rei e libera o restante das peças para a ação. O ideal é investir a quantidade mínima possível de material na defesa do rei para que você possa ir ao ataque com o máximo de força possível.

Entretanto, quando se trata da segurança do rei, ser muito parcimonioso não é uma boa ideia.

Jogando com as peças Negras, em 1981, em um torneio em San Jose, na Califórnia, pude explorar a falta de segurança do rei do meu oponente.

1.e4 e6	2.d4 d5	3.Cc3 Cf6	4.Bg5 Bb4
5.e5 h6	6.Bd2 Bxc3	7.Bxc3 Ce4	8.Bb4 c5!
9.dxc5 Cxf2!	10.Rxf2		

O rei deve capturar o cavalo ou as Brancas perderão mais material.

10....Dh4+

O lance de dama explora a falta de segurança do rei Branco e então captura o bispo em "b4". As Negras venceram (veja a Figura 2-9).

26 Parte I: Princípios do Xadrez

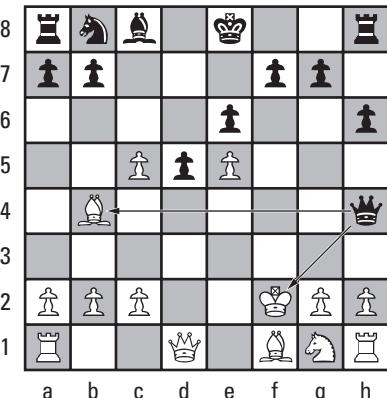


Figura 2-9:
As Negras
exploram a
falta de se-
gurança do
rei Branco.



Xeque não é a mesma coisa que xeque-mate e, por isso, você não tem que se preocupar em proteger seu rei de todos os xeques possíveis. É importante, entretanto, proteger-se contra xeques que conquistem material ou que forcem você a mover seu rei antes do desejado. É por isto que muitas aberturas de xadrez buscam o roque o quanto antes. Seus problemas com a segurança do rei não terminam após o roque, mas a pressão certamente diminui.

Capítulo 3

Escolhendo o Tipo Certo de Abertura

Neste Capítulo

- ▶ Explicando as convenções de nomenclatura para as aberturas de xadrez
 - ▶ Observando os vários tipos de aberturas de xadrez
-

Começo este capítulo descrevendo as convenções de nomenclatura das aberturas de xadrez. Estas convenções não são uniformes em todo o mundo, por isto, neste livro, o revisor técnico da tradução se ateve às convenções usadas no Brasil.

Na segunda parte deste capítulo, descrevo os vários tipos de aberturas. Agrupo-as em tipos, de acordo com sua estrutura de peões e a liberdade relativa das peças. *Partidas abertas*, por exemplo, referem-se aos tipos de aberturas que têm uma boa mobilidade das peças. *Partidas fechadas* implicam estruturas de peões que tornam mais difícil a movimentação das peças no tabuleiro.

Sobre as Convenções de Nomenclatura

Vou lhe contar um segredo: Enxadristas são péssimos em convenções de nomenclatura. Supõe-se que eles sejam pessoas lógicas, capazes de concluir um raciocínio e que tenham um pensamento sistemático, mas você nunca chegaria a esta conclusão se os julgasse pela maneira como nomeiam as aberturas.

Uma determinada abertura pode receber o nome de uma pessoa, lugar ou coisa (há, de fato, uma abertura chamada Ataque Stonewall – *Ataque do Muro de Pedra*). Outras aberturas recebem o nome de animais mas, até onde eu sei, nenhuma recebe o nome de minerais ou vegetais.

As convenções de nomenclatura variam de país para país, mas mesmo que você se concentre somente nos nomes usados no Brasil, terá dificuldades de descobrir os motivos por trás deles. Às vezes, uma abertura recebe o nome do jogador que primeiro a executou; às vezes, ela é nomeada em homenagem ao jogador que a popularizou; e, às vezes, recebe o nome de um município, cidade ou país onde apareceu pela primeira vez em um torneio.

28 Parte I: Princípios do Xadrez

Considere o caso das chamadas Defesas Índia. Jogadores ingleses que estavam em Calcutá entraram em contato com um enxadrista indiano chamado Bannerjee Moheschunder em algum momento em meados do século XVIII. No começo, ele não estava familiarizado com as regras europeias, embora tenha aparentemente se tornado um jogador relativamente forte em um curto período de tempo. Ele estava acostumado a jogar um jogo mais antigo, em que os peões só podiam se mover uma casa por vez.

Ele se defendia do movimento 1.d4 com 1...Cf6, seguido por 2...g6 (que ficou conhecida como a *Defesa Índia do Rei*) ou 2...b6 (que ficou conhecida como a *Defesa Índia da Dama*). Agora também temos as defesas *Nimzo-Índia* (2...e6) e *Indiana Antiga* (2...d6).

Esses movimentos não se encaixavam na teoria clássica de abertura dominante na última metade do século XIX e início do século XX. Quando, nos anos de 1920, um talentoso grupo de enxadristas começou a utilizar esses movimentos antigos em seus jogos, eles foram denominados de *Escola Hipermoderna*.

Às vezes, o nome de uma abertura baseia-se em um movimento das Brancas. Por exemplo, 1.c4 é chamada de *Abertura Inglesa*. Outras vezes, o nome de uma abertura é estabelecido por um movimento das Negras. Por exemplo, 1.e4 e6 é chamada *Defesa Francesa*. Independentemente do nome, todas as aberturas podem se diversificar de muitas maneiras. Essas diversificações são denominadas *variantes*, e geralmente também recebem nomes.

As variantes são subconjuntos da abertura em questão. Os movimentos 1.e4 e6 2.d4 d5 3.e5, por exemplo, constituem a Variante do *Avanço da Defesa Francesa*. A variante é chamada de Avanço, mas a abertura em si é chamada de Francesa (veja a Figura 3-1). Para complicar ainda mais as coisas, um mesmo nome de mesma variante pode ser usado em mais de uma abertura, embora as posições sejam diferentes em aberturas diferentes.

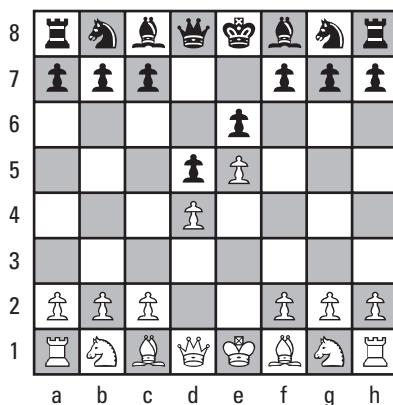


Figura 3-1: A Variante do Avanço da Defesa Francesa.

Nomes codificados: Convenientes ou confusos?

Algumas pessoas defendem o uso de códigos para aberturas ao invés de nomes a fim de se criar uma compreensão universal, mas é difícil encontrar muitas pessoas que saibam esses códigos de memória.

No final dos anos de 1960, um sistema de classificação por código foi desenvolvido e dispensava inteiramente os nomes. As sequências de movimentos de abertura foram classificadas de acordo com um esquema alfanumérico, de A01 a E99. Este sistema provou ser bastante útil para agrupar nomes que tinham estruturas parecidas, mas era um tanto dificultoso em termos de conversação.

Sei, por exemplo, que C12 refere-se à minha variante preferida da Defesa Francesa, mas se você me perguntar sobre A12, B12, D12 ou E12, eu precisaria pesquisar.

Por isso, ainda baseio-me nos bons e velhos nomes para as aberturas, considerando minha memória nada encyclopédica, como a da maioria dos outros enxadristas. Isso resulta em algumas dificuldades que devem ser superadas – a Defesa Escandinava e a Contradefesa do Centro, por exemplo, referem-se ambas aos movimentos 1.e4 d5. Mas no geral, a nomenclatura das aberturas provou ser útil.



Ao longo deste livro, tento explicar a origem dos nomes das aberturas. Uso aquilo que atualmente constitui o consenso geral no Brasil. Apenas esteja ciente de que não há um juiz ou órgão regente que toma tais decisões. Além disto, você geralmente não escolhe jogar certa abertura devido ao seu nome – normalmente esta decisão é baseada em suas características.

Examinando os Tipos de Abertura

Os tipos de abertura são usados para agrupar as que possuem determinadas similaridades. Tais classificações baseiam-se na estrutura de peões e na mobilidade das peças. Entretanto, o xadrez é um jogo dinâmico e, numa partida aquilo que começa como sendo de um tipo pode, de repente, se transformar em outro.

Ainda assim, é útil classificar as aberturas em categorias gerais, que frequentemente compartilham determinadas características. Isto ajuda a oferecer uma perspectiva a partir da qual você pode começar a construir uma apreciação das similaridades e diferenças dentre as inúmeras aberturas de xadrez. As seções a seguir descrevem as diferentes categorias e revelam que tipo de jogador pode gostar das aberturas em cada uma delas.

Clareando o tabuleiro com aberturas abertas

O termo *aberto* aplica-se às aberturas que começam com 1.e4 e5 (veja a Figura 3-2).

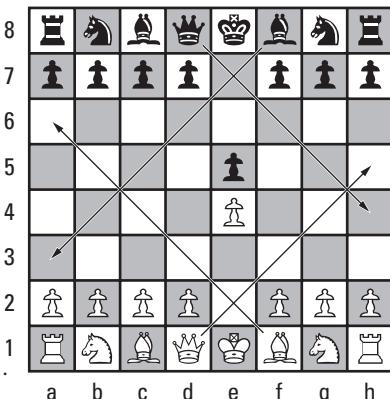


Figura 3-2:
Linhas são
abertas
com os
primeiros
movimentos
das Bran-
cas e das
Negras.

Ambos os lados abrem linhas (o termo *linha* se aplica a fileiras, colunas ou diagonais) para a dama e um dos bispos ainda no primeiro movimento. Essas linhas estão fechadas no início do jogo. Abri-las aumenta a mobilidade das peças, e o poder de uma peça está diretamente relacionado à sua mobilidade.



Partidas abertas podem levar a um desenvolvimento rápido das peças, a ataques repentinos e a combinações táticas empolgantes. Ou então podem levar a muitas trocas de peças que simplificam o jogo e aceleram a chegada ao final.



Não há garantias no xadrez, e parte da jogada dentro da partida é que seu oponente pode não querer jogar o mesmo tipo de jogo que você. Já vi mais partidas do que consigo contar em que um lado tenta desesperadamente abrir linhas, enquanto que o outro, tão desesperadamente quanto, tenta mantê-las fechadas.

Em termos gerais, se você gosta de atacar logo de saída, vai querer linhas abertas. As aberturas que discuto na Parte II deste livro são os tipos que chamarão a sua atenção.

Contra-atacando com aberturas semiabertas

O termo *semiaberto* aplica-se a partidas em que as Brancas abrem com 1.e4 e as Negras respondem com qualquer coisa diferente de 1...e5. Por definição, estas partidas são *defesas* ou *contra-ataques*. O tipo semiaberto de jogo acaba com a simetria que existe no início da partida ou que é mantida ao se responder 1.e4 com 1...e5.

Muitas das aberturas semiabertas são pensadas para atacar o peão “e” que as Brancas moveram para “e4”. As defesas *Francesa* e *Caro-Kann* preparam-se para jogar o movimento ...d5 com 1...e6 e 1...c6, respectivamente, enquanto que as defesas *Escandinava* (1...d5) e *Alekhine* (1...Cf6) atacam o peão Branco no primeiro movimento das Negras.

A abertura semiaberta mais popular é a *Defesa Siciliana* (veja o Capítulo 9), em que as Negras jogam 1...c5 (veja a Figura 3-3). A intenção das Negras é desequilibrar a posição. Partidas simétricas podem tornar relativamente fácil a formulação de planos. Partidas assimétricas podem dificultar bastante.

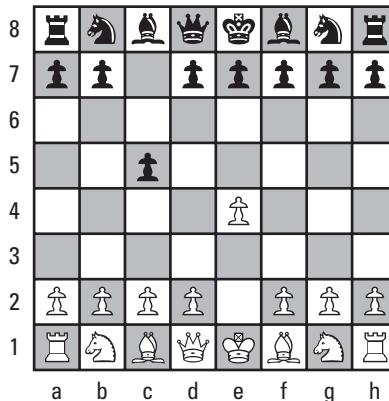


Figura 3-3:
A Defesa Siciliana é a defesa semiaberta mais popular.



Seja qual for o caso, quer você pretenda atacar o peão Branco em "e.4" ou queira desequilibrar a posição desequilibrada, você está mandando um aviso de que pretende mexer nas coisas. A mentalidade "você faz do seu jeito que eu faço do meu" se aplica muito pouco aos jogadores que adotam defesas semiabertas.



Aberturas semiabertas são atraentes a jogadores que não se importam de abrir mão de algo para tornar as coisas interessantes. Na Defesa Francesa, por exemplo, o bispo em c8 geralmente possui mobilidade limitada. Ainda assim, trata-se de uma abertura um tanto geniosa. Seu primeiro movimento, 1....e6, contesta o controle das Brancas sobre d5. Seu segundo movimento, 2....d5, contesta o peão Branco em e4!

Você geralmente tem de abrir mão de algo para conseguir outra coisa no xadrez. Se você pensa assim, então uma das aberturas na seção sobre partidas semiabertas pode ser exatamente aquilo que procura.

Restringindo seu oponente com aberturas fechadas

O termo *fechada* refere-se a partidas que começam com 1.d4 d5 (veja a Figura 3-4). O movimento de abertura das Negras dificulta o lance Branco e2-e4. Se as Brancas puderem de alguma forma administrar isso, o jogo pode ser aberto. Do contrário, menos linhas estarão disponíveis para os movimentos das peças.

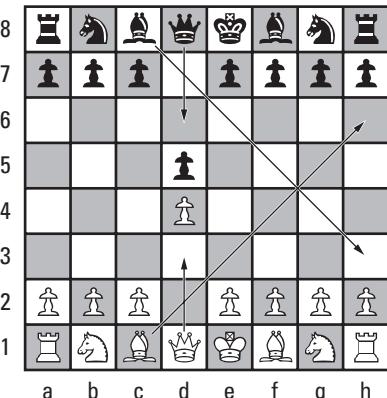


Figura 3-4:
É mais
difícil abrir
linhas em
partidas
fechadas.



A ênfase das aberturas fechadas não está tanto no desenvolvimento rápido das peças, mas no desenvolvimento efetivo. Com menos casas disponíveis para as peças e menos maneiras de chegar às melhores casas, torna-se mais importante fazer com que as peças cheguem a postos adequados da maneira mais eficiente possível. Isto, às vezes, pede por movimentos um tanto sutis, e pode demorar algum tempo para você desenvolver uma noção de como conduzir as coisas. (Veja o Capítulo 2 para saber mais sobre como conseguir o máximo de espaço e desenvolvimento no xadrez.)

Por esse motivo, muitos enxadristas aconselham os novos jogadores a começar com aberturas abertas. Os objetivos tendem a ser mais claros e os movimentos das peças são mais compreensíveis. Ei! A "f7" é a casa mais fraca das Negras (defendida no início somente pelo rei Preto), por isto, vamos atacá-la com um bispo em "c4"!



Partidas fechadas requerem paciência, por isto, se você é do tipo de jogador que pode adiar uma gratificação imediata a fim de realizar seu objetivo primordial, então as aberturas fechadas podem ser para você. Aberturas como o *Gambito da Dama Recusado* (veja o Capítulo 14) e a *Defesa Eslava* (veja o Capítulo 15) são ricas em ideias estrategicamente complexas e atraentes a um tipo de jogador que planeja em longo prazo.

Fazendo-se de tímido com aberturas semifechadas

O termo *semifechado* refere-se a todas as respostas a 1.d4 diferentes de 1...d5. Isto inclui as Defesas Índias que mencionei anteriormente neste capítulo. O primeiro movimento típico para as Negras é 1...Cf6 (veja a Figura 3-5).

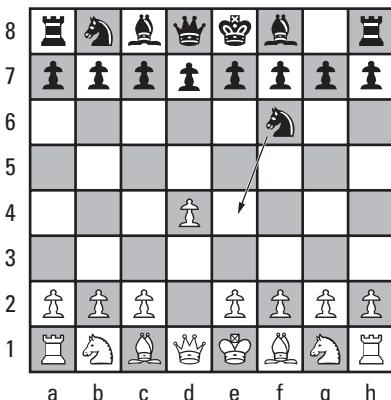


Figura 3-5:
O início
comum de
uma partida
semifechada.



As Negras induzem as Brancas a jogarem em e2-e4 muito cedo ou podem permitir que isto aconteça mais tarde. O que os jogos semifechados têm em comum é as Negras permitirem que as Brancas ocupem o centro com seus peões com a intenção de destruí-los posteriormente.

A ideia de atrasar a própria ocupação do centro com peões e a tentativa de controlar o centro a distância estavam no cerne daquilo que ficou conhecido como a *Escola Hipermoderne* de pensamento nos anos 1920.



Partidas semifechadas podem ser difíceis de serem dominadas, e elas sempre impõem o perigo de que você simplesmente seja sobrepujado pelos peões Brancos que avançam. Entretanto, se gosta de contra-atacar, essas aberturas podem ser seu forte. Quando se trata de centros de peões, sua atitude deverá ser: quanto maior o centro maior será o tombo!

Jogando nas laterais com aberturas de flanco

O termo *flanco* refere-se a qualquer abertura que não avança nem o peão “e” nem o peão “d” no primeiro movimento. A *Abertura Inglesa* com 1.c4 é de longe a abertura de flanco mais popular (veja a Figura 3-6).



As Brancas geralmente constróem ao menos um fianqueto em um dos bispos. O termo *fianqueto* é o diminutivo da palavra italiana *fianco*, que significa “flanco”. As Brancas atacam o centro com o peão “c” ou “f” e ataca a distância com as peças. Isto permite que as Negras estabeleçam um centro de peões forte, mas as Brancas têm a intenção de destruí-lo.

34 Parte I: Princípios do Xadrez

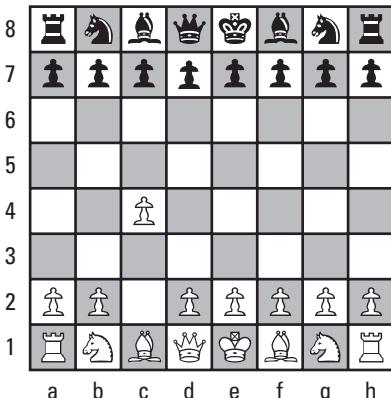


Figura 3-6:
A Abertura
Inglesa.

Embora a ocupação do centro seja postergada em aberturas de flanco, ela não é abandonada. As Brancas simplesmente preferem desenvolver algumas peças e permanecer em segurança em um roque antes de se envolver em hostilidades no centro.

As aberturas de flanco atraem o tipo de jogador que valoriza aquilo que parece seguro e familiar, pois as Brancas geralmente executam o mesmo tipo de desenvolvimento, independentemente do que as Negras façam.

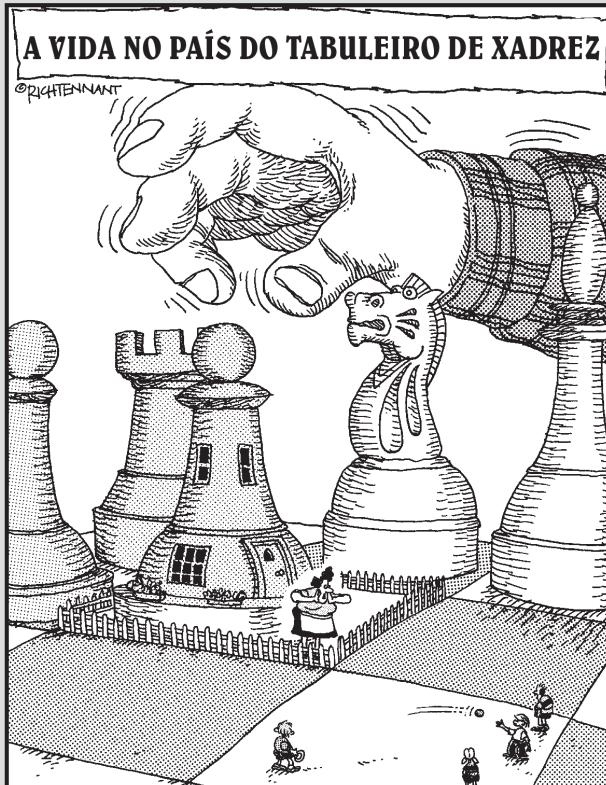


Parte II

Vencendo as Partidas Abertas

A 5^a Onda

Por Rich Tennant



“Vamos, crianças! Parece que vamos nos mudar!”

Nesta parte...

Esta parte trata das aberturas de xadrez que começam com os lances 1.e4 e5. Algumas destas abertas estão entre as mais antigas de que se tem registro. As partidas abertas resultam em uma mobilização rápida das forças de cada lado e em ataques precoces. Se você gosta de atacar logo de saída, as abertas abertas podem ser o tipo certo para você.

A abertura Ruy López está nesta parte. Ela é comprovadamente uma das mais populares abertas de xadrez de todos os tempos.

Capítulo 4

Apostando nos Gambitos

Neste Capítulo

- ▶ Entendendo os gambitos
 - ▶ Aceitando ou recusando o Gambito do Rei
 - ▶ Atacando com o Gambito Dinamarquês
 - ▶ Encurralando seu oponente com o Gambito Letão
-

Neste capítulo, você verá gambitos sendo aplicados tanto pelas Brancas quanto pelas Negras. A maioria dos gambitos é executada pelas Brancas, pois elas têm o primeiro movimento e, por definição, têm uma leve vantagem em desenvolvimento. Embora todos os gambitos envolvam algum elemento de risco, aqueles iniciados pelas Negras tendem a ser mais arriscados que os iniciados pelas Brancas. Você está trocando material por velocidade e é mais difícil fazer isto e obter êxito quando se está com as peças Negras.

Por que Apostar em um Gambito?

Um *gambito* é uma abertura em que um jogador abre mão de material (geralmente um peão) com a intenção de assegurar uma vantagem em tempo ou espaço ou em algum outro aspecto da partida. O termo deriva da palavra italiana *gambetta* e foi primeiramente usado no xadrez por Ruy López em 1591.

Antes de meados do século XIX, o atacar era quase uma questão de honra. Os enxadristas não se preocupavam tanto com material. Conforme os recursos de defesa amadureceram, sacrificar material pelo ataque se tornou mais arriscado. Os gambitos ainda constituem uma grande parte da teoria das aberturas, e embora não sejam empregados com tanta frequência quanto já o foram em partidas de alto nível, ainda são muito jogados em cafés e clubes ao redor do mundo.



É possível usar gambitos com qualquer tipo de abertura, mas eles são mais frequentemente usados em partidas abertas. Isto porque elas permitem maior mobilidade das peças e sacrificar uma pequena quantidade de material para ativar completamente suas peças faz bastante sentido. Alguns dos gambitos que outrora já foram poderosos se tornaram defasados após serem submetidos a seguidas e rigorosas análises. A maioria deles ainda exige movimentos calculados de ambos os lados, pois o menor dos erros pode resultar em desastre.



Os gambitos sacrificam material por uma compensação por vezes duvidosa. Entretanto, se você perder material por descuido, isto não é um gambito – é um erro. Material é importante, mas assim como tudo no xadrez, é somente um elemento do jogo, que precisa ser equilibrado levando em consideração os demais.

Trotando com o Gambito do Rei

Uma das mais antigas aberturas no xadrez, o *Gambito do Rei* começa com 1.e4 e5 2.f4 (veja a Figura 4-1), em que o peão “f” Branco é usado para tentar enfraquecer o domínio do Negro sobre o centro. Se as Negras aceitarem o peão (denominado *aceitar o gambito*), as Brancas tentarão retomá-lo posteriormente, após terem assegurado uma vantagem permanente no centro.

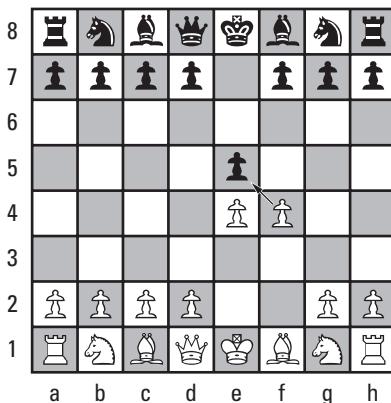


Figura 4-1:
As Brancas
usam o
peão “f”
para atacar
o peão
Negro
em e5.

Quando as Brancas realizam o Gambito do Rei, as Negras terão três opções:

- ✓ Podem aceitar o gambito e as complicações resultantes disto.
- ✓ Podem recusar o gambito e tentar virar o jogo para que ele tome rumos mais estratégicos e de acordo com os movimentos normais de desenvolvimento.
- ✓ Podem montar um contra-ataque. Os movimentos 1.e4 e5 2.f4 d5 levam ao que é chamado de *Contragambito Falkbeer*, uma tentativa arriscada de virar o jogo para as Brancas. (Veja a seção “O Gambito do Rei Recusado” posteriormente neste capítulo.)

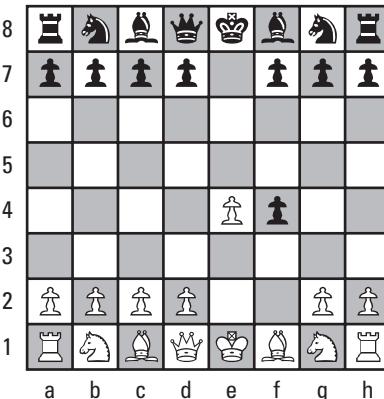


O Gambito do Rei atrai o jogador que gosta de atacar e não tem medo de posições complicadas, onde a habilidade de fazer cálculos precisos geralmente se sobrepõe a habilidades tais como um planejamento de longo prazo.

O Gambito do Rei aceito

Ao aceitar o gambito, as Negras ganham um peão extra, pelo menos temporariamente. O peão “e” Negro, entretanto, move-se em direção à coluna “f” e perde contato com o centro (veja a Figura 4-2).

Figura 4-2:
Quando as Negras aceitam o Gambito do Rei, cedem um pouco do controle central para capturar o peão.



O peão “e” Negro estava ajudando na luta pelo controle da casa “d4”. Após capturar o peão “f” Branco, entretanto, ele não pode mais fazer isso.

Se der Branco...

As Brancas estabelecem a superioridade no centro. Fazem o roque, posicionando a torre “h1” na coluna “f” que está semiaberta (o peão “f” Branco não está mais lá). A torre na coluna “f” combinada ao controle do centro facilita um ataque certeiro contra a posição das Negras.

Na partida a seguir, Boris Spassky jogava com as Brancas e Ratmir Kholmov jogava com as Negras. Ela foi disputada na antiga União Soviética em 1964.

1.e4 e5

2.f4 exf4

Agora as Brancas possuem a coluna “f” aberta, mas seu rei pode facilmente ficar exposto.

3.Cf3

Esse movimento impede 3....Dh4+.

40 Parte II: Vencendo as Partidas Abertas

3....Be7

As Negras brincam com a ideia de ...Bh4+.

4.Cc3 Cf6!?

Uma defesa provocante. As Negras não se incomodam de ter seu cavalo atacado se puderem rocar. Decidem não jogar 4....Bh4+, pois embora as Brancas não possam rocar após 5.Re2, não seria fácil para as Negras desenvolverem suas peças e as Brancas estariam se desenvolvendo rapidamente. Nesse caso, a ideia imediata das Brancas seria d2-d4... e Bc1xf4. Ainda assim, a estranha posição do rei Branco tornaria essa posição pouco clara.

5.e5 Cg4 6.d4

Um centro intimidador.

6....Ce3

As Negras justificam o lance 5....Cg4 ao forçarem as Brancas a cederem o par de bispos. Entretanto, isso acontece de maneira demorada e deixa as Brancas com uma vantagem substancial em desenvolvimento.

7.Bxe3 fxe3 8.Bc4 d6 9.0-0



As Negras possuem o par de bispos e estarão temporariamente um peão à frente, mas devem tomar cuidado para não serem massacradas (veja a Figura 4-3).

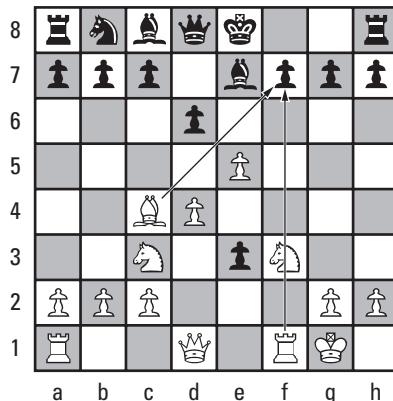


Figura 4-3:

As Brancas possuem vantagem em desenvolvimento, a coluna "f" semiaberta e um ataque direto em "f7", marcas registradas do Gambito do Rei.

9....0-0

10.Dd3 Cc6

11.exd6 cxd6

12.Tae1

As Brancas estão com todas as suas peças desenvolvidas e suas torres em colunas semiabertas. Com seu próximo movimento, as Negras começam a se recuperar em termos de desenvolvimento, mas suas peças não estão tão ativas e seu rei está vulnerável.

12....Bg4

13.Txe3 Rh8

As Negras despregam seu peão “f”, mas ele permanece sendo um alvo.

14.Cd5 Bg5

Após um movimento vagaroso como 14....Tc8?, as Brancas podem impor sua ameaça de 15.Cxe7 Cxe7 16.Cg5, ameaçando xeque-mate e ganhando material.

15.Cxg5 Dxg5

16.Tg3 Dh5

17.Ce3! Bd7

18.Cf5! Bxf5

19.Txf5 Dh4

20.c3

As Brancas defendem “d4”. Agora, se as Brancas puderem jogar Tg3-h3..., o rei Negro não sobreviverá.

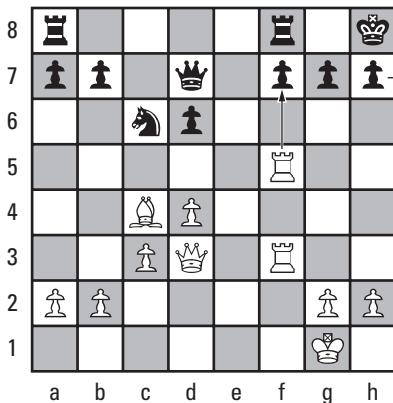
20....De7

As Negras perderiam após 20....f6 21.Th3 Dg4 22.Txh7+ Rxh7 23.Th5#. Um duplo xeque-mate!

21.Te3 Dd7

22.Tef3

Por fim, a partida retorna ao ataque em “f7”, com as Brancas usando a coluna que abriram em seu segundo movimento! Mas a casa “h7” das Negras também está vulnerável (veja a Figura 4-4).



“h7” está vulnerável.

Figura 4-4:
As Brancas
ainda estão
atacando
“f7”, mas
também es-
tão de olho
em “h7”.

42 Parte II: Vencendo as Partidas Abertas

22....Cd8

As Negras protegem a casa-chave “f7” mas agora, todas as suas peças estão posicionadas passivamente e as Brancas miram diretamente o rei adversário:

23.De4 g6



As Brancas venceriam a sequência 23....Tc8 24.Th3 h6 25.Tfh5 Txc4 26.Txh6+ gxh6 27.Txh6+ seguida por 28.Dh7#.

24.Dh4! Tg8

Se, em vez disso, as Negras tentassem 24....gxh5, então as Brancas venceriam por 25.Df6+ Rg826.Tg3#

25.Txf7! 1-0

No final das contas, a casa “f7” acabou sendo o ponto fraco fatal. Se após 25.Txf7 as Negras tentassem 25....Cxf7, as Brancas jogariam 26.Txf7, ameaçando tanto a dama quanto um xeque-mate em “h7”.

Quando a situação fica Negra

As Negras mantêm o peão ou o devolvem em um momento oportuno, incomodando as Brancas de alguma outra maneira. O movimento precoce do peão “f” Branco expõe seu rei a xeques na diagonal “e1-h4”, o que resulta em uma ligeira queda em sua segurança. Se o rei for forçado a se mover cedo, a posição das Brancas pode se tornar descoordenada e as Negras, de caça, podem se tornar caçadoras.

Na partida a seguir, Jakob Rosanes jogava com as Brancas e Adolf Anderssen com as Negras. Ela foi realizada em Breslau, hoje região da Polônia, em 1863.

1.e4 e5

2.f4 exf4

3.Cf3 g5



Esse é o movimento mais agressivo das Negras. Elas protegem o peão em “f4”, mas também gostariam de lançar um ataque na ala do rei com ...g4-g5 e ...Dd8-h4.

4.h4

As Brancas atacam o peão Negro em “g5” e visando quebrar seu controle sobre “f4”.

4....g4

5.Ce5

O lance das Brancas é uma variante do Gambito do Rei chamada *Gambito Kieseritzky*. As Brancas atacam “g4” e “f7”. Observe que o movimento “4h4” impede ...Dd8-h4+. Por outro lado, o peão em “h4” é um alvo, e as Brancas enfraquecem sua própria casa “g3”.

5....Cf6**6.Bc4**

As Brancas estão atacando f7.

6....d5

As Negras bloqueiam o bispo.

7.exd5 Bd6

7....Cxd5 ganha um peão, mas após 8.De2 ou 8.Cc3, as Negras têm dificuldade em se defender. Com 7...Bd6, desenvolvem uma peça, bloqueiam o avanço do peão Branco para "d6" e atacam o cavalo Branco.

8.d4

Um lance lógico. As Brancas estão tentando controlar o centro.

8....Ch5

O cavalo Negro protege "f4" e pretende ir para "g3".

9.Bb5+

Com esse xeque, as Brancas esperam forçar o rei Negro a se mover.

9....c6!

As Negras estão jogando de acordo com o estilo que as Brancas geralmente usam no Gambito do Rei: sacrifício de material em troca de iniciativa e ataque. (Veja a Figura 4-5.)

Figura 4-5:
As Negras
perdem um
peão, mas
calculam
que a
abertura
resultante
da posição
as ajude a
atacar as
Brancas.



44 Parte II: Vencendo as Partidas Abertas



10.dxc6 bxc6 11.Cxc6 Cxc6 12.Bxc6+ Rf8!?

Esse sacrifício da torre é mais ambicioso (e louco) do que 12....Bd7 13.Bxd7+ Dxd7 14.0-0 0-0-0 15.Dd3 Bc7 16.c3 f3 com um ataque. Observe a sequência de avanços de peão no lado do rei para abrir linhas.

13.Bxa8 Cg3

As Negras estão atacando a torre, e o rei Branco está aberto sob ameaça de ataque, enquanto os peões em "f4" e "g4" cobrem todas as casas-chave na terceira coluna para as quais as Brancas podem querer ir.

14.Th2

As Brancas decidem salvar sua torre.

14....Bf5 15.Bd5 Rg7!

Trazendo a torre Negra remanescente para a partida.

16.Cc3 Te8+ 17.Rf2 Db6

As Negras estão com uma torre e um peão a menos, mas observe a atividade de suas peças! Elas ameaçam 18....Be5!, seguido pela captura do peão "d" Branco com xeque. (Veja a Figura 4-6.)



Figura 4-6:

As Negras estão significativamente em desvantagem por estarem com um peão a menos, mas atacando furiosamente.

18.Ca4 Da6 19.Cc3

Se as Brancas tivessem, em vez disso, tentado 19.c4, então as Negras jogariam 19... .Dxa4!! e se 20.Dxa4 Te2+ 21.Rg1 Te1+ 22.Rf2 Tf1#.



19....Be5! 20.h5

E as Negras têm um arremate de mestre:

20....Df1+!! 21.Dxf1 Bxd4+ 22.Be3 Txe3! 0-1

As Negras ameaçam 23...Te2 com um xeque duplo e mate; as Brancas não podem fazer nada: 23.Rg1 Te1#.

O Gambito do Rei recusado

Dois tipos diferentes de enxadristas podem se beneficiar ao recusar o Gambito do Rei. Se você é o tipo de jogador que não gosta de complicações, poderá recusar o gambito e tentar levar a partida por um caminho mais estrategicamente orientado com 1.e4 e.5 2.f4 Bc5 (veja a Figura 4-7). Ou então, se não gosta de se defender e prefere ser aquele que está atacando, poderá tentar um contragambito, como o Contragambito Falkbeer, com os lances 1.e4 e5 2.f4 d5 (consulte a Figura 4-8).

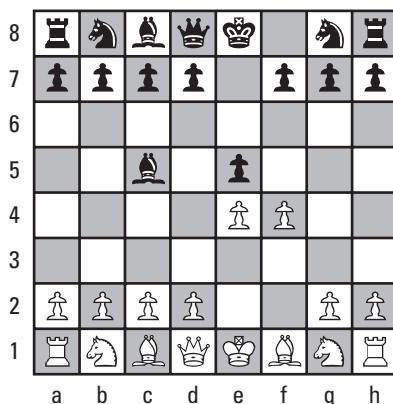


Figura 4-7:
As Negras decidem
não capturar o peão
oferecido e simples-
mente desenvolvem
o bispo.

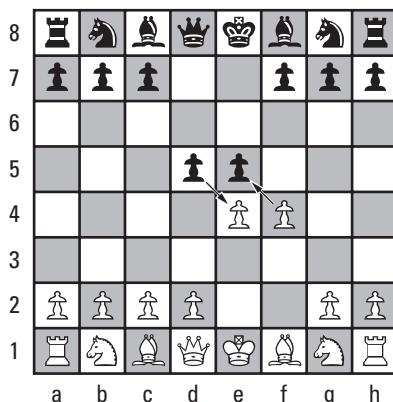


Figura 4-8:
Este é o
Contra-
gambito
Falkbeer,
em que as
Negras ten-
tam atacar
o atacante.

46 Parte II: Vencendo as Partidas Abertas

Se der Branco...

As Brancas controlam o centro e atacam pela coluna “f”. Esses são os objetivos básicos das Brancas em todas as variantes do Gambito do Rei. A seguir temos uma partida de um torneio de 1895 em Hastings, Inglaterra, entre Mikhail Chigorin, com as Brancas, e Harry Nelson Pillsbury, com as Negras.

1.e4 e5

2.f4 Bc5

O Gambito do Rei recusado.

3.Cf3 d6

4.Bc4 Cc6 5.Cc3 Cf6

6.d3 Bg4

7.h3

O movimento de peão das Brancas é chamado de *apresentar a questão* ao bispo. Ele irá capturar o cavalo ou recuar?

7....Bxf3

8.Dxf3 Cd4

9.Dg3!

Pillsbury havia anteriormente afirmado que esse movimento de dama era um erro. Chigorin estava muito provavelmente tentando provar o contrário ao jogá-lo.

9....Cxc2+?!

10.Rd1 Cxa1

As Negras ganharam material, mas à custa da segurança do seu rei.

11.Dxg7 Rd7 12.fxe5 dxe5

O centro das Brancas está forte.

13.Tf1

As Brancas fazem uso da coluna “f” posicionando sua torre nela.

13....Be7 1-0

Embora Chigorin tenha vencido em 51 movimentos, aqui ele deixou escapar um lance vitorioso. Jogou 14.Dxf7, mas deveria ter jogado 14.Bg5, o que o faria ganhar material (veja a Figura 4-9).



Figura 4-9:
As Brancas têm superioridade no centro e usam a coluna “f” para atacar a posição das Negras, mas deveriam ter jogado 14.Bg5.



Quando a situação fica Negra

No xadrez, a psicologia às vezes desempenha seu papel. Um enxadrista que joga o Gambito do Rei geralmente gosta de atacar e pode se sentir desconfortável ao se defender. Para virar o jogo contra um atacante, você tem que correr alguns riscos. O Contragambito Falkbeer pode não ser a melhor abordagem para recusar o Gambito do Rei, mas possui o mérito do ataque. Você deve estar disposto a sacrificar material em prol de um desenvolvimento rápido.

Rudolf Spielmann tentou usar o Gambito do Rei contra Siegbert Tarrasch em uma partida de 1923. Tarrasch respondeu com o Contragambito Falkbeer.

1.e4 e5

2.f4 d5

Este é o Contragambito Falkbeer.

3.exd5 e4

As Brancas têm um peão a mais por enquanto, mas não podem mais abrir a coluna “f”.

4.d3 Cf6

5.dxe4 Cxe4

6.Cf3 Bc5

As Negras rapidamente mobilizam suas peças da ala do rei.

7.De2 Bf5

8.g4?

O movimento das Brancas é um erro. Geralmente, as Brancas estão dispostas a sacrificar material pelo ataque. Neste caso, o jogo está invertido e são as Negras que valorizam o desenvolvimento rápido em detrimento do material.

8....0-0

9.gxf5 Te8

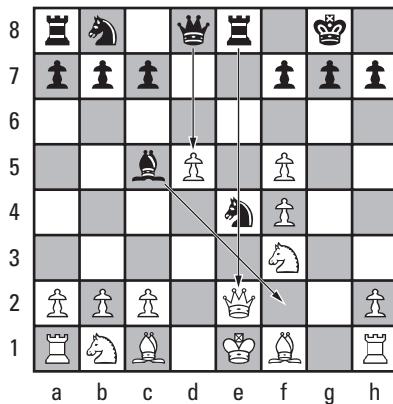


48 Parte II: Vencendo as Partidas Abertas

A torre Negra move-se para a mesma coluna que o rei e a dama das Brancas. Este é certamente um sinal de problemas para as Brancas (veja a Figura 4-10).

10.Bg2 Cf2 11.Ce5 Cxh1

As Negras conquistam de volta uma parte do material sacrificado.



**12.Bxh1 Cd7 13.Cc3 f6 14.Ce4 fxe5 15.Cxc5 Cxc5
16.fxe5 Dh4+**

O rei Branco não está mais seguro e não vai mais encontrar segurança durante o restante da partida.

**17.Rf1 Tf8 18.Rg1 Dd4+ 19.Be3 Dxe5 20.Te1 Cd7
21.Dc4 Rh8 22.Be4 Tae8 23.Bd4 Df4 24.Te2 Cf6
25.Bxf6 gxf6 26.h3 Tg8+ 0-1**

Domando o Gambito Dinamarquês

O *Gambito Dinamarquês*, também chamado de *Abertura Dinamarquesa* ou *Gambito do Centro*, foi profundamente analisado por um grupo de dinamarqueses na primeira metade do século XIX e foi introduzido na prática em torneios internacionais em Paris, em 1856, pelo enxadrista dinamarquês Martin From. (Curiosamente, na Dinamarca, o Gambito Dinamarquês é conhecido como *Gambito Nôrdico*.) O Gambito Dinamarquês caracteriza-se pelos movimentos 1.e4 e5 2.d4 exd4 3.c3 (veja a Figura 4-11).

As Brancas estão dispostas a sacrificar um peão, ou até mesmo dois, para ganhar controle do centro e posicionar de forma agressiva seu par de bispos. Gradualmente, durante o final do século XIX, a técnica de defesa das Negras se aprimorou até anular o poder de fogo do Gambito Dinamarquês.



Se você gosta de atacar, entretanto, deve realmente experimentar esse gambito para ver o que funciona e o que não. A batalha por espaço e desenvolvimento *versus* material raramente fica tão evidente quanto nessa abertura.

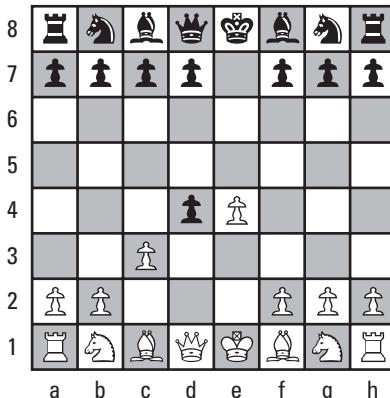


Figura 4-11:
A posição
inicial do
Gambito
Dinamar-
quês.

Se der Branco...

As Brancas atacam, atacam e depois atacam um pouco mais. Desenvolvem suas peças rapidamente e forçam os pontos fracos da posição das Negras. As Brancas recuperam o material sacrificado com dividendos. Na partida entre Jacques Mieses e Frank James Marshall, realizada em Monte Carlo, em 1903, os planos Brancos deram certo.

1.e4 e5

2.d4 exd4

3.c3

O Gambito Dinamarquês.

3....dxc3

4.Bc4

O movimento das Brancas é uma continuação comum, mas leva ao sacrifício de outro peão.

4....cxb2

5.Bxb2 d6

Foi demonstrado que 5....d5 é uma maneira mais segura de se proceder.

6.Ce2 Cc6

7.0-0

É importante observar que as Brancas desenvolveram três peças menores e rocaram, enquanto a ala do rei das Negras permanece completamente não desenvolvida.

7....Be6

Na esperança de trocar um dos poderosos bispos Brancos (veja a Figura 4-12).



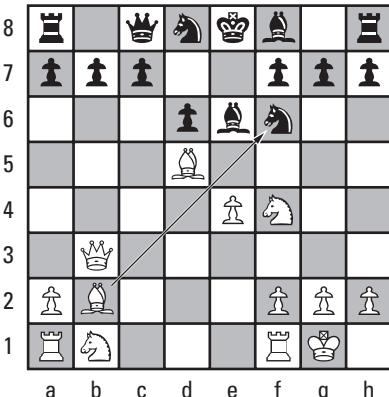


Figura 4-12:
As Brancas
vão utilizar
um de seus
bispos
para impor
danos es-
truturais à
posição das
Negras.

8.Bd5 Cf6 9.Db3 Dc8



Esse lance defende o peão em "b7" e o bispo em "e6", mas as Negras estão começando a ficar passivas, o que raramente é coisa boa contra a Abertura Dinamarquesa.

10.Cf4 Cd8 11.Bxf6 gxf6 12.Ch5 c6 13.Te1

O movimento das Brancas é um truque tático. Se as Negras capturarem em d5, as Brancas irão recapturar com o peão e terão cravado o bispo de "e6" contra o rei.

13....Be7 14.Df3

As Brancas estão aplicando mais pressão à estrutura de peões danificada das Negras, que não pode mais ser defendida.

14....Tg8 15.Cxf6+ Bxf6 16.Dxf6 cxd5 17.exd5 Tg6

Os lances Negros provavelmente são executados na esperança de expulsar a perigosa dama Branca, mas o ataque é inexorável.

18.Dh8+ Rd7 19.Cc3 Bxd5 20.De8+ Rc7 21.Cxd5+ Rb8
22.Tac1 Cc6 23.Txc6 bxc6 24.Tb1# 1-0

Quando a situação fica Negra

Pode não ser tão divertido, mas não há vergonha alguma em vencer por preponderância de força. Quando um gambito for oferecido a você – qualquer gambito – um velho ditado aconselha: “Aceite antes e pense depois”. Outra expressão afirma: “A refutação de um sacrifício e sua aceitação”. O princípio em que se baseiam estes ditados é que, se você capturar o material que está sendo oferecido e depois se defender adequadamente, deverá ficar com

uma posição ganha. Em uma partida de torneio jogada em Baden Baden, Alemanha, em 1914, Gustaf Nyholm, jogando com as Brancas, apresentou um fraco esforço contra Richard Réti, que jogava com as Negras.

1.e4 e5

2.d4 exd4

3.c3 dxc3

4.Bc4 d5



As Negras também podem, é claro, capturar em "b2" imediatamente. A ideia por trás do precoce 4...d5 das Negras é devolver um dos peões em troca de um desenvolvimento mais fácil. Esta ideia tirou muito da ousadia do Gambito Dinamarquês.

5.Bxd5 cxb2

6.Bxb2 Cf6

7.Cf3 Bb4+



As Brancas não podem bloquear esse xeque com um peão, e qualquer cobertura com uma peça deixaria as Negras com um jogo confortável e um peão extra. Ainda assim, a decisão das Brancas de mover seu rei não é uma boa ideia.

8.Rf1 0-0

9.Db3 Cc6

Agora as Negras estão explorando a falta de segurança do rei Branco.

10.Cc3

Se, em vez disso, as Brancas tentassem 10.Bxc6, então as Negras jogariam 10.... bxc6. Depois, 11.Dxb4 pode ser respondido com 11....Tb8!, e se 12.Dxb8 fosse o movimento seguinte, então 12....Dd1+ 13.Ce1 Ba6+ daria o xeque-mate em mais dois movimentos.

10....De7

As Negras estão protegendo o bispo diretamente. Seu desenvolvimento está desimpedido e detém um peão ativo extra. O rei Branco está posicionado de maneira estranha e interfere na cooperação de suas peças (consulte a Figura 4-13).

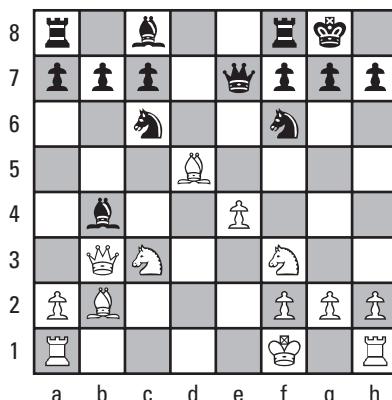


Figura 4-13:
O rei Branco está em maus lençóis, enquanto que as Negras têm muitas opções.

11.a3 Bd6

12.Te1 Ce5

13.Cxe5 Bxe5

As trocas aliviam o fardo da defesa, reduzindo o poder de fogo do atacante.

14.Bc4 c6

15.h4 b5

As Negras forçam o bispo Branco a recuar.

16.Be2 Be6

As Negras forçam a dama Branca a recuar.

17.Dc2 Dc5

Agora, as Negras se tornam o lado atacante.

18.Tc1 Tfd8

19.g3 a5

20.Db1 Td2

21.Cd5 Txb2

22.Dxb2 Dxd5

23.exd5 Bxb2

24.Tc2 Bxd5 0-1

Espreitando com o Gambito Letão

O *Gambito Letão* adquiriu este nome em homenagem a um grupo de letões que o sujeitaram a um estudo intenso no início do século XX, publicando algumas de suas análises. Ele é por vezes chamado de *Contragambito Greco*.

O *Gambito Letão* pode levar a posições bastante complicadas, nas quais é fácil perder a linha de raciocínio. Se você se sente confortável nesse tipo de posição e seu oponente não, provavelmente as coisas ficarão melhores para você. Chega-se à posição inicial para o *Gambito Letão* após os movimentos 1.e4 e5 2.Cf3 f5 (veja a Figura 4-14).

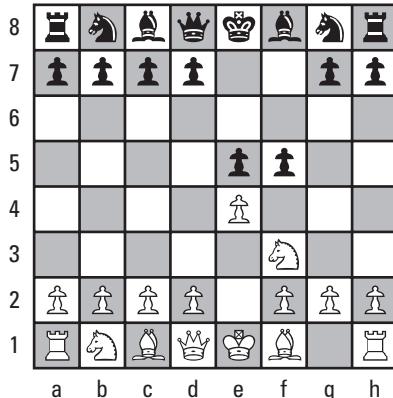


Figura 4-14:
A posição inicial do
Gambito Letão.



Assim como com todos os gambitos, o Gambito Letão é mais atraente aos enxadristas que gostam de atacar. Ele dá origem a complicações imediatas, mas traz consigo um risco significativo. Após 2...f5, a posição das Negras se parece com um Gambito do Rei com as cores invertidas. Se o Gambito do Rei é arriscado para as Brancas, tem de ser um tanto duvidoso para as Negras. O Gambito Letão possui muitos truques e armadilhas para surpreender os incautos, e isso, mais do que qualquer análise objetiva, pode explicar seu apelo constante.

Se der Branco...

As Brancas gozam de um desenvolvimento superior e simplesmente aniquilam a posição das Negras quando seus planos dão certo. As Brancas conseguem abrir o jogo antes de as Negras conseguirem o roque. Foi isto que ocorreu na partida entre Vasily Smyslov, com as Brancas, e Mikhail Kamishov, com as Negras, em Moscou em 1945.

1.e4 e5

2.Cf3 f5

Este movimento inicia o Gambito Letão.

3.Cxe5 Df6

4.Cc4 fxe4

5.Cc3 Dg6

As Negras querem manter o peão em e4, mas com seu próximo movimento, as Brancas tentam eliminá-lo.

6.d3 Bb4

7.Bd2 Bxc3

8.Bxc3 d5

O ataque das Negras ao cavalo Branco não faz com que elas ganhem tempo, pois o cavalo simplesmente se move para uma casa mais agressiva, atacando a dama Negra.

9.Ce5 Df5

10.dxe4 Dxe4+



O movimento de dama já é o quarto das Negras. Isto geralmente é um sinal de que você está negligenciando seu desenvolvimento.

11.Be2 Cf6

12.0-0 c6

13.Bh5+



O movimento do bispo libera a coluna “e”, ameaçando a transferência da torre Branca em “f1” para essa coluna. Sempre que você vir o rei e a dama adversários na mesma linha (fileira, coluna ou diagonal), procure uma maneira de explorar isto. (Veja a Figura 4-15).

54 Parte II: Vencendo as Partidas Abertas

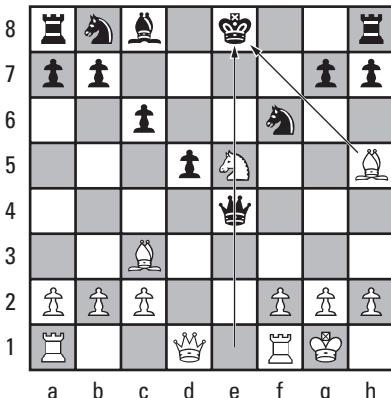


Figura 4-15:
As Brancas exploram as linhas abertas contra o rei Negro que não está roulado.

13....Rf8



Se, em vez disso, as Negras tentassem 13....Cxh5, as Brancas jogariam 14.Te1 em resposta.

14.Te1 Dh4 15.Bg6 Ca6

O bispo não pode ser capturado, pois se 15... b x g6 16.Cxg6 seria um garfo no rei e na dama.

16.De2 Bh3 17.Cf3 1-0

As Brancas ameaçam 18.De7+ e 19.Df7#, bem como 18.Cxh4.

Quando a situação fica Negra

As Negras criam sérias complicações, e é fácil para as Brancas dar um passo em falso. As posições são difíceis de serem avaliadas com precisão, e calcular corretamente é extremamente importante. A partida entre Rudolph Kobs, com as Brancas, e Peter Hammer, com as Negras, jogada em Wuerzburg, Alemanha, em 1987, é um bom exemplo de como as coisas podem ficar perigosas.

1.e4 e5

2.Cf3 f5

3.Bc4



Embora isso possa ser jogado, parece que 3.Cxe5 deve ser melhor.

3....fxe4

4.Cxe5 d5

5.Dh5+



O lance das Brancas força as Negras a perderem material, mas também leva a uma posição difícil, em que as Brancas têm de se mover cuidadosamente.

5....g6

6.Cxg6 hxg6

7.Dxh8 Cf6

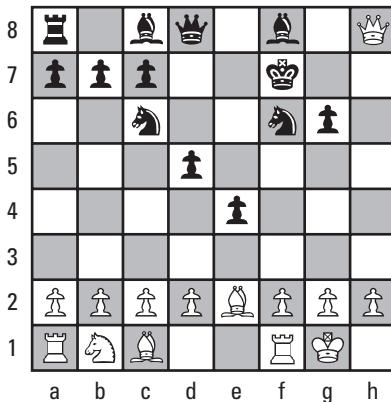
8.Be2 Rf7



Na maioria das aberturas, é bastante incomum mover seu rei voluntariamente do modo como as Negras fizeram no lance anterior. As Negras conseguem se safar aqui, no entanto, pois as peças Brancas permanecem não desenvolvidas. Elas não conseguem montar um ataque ao rei Negro.

9.0-0 Cc6

As Negras devem se desenvolver rapidamente e esperar que as Brancas não consigam se recuperar (veja a Figura 4-16).



10.c3

Este movimento é vagaroso demais. As Brancas precisariam tentar a recuperação em desenvolvimento.

10....Dd6

As Negras querem desenvolver seu bispo de "f8", mas não querem trocar damas, por isto, primeiro reposicionam sua dama.

11.Dh4 Bf5

12.d4 exd3

(ep)

13.Bf3 Bg7

14.Bf4 Ce5

As peças Negras estão bem posicionadas.

15.Cd2 Th8

16.Dg3 Ce4

56 Parte II: Vencendo as Partidas Abertas

As Negras mobilizaram suas forças e estão dispostas a sacrificar mais material para aumentar a pressão sobre a posição das Brancas. Tais posições são difíceis de serem avaliadas adequadamente. (Veja a Figura 4-17.)

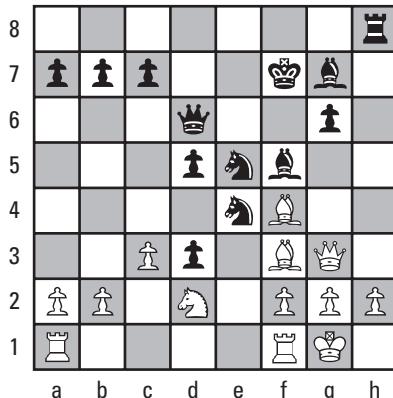


Figura 4-17:
Uma
posição
incomum e
complicada.

17.Bxe4 dxe4 18.Cc4 Cxc4

As Negras estão até dispostas a sacrificar sua dama para sustentar o ataque. Terão somente três peças em troca de uma dama e uma torre.

19.Bxd6 cxd6 20.Tfe1 Be5

O lance das Negras força 21.f4 (21.Dg5 Bxh7+ 22.Rf1 Bf4!) e conquista peões passados conectados no centro. Eles se provam incontroláveis.

21.f4 Bf6	22.Df2 Bd8	23.Rh1 Bb6	24.Dg3 e3
25.Df3 d2	26.Dd5+ Be6	27.Dxb7+ Rf6	28.Tg1 e2
29.g4 Bxg1	30.g5+ Rf5	31.Txg1 e1D	32.Dg2 Ce3 0-1

Capítulo 5

Uma Prece Calma e uma Cajadada: O Bispo se Move

Neste Capítulo

- ▶ O passo inicial da Abertura do Bispo
 - ▶ Jogando na surdina com a Giuoco Piano
 - ▶ Apostando no Gambito Evans
-

Este capítulo concentra-se em aberturas que apresentam uma movimentação antecipada do bispo de “f1” para “c4”. Estas são algumas das aberturas mais antigas do xadrez e eram as favoritas dos velhos mestres, como Luis Ramirez de Lucena e François-André Danican Philidor. Até meados do século XIX, a diagonal “a2-g8” era considerada a melhor e mais agressiva diagonal para o bispo.

Posteriormente, a popularidade dessas aberturas diminuiu, pois Ruy López passou a ficar em voga e o bispo era movido de “c1” para “b5” em vez de “c4”. Hoje em dia, elas são usadas em grande parte para surpreender. Ainda é importante, no entanto, estar familiarizado com elas e entender por que não estão mais na moda.

Botando Fé na Abertura do Bispo

Chega-se à *Abertura do Bispo* após os movimentos 1.e4 e5 2.Bc4 (veja a Figura 5-1). A ideia é posicionar o bispo de forma que ele ataque a casa central (“d5”) e também a casa “f7”. Este é o ponto mais fraco na posição inicial das Negras, pois ela é defendida somente pelo rei Negro.

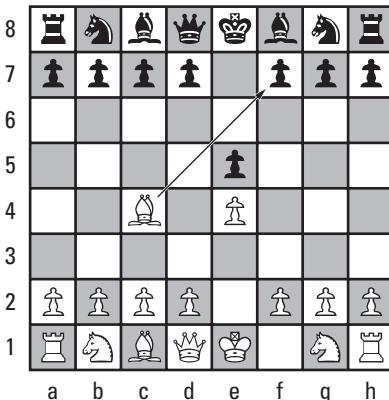


Figura 5-1:
A Abertura
do Bispo.

Essa abertura possui pouca significação independente; ela geralmente se transpõe para o Gambito do Rei se as Brancas logo jogarem f2-f4... (veja o Capítulo 4) ou para a Giuoco Piano (que posteriormente explico neste capítulo). Ainda assim, vale a pena estudar essa abertura na partida que se segue para obter uma noção de como eram as coisas antigamente antes de técnicas de defesa melhores terem sido desenvolvidas.



Essa abertura atrai jogadores que querem ter uma posição sólida no início, mas que ofereça a flexibilidade de escolher entre permanecer em segurança ou complicar as coisas em algum ponto do jogo.

Se der Branco...

Na partida a seguir, jogada em Londres em 1788, Thomas Bowdler jogava com as Brancas, e Henry Seymour Conway jogava com as Negras. As Brancas mostram um ataque agressivo contra a casa “f7” e acabam sacrificando ambas as suas torres no caminho.

1.e4 e5

2.Bc4

Este é o início da Abertura do Bispo.

2....Bc5

Hoje em dia, 2....Cf6 é considerada uma opção melhor.

3.d3 c6

4.De2 d6

5.f4 exf4





Teria sido melhor as Negras manterem o peão em “e5”. As Brancas agora recapturam o peão e desenvolvem o bispo de “c1” ao mesmo tempo.

6.Bxf4 Db6 7.Df3 Dxb2

As Negras talvez estejam negligenciando o próximo lance das Brancas.



Se, em vez disso, as Negras tentassem 8....Rxf7, então 9.Be5+ ganharia a dama Negra.

9.Ce2 Dxa1

As Negras capturaram a primeira torre.

10.Rd2 Bb4+

11.Cbc3 Bxc3+

12.Cxc3 Dxh1

As Negras capturam a segunda torre. Nos primórdios do xadrez, entretanto, os jogadores gostavam de atacar quase que a qualquer custo. (Veja a Figura 5-2.)

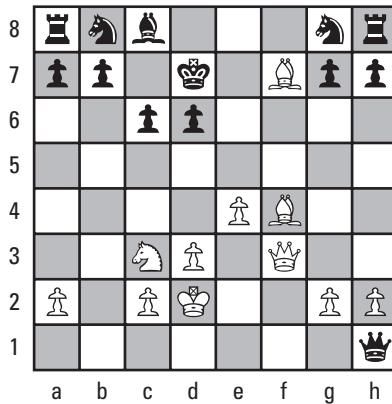


Figura 5-2:
As Brancas
estão em
desvan-
tagem de
duas torres
e, objetiva-
mente, estão
perdidas.

13.Dg4+ Rc7 14.Dxg7 Cd7 15.Dg3 b6 16.Cb5+ cxb5

As Negras aceitam ainda outro sacrifício, mas teria sido melhor jogar 16....Rd8.

17.Bxd6+ Rb7 18.Bd5+ Ra6

Os movimentos das Negras foram forçados.

19.d4 b4

A última chance das Negras consistia em devolver um pouco do material com 19....Cc5.

20.Bxb4 Rb5 21.c4+ Rxb4 22.Db3+ Ra5 23.Db5# 1-0

Quando a situação fica Negra

Vamos avançar para os tempos modernos para ver as coisas da perspectiva das Negras. Esta partida foi jogada por dois dos melhores enxadristas do mundo – Alexei Fedorov, com as Brancas, e Alexei Shirov, com as Negras, em León, Espanha, em 2001.

1.e4 e5 2.Bc4 Cf6

Essa é a resposta moderna para a Abertura do Bispo, fazendo com que as Brancas gastem um pouco do seu tempo para defender o peão “e4”.

3.d3 c6 4.Cf3 d5



Outro conceito moderno é desafiar agressivamente o controle das Brancas sobre o centro (veja a Figura 5-3). Antigamente, as Negras permitiam com muita frequência que as Brancas estabelecessem um forte controle do centro.

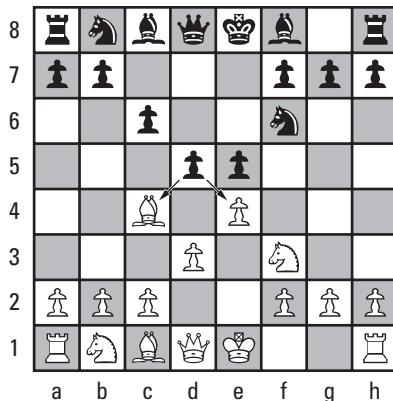


Figura 5-3:
A evolução
da teoria
das aberturas
ensinou
às Negras
a revidarem
agressivamente
no centro.

**5.Bb3 Bd6 6.Cc3 dxe4 7.Cg5 0-0 8.Ccxe4 Cxe4
9.Cxe4 a5 10.Dh5 Bb4+ 11.Rf1 Be7 12.a4 Cd7
13.h4 Cc5**

As Negras decidem sacrificar um peão para ativar suas peças.

14.Cxc5 Bxc5 15.Dxe5 Bd4 16.Dg5 Db6 17.Be3 Be6

As Negras claramente têm uma compensação pelo peão, mas será suficiente? (Veja a Figura 5-4.)

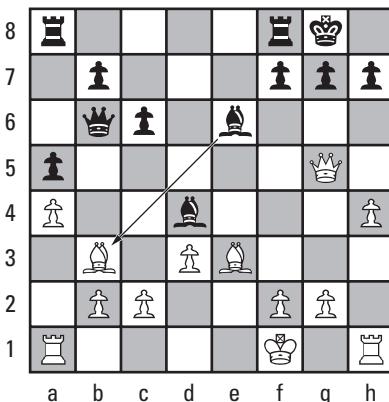


Figura 5-4:
As Negras
estão co-
meçando a
criar pres-
são sobre a
posição das
Branca.



18.Ta3 Tfe8 19.Rg1 h6 20.Df4 Tad8 21.Th3 Db4

Se, em vez disso, as Negras tentarem 21....Bxh3, as Brancas jogariam 22.Bxf7+ e seriam vencedoras.

22.Bxe6 Txe6 23.Bxd4 Txd4

As Negras ainda estão com um peão de desvantagem, mas suas peças estão posicionadas de uma maneira mais agressiva. Agora podem ganhar de volta seu peão sacrificado e manter a pressão para se beneficiarem.

**24.Db8+ Rh7 25.Tb3 De1+ 26.Rh2 Dxf2 27.Dg3 Dxc2
28.Tc3 Dxb2 29.Tc4 Tg6 30.Df3 Txd3 0-1**

As Brancas não podem jogar 31.Dxd3 devido a 31....Dxg2#.

Preparando um ataque com a Giuoco Piano

A posição inicial da *Giuoco Piano* ocorre após os lances 1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bc4 Bc5 (veja a Figura 5-5). Este nome significa “jogo calmo” em italiano. Antigamente, qualquer abertura que não sacrificasse material era considerada calma.

62 Parte II: Vencendo as Partidas Abertas

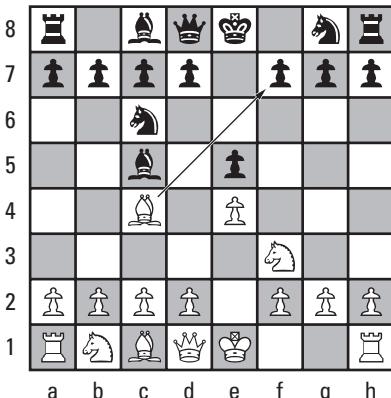


Figura 5-5:
A posição
inicial da
Giuoco
Piano.

A expressão “cavalos antes dos bispos” foi cunhada por ser bastante claro que o cavalo em “g1” pertence a “f3”. Não é tão claro que o bispo “f1” pertença a “c4”, embora nos primórdios do xadrez moderno a sabedoria convencional dizia que isso era verdade.



Essa abertura atrai jogadores que não estão procurando iniciar ataques agressivos, mas que preferem concluir seu desenvolvimento antes de iniciar qualquer complicação. O desenvolvimento precoce das peças da ala do rei das Brancas permite que elas roquem rapidamente.



O roque precoce geralmente é desejável em jogos abertos, pois o rei tende a estar mais seguro no canto do que no centro.

Se der Branco...

Wilhelm Steinitz, que jogava com as Brancas nesta partida, foi um dos maiores pensadores estratégicos do século XIX. Ele registrou muitas de suas teorias por escrito, o que ajudou a ensinar os princípios do xadrez às gerações posteriores. Nesta partida, ele está em seu auge em um dos jogos mais famosos da história do xadrez, contra Curt von Bardeleben, em Hastings, Inglaterra, em 1895.

1.e4 e5

2.Cf3 Cc6

3.Bc4 Bc5

A Giuoco Piano.

4.c3

As Brancas planejam estabelecer o centro ideal com 5.d4.

4....Cf6

5.d4 exd4

6.cxd4 Bb4+

7.Cc3 d5

Falando em termos gerais, esse contra-ataque no centro é ideal, antes que os peões Brancos avancem e ataquem os cavalos. Mas, neste caso específico, as Negras ainda não rocaram.

8.exd5 Cxd5 9.0-0 Be6 10.Bg5!

As Brancas não deixam que as Negras recuperem o fôlego.

**10....Be7 11.Bxd5 Bxd5 12.Cxd5 Dxd5 13.Bxe7 Cxe7
14.Tel**

A torre Branca agora ataca o cavalo Negro em “e7”. Este ataque impede que as Negras roquem e mantém o rei Negro no centro (veja a Figura 5-6).

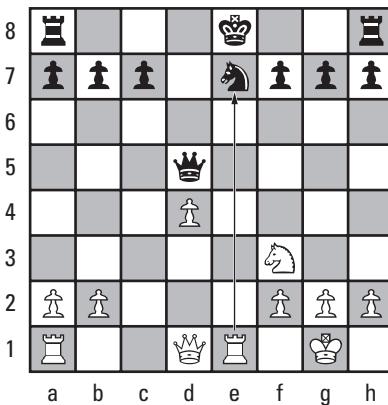


Figura 5-6:
A pressão das Brancas na coluna “e” impede que as Negras roquem.

14....f6 15.De2 Dd7 16.Tac1 c6

As Negras podem pensar que agora estão protegidas contra a ameaça 17.d5, mas não estão.

17.d5! cxd5 18.Cd4 Rf7 19.Ce6

O cavalo se aproveita do ponto fraco mais importante das Negras e as Brancas iniciam um ataque direto ao rei Negro.

19....Thc8 20.Dg4 g6 21.Cg5+!

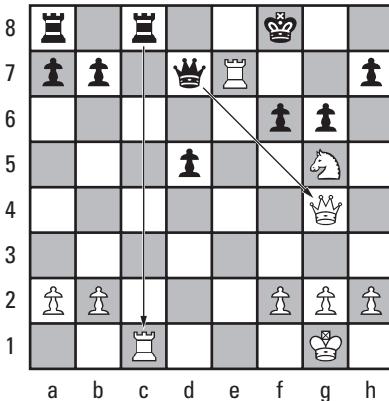
A dama Negra é atacada à descoberto, forçando, em resposta, o movimento do rei.

21....Re8 22.Txe7+! Rf8



Tudo parece bom para as Negras, embora estejam com uma peça de desvantagem. O problema é que, se as Brancas capturarem a dama Negra com sua dama ou torre, as Negras jogarão ...Tc8xc1+, dando um mate gaveta nas Brancas! Enquanto isto, a dama Branca é atacada. O que as Brancas devem fazer? (Veja a Figura 5-7.)

Figura 5-7:
Como as
Branca
podem
responder
à dupla
ameaça de
xeque-mate
e perda da
dama?



23.Tf7+! Rg8 24.Tg7+!!

Incrível! Agora, se as Negras jogassem 24....Rhg7, as Brancas responderiam com 25.Dxd7+, capturando a dama com xeque! Então, em vez disto, as Negras colocam o rei em "h8".

24....Rh8

25.Txh7+ Rg8

26.Tg7+! Rh8

O trabalho da torre Branca finalmente acabou e a dama assume o controle.

27.Dh4+! Rxg7 28.Dh7+ Rf8 29.Dh8+ Re7 30.Dg7+ Re8
31.Dg8+ Re7 32.Df7+ Rd8 33.Df8+ De8 34.Cf7+ Rd7
35.Dd6# 1-0

Quando a situação fica Negra

As Brancas geralmente ficam com um peão da dama isolado. Isto não representa um problema se conseguirem manter uma posição ativa, mas se as Negras conseguirem *blockear* o peão (termo cunhado por Aron Nimzowitsch que significa “impedir seu movimento”), as Brancas podem, por vezes, cair na passividade.



Quanto mais peças forem trocadas, mais próximas as Negras chegarão do final da partida, em que um peão isolado é uma desvantagem. Foi exatamente isto o que aconteceu na partida a seguir entre Konstantinos Kokolias, com as Brancas, e Konstantinos Moutousis, com as Negras, em um torneio em Atenas, em 2005.



Este lance das Negras mostra a ideia correta, revidando no centro antes que as Brancas possam avançar seus peões e fazer com que as peças Negras recuem.

9.exd5 Cxd5 10.Db3 Cce7 11.0-0 0-0 12.Tfe1 c6

Essa configuração é uma posição padrão com um peão da dama isolado, a qual se chega em muitas aberturas. As Brancas possuem peças ativas, mas como estão bloqueadas de jogar d4-d5..., não conseguem quebrar a sólida estrutura dos peões das Negras (veja a Figura 5-8).

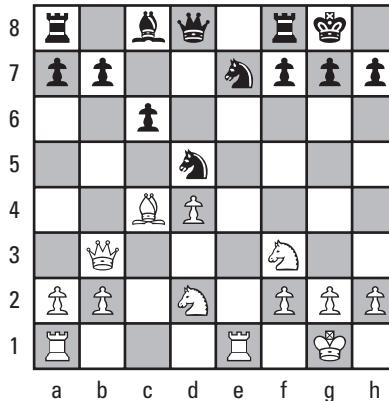


Figura 5-8:
As Negras
bloquearam
com suces-
so o peão-d
Branco.

13.Ce4 Cb6 14.Bd3 Ced5 15.Cc5 Cf6 16.Bc2 Tb8
17.Dd3 Cbd5

A casa “d5” é chamada de *posto avançado*, pois as Negras podem instalar uma peça nela que não pode ser expulsa por um peão Branco.

18.Ce4 Cxe4



Trocar peças ajuda ao enxadrista que está jogando contra o peão isolado. Você verá as Negras tentando trocar mais peças a seguir. Após uma série de simplificações, as regras podem começar a colocar pressão no peão isolado Branco.

19.Dxe4 g6 20.Bb3 Be6 21.De5 Cc7! 22.Bxe6 Cxe6
23.Tad1 Cc7 24.Df4 Cd5

As Negras ocupam o posto avançado novamente.

25.Dh6 Df6 26.Ce5 Tbd8



É bom colocar torres em colunas semiabertas, especialmente quando a torre ataca indiretamente um peão isolado.

**27.Dh3 Tfe8 28.Db3 Te7 29.Da4 a6 30.Dc4 Df5
31.Cf3 Txe1+ 32.Txe1 Rg7 33.b4 Td7 34.a4 Cf4
35.Ce5 Txd4!!**

O peão isolado cai afinal! Se as Brancas agora jogassem 36.Dxd4, então 36.... Ce2+ ganharia a dama Branca, pois 37.Txe2 Db1+ levaria a um mate gaveta (veja a Figura 5-9).

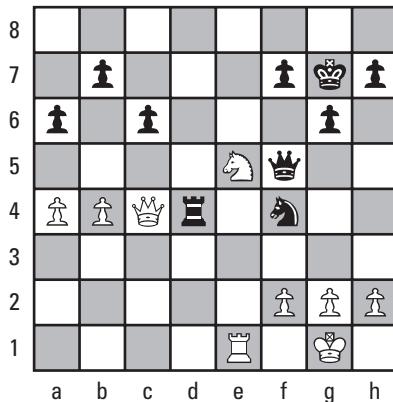


Figura 5-9:
O peão isolado finalmente cai graças a uma combinação tática.

**36.Dc3 f6 37.g4 Dxe5 38.Txe5 fxe5 39.Db3 Td3
40.Dc2 Te3!**

Esta sequência faz com que as Negras ganhem, pois 41.Dxc3 permite 41.... Ce2+, ganhando a dama Branca.

41.Dd2 Tc1+! 0-1.

Após 42.Dxc1 Ce2+, as Negras acabam com uma peça e um peão extra.

Atacando com o Gambito Evans

O *Gambito Evans* recebe o nome de William Davies Evans (1790-1872), que o inventou na primeira metade do século XIX. Ele provou, durante muitos anos, ser um sistema de ataque de causar medo. Embora bons sistemas de defesa tenham neutralizado o efeito do gambito com o passar do tempo, a abertura

voltou a estar em voga no final do século XX. Ela já foi usada por ninguém menos que Garry Kasparov. Chega-se ao Gambito Evans após os seguintes lances: 1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bc4 Bc5 4.b4 (veja a Figura 5-10).

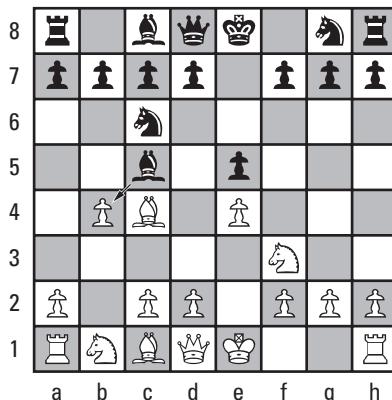


Figura 5-10:
A posição inicial do Gambito Evans.
O peão-b
Branco é
oferecido em
sacrifício.



O Gambito Evans atrai enxadristas que gostam de atacar e que não têm medo de um leve déficit em material. Aceitar o gambito ao jogar 4.Bxb4 é de longe o movimento mais comum das Negras, mas também é possível recusá-lo jogando 4....Bb6.

Se der Branco...

As Brancas lançam um ataque bem-sucedido contra o rei Negro. Se as Negras cometem um erro grave, as partidas geralmente se tornam curtas e unilaterais. As Brancas podem construir um forte centro de comando e limitar as oportunidades das Negras alcançarem algum contra-jogo.

A partida a seguir foi jogada em Lucerna, Suíça, em 1952. Heinz Lehmann jogou com as Brancas, contra Hans Müller.

1.e4 e5

2.Cf3 Cc6

3.Bc4 Bc5

4.b4!?

Isso introduz o Gambito Evans.

4....Bxb4

8.cxd4 d6

5.c3 Ba5

9.Cc3 Cf6?

6.d4 dxe4

10.e5 dxe5

7.0-0 Bb6

11.Ba3!

68 Parte II: Vencendo as Partidas Abertas

O rei Negro está preso no centro, independentemente de quantos peões as Negras ganhem. Este cenário é a essência do Gambito Evans! (Veja a Figura 5-11.)

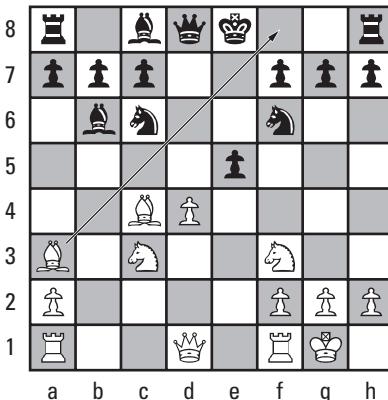


Figura 5-11:
O bispo
Branco
em "a3"
impede que
as Negras
roquem.

**11....Ca5 12.Cxe5 Cxc4 13.Da4+Bd7 14.Dxc4 Be6
15.d5!**

As Brancas oferecem mais peões em troca de linhas abertas!

**15....Bxd5 16.Da4+ c6 17.Tad1 Cd7 18.Cxd7 Dxd7
19.Cxd5 cxd5 20.Txd5! 1-0.**

As Negras abandonam, pois 20....Dxa4 21.Te1+ leva ao xeque-mate.

Quando a situação fica Negra

As Negras impedem que as Brancas estabeleçam um centro dominante ou uma vantagem em desenvolvimento. As Negras ou mantêm o peão extra ou devolvem em um momento adequado para desorganizar as forças Brancas.

Na partida a seguir, dois poderosos grandes mestres armaram um combate em Wijk aan Zee, nos Países Baixos, em 2001. Alexander Morozevich estava com as Brancas, e Michael Adams jogava com as Negras.

**1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bc4 Bc5 4.b4 Bxb4
5.c3 Ba5 6.d4 exd4 7.0-0 Cge7**



Esta sequência é uma maneira lógica de as Negras se defenderem. Elas se desenvolvem rapidamente ao invés de ficarem ganhando muitos peões. Ao posicionar o cavalo em "e7" em vez de "f6", evitam ser atacadas por e4-e5....

8.Cg5 d5 9.exd5 Ce5 10.Bb3 0-0 11.cxd4 Cg4

O material está igualado, mas as Negras têm mais peças desenvolvidas que as Brancas, o que é incomum no Gambito Evans. Além disto, o peão Branco em “d5” está fraco. (Veja a Figura 5-12.)

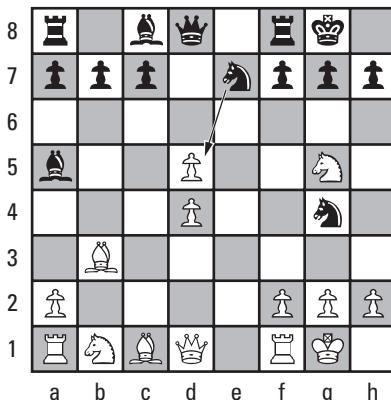


Figura 5-12:
O desenvolvimento das Negras é melhor que o das Brancas.

12.Df3 Cf6 13.Ba3

O movimento das Brancas é a única maneira de impedir que as Negras façam a captura em “d5”.

13....h6

14.Ce4 Cxe4

15.Dxe4 Te8

As Negras têm em mente um ataque descoberto contra a dama Branca. Enquanto isso, o cavalo em “b1” não pode se mover sem ser capturado.

16.Bb2 Cf5

17.Df4 Bb4!

As Negras colocam seu bispo de volta à ação; agora, ...Bb4-d6 irá ameaçar a dama Branca.

18.Ca3 Bd6

19.Dd2 Dh4

20.g3 Dh3

70 Parte II: Vencendo as Partidas Abertas

As Negras conseguem invadir a ala do rei das Brancas através das casas claras enfraquecidas. (Veja a Figura 5-13.)

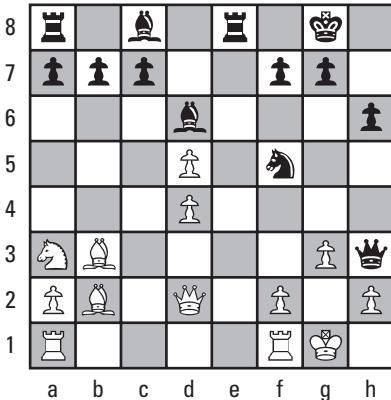


Figura 5-13:
De repente,
o rei Bran-
co parece
vulnerável.

21.Cc4 b5 22.Ce5 Bb7 23.Tae1 a5

O movimento das Negras ameaça não somente ...a5-a4, como também ...Bb6-b4.

24.a3 b4! 25.axb4? Bxb4 26.Bc3 Bxc3 27.Dxc3 Ch4! 0-1

As Negras ameaçam o mate em "g2", e 28.gxh4 perde a dama para 28....Dxc3.

Capítulo 6

Movimentando os Cavalos

Neste Capítulo

- Ampliando fronteiras com a Abertura dos Quatro Cavalos
- Pulando para a Defesa dos Dois Cavalos

Se você se ativer ao princípio de “desenvolva os cavalos antes dos bispos”, prepare seus cavalos para dominar o jogo. Duas aberturas empregam os silenciosos cavalos: a Quatro Cavalos e a Dois Cavalos.

Essas aberturas aplicam abordagens um tanto opostas ao jogo. Enquanto a Quatro Cavalos pode levar a posições simétricas, a Dois Cavalos geralmente é bastante tática. As Negras frequentemente sacrificam material para poder atacar.

Chamando a Cavalaria: Os Quatro Cavalos

Embora as convenções de nomenclatura do xadrez possam, às vezes, parecer um tanto excêntricas, uma análise da Figura 6-1 deixa pouca margem de dúvida sobre como a *Abertura dos Quatro Cavalos* adquiriu este nome. Todos os quatro cavalos são envolvidos precocemente na ação com os lances 1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Cc3 Cf6. Esta abertura era bastante popular no início do século XX. Ela quase desapareceu da prática de torneios posteriormente, ressurgindo na última década do século.

Os enxadristas têm explorado essas aberturas mais antigas há muitos anos, mas ainda é possível encontrar uma pedra preciosa aqui ou ali. Assim como acontece com muitas aberturas que saem de moda, a Quatro Cavalos ainda permanece completamente satisfatória.

Essa abertura atrai jogadores que gostam de posições equilibradas. Se você gosta de manter o equilíbrio, ou se quiser poder escolher quando perturbá-lo, essa pode ser a abertura certa.



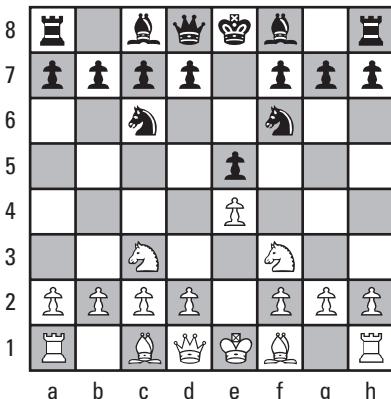


Figura 6-1:
A posição
inicial da
Quatro
Cavalos.

Se der Branco...

A partida entre Petar Trifunovic, com as Brancas, e Theo Daniel van Scheltinga, com as Negras, foi jogada em Amsterdã, em 1950. Os lances da linha principal das Negras ainda são considerados sólidos, mas elas fizeram alguns lances mais fracos e as Brancas conseguiram tirar vantagem disto.

1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Cc3 Cf6

O início da Abertura dos Quatro Cavalos.

4.Bb5 Bb4 5.0-0 0-0 6.d3 d6



As Negras estão usando um tipo de estratégia de imitação, mas ela não pode ser mantida indefinidamente.

7.Bg5 Bxc3

Uma boa decisão das Negras. Tentar manter a estratégia de imitação com 7.... Bg4 gera problemas após 8.Bxf6 gxf6 9.Cd5 Bc5 10.Dd2.

8.bxc3 De7 9.Te1 Cd8

As Negras irão reposicionar o cavalo em e6.

10.d4 Ce6 11.Bc1 c5 12.Bf1

Curiosamente, as Brancas reverteram o desenvolvimento de seus dois bispos para preservá-los.

12....Td8 13.d5 Cf8 14.c4 Ce8

De maneira ainda mais estranha, as Negras recuam ambos os cavalos para a fileira de trás. Geralmente, os enxadristas tentam tirar suas peças de suas casas originais – e não voltam para elas!

15.g3 f5?



Este movimento parece ser um erro grave. Em geral, não é uma boa ideia abrir a posição quando seu oponente tem o par de bispos. Os bispos adoram linhas abertas.

16.exf5 Bxf5 17.Ch4 Dd7 18.f4!

Agora é a vez de as Brancas abrirem a posição ainda mais com a ruptura f2-f4... (veja a Figura 6-2).

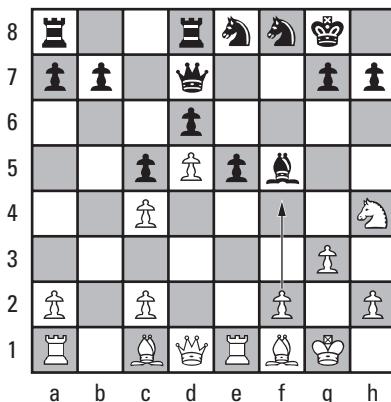


Figura 6-2:
As Brancas
forçam
mais linhas
abertas ao
jogar 18.f4.

**18....exf4 19.Bxf4 Cg6 20.Cxf5 Dxf5 21 .Bd3 Df6
22.Bxg6 hxg6**



Se, em vez disso, as Negras jogassem 22....Dxg6, então as Brancas jogariam 23.Te6, ganhando o peão em “d6”.

**23.Tb1 g5 24.Be3 Td7 25.Dg4 Tf7 26.Tf1 Dg6
27.Txf7 Dxf7 28.Bxg5**

As Brancas finalmente convertem sua vantagem de posição em uma vantagem material. As Negras acabaram abandonando após o 41º movimento das Brancas.

Quando a situação fica Negra

De maneira muito parecida com a Nimzo-Índia (veja o Capítulo 16), as Negras cedem o par de bispos, mas danificam a estrutura de peões das Brancas na ala da dama. As trocas de peças geralmente favorecem as Negras, pois uma estrutura de peões fraca se torna mais significativa conforme o final se aproxima.

Nigel Davies, jogando com as Negras, derrotou Ran Shabtai na partida de um torneio em Tel Aviv, em 1993. Ele conseguiu gerar atividade suficiente para que suas peças deixassem as Brancas na defensiva.

1.e4 e5

2.Cf3 Cc6

3.Cc3 Cf6

Chegando à posição inicial da Abertura dos Quatro Cavalos.

4.Bb5 Bb4

8.bxc3 De7

5.0-0 0-0

9.Te1 Cd8

6.d3 d6

10.d4 Bg4

7.Bg5 Bxc3

11.Bh4 Ce6

O movimento Cc6-d8-e6 é um tema recorrente nesta abertura.

12.dxe5 dxe5

13.h3 Bh5

14.g4 Bg6

15.Cxe5 Dc5

As Negras conseguem atacar simultaneamente diversos pontos na posição das Brancas (veja a Figura 6-3).

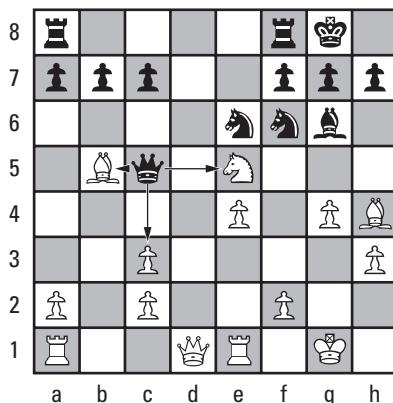


Figura 6-3:
As Negras têm
ameaças múltiplas.

16.Bxf6 gxf6

20.Dd5 Df4

17.Cxg6 hxg6

18.Tb1 Dxc3

19.Te3 De5

O plano das Brancas foi enfraquecer as casas escuras ao redor do rei Negro.

21.Be2 c6 22.Dc4 Tab8 23.Td1 Tbd8 24.Txd8 Txd8
 25.Db4 Td7 26.De1 Cg5 27.Rg2 Cxe4

As Negras exploram sua vantagem ganhando o peão. Elas venceram a partida após 40 movimentos.

Ambiciosa, Mas um Tanto Ambígua: A Defesa dos Dois Cavalos

A *Defesa dos Dois Cavalos* é alcançada após os lances 1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bc4 Cf6 (veja a Figura 6-4). Ela é considerada mais ambiciosa que 3....Bc5 e pode levar a um tipo de jogo altamente tático.



Esses tipos de partidas geralmente são desequilibrados, com um lado tendo vantagem em desenvolvimento e o outro com uma vantagem em material. Pode ser difícil de avaliar essas partidas precisamente, por isto, essa abertura atrai o tipo de jogador que não se importa de jogar em posições incertas.

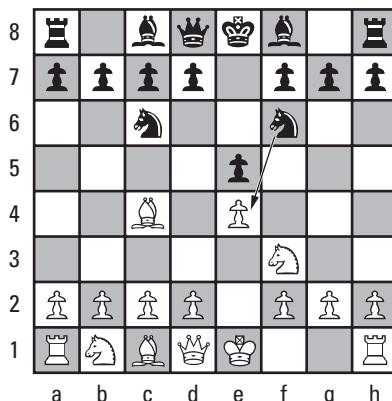


Figura 6-4:
A posição inicial da Defesa dos Dois Cavalos.

Se der Branco...

As Brancas podem proceder de maneiras bastante diferentes. O movimento 4.Cg5 geralmente acaba ganhando um peão mas, em troca, as Negras desenvolvem uma compensação perigosa. O movimento mais sólido 4.d4 permite que as Brancas joguem por uma vantagem de uma maneira mais posicional e menos tática. A partida entre Vladimir Okhotnik, com as Brancas, e Andrei Sokolov, com as Negras, foi realizada na antiga União Soviética, em 1980, e é um exemplo desse tipo de abordagem.

76 Parte II: Vencendo as Partidas Abertas

1.e4 e5

2.Cf3 Cc6

3.Bc4 Cf6

A Defesa dos Dois Cavalos.

4.d4 exd4

5.e5 d5

6.Bb5 Ce4

7.Cxd4 Bd7



A alternativa mais ambiciosa é 7....Bc5!? Dentre as duas, é a que apresenta mais confrontos.

8.Bxc6 bxc6

As Negras ficam com peões dobrados, mas possuem o par de bispos para compensar.

9.0-0 Bc5

10.f3 Cg5

11.f4 Ce4

12.Be3

As Brancas iniciam um plano de controle das casas escuras.

12....0-0

13.Cd2 f5

14.Cxe4 fxe4

15.Dd2 De7

16.Cb3! Bb6!



Um movimento inferior seria 16....Bxe3+ 17.Dxe3, pois isso daria às Brancas o controle de "d4" e "c5" e deixaria as Negras com um bispo mal.

17.Dc3 g5

18.fxg5 Dxg5

19.Cc5!

O plano das Brancas de dominar as casas escuras se realizou (veja a Figura 6-5).

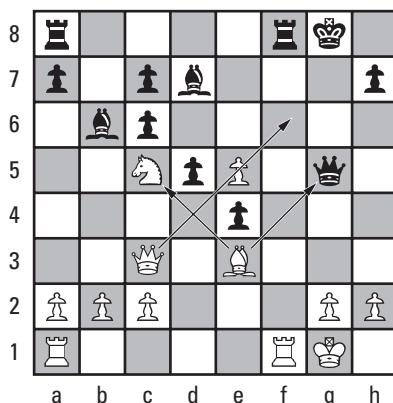


Figura 6-5:
As Brancas
buscam o
controle
sobre as
casas
escuras.

**19....Txf1+ 20.Txf1 Bxc5 21.Bxc5 Te8 22.b3 a6
23.a4 h5 24.h3 h4 25.e6!?**

Um movimento inteligente e prático das Brancas, liberando a diagonal longa para um ataque do bispo e da dama Brancos.



Uma máxima famosa do xadrez afirma: "Bispos de cores opostas favorecem o atacante".

**25....Bxe6 26.Ba3! Bd7 27.Bb2 Dh6 28.Tf6 Dg7
29.Tf8+!**

Um belo ataque conclusivo.

29....Dxf8 30.Dh8+ Rf7 31.Df6+ 1-0

Se as Negras tivessem jogado 31....Rg8, seguiria o mate inevitável! 32.Dg6+ Dg7 33.Dxg7#.

Quando a situação fica Negra

As Negras desenvolvem uma grande atividade de peças e usam as linhas abertas para atacar a posição das Brancas. O grande mestre americano Arthur Bisguier sempre foi reconhecido por seu amor pelo ataque, por isso, não é de se surpreender que, jogando com as Negras, ele tenha usado a Defesa dos Dois Cavalos contra Enrico Paoli nesta partida de 1973, disputada em Norristown, Pensilvânia.

1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bc4 Cf6 4.Cg5



O movimento das Brancas é mais agressivo que 4.d4 e geralmente leva à conquista de um dos peões Negros como recompensa. As Negras conseguem uma excelente atividade das peças, que é o que um enxadrista como Bisguier quer.

4....d5 5.exd5 Ca5 6.Bb5+ c6 7.dxc6 bxc6

As Brancas ganham um peão.

8.Be2 h6 9.Cf3 e4 10.Ce5 Bd6

As Negras continuam a atacar o cavalo Branco ao mesmo tempo em que colocam suas peças em casas ativas.

11.f4 exf3 12.Cxf3 0-0 13.0-0 c5

As Negras querem colocar o cavalo em "a5" de volta ao jogo.

14.Cc3 Cc6 15.Rh1 Te8 16.d3 Tb8

78 Parte II: Vencendo as Partidas Abertas

As peças Negras estão posicionadas de forma ativa, e elas podem explorar as linhas abertas para atacar a posição das Brancas (veja a Figura 6-6).

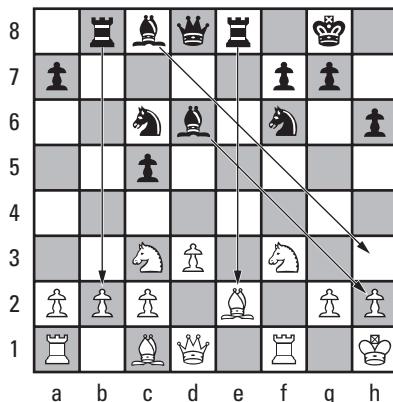


Figura 6-6:
As peças
Negras
podem
explorar
as linhas
abertas.

17.De1 Cd4 18.Cxd4 cxd4 19.Ce4 Cxe4 20.dxe4 Txe4

As Negras conquistam de volta o peão ao mesmo tempo em que mantêm o ataque.

**21.Df2 Dc7 22.h3 Bg3 23.Df3 Bb7 24.Dd3 Te6
25.Bg4 Tg6 26.Dd1 Be4 27.Dxd4 Dxc2 28.Dd2 Txb2
29.Dxc2 Txc2 30.Bf3 Bxf3 31.Txf3 Be5 0-1**

O ataque simultâneo da torre em “a1” e do peão em “g2” é decisivo.

Capítulo 7

Jogando à Espanhola

Neste Capítulo

- ▶ Explicando a Abertura Espanhola
 - ▶ Tornando-se tático com a Variante Aberta
 - ▶ Diversificando com a Variante Fechada
 - ▶ Dominando o Ataque Marshall
 - ▶ Executando a Variante da Troca
-

AAbertura Espanhola ou *Ruy López* é a mais famosa dentre todas as aberturas de xadrez. Seu nome é uma homenagem a um clérigo espanhol, que a estudou sistematicamente em meados do século XVI. Ela envolve uma estratégia sofisticada e intricada que pode fazer o defensor se sentir como se as Negras estivessem vagarosas mas, indubitavelmente, sendo esmagadas até a morte. Isto explica seu apelido: “Tortura Espanhola”.

Aproveitando ao Máximo a Abertura Espanhola

Chega-se à Ruy López após os lances 1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 (veja a Figura 7-1). Não se pode negar a lógica por trás da decisão de atacar o cavalo em “c6”, pois ele está guardando o peão em “e5”. Na Variante da Troca, que apresento posteriormente neste capítulo, as Brancas de fato capturam esse cavalo, mas outras variantes são mais sutis.

A Ruy López é uma abertura complicada, com muitas variantes que se aprofundam em muitos lances. Ela deve atrair aquelas pessoas que estudam o jogo com vigor. Jogadores casuais podem tirar vantagem ao escolher uma variante específica para se concentrar.



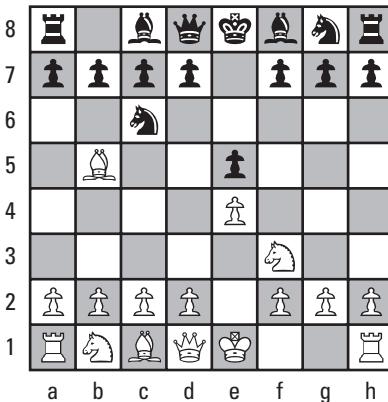


Figura 7-1:
A Ruy López.

Fechando Negócios com a Variante Aberta

Como já se pode esperar devido ao seu nome, a *Variante Aberta* geralmente leva a uma partida mais aguçada. As Brancas permitem que o peão “e” seja capturado mas, em troca, conseguem um desenvolvimento rápido e abrem linhas. Chega-se à Variante Aberta da Ruy López após os movimentos 1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6 4.Ba4 Cf6 5.0-0 Cxe4 (veja a Figura 7-2).



Figura 7-2:
A Variante
Aberta da
Ruy López.

Se der Branco...

As Brancas rocam rapidamente e exploram o caráter aberto da posição para atacar as Negras. O jogo é dinâmico, e as Brancas têm várias oportunidades de deixar de trocar um ataque agudo pela exploração estratégica de uma vantagem posicional.

A partida de 1984 entre John Nunn e Hans Karl em Lugano, Suíça, foi cheia de “fogos de artifício” desde o início. Nunn, jogando com as Brancas, conseguiu quebrar a posição das Negras de maneira bastante rigorosa.

1.e4 e5
5.0-0 Cxe4

2.Cf3 Cc6

3.Bb5 a6

4.Ba4 Cf6

Esta é a Ruy López Aberta. As Negras eliminam a pedra-chave do centro das Brancas – seu peão-e – mas ficam para trás em desenvolvimento e permitem que as Brancas abram linhas rapidamente.

6.d4 b5

7.Bb3 d5

As Negras se apossam de sua parte do centro. O movimento 7....exd4 seria menos preciso. É arriscado ser ganancioso quando você tem poucas peças desenvolvidas.

8.dxe5 Be6

9.Be3 Bc5

10.Dd3 Bxe3



O movimento das Negras não é uma boa ideia, pois agora a dama Branca em "e3" atacará as casas-chave d4 e c5, enquanto que as Negras não têm um bispo para lutar pelo controle das casas pretas.

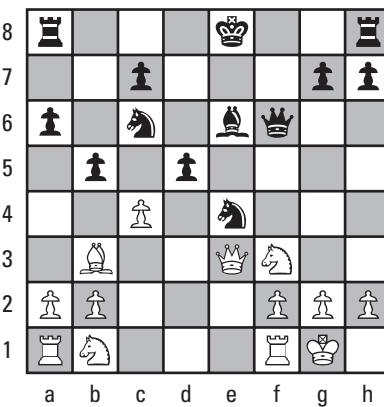
11 .Dxe3 f5?

12. exf6 Dxf6

13.c4!

Com esse dinâmico sacrifício do peão, as Brancas quebram as defesas das Negras antes de elas rocarem. (Veja a Figura 7-3.)

Figura 7-3:
As Brancas
sacrificam
um peão
para forçar
a abertura
da posição
das Negras.



82 Parte II: Vencendo as Partidas Abertas

13....bxc4 14.Ba4 Bd7 15.Cc3 Dh6

As Negras não têm defesa contra Cc3xd5... . Por exemplo, na sequência 15.... De6 16.Cxd5! Dxd5 17.Tad1 De6 18.Txd7! Rxd7 19.Bxc6+, as Brancas ganhariam a dama Negra com um garfo do cavalo, um ataque simultâneo em duas peças, independentemente da maneira com que as Negras capturassem em c6. Lindol

**16.Dxh6 gxh6 17.Cxd5 0-0-0 18.Bxc6 Bxc6 19.Ce7+ Rb7
20.Cxc6 Rxc6 21.Ce5+ 1-0**

O último dos muitos garfos nessa partida seria 22.Cf7, ganhando material. Observe como todos os peões Negros estão isolados, e quatro deles estão dobrados!

Quando a situação fica Negra

As Negras ganham uma vantagem no centro controlando mais casas e conseguem avançar seus peões para dentro do território Branco. As Negras se recuperam em termos de desenvolvimento e controlam mais espaço.

Shakhriyar Mamedyarov, com as Negras, conseguiu fazer exatamente isso nessa partida de 2002, realizada em Kocaeli, Turquia, contra Jaan Ehlvest.

**1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6 4.Ba4 Cf6
5.0-0 Cxe4**

Ao capturar o peão “e”, as Negras entram na Variante Aberta da Ruy López.

6.d4 b5 7.Bb3 d5 8.Cxe5

Normalmente, as Brancas jogam 8.dxe5, que mantém o peão “c” Negro bloqueado por um cavalo. Mas este não é um movimento ruim.

8....Cxe5 9.dxe5 Be6 10.c3



Uma boa opção seria 10.Be3, um movimento que é usado na abertura da partida entre Nunn e Karl vista na seção anterior.

10....Bc5 11.Cd2 0-0 12.Cf3!

As Brancas controlam d4.

12....f5?!

A alternativa 12....Bb6! prepararia ...c5.

13.Cd4 Bxd4 14.Dxd4?!



O movimento das Brancas não é perdedor, mas permite que as Negras lutem por “c5” e “d4”. Em vez disto, 14.cxd4! seria bastante forte.

**14....c5 15.Dd1 f4 16.f3 Cg5 17.a4 c4
18.Bc2 Bf5 19.b3 Bxc2 20.Dxc2 d4!**



Na Ruy López Aberta, se as Negras conseguirem fazer esse avanço (...d5-d4) de maneira segura, é um sinal certo de que as coisas estão melhores para elas. (Veja a Figura 7-4.)

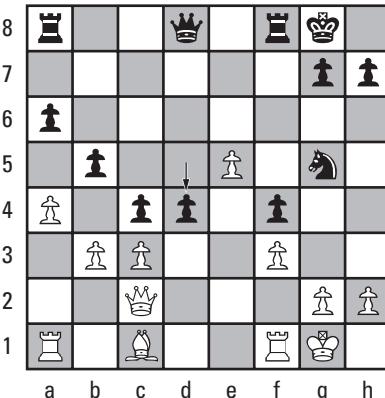


Figura 7-4:
As Negras
estão
fazendo
progresso
no centro.



21.axb5 d3

Tome cuidado com peões avançados protegidos!

**22.Da2 axb5 23.Dxa8 Dxa8 24.Txa8 Txa8 25.bxc4 bxc
26.Bxf4 Ce6 27.Be3**

Certo, as Brancas ganharam um peão, mas seu bispo está em uma posição ruim, pois está restrito por seus próprios peões e, em troca, as Negras conseguiram ocupar a sétima fileira com uma torre para dar suporte ao seu peão passado.

27....Ta2 28.Te1 Tc2 29.f4 Cc7!

O cavalo Negro está indo em direção a “d5”. O peão “d” Negro é muito forte para que as Brancas estruturem uma defesa.

30.Rf1 Cd5 31.e6 Cxe3+ 32.Txe3 Tc1+ 33.Rf2 Rf8! 0-1

As Negras impedem a coroação do peão “e” Branco e as Brancas não têm como impedir a coroação do peão “d” Negro.

Mantendo a Mente Aberta com a Variante Fechada

Se as Negras jogarem 5....Be7 (veja a Figura 7-5) em vez de 5....Cxe4, é dito que esta é uma *Variante Fechada*. Há tantos métodos diferentes de se jogar a Variante Fechada e as ideias são tão diferentes em termos estratégicos que não é possível escolher somente uma ou duas partidas representativas.



Se você gostar de jogar diversas partidas nessa variante, vá fundo! Você achará muito vantajoso. Se lhe parecer muito trabalho, no entanto, não pense duas vezes em escolher uma abertura diferente!

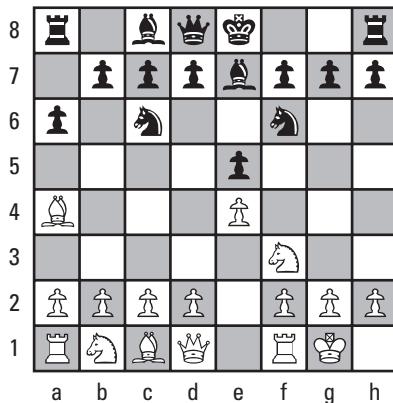


Figura 7-5:
A Variante
Fechada da
Ruy López.

Se der Branco...

As Brancas manobraram melhor que as Negras e forçam alguma concessão estratégica. Geralmente, trata-se de algo tão simples quanto uma casa importante que as Negras não podem defender adequadamente. O controle das Brancas sobre essa casa força as Negras a entrarem em uma postura passiva e defensiva, que acaba não sendo possível ser defendida.

A partida de 2008 entre Gata Kamsky (jogando com as Brancas) e Michael Adams em Baku, Azerbaijão, é uma boa introdução à Variante Fechada. A partida apresentou algumas manobras posicionais das Brancas antes delas poderem alcançar a vitória.

**1.e4 e5
5.0-0 Be7**

2.Cf3 Cc6

3.Bb5 a6

4.Ba4 Cf6

O último lance das Negras é mais sólido. 5....Cxe4 é a Ruy López Aberta, que discuto na seção anterior.

6.Te1

Observe como as Brancas protegem seu peão, mas evitam Cb1-c3..., que bloquearia seus planos de avançar pelo centro, comc2- c3... seguido por d2-d4... . Agora as Brancas estão finalmente ameaçando ganhar o peão “e” Negro com 7.Bxc6 dxc6 8.Cxe5.

6....b5

7.Bb3 0-0

8.c3 d6

9.h3

As Brancas impedem uma possível cravada ...Bc8-g4.

9....Bb7



O desenvolvimento do bispo Negro na ala é chamado de *fianqueto*. Isto é mais típico das aberturas fechadas e das aberturas de flanco, mas é perfeitamente lógico aqui, pois controla as casas-chave “e4” e “d5”.

10.d4 Te8

11.Cbd2 Bf8

Observe como as Negras defenderam seu ponto forte em “e5” três vezes de forma que as Brancas não conseguem nada ao atacá-lo.

12.d5

As Brancas estão restringindo as peças Negras ao mesmo tempo em que ganham espaço.

12....Cb8

13.Cf1



O movimento das Brancas é uma manobra típica das Brancas na Ruy López, inventada pelo primeiro campeão mundial, William Steinitz, no século XIX! O cavalo das Brancas sai do caminho do bispo e é transferido para a ala do rei.

13....Cbd7

14.C3h2 Cc5

15.Bc2

As Brancas querem manter seu par de bispos.

15....c6

16.b4 Ccd7

17.dxc6 Bxc6

18.Bg5!

Com essa cravada, as Brancas começam a aumentar sistematicamente seu controle sobre o posto avançado “d5”.

18....h6

19.Bxf6 Cxf6

20.Cg4!

As Brancas desviam outra peça de “d5”.

20....Cxg4

21.Dxg4 Tc8

22.Bb3 Bd7

23.Df3 Be6

24.Ted1

86 Parte II: Vencendo as Partidas Abertas

Os três últimos movimentos das Brancas são direcionados a “d5”. Agora estão prontas para dobrar suas torres e jogar cfl-e3.... (Veja a Figura 7-6.)

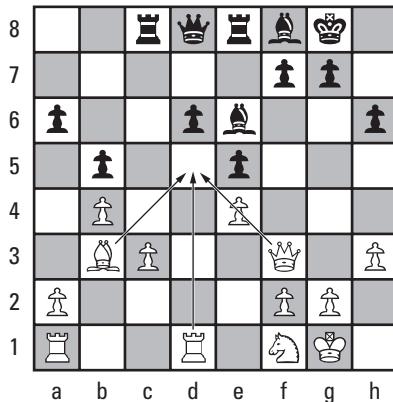


Figura 7-6:
As Brancas
estão
dando uma
“chave de
braço” em
“d5”.

24....Dg5

25.Td3 Df4

26.De2! Bxb3 27.axb3

Agora, as Brancas possuem outra coluna semiaberta e atacam “a6”.

27....d5

As Negras sentem que precisam sacrificar um peão para fazer com que suas peças saiam. Especialmente o bispo em f8.

28.exd 5 e4

32.Dh5 Te5

29.Te3 De5

33.Dg6! Df7

30.Txa6 f5

31.Cg3 Dxd5



Se as Negras jogarem 33....f4 em vez disso, a ideia das Brancas é mais inteligente 34.Cxe4! fxe3 35.Cf6+ Rh8 36.Dh7#.

34.Dxf7+ Rxf7 35.Ta7+ Be7 36.Ce2 Re8 37.Tb7 Td5
38.Cd4 Bg5 39.Txb5! Txb5 40.Cxb5 Tb8 41.Cc7+ Rd7
42.Ca6 Ta8 43.Cc5+ Rc6 44.Te2 Ta1+ 45.Rh2 1-0

Novamente, as Brancas têm três peões passados. Elas chegariam à vitória facilmente.

Peter Leko, jogando com as Brancas, usou uma estratégia um tanto diferente na partida de 2005 contra Lazaro Bruzon em Wijk aan Zee, nos Países Baixos. Ele conseguiu encontrar um novo movimento (denominado *novidade teórica*) em uma posição bastante conhecida na 21^a rodada!

1.e4 e5

5.0-0 Be7

2.Cf3 Cc6

3.Bb5 a6

4.Ba4 Cf6

As Negras escolhem manter a posição fechada.

6.Te1 b5

7.Bb3 d6

8.c3 0-0

9.h3 Ca5

O movimento do cavalo não somente ataca o bispo das Brancas mas também libera o caminho para que o peão “c” avance e ajude na luta pelo controle do centro.

10.Bc 2 c5

11.d4 Dc7

12.Cbd2 cxd4

13.cxd4 Bd7

14.Cf1

Novamente vemos uma típica transferência do cavalo na Ruy López da ala da dama para o lado do rei por “d2”, “f1” e “g3”.

14....Tac8

15.Te2 Cc6

16.a3 exd4

17.Cxd4 Tfe8

18.Cg3 d5

Após essa partida, a teoria por trás desse avanço das Negras foi questionada.

19.Cxc6 Bxc6

20.e5 Ce4

21.Bf4!

Essa foi a novidade. Anteriormente, as Brancas haviam capturado o cavalo em “e4” com 21.Bxe4, mas isto nunca havia representado problemas para as Negras. (Veja a Figura 7-7.)

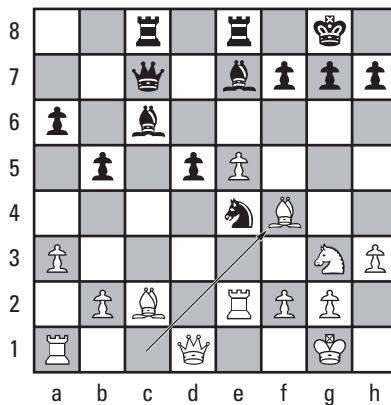


Figura 7-7:
Um novo
movimento
em uma
antiga
posição.

21....g5?

O lance das Negras é um erro, pois cria muitos pontos fracos perto do rei.

22.Cf5 gxf4

23.Txe4 Rh8

24.Te1 Bd7

25.e6! 1-0

As Negras não conseguem se defender da ameaça Dd1-d4+....



Quando a situação fica Negra

As Negras manobram por largos períodos para reposicionar suas peças nas casas ideais, geralmente se expandem na ala da dama e ganham uma vantagem significativa em espaço.

Svetozar Gligoric, com as Negras, manobrou melhor que Antonio Angel Medina-Garcia nesta partida de 1968, em Palma de Mallorca, nas Ilhas Baleares espanholas.

**1.e4 e5
5.0-0 Be7**

2.Cf3 Cc6

3.Bb5 a6

4.Ba4 Cf6

Esta é a Variante Fechada.

6.Te1 b5

7.Bb3 d6

8.c3 0-0

9.h3 h6

Não é estritamente necessário que as Negras impeçam que uma peça Branca chegue a “g5” mas, de qualquer modo, o movimento é útil.

10.d4 Te8

11.Cbd2 Bf8

12.Cf1 Bb7

13.Cg3

As Brancas decidem não jogar d4-d5..., mantendo, em vez disso, a tensão no centro.

13....Ca5

14.Bc2 Cc4

15.Bd3

O sutil movimento das Brancas é o quarto de seu bispo das casas claras. A ideia é jogar a2-a4... seguido por b2-b3... para romper a ala da dama das Negras. Isto explica o próximo movimento das Negras:

**15....Cb6!
19.Bf1 Bd7**

**16.Bd2 c5
20.Ch2 Tc8**

**17.d5 Bc8
21.b4 Ca4**

18.b3 c4



Tendo conseguido com sucesso espaço na ala da dama, as Negras começam uma reorganização da sua ala do rei (veja a Figura 7-8).

**22.Df3 g6
26.De3 f5**

**23.Be2 Bg7
27.Da7 f4**

**24.h4 Ch7
28.Cgf1 Ta8**

**25.h5 Cg5
29.Db7 Te7 0-1**

A dama Branca estará encerralada após o próximo movimento das Negras, 30....Be8, e as Brancas não poderão fazer nada quanto a isso. Observe que nesta partida, não houve nenhuma troca de peças ou peões! Na verdade, esta pode ter sido a partida mais longa entre mestres onde isso aconteceu.



A ausência de trocas é típica da Variante Fechada; os dois lados realizam manobras durante longos períodos sem entrar em contato com as forças um do outro.



Figura 7-8:
As Negras ganham uma vantagem em espaço no lado da dama.

Artur Yusupov, jogando com as Negras, manobrou melhor que Stefan Kindermann nesta partida em Hamburgo, Alemanha, em 1991.

**1.e4 e5
5.0-0 Be7**

2.Cf3 Cc6

3.Bb5 a6

4.Ba4 Cf6

**6.Te1 b5
10.Bc2 c5**

**7.Bb3 d6
11.d4 Dc7**

**8.c3 0-0
12.Cbd2 Td8**

**9.h3 Ca5
13.d5 c4**

As Negras ganham espaço na ala da dama, mas também se preparam para reposicionar o cavalo em c5.

**14.Cf1 Cb7
15.Cg3 a5**

16.Ch2 Cc5

Após ocupar com sucesso o posto avançado em “c5”, as Negras continuarão a se expandir na ala da dama.

17.f4 b4

18.Cf3 Tb8

19.cx b4

20.b3 c3

As Negras conquistaram um poderoso peão passado, que ultrapassou todos os peões inimigos, em “c3” (veja a Figura 7-9).

21.f5 Ba6

22.Ch1 Tdc8

23.Cf2 Da7

24.g4?

As Brancas provavelmente não estão esperando a resposta das Negras.

24....Cfxe4!

25.Bxe4 Cxe4

26.Txe4 c2

27.De1 Dc5.

Após isso, o peão “d” também cai. As Negras conseguiram a vitória em 41 movimentos.

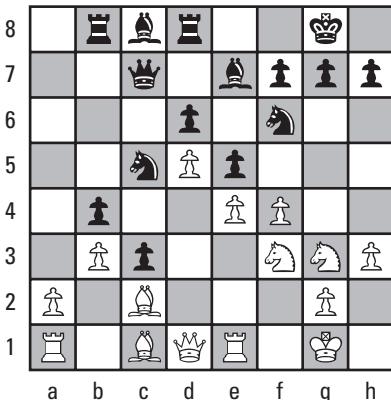


Figura 7-9:
As Negras
possuem um
poderoso
peão passa-
do em "c3".

Marchando com o Ataque Marshall

O Ataque Marshall é tão diferente da maioria das variantes fechadas que merece atenção especial. Em vez de manobras posicionais, que caracterizam a maioria das partidas fechadas, essa variante pode se transformar em um corpo a corpo tático.

Chega-se ao Ataque Marshall após os movimentos 1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6 4.Ba4 Cf6 5.0-0 Be7 6.Te1 b5 7.Bb3 0-0 8.c3 d5 (veja a Figura 7-10).

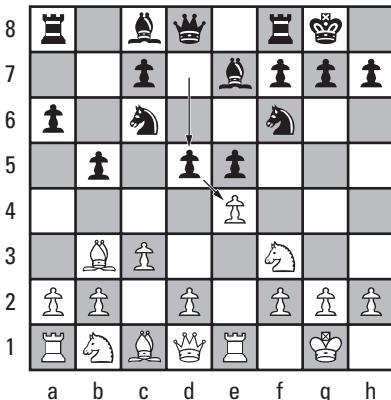


Figura 7-10:
O Ataque
Marshall.

Se der Branco...

As Brancas se defendem contra o ataque das Negras e gozam de vantagem em material. O Ataque Marshall recebeu seu nome em homenagem ao americano Frank Marshall, que o empregou jogando com as Negras nesta partida contra José Raúl Capablanca num torneio em 1918, em Nova York. O grande enxadrista cubano se defendeu com aparente facilidade, e a abertura foi deixada de lado durante muitos anos. Quando ela voltou a ser utilizada posteriormente, os enxadristas desenvolveram sistemas anti-Marshall como 8.a4 e 8.h3.

1.e4 e5	2.Cf3 Cc6	3.Bb5 a6	4.Ba4 Cf6
5.0-0 Be7	6.Te1 b5	7.Bb3 0-0	8.c3 d5

Este é o Ataque Marshall.

9.exd5 Cxd5	10.Cxe5 Cxe5	11.Txe5
--------------------	---------------------	----------------

As Brancas ganham um peão, mas agora as Negras iniciam um forte ataque contra a posição do rei Branco.

11....Cf6	12.Te1 Bd6	13.h3 Cg4	14.Df3 Dh4
------------------	-------------------	------------------	-------------------



As peças Negras estão mirando algumas casas vulneráveis ao lado do rei Branco. (Veja a Figura 7-11.)

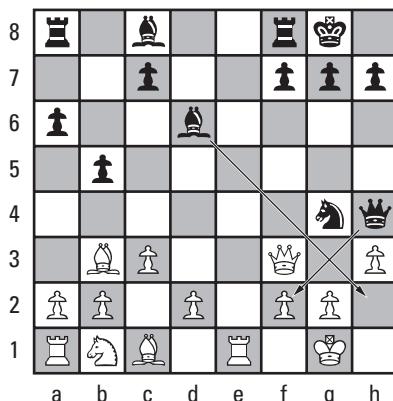


Figura 7-11:
As Negras
estão
dispostas
a sacrifi-
car mais
material
para atacar
o rei.

15.d4 Cxf2	16.Te2
-------------------	---------------

As Brancas conseguem se defender com sucesso contra as ameaças das Negras. 16.Bd2 pode ser ainda melhor.

92 Parte II: Vencendo as Partidas Abertas

16....Bg4 17.hxg4

As Brancas não conseguem jogar 17.Dxf2 devido a 17....Bg3 18.Df1 Bxe2 19.Dxe2, quando 19.... Tae8 dá para as Negras uma posição vitoriosa.

**17....Bh2+ 18.Rf1 Bg3 19.Txf2 Dh1+ 20.Re2 Bxf2
21.Bd2 Bh4 22.Dh3**

As Brancas adorariam trocar as damas. Isto reduziria bastante o poder de ataque das Negras. As Negras sabiamente recusam a troca.

**22....Tae8+ 23.Rd3 Df1+ 24.Rc2 Bf2 25.Df3 Dg1
26.Bd5 c5 27.dxc5 Bxc5 28.b4 Bd6 29.a4**

As Brancas finalmente conseguem desenroscar sua ala da dama. Após as peças Brancas que ainda não estavam desenvolvidas entrarem no jogo, o fim das as Negras se inicia.

**29....a5 30.axb5 axb4 31.Ta6 bxc3 32.Cxc3 Bb4
33.b6 Bxc3 34.Bxc3 h6 35.b7 Te3 36.Bxf7+ 1-0**

Se as Negras tentarem 36....Txf7, então as Brancas conseguirão uma dama extra com 37.b8=D+, e 36....Rh7 perde para 37.Df5+ Rh8 38.Txh6+ gxh6 39. Df6+ Rh7 40.Dg6+ Rh8 41.Dxh6#.

Quando a situação fica Negra

Embora o júri ainda não tenha se decidido quanto à sua solidez, o Marshall oferece às Negras um forte ataque em troca de um único peão. O desenvolvimento da ala da dama das Brancas fica atrasado e as Negras lançam um poderoso ataque contra o rei Branco.

Peter Svidler, jogando com as Negras, conseguiu lançar exatamente esse tipo de ataque contra Maxime Vachier-Lagrave em uma partida em Donostia, Espanha, em 2009.

**1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6 4.Ba4 Cf6
5.0-0 Be7 6.Te1 b5 7.Bb3 0-0 8.c3 d5**

Este é o Ataque Marshall.

9.exd5 Cxd5 10.Cxe5 Cxe5 11.Txe5 c6

Observe como o desenvolvimento da ala da dama Branca está atrasado. As Negras irão organizar rapidamente um ataque na ala do rei com ...Be7..d6 e ...Dd8-h4. Isto vale um peão? O júri ainda não se decidiu.

12.d4 Bd6 13.Te1 Dh4 14.g3 Dh3

As Brancas interrompem o ataque contra “h2”, mas enfraquecem as casas claras ao redor de seu rei (veja a Figura 7-12).

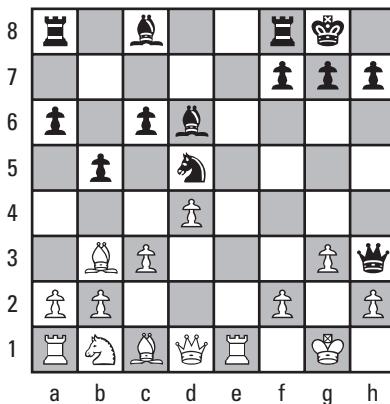


Figura 7-12:
As Negras usam as casas claras para atacar o rei Branco.

15.Te4 g5!

O movimento das Negras é incomum, mas impede 16.Th4, e se as Brancas jogassem 16.Bxg5, então 16....Df5 daria um garfo na torre e no bispo.

16.Df1 Dh5 17.Cd2 f5 18.Te1 f4

Neste tipo de avanço do peão pelas Negras, diz-se que os peões g e f estão *rolando*. A operação das Negras também é denominada *ataque à baioneta*.

19.Bd1 f3 20.Ce4 Bh3 21.Dd3 Tae8 22.Bd2? Txe4!!

Agora, as Negras lançam uma série de sacrifícios que quebram as defesas das Brancas. Isto é bastante comum em um ataque Marshall bem-sucedido.

**23.Dxe4 Bxg3 24.Bxf3 Bxh2+ 25.Rxh2 Bg4+ 26.Rg1 Bxf3
27.De6+ Rg7 28.De5+ Tf6! 29.Dh2 Th6! 0-1**

As Negras darão xeque-mate em “h1”.

Poupando Seu Exército com a Variante da Troca

A *Variante da Troca* foi empregada diversas vezes pelos antigos campeões mundiais Emanuel Lasker e Bobby Fischer, então, deve haver algo aí. Muitos enxadristas, no entanto, não se sentem confortáveis em abrir mão de seu par de bispos, como as Brancas fazem tão cedo nessa variante.

94 Parte II: Vencendo as Partidas Abertas

Chega-se à Variante da Troca com os lances 1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6 4.Bxc6 (veja a Figura 7-13).

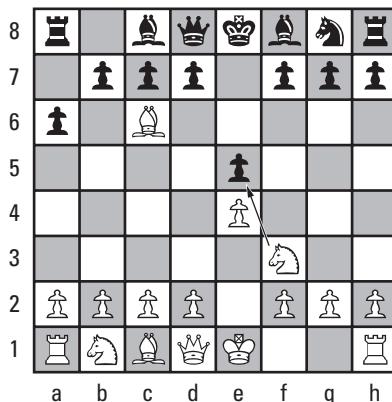


Figura 7-13:
A posição inicial da Variante da Troca.

Se der Branco...

As Brancas gozam de uma maioria de peões na ala do rei e é mais fácil para elas criarem um peão passado na maior parte dos finais de partida. Quanto mais trocas de peças ocorrerem, mais próximo do final as Brancas chegarão. Às vezes, as Brancas conseguem uma boa vantagem em desenvolvimento e podem montar um rápido ataque.

Foi exatamente isso o que Bobby Fischer fez contra Boris Spassky em sua partida em 1992, em Belgrado, Sérvia. Fischer, jogando com as Brancas, desenvolveu-se rapidamente e iniciou um ataque que resultou em uma vantagem de material ganhadora.

1.e4 e5

2.Cf3 Cc6

3.Bb5 a6

4.Bxc6

Esta é a Variante da Troca.

4....dxc6

5.0-0

Se as Brancas tomarem o peão com 5.Cxe5, as Negras reconquistarão outro jogando 5....Dd4 com um ataque duplo.

5...f6

9.Txd1

6.d4 exd4

7.Cxd4 c5

8.Cb3 Dxd1



As damas geralmente são trocadas dessa maneira nesta variante, mas Fischer ainda continua no ataque.

9....Bg4

10.f3 Be6

11.Cc3 Bd6

12.Be3 b6

As Brancas estão à frente em desenvolvimento e atuam na ala da dama.



13.a4 0-0-0

14.a5 Rb7

15.e5!

Quando você estiver à frente em desenvolvimento, abra linhas! (Veja a Figura 7-14.)



Figura 7-14:
Ao avançar
o peão, as
Brancas
liberam a
casa “e4”
para seu
cavalo.



15....Be7

16.Txd8 Bxd8

17.Ce4 Rc6?

As Negras deviam ter jogado 17....Bxb3 com uma posição igual. Após 17....Rc6?, a posição das Negras desmorona.

18.axb6 cxb6 19.Cbxc5 Bc8



Se as Negras jogassem 19....bcx5 em vez disso, 20.Txa6+ seria um lance vencedor.

20.Cxa6 fxe5 21.Cb4+ 1-0

Quando a situação fica Negra

As Negras possuem maior atividade das peças e iniciam um ataque contra o rei Branco. Neste caso, a fraqueza estrutural de seus peões na ala da dama se prova sem sentido. A posse do par de bispos pelas Negras aumenta suas chances de ataque.

96 Parte II: Vencendo as Partidas Abertas

Zdenek Pokorny jogou com as Negras contra Ralf Schnabel nesta partida de 2000, na República Tcheca. Ele conseguiu uma grande atividade das peças e a converteu em uma vitória fácil.

1.e4 e5

2.Cf3 Cc6

3.Bb5 a6

4.Bxc6

Esta é a Variante de Troca.

4....dxc6

5.0-0 Bg4

6.h3 h5!



Esse é o objetivo! As Brancas não podem se livrar do bispo Negro sem abrir a coluna "h". (Veja a Figura 7-15.)

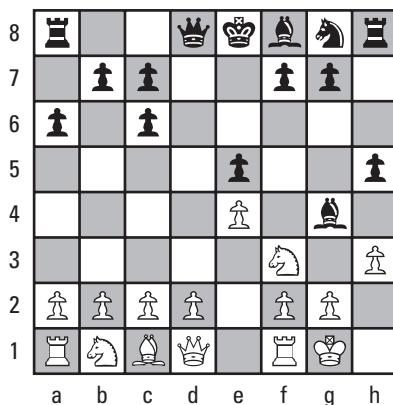


Figura 7-15:
Uma oferta comum de peça na Variante de Troca.

7.d3



Se as Brancas escolherem capturar o bispo com 7.hxg4, as Negras jogarão 7...hxg4. Então, 8.Cxe5?? Dh4 leva a um xeque-mate rápido para as Brancas. Por exemplo, 9.f4 seria respondido por 9...g3! É esse, basicamente, o motivo pelo qual as Brancas não capturaram o bispo Negro durante os movimentos seguintes.

7....Df6

8.Cbd2 Ce7!

As Negras desenvolvem este cavalo em posição de ataque na ala do rei.

9.Te1 Cg6

10.d4 Bd6

11.c3 Cf4

12.Te3

Mais uma vez, 12.hxg4? hxg4 13.Ch2 perde para 13....Txh2! 14.Rxh2 Dh4+ 15.Rg1 0-0-0, e ...Th8 será forte demais.

12....Dg6! 13.hxg4 hxg4 14.Ch2 Txh2! 15.Rxh2 Re7!

As Negras levam sua última peça, a torre, para o ataque, e as Brancas não têm o que fazer.

16.Rg1 Th8 17.Cf1 Dh7 18.Cg3 Dh2+ 19.Rf1 Dh1+! 0-1

Segue-se o xequemate 20.Cxh1 Txh1.

Capítulo 8

Os Melhores Momentos das Partidas Abertas

Neste Capítulo

- Provando a Abertura Escocesa
 - Glorificando-se com o Gambito Göring
 - Praticando a Defesa Petrov
-

As aberturas deste capítulo tradicionalmente têm sido utilizadas com menos frequência que as aberturas abertas debatidas nos capítulos anteriores. Isto não significa que as aberturas Escocesa, Göring e Petrov sejam necessariamente mais fracas – elas simplesmente não são muito utilizadas.

Geralmente, essas aberturas apresentam trocas de peões que levam a fileiras, colunas e diagonais abertas e facilitam o desenvolvimento das peças. O fácil desenvolvimento das peças pode, às vezes, resultar em trocas precoces e em posições simplificadas. Como a maioria dos jogadores prefere posições complicadas, aberturas sutis como a Ruy López (veja o Capítulo 7) adquiriram consistentemente mais seguidores ao longo dos anos.

Servindo à Escocesa

O nome da *Abertura Escocesa* vem de uma partida por correspondência entre Londres e Edimburgo em 1824. Ela virou mania durante as duas décadas seguintes, mas depois desapareceu em relativa obscuridade. O que era antigo se tornou novo mais uma vez quando Garry Kasparov desenterrou a Escocesa e a utilizou em sucessivas partidas de Campeonatos Mundiais.

Chega-se à Escocesa após os movimentos 1.e4 e5 2.Cf3 Cf6 3.d4 (veja a Figura 8-1). Esta abertura leva a uma troca precoce dos peões centrais e garante que algumas linhas permanecerão abertas para um fácil desenvolvimento das peças.

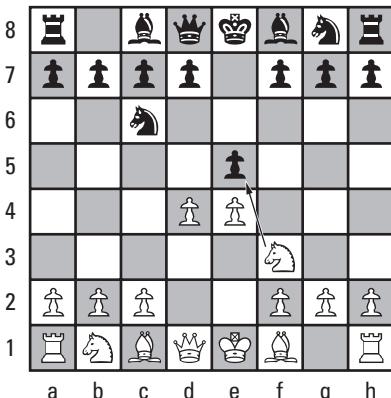


Figura 8-1:
A posição
inicial da
Abertura
Escocesa.



O tipo de jogador que costuma preferir a Escocesa é aquele que não tenta ser ambicioso demais na abertura. A esperança é evitar complicações muito cedo e alcançar um meio-jogo satisfatório.

Se der Branco...

As Brancas usam o peão “e” avançado para segurar o jogo das Negras e depois atacam o rei Negro. Em uma partida de 1997 realizada em Linares, Espanha, Garry Kasparov jogava com as Brancas contra Predrag Nikolic e aumentou a pressão até que a posição das Negras não pudesse mais ser sustentada.

1.e4 e5

2.Cf3 Cc6

3.d4

Esta é a Abertura Escocesa. As Brancas imediatamente rompem o centro para criar linhas abertas e para eliminar o poderoso peão “e” Negro.

3....exd4

4.Cxd4 Cf6

5.Cxc6

As Brancas respondem ao ataque contra seu peão “e4” preparando-se para avançá-lo para “e5”.

5....bxc6

6.e5 De7

7.De2 Cd5

9.b3 g5

8.c4 Ba6

Um lance que parece estranho, mas as Negras querem impedir f2-f4... e preparar-se para ...Cd5-f4. As Brancas interrompem essa ideia com seu próximo movimento.

10.g3 Bg7

11.Bb2 0-0

12.Cd2

As Brancas conseguiram o que queriam em termos de adquirir espaço e travar o jogo das Negras. Agora se preparam para jogar Bf1-g2... (um *fanqueto duplo*) seguido pelo roque. Então, as Negras tentam capturar o peão mais importante das Brancas.

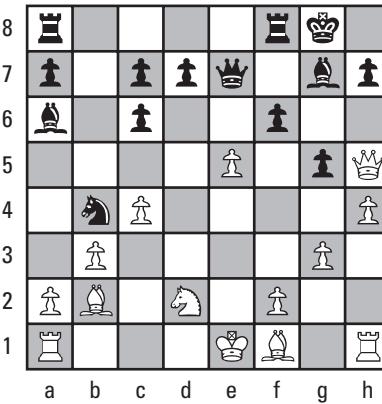
12....f6

13.Dh5! Cb4

14.h4!



Figura 8-2:
As Brancas
querem
abrir linhas
contra o
rei Negro.



14....g4

15.Rd1 c5

16.a3 Cc6

17.Bd3

Justo quando as Negras estão prontas para destruir o peão “e” Branco, sua ala do rei torna-se vítima de um ataque.

17....f5

18.Bxf5 Bxe5

19.Te1

Esta cravada, juntamente com o movimento seguinte das Brancas, sobrecarrega a defesa Negra.

19....d6

23.Bxe5 dxe5

20.Be4! Bb7

24.Dxg7+ Rxg7

21.Dxg4+ Dg7

25.Ce4

22.Bd5+Rh8



Um cavalo na casa em frente a um peão isolado pode ser uma peça bastante poderosa, pois ela não pode ser afastada por outro peão. Aqui, o peão Negro em “c5” não pode ser defendido.

25....Tad8

26.Cxc5 Bc8

27.Ta2 1-0

As Negras desistem, pois as Brancas têm dois peões de vantagem e um jogo melhor; além disto, elas estão jogando contra um campeão mundial!

Quando a situação fica Negra

As Negras usam as linhas abertas para colocar as peças em casas ativas e para forçar as Brancas a uma postura defensiva. Na partida entre Odondoo Ganbold, jogando com as Negras, e Daniel Vesterbaek Pederson no Campeonato Mundial de Xadrez Universitário em 2000, as Negras conseguiram deslocar uma torre da ala da dama para a ala do rei e vencer as defesas Brancas.

**1.e4 e5
5.Cc3**

2.Cf3 Cc6

3.d4 exd4

4.Cxd4 Cf6



Um movimento mais forçante seria 5.Cxc6, como na partida de Kasparov na seção anterior.

5....Bb4

6.Cxc6 bxc6

7.Bd3 d5

As Negras já atingiram a igualdade.

**8.exd5 cxd5
12.Tfe1 Tb8**

9.0-0 0-0

10.Bg5 c6

11.Df3 Bd6

As Negras iniciam um método um tanto incomum de transferir a torre de um lado do tabuleiro para o outro.

13.Ca4?

O movimento das Brancas apenas auxilia o plano Negro.

**13....Tb4
14.b3 Tg4**

As Negras concluem a transferência da torre e agora têm superioridade em material no lado do rei (veja a Figura 8-3).

**15.Bd2 Ce4
16.Be3 Tg6
17.g3**



Avanços de peões na frente do roque geralmente criam alvos para o ataque inimigo.

17....f5

As Negras miram diretamente nesse alvo ameaçando jogar ...f5-f4 no movimento seguinte.

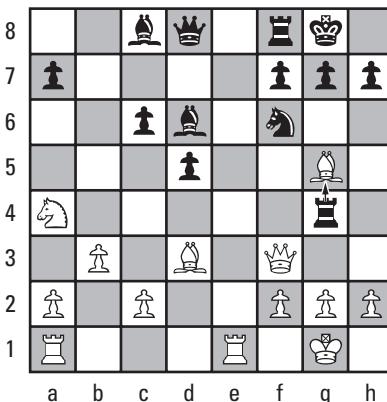


Figura 8-3:
As Negras transferem
sua torre da
ala da dama
para a ala
do rei.

18.Bf4 Tg4 19.Bxd6 Dxd6 20.Dg2 Tg6 21.Tad1 h5

As Negras agora estão considerando ...h5-h4, mirando novamente o peão Branco em "g3".

22.Te3 h4 23.Tf3 Cg5 24.Te3 f4 25.Tee1 Bh3 0-1

As Brancas não podem se defender após 26.Dh1 fxg3, quando as Negras ameaçam Cg5-f3+.

Luta Sangrenta com o Gambito Göring

O *Gambito Göring*, uma variante da Escocesa, foi utilizado por Carl Göring em Leipzig em 1877. Chega-se a ele seguindo os movimentos 1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.d4 exd4 4.c3 (veja a Figura 8-4). As Brancas oferecem um peão a fim de acelerar seu desenvolvimento.

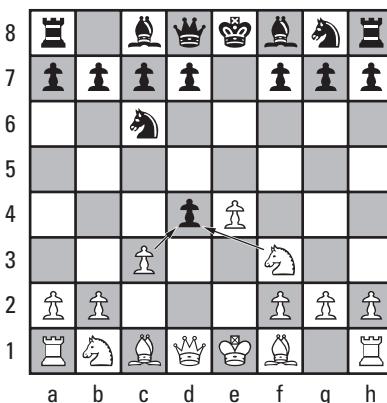


Figura 8-4:
O Gambito
Göring.



Se você gosta de atacar no xadrez e não se importa com um pequeno déficit em material, o Gambito Göring pode ser para você. Deve-se sempre considerar o fato de que as Negras não têm a obrigação de aceitar o peão oferecido; gambitos recusados geralmente resultam em tipos bastante diferentes de jogo dos gambitos aceitos.

Se der Branco...

As Brancas conseguem uma vantagem rápida em desenvolvimento e transformam isto em um forte ataque. É isso o que Alexander Chudinovskikh fez jogando com as Brancas contra Alexander Mikhailov-Nogovitsyn nessa partida por correspondência de 1964.

1.e4 e5

2.Cf3 Cc6

3.d4 exd4

4.c3 dxc3

As Negras aceitam o peão oferecido. Recusar o gambito com 4....d5 também é perfeitamente possível.

5.Cxc3 d6

6.Bc4 Cf6 7.Db3 Dd7

8.Cg5 Ce5



Essa é uma posição típica dessa abertura, na qual as Brancas estão pressionando "f7" e as Negras estão se defendendo às custas de um posicionamento de peças um tanto estranho. Observe como a dama Negra em "d7" bloqueia o bispo em "c8". (Veja a Figura 8-5.)

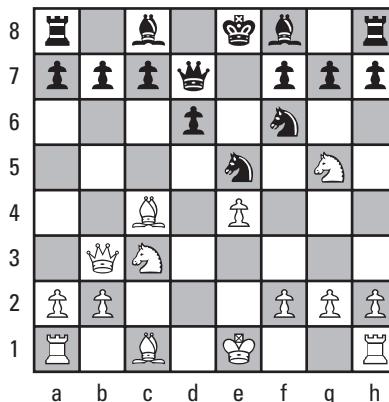


Figura 8-5:
O ataque das Brancas em "f7" quase não pode ser defendido.

9.Bb5 c6

10.f4 cxb5?

As Negras deveriam ter jogado 10....Ceg4. Após o movimento da partida, o ataque Branco arrebenta a posição da Negra.

11.fxe5 dxe5

12.Be3 h6

13.Td1 De7

14.Bc5! Dc7



Uma defesa mais resoluta teria sido oferecida com o lance 14....Be6, mas o ataque das Brancas ainda assim seria bastante forte.

15.Cxb5 Da5+

16.Rf1 hxg5

17.Da4!!

Que movimento surpreendente e belo! Ele ameaça tanto o duplo xeque e mate 18.Cc7# quanto 18.Dxa5.

17....Dxa4

18.Cc7# 1-0

Quando a situação fica Negra

As Negras ou evitam o ataque e mantêm seu peão extra ou o devolvem em um momento oportuno. As Brancas às vezes ficam tão concentradas no ataque que uma defesa bem-sucedida deixa suas forças sem interligação ou desorganizadas.

A partida a seguir foi jogada nas Olimpíadas de Munique de 1958, na disputa entre as equipes soviética e inglesa. Vassily Smyslov, jogando com as Negras, excedeu Jonathan Penrose e ganhou um ponto para o time russo.

1.e4 e5

2.Cf3 Cc6

3.d4 exd4

4.c3 dxc3

O movimento de aceitação do Gambito Göring.

5.Cxc3 Bb4

9.Ba3!? Bg4!

6.Bc4 d6

7.0-0 Bxc3

8.bxc3 Cf6

Ao cravar o cavalo, as Negras se desenvolvem e contestam o controle da casa “e5” (veja a Figura 8-6).

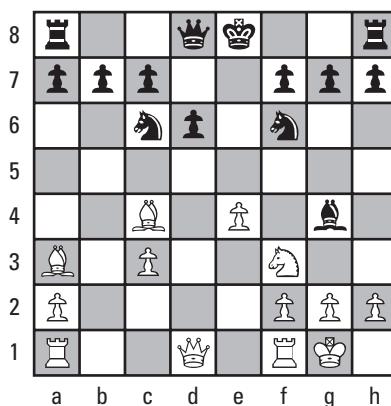


Figura 8-6:
As Negras
cravam o
cavalo em
“f3” contra
a dama.

- 10.Bb5 0-0 11.Bxc6 bxc6 12.e5 Cd5 13.Dd3 Te8
 14.exd6 Cf4! 15.Dc4 Ce2+ 16.Rh1 Bxf3 17.gxf3 cxd6
 18.Dxc6 Tc8 19.Dxd6 Dh4

As Brancas estão um peão à frente, mas todos os seus peões estão isolados, e o rei está bastante vulnerável. Na verdade, é muito difícil refutar a ameaça de 20....Dh3 (consulte a Figura 8-7).

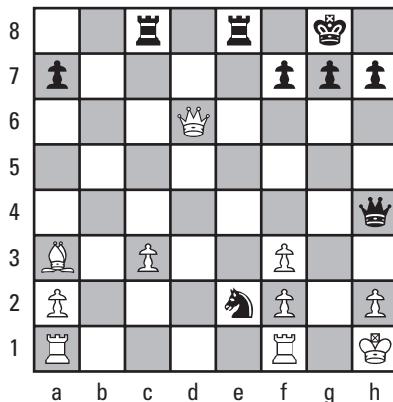


Figura 8-7:
Todos os
peões
Brancos
estão
fracos.

- 20.Tfd1 Dxf2 21.Tf1 Dh4 22.Tad1 Te6! 23.Dd7 Cg3+
 24.Rg1 Tce8 25.Tf2 Ce2+ 0-1

Comendo pelas Beiradas com a Defesa Petrov

Nomeada em homenagem a Alexander Petroff (1794-1867), que foi considerado o melhor enxadrista russo de sua época, a *Defesa Petrov* geralmente era usada para evitar a “Tortura Espanhola” (Ruy López; veja o Capítulo 7). Petrov demonstrou a solidez da defesa, mas ela não foi muito usada logo de início. Hoje em dia, muitos dos melhores enxadristas do mundo a utilizam. Chega-se à abertura após os lances 1.e4 e5 2.Cf3 Cf6 (veja a Figura 8-8).



Os jogadores que usam a Defesa Petrov, em grande parte, estão procurando por posições equilibradas que tenham sido menos analisadas do que outras aberturas. Ela ganhou a reputação de não oferecer muitos atritos e geralmente levar a empates mas, ultimamente, grandes jogadores a estão utilizando como parte de seu repertório.



Figura 8-8:
A Defesa
Petrov.

Se der Branco...

As Brancas vencem a batalha pelo centro e usam a superioridade espacial resultante para lançar um ataque contra o rei Negro. Ashot Nadanian jogou com as Brancas contra Karine Altunian nesta partida na Armênia em 1992 e conseguiu vencer a batalha pelo controle do centro.

1.e4 e5

2.Cf3 Cf6

3.Cxe5 d6



As Negras têm que tomar cuidado para não cair em 3....Cxe4 4.De2 Cf6??, após o que 5.Cc6+ ganha a dama!

4.Cf3 Cxe4

5.d4 d5

6.Bd3 Bd6

7.0-0 0-0

8.c4

As Brancas atacam o centro, e as Negras o defendem.

8....c6
12.Tb1 b6

9.cxd5 cxd5
13.Tb5! Bc7

10.Cc3 Cxc3
11.bxc3 Bg4
14.h3 a6

As Negras contra-atacam, pois 14....Bxf3 15.Dxf3 perde seu peão-d.

15.hxg4! axb5

16.Dc2



As Brancas têm uma qualidade a menos (torre por bispo), mas possuem o par de bispos e ataque. Esta é uma típica troca. (Veja a Figura 8-9.)

16....g6
20.g3 Bd6

17.Bh6 Te8
21.Cg5! Te7

18.Bxb5 Te4
19.c4 Dc8
22.Dd1!

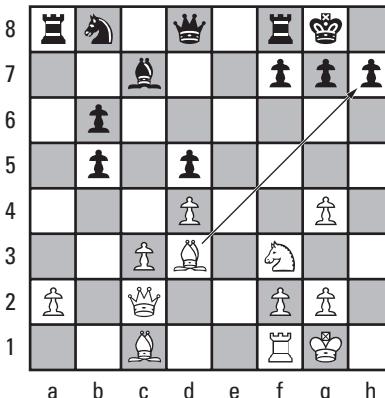


Figura 8-9:
As Brancas têm um ligeiro déficit em material, mas estão atacando.

As Brancas ameaçam Dd1-f3-f6 seguido de mate!

**22....Ta3 23.cxd5 Dc7 24.Te1 Bxg3! 25.Txe7 Dxe7
26.Dc1! Bc7 27.Be8! Dd6? 28.Dxa3!! Dh2+**



As Brancas venceriam se as Negras tivessem, em vez disso, tentado 28....Dxa3, pois 29.Bxf7+ Rh8 30.Ce6! ameaça 31.Bf6#, e não há uma resposta boa.

29.Rf1 Dxh6 30.Bxf7+ Rh8 31.De7! 1-0

As Negras não podem impedir ambos os De7xc7... e De7-e8+...; por exemplo, 31....Bf4 32.Dd8+ Rg7 33.Dg8+ Rf6 34.Ce4+ Re7 35.De8#.

Quando a situação fica Negra

As Negras se desenvolvem rapidamente e adquirem maior atividade das peças. As Brancas entram em uma posição passiva, permitindo que as Negras iniciem um ataque. Em uma partida jogada em Copenhague em 1934, Erik Andersen, jogando com as Negras, derrotou Holger Norman-Hansen criando pontos fracos ao redor do rei Branco.

1.e4 e5 2.Cf3 Cf6 3.Cxe5 d6 4.Cf3 Cxe4

O início da Defesa Petrov.

5.d4 d5 6.Bd3 Bd6 7.0-0 0-0 8.c4 Bg4

A alternativa 8....c6 teria sido mais segura, mas as Negras estão com um humor agressivo.

9.cxd5 f5 10.Cc3 Cd7 11.h3 Bh5

Agora, as Brancas ganham um segundo peão. Objetivamente, as Negras têm uma compensação insuficiente pelo déficit de material. Subjetivamente, conseguem excelente jogo de peças e as Brancas devem entrar na defensiva.

12.Cxe4 fxe4

13.Bxe4 Cf6

14.Bf5 Rh8

As Negras estão defendendo a posição de seu rei e se preparando para lançar um ataque certeiro na ala Branca do rei.



O movimento seguinte das Brancas provavelmente é um erro. 15.g4 poderia ter sido uma tentativa melhor.

15.Be6 Ce4

16.g4 Bg6

17.Rg2 Df6

18.Be3 Tae8

Observe como todas as peças das Negras estão posicionadas para o ataque. O rei Negro está refugiado em segurança no canto, enquanto que o rei Branco está muito mais vulnerável (veja a Figura 8-10). As Negras eliminam as Brancas com uma série de movimentos forçantes.

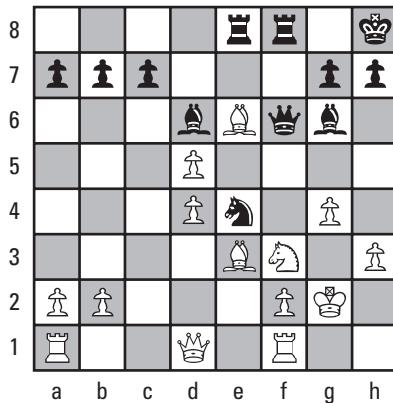


Figura 8-10:
As Negras
estão po-
sicionadas
para lançar
seu ataque.



19.h4 Txe6! 20.dxe6 Cc3!

Tais movimentos são chamados de *sacrifícios de liberação*, pois a peça sacrificada libera a casa para que outra peça mais devastadora tome seu lugar.

21.bxc3 Be4 22.Rh3 Dxf3+

O que se segue é uma sequência forçada de mate. As Brancas levarão mate independentemente do que façam.

23.Dxf3 Txf3+ 24.Rg2 Tg3+ 25.Rh2 Tg2+ 26.Rh1 Th2#

Um belo arremate!

Parte III

O Melhor dos Dois Mundos com Partidas Semiacertas

A 5ª Onda

Por Rich Tennant



"Tenho certeza de que é só um mau jeito. Ele
rocou muito duro no final da última rodada."

Nesta parte...

Esta parte discute as respostas das Negras para 1.e4 que são diferentes de 1....e5. Essas aberturas tendem a evitar estruturas simétricas e geralmente conduzem a posições desequilibradas, em que ambos os lados estão tentando atingir objetivos completamente diferentes. A maioria das partidas semiabertas levam a defesas e contra-ataques, e se isso descreve seu estilo de jogo, você poderá encontrar sua abertura nesta parte.

Entre as aberturas que apresento nesta parte estão a Defesa Siciliana, que é considerada uma das mais agudas aberturas de xadrez. Ambos os lados possuem uma estreita margem de erro que, se ultrapassada, leva à catástrofe.

Capítulo 9

Afiando a Siciliana

Neste Capítulo

- ▶ Explorando a popular Defesa Siciliana
- ▶ Conhecendo o Dragão
- ▶ Complicando as coisas com a Najdorf
- ▶ Exibindo a Scheveningen
- ▶ Continuando com a Quatro Cavalos

Abertura Siciliana é uma das mais populares do enxadrismo, pois ela oferece muitas variantes. Livros inteiros já foram escritos sobre uma única variante da Siciliana e mais volumes são publicados todos os anos. A introdução que apresento neste capítulo deve oferecer uma ideia quanto à complexidade da abertura.

A Escolha Popular

Um padre siciliano chamado Pietro Carrera (1573-1647) publicou uma análise dos movimentos de abertura 1.e4 c5 em 1617, e essa abertura é, desde então, denominada *Defesa Siciliana*. Em meados do século XX, a Siciliana já havia se tornado a resposta mais popular para 1.e4. Isso depende muito de gosto, mas essa abertura provavelmente manterá sua popularidade, em parte, porque quase não há fim para a grande variedade de posições que podem surgir após os simples movimentos 1.e4 c5 (veja a Figura 9-1).

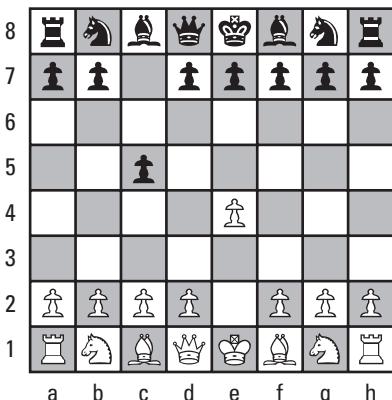


Figura 9-1:
A Defesa Siciliana.

Assim como em 1...e5, a Siciliana busca controlar a casa d4, mas diferentemente de 1...e5, ela também procura estabelecer um desequilíbrio imediato no jogo (consulte a Parte II para saber mais sobre aberturas que apresentam o movimento 1.e4 e5). Ao evitar a simetria, o movimento anuncia essencialmente que a intenção das Negras é jogar para vencer a todo custo.



O entusiasmo que alguns jogadores têm por essa abertura pode ser bastante assustador. Sua reverência assume o caráter de um fervor religioso. Alguns enxadristas sicilianos são conhecidos por já terem feito comentários esnobes sobre as outras aberturas que são simplesmente desnecessários. Você não precisa ser arrogante para jogar a Siciliana, mas ajuda ter um nível saudável de autoconfiança. Ambos os lados geralmente andam em uma corda bamba entre a vitória e a derrota. Para jogar bem a Siciliana, você deve gostar de posições complicadas, em que avaliações raramente são bem definidas. O restante deste capítulo é dedicado a algumas das variantes mais populares da Siciliana, mas tenha em mente que há muitas outras.

Operação Dragão

A característica principal da clássica *Variante do Dragão* é o fianqueto Negro na ala do rei e o desenvolvimento pelos flancos de seu bispo das casas escuras. As Negras jogam para controlar as casas escuras no centro e para se desenvolverem rapidamente. Chega-se à Dragão seguindo os lances 1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 g6 (veja a Figura 9-2).

Alguns acreditam que a Dragão recebeu este nome devido à constelação Draco, pois a formação de peões das Negras assemelha-se vagamente a ela. Outros acreditam que o nome deriva da aparência de serpente da estrutura de peões das Negras. Outros ainda dizem que o nome é meramente um reflexo do poder que geralmente caracteriza o jogo das Negras.

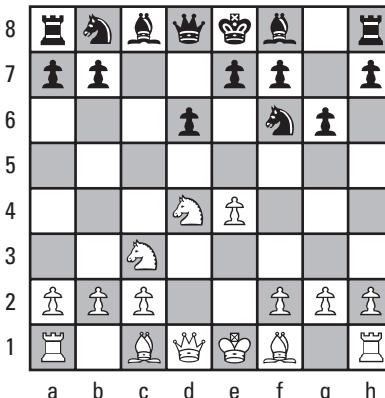


Figura 9-2:
A Variante
do Dragão
da Defesa
Siciliana.



A Dragão não foi feita para quem tenha coração fraco. Você deve estar disposto a atacar e ser atacado.

Se der Branco...

As Brancas abrem linhas contra o rei Negro roulado. O “bispo do Dragão” em “g7” é eliminado, enfraquecendo as casas escuras ao redor do rei Negro. As Brancas geralmente encerram o jogo com alguns sacrifícios vistosos e um ataque de mate.

A partida de 1974 entre Anatoly Karpov e Viktor Korchnoi teve uma importância crucial. Karpov se tornaria campeão do mundo. Muitos consideraram que Korchnoi foi um dos enxadristas mais fortes da história que nunca se tornou campeão. Karpov, jogando com as Brancas, derrotou Korchnoi no jogo a seguir.

1.e4 c5

Esta é a Defesa Siciliana.

2.Cf3 d6

3.d4 cxd4

4.Cxd4 Cf6

5.Cc3 g6

E esta é a Variante do Dragão.

6.Be3 Bg7

7.f3 Cc6

8.Dd2 0-0

9.Bc4

No lance, a Branca estabelece a formação assim chamada de *Ataque Iugoslavo*. As Brancas planejam rocar na ala da dama e atacar na ala do rei. As Negras querem mover as torres para a coluna “c” e abrir caminho para que o bispo em “g7” ataque o rei inimigo.

116 Parte III: O Melhor dos Dois Mundos com Partidas Semiabertas

9....Bd7 10.h4 Tc8
13.Bxc4 Txc4 14.h5!

11 .Bb3 Ce5 12.0-0-0 Cc4

Um sacrifício típico de abertura de linhas contra o rei Negro (veja a Figura 9-3).

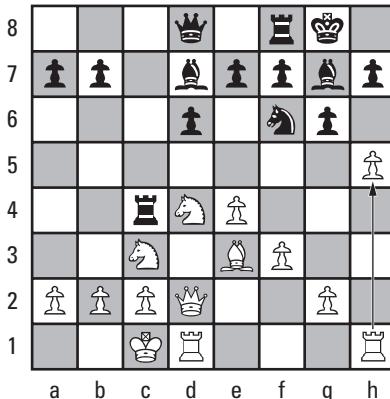


Figura 9-3:
As Brancas
usam a
coluna "h"
para atacar
a posição
do rei
Negro.

14....Cxh5 15.g4 Cf6

As Negras ganham um peão, mas as Brancas agora podem atacar pela coluna "h" semiaberta.

16.Cde2!

O lance das Brancas é profilático contra um dos objetivos principais das Negras na Dragão, que é sacrificar uma qualidade em "c3", abrindo a ala da dama das Brancas. O cavalo também começa a se mover em direção à ala do rei.

16....Da5 17.Bh6



Eliminar o bispo Negro é um feito importante para as Brancas, pois ele é usado tanto para atacar o rei Branco quanto para defender as Negras.

17....Bxh6 18.Dxh6 Tfc8 19.Td3

As Brancas defendem "c3" novamente contra um duplo sacrifício de qualidade nessa casa.

19....T4c5

As Negras querem impedir que as Brancas joguem g4-g5... afastando o cavalo de "f6", pois esta peça é a última defensora de sua ala do rei.

20.g5!

Karpov joga de qualquer maneira!

20....Txg5 21.Td5!

Este é o objetivo da jogada das Brancas. As Brancas atacam a dama e a torre.

21....Txd5



Observe que 21....Cxd5 22.Dxh7+ Rf8 23.Dh8# é xeque-mate. Esta é uma ameaça que aparece bastante na Dragão.

22.Cxd5

As Brancas atacam “e7” e têm a ideia de jogar Cd5xf6+... para se livrarem do último defensor do rei Negro.

22....Te8 23.Cef4

As Brancas trazem sua última peça para o ataque. A ameaça é 24.Cxf6+ exf6 25.Dxh7+ Rf8 26.Cd5!, cortando com a fuga do rei Negro.

23....Bc6 24.e5!

As Brancas atacam o cavalo novamente, mas o objetivo real é impedir que a dama Negra venha ao resgate, o que aconteceria após 24.Cxf6+ exf6 25.Ch5 Dg5+!.

24....Bxd5 25.exf6 exf6 26.Dxh7+ Rf8 27.Dh8+ 1-0

As Negras abandonam porque depois de 27.Dh8+ Re7 28.Cxd5+ Dxd5 29.Te1+ ganha ou a torre ou a dama Negra.

Quando a situação fica Negra

As Negras atacam na ala da dama e às vezes também no centro. As Negras usam a combinação do bispo na diagonal “a1-h8” e jogam pela coluna “c” para pressionar a ala da dama Branca.

Nesta partida do Campeonato da União Soviética de 1933, Vsevolod Rauzer, com as Brancas, jogou um tanto passivamente, e Mikhail Botvinnik fez com que ele pagasse por isso.

**1.e4 c5 2.Cf3 Cc6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6
5.Cc3 d6 6.Be2 g6**

Chegando até a Dragão por meio da *transposição*, ou uma ordem diferente de lances.

7.Be3 Bg7 8.Cb3 Be6 9.f4 0-0 10.0-0 Ca5

Este último lance é uma manobra típica das Negras, já que o cavalo quer ir para c4. As Brancas provavelmente não deveriam tomar esse cavalo, pois isto só facilita o desenvolvimento das Negras.

11.Cxa5 Dxa5 12.Bf3 Bc4 13.Te1 Tfd8 14.Dd2 Dc7

As Negras não querem trocar damas caso o cavalo se move de “c3” e, por isto, elas reposicionam sua dama para onde ela continua influenciando o centro e também exerce pressão na ala da dama.

15.Tac1



Esse é um movimento estranhamente passivo das Brancas, que permite que as Negras tenham liberdade no centro. As Brancas provavelmente deveriam ter jogado 15.Df2 em vez disso.

15....e5 16.b3 d5

Esse movimento deve ter sido uma surpresa muito grande para Rauzer, pois ele posicionou suas peças a fim de impedir que Botvinnik o realizasse!



Sempre que você tem uma peça na mesma linha que a dama de seu oponente, procure algum truque tático que possa explorar isto. (Veja a Figura 9-4.)

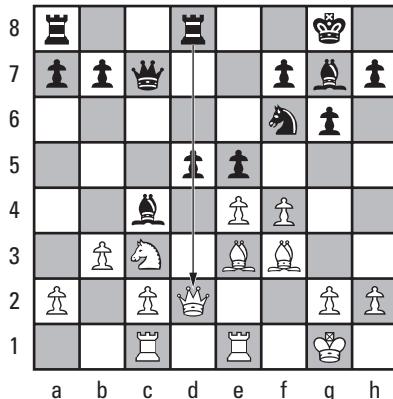


Figura 9-4:
As Negras
vão ao
ataque.

**17.exd5 e4 18.bxc4 exf3 19.c5 Da5 20.Ted1 Cg4!
21.Bd4 f2+ 22.Rf1 Da6+ 23.De2 Bxd4 24.Txd4 Df6**

Após esse movimento, as Negras conseguem se infiltrar na ala do rei.

**25.Tcd1 Dh4 26.Dd3 Te8 27.Te4 f5
28.Te6 Cxh2+ 0-1**

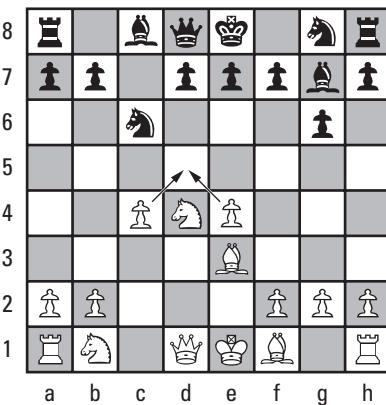
Acelerando o Dragão

O Dragão Acelerado omite o movimento do peão-d a fim de acelerar o fianqueto do bispo Negro das casas escuras. Essa sequência pode transpor para linhas similares à Dragão, ou pode levar a um tipo completamente diferente de partida. Essa variante da Siciliana se inicia com os lances 1.e4 c5 2.Cf3 Cc6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 g6.

Se você quer usar o Dragão Acelerado, deve estar disposto a jogar contra a *Formação Maróczy*, uma formação de peões que ataca a casa “d5” e, na prática, assegura às Brancas uma vantagem de espaço (veja a Figura 9-5). As Negras possuem recursos adequados para combater a Formação Maróczy, mas a partida é composta por manobras cuidadosas e é bastante diferente das lutas táticas que o utilizador da Dragão clássica tende a preferir.



Figura 9-5:
A Formação
Maróczy
(ou Maró-
czy Bind).



Se der Branco...

As Brancas ganham uma vantagem significativa em espaço. Uma vantagem em espaço significa maior mobilidade das peças e as Brancas podem usar isto para criar ameaças que as Negras têm dificuldade em superar.

Em uma partida de 1966 entre Bent Larsen, com as Brancas, e Tigran Petrosian, realizada em Santa Monica, Califórnia, as Negras não conseguiram ganhar espaço suficiente. Larsen lançou um ataque direto do qual as Negras não conseguiram se defender.

1.e4 c5

2.Cf3 Cc6

5.Bc3 Bg7

2.Cf3 Cc6

6.c4

3.d4 cxd4

4.Cxd4 g6

Esta é a Formação Maróczy, que geralmente surge a partir de uma ordem de lances ligeiramente diferente quando c2-c4... é jogado no quinto movimento. A formação das Brancas impede que as Negras joguem seus dois movimentos de liberação da posição: ...d7-d5 e ...b7-b5.

6....Cf6

7.Cc3 Cg4

Uma maneira interessante das Negras trocarem peças, baseada na ameaça ...Cgyxe3.

8.Dxg4 Cxd4 9.Dd1 Ce6

Daqui em diante, o cavalo Negro espera ir para “c5” em algum momento.

10.Dd2 d6

11.Be2 Bd7

12.0-0 0-0

13.Tad1 Bc6

Uma posição típica dessa abertura surge: Todas as peças das Negras estão desenvolvidas, mas as Brancas controlam mais espaço e seus peões estão livres para avançar (veja a Figura 9-6). Agora, as Brancas fazem seu primeiro movimento agressivo no centro.

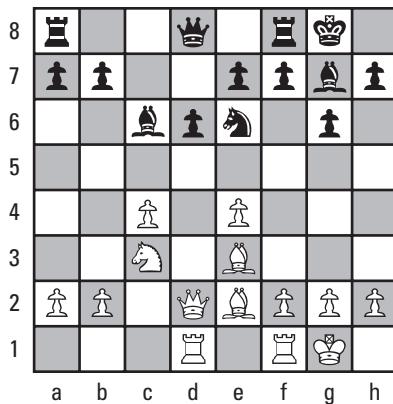


Figura 9-6:
As Brancas estabeleceram uma superioridade de espaço.

14.Cd5 Te8 15.f4!



Um ataque direto tem mais chances de êxito quando você controla bastante território.

15....Cc7

19.Df2

16.f5 Ca6

17.Bg4 Cc5

18.fxg6 hxg6

As Brancas estão deslocando todas as suas peças em direção à ala do rei.

19....Tf8

20.e5!

As Brancas sacrificam um peão e continuam o ataque.

20....Bxe5

21.Dh4 Bxd5

22.Txd5 Ce6

23.Tf3!

A torre Branca está se dirigindo para “h3” para estabelecer um ataque de mate.

23....Bf6 24.Dh6 Bg7

Parece que tudo está se encaixando, mas as Negras não estão preparadas para o surpreendente lance seguinte das Brancas.

25.Dxg6!! Cf4

Aceitar o sacrifício seria desastroso para as Negras: 25....fxg6 26.Bxe6+ Rh7 27.Th3+ Bh6 28.Bxh6 (ameaçando Bxf8 com xeque-mate) 28....Tf5 29.Txf5 gxf5 30.Bf7 Db6+ 31.Rh1. E como as Negras se defenderão de 32.Bf8?

**26.Txf4 fxg6 27.Be6+ Tf7 28.Txf7 Rh8
29.Tg5! b5 30.Tg3 1-0**

Quando a situação fica Negra

As Negras obtêm êxito ao lutar contra a vantagem de espaço das Brancas e se expandem em uma ala ou em outra do tabuleiro, criando e explorando pontos fracos na posição das Brancas. Isto geralmente demanda uma série de movimentos das Negras, e a vantagem às vezes não se manifesta até a fase do final de partida.

Na partida em que Tom Wedberg jogou com as Brancas contra Shimon Kagan em 1982, as Negras conseguiram se expandir primeiro na ala da dama e posteriormente na ala do rei. Esta situação deixou as Negras com melhores possibilidades no final e elas acabaram conseguindo converter sua vantagem em uma vitória.

1.e4 c5 2.Cf3 Cc6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 g6 5.c4

Esta é a Formação Maróczy.

5....Bg7 6.Be3 Cf6 7.Cc3 0-0 8.Be2 d6 9.0-0



Esta é a posição básica da Formação Maróczy. As Brancas simplesmente querem travar a posição das Negras e manter sua vantagem de espaço, pois isso lhes permite atacar mais facilmente em qualquer uma das alas. As Negras tentarão desenvolver suas peças o mais rapidamente possível e tomar território para si na ala da dama.

**9....Bd7 10.Tc1 Cxd4 11.Bxd4 Bc6 12.f3 a5!
13.Rh1 a4 14.Dd2 Da5 15.Tfd1 Tfc8 16.Tc2 Cd7!**

As Brancas ainda comandam as importantes casas centrais mas, com esse lance de cavalo, as Negras querem trocar o bispo Branco em “d4” e controlar as casas escuras. Ao mesmo tempo, o cavalo Negro pode tomar um posto ativo e influente em “c5”. (Veja a Figura 9-7.)

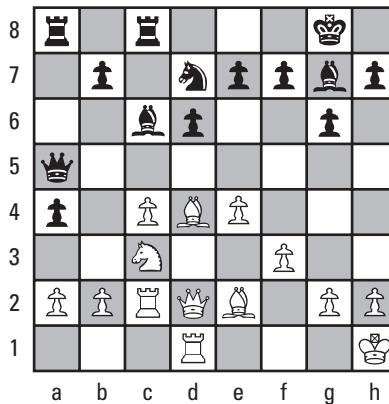


Figura 9-7:
As Negras
neutralizam a
vantagem de
espaço das
Branças.

17.Bxg7 Rxe7

18.Tdc1

O pior aspecto da posição das Brancas é o seu bispo “mal” em “e2”, que está bloqueado pelos seus próprios peões. Então, talvez o movimento 18.f4 fosse melhor, protegendo as casas escuras “e5” e “g5”.

18....Cf6

19.Dd4 Dg5

20.Tf1 Ta5!

21.Bd3 Dc5!



Esse é o objetivo do lance anterior das Negras: Ele elimina o defensor Branco das casas escuras e deixa as Brancas com um bispo mal em “d3”.

22.Dxc5 Txc5

23.Tfc1 g5!

O movimento das Negras impede que as Brancas joguem 24.f4.

24.Cd5 Bxd5!

25.cxd5 Cd7

26.Rg1 Rf6

No final, o rei Negro está perfeitamente em segurança adentrando no centro e consolidando o controle das Negras sobre “d4” e “f4”. Observe como o bispo Branco é restrito por seus peões centrais.

27.Rf2 Re5

28.Re3 Txc2

29.Txc2 Txc2

30.Bxc2 Cb6

31.Rd3 f5!

Agora, as Negras atacam a cadeia de peões das Brancas.

32.Rc3 h5

33.Rb4 fxe4

34.fxe4 Rd4

35.Rb5 Cc4

36.Bxa4 Cxb2 37.Bb3 Cd3

38.Bd1 h4

39.Bf3 Re3

40.h3 Ce5 0-1

As Brancas abandonam, pois após as Negras ganharem um peão na ala do rei, seu peão “h” será rapidamente promovido; por exemplo: 40....Ce5 41. Rb6 Cxf3 42.gxf3 Rxg3 43.Rxb7 g4!

Derrubando com a Najdorf



A Variante Najdorf pode ser a variante de abertura mais complicada de todo o xadrez.

Essa variante recebe o nome de Miguel Najdorf (1910-1997), um grande mestre nascido na Polônia que estava em Buenos Aires quando a 2^a Guerra Mundial eclodiu, permanecendo na Argentina após o seu fim. A lista de grandes jogadores que já usaram essa variante é eminentemente longa. Bobby Fischer a adorava, assim como Garry Kasparov.



A Variante Najdorf tem fôs veementes em todos os níveis. As pessoas são atraídas pelas posições complicadas que geralmente decorrem dos lances: 1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 a6 (veja a Figura 9-8).

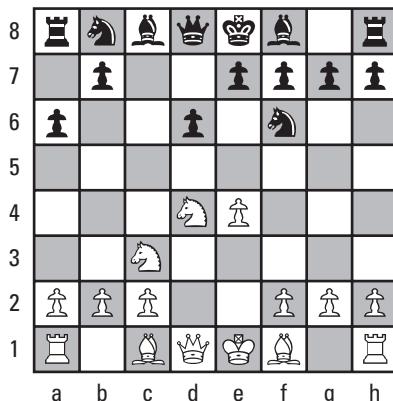


Figura 9-8:
A Siciliana
Najdorf.

Com um simples movimento do peão “a” em vez do peão “g” uma casa para frente, você muda toda a natureza da partida. A maioria das aberturas é facilmente identificável, mas a Najdorf pode fazer parecer que uma explosão tenha sido feita com que as peças caíssem em casas aleatórias. Embora a Najdorf ofereça uma confusa disposição e inúmeras possibilidades, muitos enxadristas gostam de jogá-la estando com qualquer uma das cores.

Se der Branco...

As Brancas saem à caça do rei, e o rei Negro é uma presa fácil. Quando uma Najdorf sai errado para as Negras, isto geralmente resulta em diagramas onde se lê a legenda: "As Brancas jogam e vencem".

Viswanathan, da Índia, é somente um exemplo de enxadrista que não tem preferência de lados nessa variante. Ele jogava com as Brancas nesta partida contra Lubomir Ftacnik no torneio Biel Interzonal de 1993, na Suíça.

**1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6
5.Cc3 a6**

Esta é a Siciliana Najdorf.

6.Be3 e6 7.f3 b5 8.g4 h6 9.Dd2 Bb7



Uma melhoria para as Negras pode ser 9....Cbd7 em vez disso.

**10.h4 b4 11.Cce2 d5 12.e5 Cfd7 13.f4 Cc5
14.Bg2**

As Brancas barram o cavalo Negro, protegendo "e4". Elas estão prontas para rocar na ala da dama e continuar com sua expansão na ala do rei (veja a Figura 9-9).

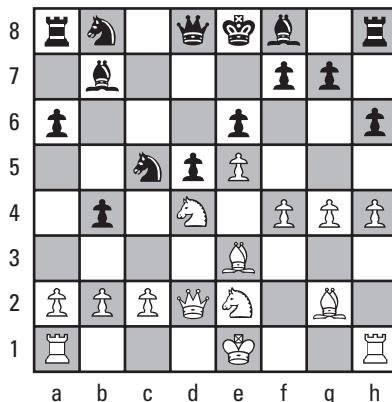


Figura 9-9:
As Brancas
se expan-
dem na ala
do rei.

14....Cbd7 15.0-0-0 Be7 16.g5 h5 17.f5 Cxe5



Se, em vez disso, as Negras jogarem 17....exf5, 18.Cxf5 ameaça 19.Cxg7+.

18.Cf4 Cc4 19.De2 Da5 20.Rb1 Cxb2

Esses são os tipos de complicações características da Najdorf. O rei de quem está mais seguro?

21.fxe6 0-0-0

22.Rxb2 Ca4+

23.Rc1 b3

está sob fogo cruzado. Seu rei talvez tenha apenas uma casa em segurança, mas às vezes uma casa é o suficiente.

24.Cxb3 Ba3+

25.Rb1 Cc3+

26.Ra1 Da4 1-0

O ataque das Negras se enfraqueceu, e as Brancas ficaram com uma posição muito superior e venceram após 37 movimentos.

Quando a situação fica Negra

Às vezes, as Negras simplesmente sobrevivem ao ataque e acabam com uma vantagem em material. Outras vezes, as Negras aproveitam o momento para contra-atacar e virar o jogo. Foi isto o que Viswanathan fez com Joel Lautier na partida que jogaram em Biel, Suíça, em 1997.

1.e4 c5

5.Cc3 a6

2.Cf3 d6

3.d4 cxd4

4.Cxd4 Cf6

Esta é a Siciliana Najdorf.

6.Bc4 e6

7.Bb3 b5

8.0-0 b4

A agressão imediata das Negras na ala da dama é um tanto incomum e pode ser uma faca de dois gumes.

9.Ca4 Bd7

13.e5

10.f4 Cc6

11.Be3 Tb8

12.c3 Be7

Assim como frequentemente acontece na Najdorf, as Brancas tentam acabar com esse plano violentamente forçando a abertura da posição (veja a Figura 9-10).

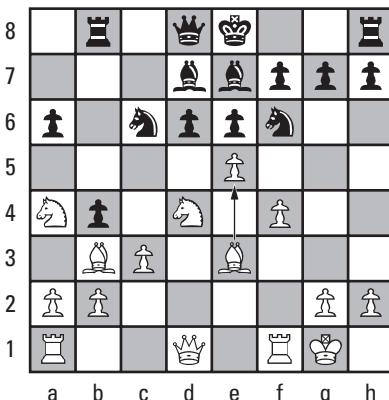


Figura 9-10:
As Brancas
mandam
o cuidado
para o
espaço.

13....dxe5 14.fxe5 Cxe5 15.Bf4 Cg6 16.Bxb8 Dxb8

As Brancas ganharam uma ligeira vantagem material, mas suas forças estão mal coordenadas. Em troca, as Negras eliminaram o centro das Brancas e, ao sacrificar a torre pelo bispo Branco, aumentaram sua influência sobre as casas escuras.

17.cxb4 Bxb4 18.Tc1 0-0 19.Rh1 Td8 20.Cc5 Bxc5
21.Txc5 Bb5 22.Txf6 gxf6

As Negras readquirem o material sacrificado e agora estão simplesmente com um saudável peão passado a mais.

23.Dg1 Be8 24.Cc6 Bxc6 25.Txc6 a5
26.Df2 Rg7 27.h3 Td7 28.Tc5 Dd8
29.De3 Td3 30.De1 Dd4 31.Txa5 Te3
32.Dc1 De4 33.Rh2 Df4+ 34.Rg1 Dg3 0-1

Agindo Despretensiosamente com a Scheveningen

A Variante Scheveningen recebeu o nome da cidade holandesa na qual essa abertura foi utilizada em 1923. As Negras estabelecem um centro sólido, se não despretensioso, com peões em d6 e e6 e buscam se desenvolver de maneira simples e modesta antes de tentar algo ambicioso.

Chega-se à Scheveningen por meio de diferentes ordens de movimento. O caminho mais direto é 1.e4 c5 2.Cf3 e6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 d6 (veja a Figura 9-11).

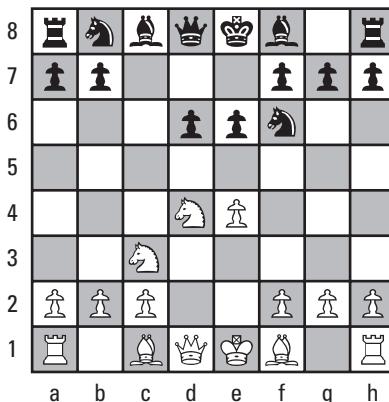


Figura 9-11:
A Variante
Scheveningen da
Defesa
Siciliana.

Assim como com a maioria das variantes da Siciliana, as Brancas tentam assegurar uma vantagem no centro e atacam na ala do rei. As Negras geralmente lançam um contra-ataque na ala da dama. Qualquer escorregão ou perda de tempo pode ser fatal para qualquer um dos lados.

Se der Branco...

As Brancas conseguem deter mais espaço no centro e na ala do rei. A expansão Branca na ala do rei oferece mais mobilidade para as peças, o que se traduz em maiores chances de ataque.

No Campeonato Soviético de 1945, Vasily Smyslov jogou com as Brancas contra Iosif Rudakovsky. Ele produziu um modelo sobre como jogar contra a Scheveningen.

1.e4 c5 2.Cf3 e6 3.d4 cxd4
4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 d6

Esta é a Variante Scheveningen da Defesa Siciliana.

6.Be2 Be7 7.0-0 0-0 8.Be3 Cc6
9.f4 Dc7 10.De1 Cxd4 11.Bxd4 e5

O avanço central das Negras tem a desvantagem posicional de enfraquecer a casa “d5”.

12.Be3 Be6 13.f5

A expansão das Brancas no lado do rei também tem o benefício extra de eliminar uma das peças que as Negras estão usando para lutar pela casa d5.

13....Bc4 14.Bxc4 Dxc4 15.Bg5 Tfe8

O cavalo Negro ainda está protegendo a casa “d5”, por isto, as Brancas simplesmente o eliminam com o lance a seguir (veja a Figura 9-12).

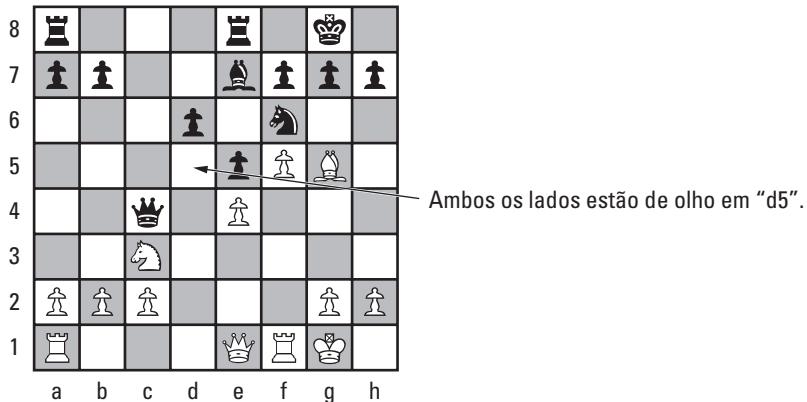


Figura 9-12:
As Brancas
protegem a
casa “d5” e
o controle
do centro.

16.Bxf6 Bxf6 17.Cd5 Bd8 18.c3 b5
19.b3 Dc5+ 20.Rh1 Tc8 21.Tf3 Rh8 22.f6

O belo sacrifício de peão das Brancas desestrutura as defesas das Negras.

22....gxf6 23.Dh4 Tg8 24.Cxf6 Tg7
25.Tg3 Bxf6 26.Dxf6 Tcg8 27.Td1 d5
28.Txg7 1-0

Se as Negras tentarem 28...Tgx7, então 29.Txd5 e 30.Td8 acabariam com seu jogo, por isso, elas abandonam.

Quando a situação fica Negra

As Negras se expandem na ala da dama e forçam as Brancas a ficarem em uma postura defensiva. As Negras então conseguem criar ameaças às quais as Brancas não podem responder sem criar mais pontos fracos. Vlastimil Jansa jogou com as Negras contra Nikola Padevsky nessa partida de 1978, e usou o assim chamado *ataque da minoria* (avançar dois peões contra três) para comprometer a ala da dama das Brancas.

1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 Cf6 4.Cc3 cxd4
5.Cxd4 e6

Esta é a Variante Scheveningen.

6.Be2 Be7

7.0-0 Cc6

8.Be3 0-0

9.f4

As Brancas avançam tendo em mente e4-e5..., f4-f5... ou g2-g4-g5..., dependendo de como as Negras se estruturarem.

9....a6

10.De1 Cxd4

11.Bxd4 b5

12.a3 Bb7



As Negras estão jogando um ataque da minoria, em que elas avançam com seus dois peões na ala da dama, onde as Brancas possuem uma maioria de três peões. As Negras conseguem complementar esse ataque usando a coluna semiaberta "c", e seu bispo em "b7" põe pressão no centro das Brancas. (Veja a Figura 9-13.)

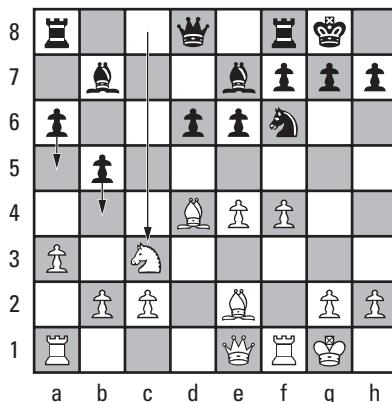


Figura 9-13:
O ataque
da minoria
em ação.

13.Dg3 g6

14.Bf3 a5!

15.e5



Se as Brancas jogassem 15.Cxb5 em vez disso, as Negras jogariam 15...Cxe4, ganhando um peão central em troca de um peão de flanco, o que geralmente é uma boa troca na Defesa Siciliana.

15....dxe5

16.Bxe5 b4

17.axb4 axb4

18.Ca4 Ce4

As Negras usam o ataque da minoria para expulsar o cavalo Branco do centro, permitindo que seu próprio cavalo se estabeleça neste setor.

19.De1 f5

20.Rh1 Dd7

21.b3 Tfd8

22.Td1 Dc6

23.c4 Txd1

24.Dxd1 Td8

25.De2 Dd7

As Negras buscam controlar a coluna “d”. Seu cavalo em “e4” é muito mais forte que o cavalo Branco em “a4”.

26.Te1 Dd3 27.Db2 Bh4! 28.Bxe4 Dxe4! 29.Tf1 De3

As Negras têm o par de bispos, uma torre e dama ativos.

**30.Bh8 Td7 31.c5 Dd2 32.Rg1 De3+ 33.Rh1 Dd2
34.Rg1 Dxb2 35.Bxb2 Td2 36.Tc1 Txg2+ 0-1**

Após esse ganho em material, o restante é fácil. As Brancas abandonam após seu 41º lance.

Quatro Cavalos de Potência

As Negras geralmente ficam atrás em desenvolvimento na maioria das variantes da Siciliana, em troca de um centro forte. A Quatro Cavalos é um pouco diferente, pois as Negras se desenvolvem mais rapidamente.

Chega-se até a *Quatro Cavalos* com os lances 1.e4 c5 2.Cf3 e6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 Cc6 (veja a Figura 9-14).

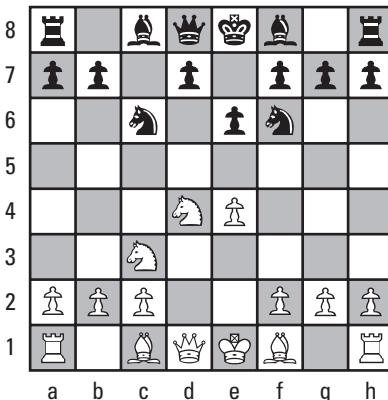


Figura 9-14:
A posição inicial da Variante dos Quatro Cavalos.



Você precisa abrir mão de algo para ganhar alguma coisa no xadrez. As Negras não conseguem manter seu ritmo de desenvolvimento sem sofrer algum tipo de fraqueza estrutural. Nessa variante, a casa “d6” geralmente traz alguns problemas às Negras.

Se der Branco...

As Brancas exploram os pontos fracos nas casas escuras da posição das Negras. As peças Brancas invadem pelas casas escuras e atravancam seriamente o jogo das Negras.

Em uma partida de 2000, Zoltán Varga jogou com as Brancas contra Anton Filippov e controlou a casa “d6”. Isto serviu para eficazmente dividir em duas as forças das Negras.

1.e4 c5 2.Cf3 e6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 Cc6

Esta é a posição inicial da Variante Quatro Cavalos.

6.Cxc6

À primeira vista, esse terceiro movimento do cavalo Branco parece fortalecer o centro das Negras, mas as Brancas querem atacar o ponto fraco das Negras em “d6”.

6....bxc6 7.e5 Cd5 8.Ce4



A ideia básica dessa abertura é atacar nas casas escuras. As Brancas também preparam c2-c4... para expulsar o cavalo Negro de “d5”(veja a Figura 9-15).

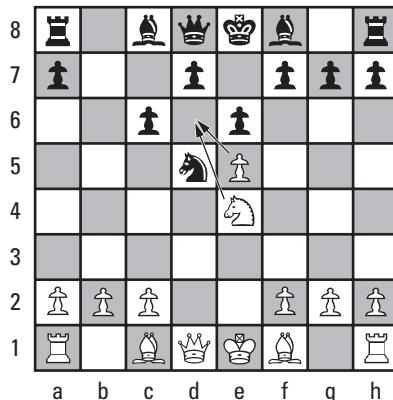


Figura 9-15:
As Brancas querem explorar o ponto fraco “d6”.

8....Dc7 9.f4 Da5+ 10.Bd2 Db6

A dama Negra se move para atacar o peão em “b2”, mas as Negras também estão de olho em enfraquecer e atacar a casa “e3”.

11.Bd3 Be7 12.De2 a5 13.c4 f5 14.Cd6+!

Estabelecendo um forte peão em “d6”. Que dificulta que as peças Negras na ala da dama saiam em defesa do rei.

14....Bxd6	15.exd6 Cf6	16.Bc3 0-0	17.0-0-0 c5
18.Be5 Cg4	19.h3 Cxe5	20.Dxe5 Ta6	21.Bc2 Db4
22.g4! Dxc4	23.Thg1		

A poeira baixou e as Brancas têm um forte ataque pela coluna “g”. Isto aconteceu porque o peão em “d6” impediu as forças das Negras da ala da dama defenderem sua ala do rei.

23....Dxa2	24.gxf5 Tf7	25.Tg3!
As Brancas ameaçam Td1-g1..., quando “g7” não pode ser defendido.		
25....Da1+	26.Rd2 Da2	27.Bb3 Txd6+ 28.Rc2! 1-0.

A dama Negra está presa.

Quando a situação fica Negra

As Negras mobilizam rapidamente suas peças e as empregam em um contra-ataque. As Negras geralmente têm que sacrificar material para manter a pressão. Na partida de 1994 entre Fernando Martinez, com as Brancas, e Igor Khenkin, as Negras conseguiram aproveitar a iniciativa e estabelecer um contra-ataque bem-sucedido.

1.e4 c5	2.Cf3 e6	3.d4 cxd4	4.Cxd4 Cf6
5.Cc3 Cc6			

A Variante dos Quatro Cavalos.

6.Cdb5



Esse é um movimento bastante popular. As Brancas têm duas ideias em mente – ou instalar o cavalo no ponto fraco “d6” ou colocar um bispo em “f4” e ameaçar ...Cb5-c7+. Ambos os movimentos enfatizam os pontos fracos nas casas escuras que as Negras criaram ao jogar ...e7-e6. A principal desvantagem é que 6.Cdb5 move uma peça duas vezes, o que custa tempo às Brancas.

6....Bb4

O principal objetivo das Negras na Quatro Cavalos é o desenvolvimento rápido e o contra-ataque.

7.Bf4



Se as Brancas jogarem 7.Cd6+, em vez disso, as Negras jogariam 7....Re7! 8.Cxc8+ Txc8, deixando as Negras com quatro peças ativamente desenvolvidas contra o solitário e cravado cavalo Branco.

7....Cxe4

As Negras jogam de maneira ambiciosa, atacando “c3” e defendendo “d6”.

8.Df3

As Brancas atacam “e4” e protegem “c3”. O ganho tentador de uma torre em 8.Cc7+ Rf8 9.Cxa8 permite às Negras um forte ataque com 9....Df6!, que ataca “c3”, “f4” e, indiretamente, “f2”.

8....d5

9.Cc7+ Rf8

10.0-0-0

As Brancas gostariam de jogar 11.Dxe4 dxe4 12.Txd8+ Cxd8 13.Cxa8. Então, as Negras começam elas próprias a capturar e atacar as peças. Se as Brancas em vez disso jogarem 10.Cxa8, então 10....e5 11.Bd2 Cd4 e as Negras lançariam um ofensivo ataque.

10....Bxc3

11.bxc3 e5!

Esse movimento eleva a tensão ao máximo. Se as Brancas jogarem 12.Cxa8, as Negras podem iniciar um grande ataque com 12....Da5!. Por isto, as Brancas habilmente recusam a oferta e tomam um peão central chave. (Veja a Figura 9-16.)

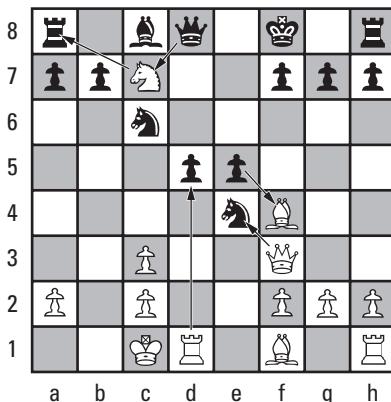


Figura 9-16:
As ameaças estão
em todo
lugar.

12.Cxd5 Cg5 13.Bxg5 Dxg5+ 14.Rb1 h5 15.h4 Dg4

134 Parte III: O Melhor dos Dois Mundos com Partidas Semiabertas

As Negras oferecem a troca de damas, pois os peões dobrados das Brancas dificultarão a defesa no final da partida. Quando as Brancas recusam a oferta, as Negras se desenvolvem ameaçando as peças Brancas.

16.Dd3 Bf5 17.Dd2 Td8! 18.f3 Da4 19.Df2 Cd4!

As Negras estão atacando “c2” e “d5”.

20.cxd4 Txd5

A torre Negra se une ao ataque. Para piorar as coisas, a outra torre Negra ameaça ir para “h6” e depois para “b6”!

21.Bd3 Db4+ 22.Ra1 Dc3+ 23.Rb1 Th6 24.Bxf5 Tb6+ 0-1



A vitória mais fácil após 25.Rc1 é 25....Tdb5 e mate em “b1” em seguida.

Capítulo 10

Parlez-vous Francês?

Neste Capítulo

- ▶ Entrando em confronto com a Defesa Francesa
- ▶ Progredindo com a Variante do Avanço
- ▶ Usando a Variante Clássica
- ▶ Lançando mão da Winawer
- ▶ Trocando com a Tarrasch

As Negras aceitam algumas dificuldades estratégicas logo de início na Defesa Francesa. As Negras geralmente sofrem de inferioridade de espaço e quase sempre têm problemas em desenvolver seu bispo das casas claras. Ainda assim, a Defesa Francesa pode levar a posições extremamente complicadas e é usada com frequência por Victor Korchnoi, que sempre foi conhecido por ter um terrível espírito combativo.

Nada de Diplomacia Aqui

A Defesa Francesa surge após os movimentos 1.e4 e6 (veja a Figura 10-1). Conhecida desde os tempos de Lucena (séculos XV e XVI), a Defesa Francesa ganhou este nome quando uma equipe parisiense a utilizou com sucesso em uma partida por correspondência contra uma equipe de Londres em 1834.

Após 1.e4, as Brancas ocupam a casa e4 com um peão e atacam a casa d5. Com 1....e6, as Negras atacam a casa d5 e preparam 2....d5, lutando contra as Brancas pela casa “e4”.

Essa abertura atrai os jogadores que gostam de confrontos logo de início.



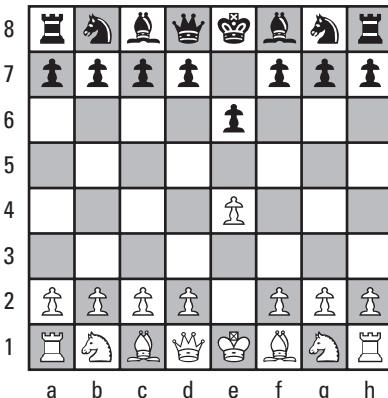


Figura 10-1:
A Defesa
Francesa.

Avançar!

A *Variante do Avanço* da Defesa Francesa ocorre após os movimentos 1.e4 e 2.d4 d5 3.e5 (veja a Figura 10-2).

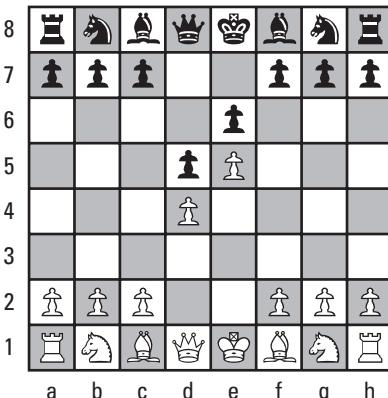


Figura 10-2:
A Variante
do Avanço
da Defesa
Francesa.

Com o movimento 3.e5, as Brancas obtêm uma vantagem de espaço, mas à custa de uma unidade de tempo (um movimento), segundo o que os enxadristas denominam *tempo*. As Negras geralmente usam seu tempo para iniciar um contra-ataque ao centro das Brancas. A tensão gira em torno de as Brancas serem ou não capazes de manter o controle do centro (e a vantagem de espaço) ou se as Negras podem, de alguma forma, romper o centro, deixando as forças Brancas dispersas e descoordenadas.

Nessa variante, as Brancas estabelecem uma cadeia de peões nas casas escuras e as Negras estabelecem uma cadeia de peões nas casas claras. Uma *cadeia de peões* refere-se aos peões que estão unidos ao longo de uma diagonal. Como não podem capturar uns aos outros, eles podem permanecer no mesmo lugar durante muito tempo. Às vezes, as Negras são forçadas a tomar medidas extremas para quebrar a cadeia de peões das Brancas.



A cadeia de peões das Negras restringe a mobilidade de seu bispo das casas claras. Esse bispo às vezes é chamado de *bispo mal francês*, embora esse problema não esteja, de maneira alguma, restrito à Defesa Francesa. Lidar com o bispo mal é apenas mais uma coisa para a qual o determinado jogador da Francesa deve estar preparado.

Se der Branco...

As Brancas assumem o controle do centro e restringem a mobilidade das peças Negras. O controle do centro dá às Brancas uma vantagem de espaço, o que geralmente pode significar que elas têm melhores chances de ataque.

Em uma partida jogada em 1984 em Brighton, Inglaterra, Julian Hodgson, com as Brancas, usou a Variante de Avanço contra Jonathan Speelman. As Brancas conseguiram dar uma chave de braço no centro e não deixaram que as Negras alcançassem um contra-jogo significativo.

1.e4 e6

2.d4 d5

3.e5

Esta é a Variante de Avanço. As Brancas concedem um tempo movendo o peão “e” uma segunda vez, mas adquirem uma vantagem de espaço.

3....c5

Como acontece comumente, as Negras atacam “d4”, a base da cadeia de peões Brancos.

4.Cf3!?

O lance das Brancas é uma decisão interessante. As Brancas imaginam que não há problema algum em deixar que seu centro seja rompido se puderem se desenvolver rapidamente e controlar a casa “e5”. 4.c3 é jogado com mais frequência.

4....cxd4

5.Bd3 Cc6

6.0-0 f6

As Negras seguem o plano normal de romper o centro das Brancas. Ou então poderiam jogar 6....Cge7 com a ideia de que ...Ce7-g6 é outra solução padrão.

7.De2 fxe5

8.Cxe5 Cf6

9.Bf4 Bd6

11.Cdf3

10.Cd2 0-0



A posição expressa os temas dessa variante. Ambos os lados estão lutando pelo controle de “e5”, que é um bom posto avançado para as peças Brancas. Com e5 sob o controle das Brancas, as Negras não podem jogar ...c6-e5 e libertar seu bispo de casas Brancas. Por outro lado, as Negras têm um peão extra e podem colocar pressão na coluna “f”. (Veja a Figura 10-3.)

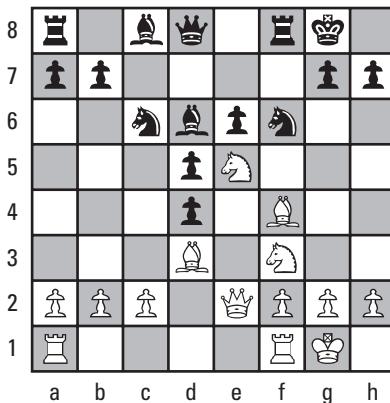


Figura 10-3:
Ambos os
lados estão
lutando pelo
controle da
casa “e5”.

11....De8!?

As Negras têm em mente o lance ...De8-h5, ou talvez ...Cf6-h5. Os outros movimentos que desafiam diretamente e5 são 11....Dc7 e 11....Cg4.

12.Bg3 Bd7?



O movimento das Negras oferece tempo suficiente às Brancas para tomarem as casas escuras. Teria sido melhor jogar 12....Ch5 para se livrar do bispo Branco em “f4”.

**13.Cxc6! Bxg3
16.h3**

14.Cxd4 Bd6

15.Tae1 Dh5

E não 16.Cxe6??, por causa de 16....Tfe8.

16....Tae8 17.Ce5

Os próximos sete movimentos das Brancas ou controlam ou ocupam as casas escuras! Muitas partidas são vencidas por quem dominar um “complexo de casas de mesma cor”.

**17....Dh4 18.c3 Bc8 19.Cdf3 Dh5 20.De3! a6
21.Db6 Bb8 22.Te3 Td8 23.Dd4**

Por causa do cavalo no posto avançado em “e5”, as Negras simplesmente não conseguem desenvolver seu bispo da dama para uma casa ativa (veja a Figura 10-4).

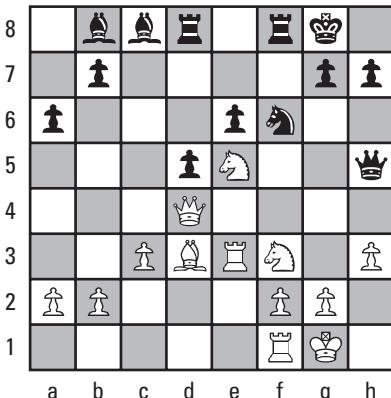


Figura 10-4:
As Brancas
asseguram
seu controle
da casa “e5”.

23....Bc7

26.Tfe1 b6

29.Dxa4 Tb6

32.b4!

24.a4 Td6

27.Dd4 b5

30.Cd7! Bxd7

25.Dc5 Ce8

28.Db4! bxa4

31.Dxd7 Bb8

As Brancas controlam ainda mais casas escuras. Logo, Cf3-d4... ganhará o peão “e”.

32....Cf6

36.Cxe7+ Rf7

33.De7 Tc6

37.Cc6

34.Cd4 Te8

35.Cxc6! Txe7

Com duas torres pela dama e um forte ataque, o jogo logo é concluído.

37....Bf4

41.Bf1 Bxc3

38.Txe6 Bd2

42.Td6 1-0

39.Te7+ Rf8

40.T1e6 Dd1+

Td6-d8+... seguirá, com xeque-mate ou grande ganho de material.

Quando a situação fica Negra

O centro das Brancas é demolido e os peões centrais das Negras se tornam móveis. Aron Nimzowitsch teve tal destino contra Efim Bogoljubov nesta partida de 1920 em Estocolmo, Suécia.

1.e4 e6

2.d4 d5

3.e5

A Variante do Avanço da Defesa Francesa.

3....c5

4.Cf3 Cc6

5.c3 Db6

O ataque familiar das Negras contra o peão em “d4”.



6.Be2 cxd4 7.cxd4 Cge7 8.Cc3

Atualmente, as Brancas geralmente jogam 8.Ca3 seguido por 9.Cc2 para apoiar o peão d4. O plano de Nimzowitsch o deixa em maus lençóis.

8....Cf5 9.Ca4 Bb4+ 10.Rf1 Dd8 11.a3 Be7

A posição das Negras é sólida, mas a posição do rei Branco é um tanto instável.

12.b4 0-0 13.Tg1 f6 14.g4? Cfxd4!

As Brancas certamente não pensaram que as Negras pudessem fazer essa captura, mas é um bom exemplo de como as Negras devem jogar com muita energia a fim de destruírem o centro das Brancas (veja a Figura 10-5).

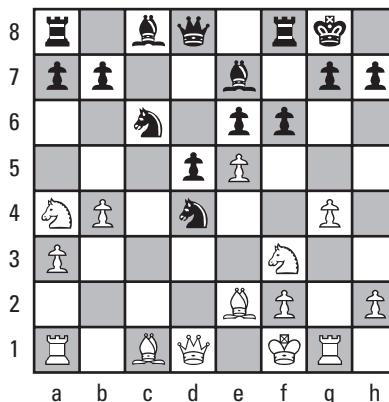


Figura 10-5:
As Negras
destróem o
centro das
Brancas.

15.Cxd4 Cxd4 16.Dxd4 fxe5 17.Dd2

As Brancas não podem jogar 17.Dxe5, pois 17....Bf6 ganharia material.



17....b6 18.g5 d4 19.Bc4 b5

As Negras fazem um excelente sacrifício do peão, que lhes permite dar suporte ao avanço dos peões centrais.

20.Bxb5 Dd5 21.De2 e4 22.Bc4 d3 23.Da2 Dd4
24.Tg4 d2

Este último avanço central prova ser decisivo.

**25.Dxd2 Dxc4+
28.bxc5 Ba6 0-1**

**26.De2 Db3
27.Cc5 Bxc5**

Se as Brancas tentarem 29.Dxa6, então 29...Dd1+ 30.Rg2 Dxg4+ acaba com o jogo.

Atendo-se ao Clássico

A *Variante Clássica* da Defesa Francesa surge após os movimentos 1.e4 e6 2.d4 d5 3.Cc3 Cf6 (veja a Figura 10-6). O terceiro movimento das Negras coloca mais pressão sobre o peão Branco em e4. As Brancas podem avançar o peão “e” (um plano bastante ao gosto de William Steinitz, entre outros) ou manter a tensão com 4.Bg5, cravando o cavalo Negro em f6.

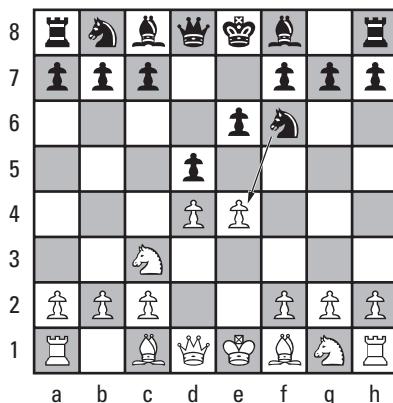


Figura 10-6:
A Variante
Clássica
da Defesa
Francesa.

As Brancas tentam conseguir e manter uma vantagem no centro e se expandir na ala do rei. As Negras tentam enfraquecer o centro das Brancas e geralmente se expandem na ala da dama.

Se der Branco...

Em uma partida entre Tom Wedberg e Viktor Korchnoi na Suécia, em 1988, as Brancas (Wedberg) conseguiram estabelecer e assegurar sua vantagem no centro. Ele então voltou sua atenção para o rei Negro avançando os peões da ala do rei até a abertura de linhas, o que permitiu que suas peças entrassem em ação e terminassem o serviço.

1.d4 e6

2.e4 d5

3.Cc3 Cf6

A Variante Clássica da Defesa Francesa.

4.Bg5 Be7

8.Cf3 c5

5.e5 Cfd7

9.Dd2 Cc6

6.Bxe7 Dxe7

7.f4 0-0

10.dxc5 Dxc5

11.0-0-0



Quando os reis rocam em lados opostos do tabuleiro, parece lógico para ambos os jogadores tentar abrir linhas contra o rei inimigo e atacar. Isto é mais facilmente realizado avançando os peões na ala do tabuleiro em que o rei inimigo está posicionado, mas, para fazer isso com êxito, você precisa ter uma posição sólida no centro. Nessa partida, as Brancas controlam o centro. (Veja a Figura 10-7.)

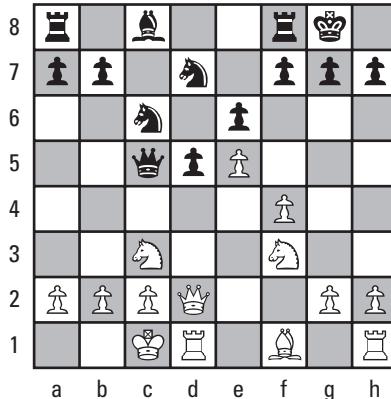


Figura 10-7:
As Brancas
assegu-
ram uma
vantagem
no centro.

11....Cb6

15.Dxd4 Da5

12.Cd4 Bd7

13.Rb1 Tac8

14.Be2 Cxd4

As Negras querem atacar a ala da dama, mas o rei Branco está seguro.

16.Thf1 Cc4

17.Tf3 b5

18.Bxc4 Txc4

Após essa troca, o cavalo Branco é uma peça melhor que o bispo Negro. Esse é um tema recorrente na Defesa Francesa.

19.Dd2 b4

20.Ce2 Tfc8

21.Cd4

As Brancas reposicionam o cavalo, mantêm sua vantagem no centro e estão prestes a lançar um avanço de peões na ala do rei.

21....Dc7

25.h4 Da7

22.Td3 a5

26.h5 Ta8

23.Te1 a4

27.g5 hxg5

24.g4 h6

28.f5 exf5

As defesas das Negras entram em colapso rapidamente.

**29.Dxg5 Txd4 30.Tg3 g6 31.hxg6 Tg4 32.Txg4 fxg4
33.gxf7+ Rf8 34.Dh6+ Rxh7 35.Df6+ 1-0**

As Negras sofrerão um ataque de mate, após 35....Re8 36.Th1.

Quando a situação fica Negra

As Negras conseguem destruir o centro das Brancas e seguir com o ataque. A posição das Brancas estende-se demais, gerando pontos fracos que as Negras podem explorar. Na partida entre Bartłomiej Macieja e Vassily Ivanchuk em Moscou em 2001, as Negras (Ivanchuk) conseguiram abrir a posição das Brancas, embora tenham tido de sacrificar material para isso.

1.e4 e6 2.d4 d5 3.Cc3 Cf6

Estabelecendo a Variante Clássica.

4.e5 Cfd7

Nessa linha de jogo, as Brancas tentam estabelecer uma vantagem dominante no centro e as Negras estão determinadas a solapar isso.

**5.Cce2 c5 6.f4 Cc6 7.c3 Be7 8.Cf3 0-0
9.a3 a5 10.h4 f6**

Agora, as Negras estão atacando na base da cadeia de peões das Brancas em “d4” e em sua frente em “e5”.

**11.Ceg1 cxd4 12.cxd4 Db6 13.Bd3 fx5
14.fxe5 Cdxe5 15.dxe5 Cxe5**



As Negras sacrificam um cavalo por dois peões, o que seria uma compensação insuficiente se tudo estivesse igualado. Nessa posição, no entanto, o centro das Brancas está destruído, elas não podem rocar e suas peças estão posicionadas de maneira descoordenada. (Veja a Figura 10-8.)



Observe que 16.Cxe5 perderia para 16....Df2#.

**16.Bc2 Bd7 17.De2 Tac8 18.Bxh7+ Rxh7
19.Dex5 Bd6 20.Be3 Db3 21.Cd2 Tf1+**

As Negras arrematam com uma série de movimentos poderosos.

22.Rxf1 Dd3+
25.Tab1 Tc2

23.Rf2 Bxe5
26.Thd1 e5

24.Cgf3 Bxb2
27.g3 Bg4 0-1

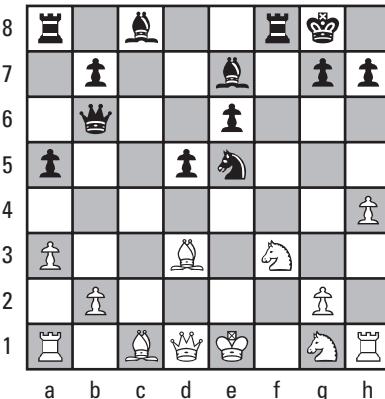


Figura 10-8:
As Negras eliminaram o centro das Brancas, embora estejam atrás em material.

Vencendo com a Winawer

Se, em vez de jogar a Variante Clássica 3....Cf6, as Negras jogassem 3....Bb4, a variante seria chamada *Winawer* (veja a Figura 10-9). Esta variante recebe o nome do enxadrista polonês Szymon Winawer (1838-1920).

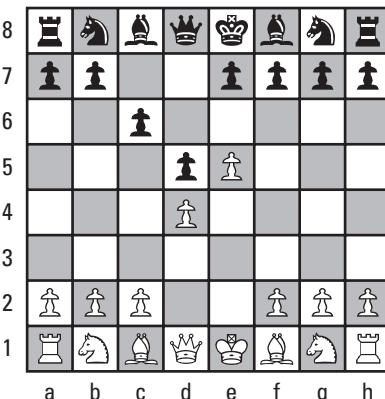


Figura 10-9:
A Variante Winawer da Defesa Francesa.

A Winawer é uma variante bastante audaciosa na qual as Negras geralmente produzem pontos fracos estruturais na ala da dama das Brancas, mas em troca têm que lidar com a pressão no lado do rei. Assim como acontece com a maioria das variantes da Defesa Francesa, as Brancas tentam obter e manter uma vantagem de espaço, enquanto as Negras contra-atacam o centro.

Se der Branco...

As Brancas vão ao ataque e procuram fazer ameaças táticas às quais as Negras têm dificuldade em responder. Essas partidas geralmente têm uma margem de erro muito tênue; com ambos os lados andando na corda bamba com risco de derrota imediata.

Jean-Rene Koch, com as Brancas, montou um ataque fabuloso contra Manuel Apicella nesta partida de 1988 em Pau, França. As Negras foram um pouco ambiciosas demais ao capturar peões quando deveriam estar protegendo seu rei.

1.e4 e6

2.d4 d5

3.Cc3 Bb4

Esta é a Variante Winawer. As Negras cravaram o cavalo Branco contra o rei e ameaçam capturar o peão em “e4”.

4.e5 Ce7

5.a3 Bxc3+

6.bxc3 c5

Aqui temos os temas típicos da Defesa Francesa, mas com algumas diferenças. As Brancas têm mais espaço e sua cadeia de peões usual, mas também possuem peões dobrados, o que pode ser uma fraqueza.

Por outro lado, o peão em “c3” protege “d4” contra o ataque Negro, e se as Negras jogarem ...c5xd4, depois de c3xd4..., as Brancas terão um peão extra em “c2” pronto para se mover para “c3” e restabelecer a cadeia de peões. (Veja a Figura 10-10.)

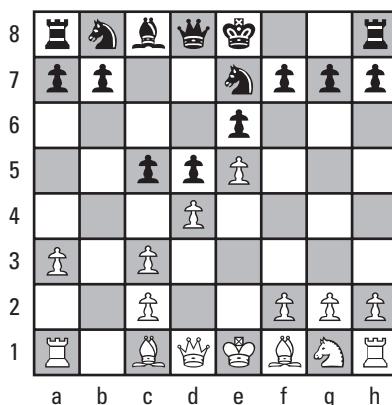


Figura 10-10:
Os suspeitos
usuais
franceses.



Outra característica importante da posição é que as Negras trocaram um bispo por um cavalo. Embora os bispos geralmente sejam superiores aos cavalos, a estrutura de peões estática torna essa troca incerta. Em favor das Brancas, a ausência do bispo Negro das casas escuras deixa as Negras vulneráveis na ala do rei. Geralmente, no entanto, as Negras conseguem colocar pressão na ala da dama e no centro das Brancas.

É importante dizer que as coisas podem ficar bastante complicadas na Winawer.

7.Dg4

As Brancas atacam “g7” imediatamente, um peão que não é mais defendido pelo bispo que as Negras trocaram no quinto lance.

7....0-0

8.Bd3 Cbc6

9.Bg5

As Brancas passam suas peças para a ala do rei. Agora, as Negras saem da cravada e atacam “c3”.

9....Da5

10.Ce2 cxd4



A captura do peão pelas Negras é ambiciosa, e um tanto arriscada. À primeira vista, parece que 10. ... “c4” encurrala o bispo em “d3”, mas as Brancas ganham um peão ao jogar 11.Bxe7 Cxe7 12.Bxh7+ Rxh7 13.Dh4+ Rg8 14.Dxe7. As Negras deveriam ter se defendido jogando 10....Cg6 ou 10....Da4 ao invés do movimento que fizeram.

11.f4!

As Brancas sacrificarão dois peões para proteger seu peão-chave em e5 e acelerar seu ataque.

11.Bd7



Outra possibilidade para as Negras teria sido 11....Cg6 12.h4 f5.

12.0-0 dxc3

13.Tf3!

As Brancas movem mais uma peça mirando o rei Negro.

13....Cg6

14.Th3 Cb4

O movimento das Negras parece inteligente, tentando eliminar o perigoso bispo das Brancas em “d3”, mas as peças Negras não estão se concentrando em defender seu rei.

15.Dh5 h6

16.axb4!

As Brancas abrem mão de sua torre para salvar o bispo!

16....Dxa1+ 17.Rf2

Agora, Bxh6 e Bxg6 juntos formam um movimento muito forte para se resistir. O final chega rapidamente.

**17....Rh7 18.Bxh6 Th8 19.Bxg6+ fxg6
20.Dg5! Rg8 21.Dxg6 Th7**



Se as Negras tentarem 21...Txh6 em vez disso, 22.Txh6 ofereceria às Brancas a simples ameaça de Th6-h7..., e as Negras não poderiam fazer nada quanto a isso.

22.Tg3 Be8 23.Df6 1-0

As Negras abandonam, pois a ameaça de Tg3xg7+... é muito forte.



Esta partida demonstra o que as Negras *não* devem fazer: buscar ganho material na ala da dama enquanto seu rei é deixado sem proteção.

Quando a situação fica Negra

Enquanto as Brancas estão atacando, as Negras fazem aquilo que o enxadrista que usa a Defesa Francesa faz melhor: contra-ataca! As Negras exploram uma vantagem em desenvolvimento para tumultuar as peças Brancas. As forças coordenadas das Negras sobrepujam as das Brancas.

Em uma partida entre Eldis Cobo Arteaga (Brancas) e Borislav Ivkov (Negras), jogada em Havana, em 1963, as Negras conseguiram contra-atacar e romper as defesas Brancas. Embora essa variante tenha sido jogada muitas vezes e analisada outras mais, uma avaliação final ainda não pode ser definida.

1.e4 e6 2.d4 d5 3.Cc3 Bb4

Abrindo com a Variante Winawer.

4.e5 Ce7 5.a3 Bxc3+ 6.bxc3 c5 7.Dg4 Dc7

Na partida anterior, as Negras protegeram seu peão ao rocar. Este não é um movimento ruim, mas abre um possível ataque sobre o rei. Nesta partida, as Negras usam uma estratégia comum da Defesa Francesa: quando atacado, contra-ataque.

8.Dxg7 Tg8 9.Dxh7 cxd4

As Negras conseguem um de seus dois peões de volta e ameaçam ...Dxc3+, ganhando uma torre.

10.Ce2 Cbc6 11.f4!

As Brancas protegem seu peão mais importante contra a captura.



11....dxc3

12.Dd3 Bd7

Esta posição básica já foi o ponto de início de centenas de partidas entre grandes mestres (veja a Figura 10-11).

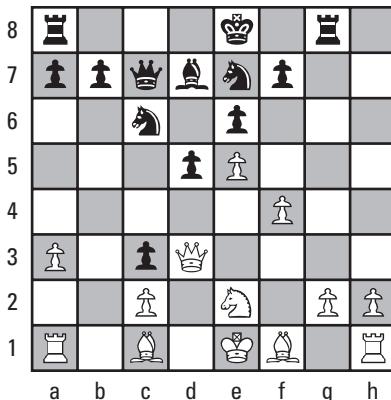


Figura 10-11:
Uma posição comum na Variante Winawer da Defesa Francesa.

As Brancas têm diversas vantagens: Possuem um peão “h” passado que pode avançar rapidamente com o suporte da torre; têm um par de bispos; e parecem que podem ganhar o peão “c” das Negras e ganhar vantagem material.

As Negras, em troca, têm alguns fatores importantes a seu favor: Todas as suas peças, com a exceção de uma, estão desenvolvidas (enquanto as torres e os bispos Brancos ainda não se moveram); elas estão prestes a rocar enquanto que as Brancas não estão perto de encontrar um lugar seguro para seu rei; e seus cavalos ficarão muito bem posicionados após ...Ce7-f5, controlando casas vitais do centro.

13.Be3

As Brancas querem desenvolver suas peças. Entretanto, é mais comum que elas capturem o peão “c” por 13.Cxc3 ou 13.Dxc3, já que muitas partidas demonstraram que há um equilíbrio dinâmico entre a maior atividade das Negras (elas agora podem atacar pela coluna “c”, por exemplo) e o peão extra Branco e uma vantagem em longo prazo no lado do rei.

13....Cf5!

14.Bf2

As Brancas não querem abrir mão da vantagem do par de bispos, mas elas ainda não desenvolveram sua ala do rei.

14....d4!

15.Cg3

Se as Brancas, em vez disso, capturarem o peão com 15.Cxd4 Ccxd4 16.Bxd4, as Negras jogarão 16....0-0-0 com grande pressão na coluna “d”.

15....0-0-0 16.Cxf5 exf5 17.Bh4

As Brancas ainda não podem desenvolver seu bispo para “e2” por causa da ameaça ...Tg8xg2.

17....Tde8 18.Rf2 Tg4!

A torre Negra dá um garfo em “f4” e “h4”.

19.g3

As Brancas conseguirão desenvolver seu bispo por g2 ou h3? (Veja a Figura 10-12.)

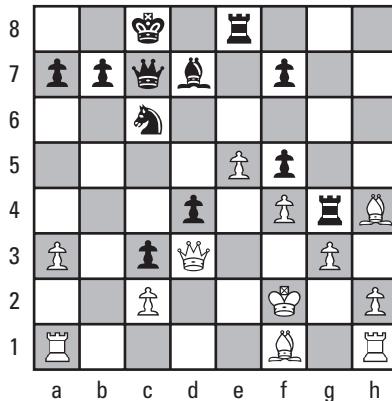


Figura 10-12:
As Brancas
finalmente
conseguirão
desenvolver
suas peças?

19....Txe5!



As Negras, então, sacrificam uma torre inteira para romper o forte centro Branco! O jogador que usa a Defesa Francesa deve estar preparado para fazer esse tipo de lance.

20.fxe5 Cxe5

21.Dd1 Txh4!

Outro sacrifício das Negras. O rei Branco está muito exposto agora que seu centro de peões desapareceu.

22.gxh4 Cg4+

23.Re1 Df4

24.De2 Bb5!

A peça final das Negras entra em jogo. Se as Brancas jogarem 25.Dxb5, então 25....Dd2# é xeque-mate.

25.Dg2 De3+ 0-1

As Brancas desistem, pois após 26.Be2 (ou após 26.Rd1 Cf2+ 27.Dxf2 Dxf2 28.Be2 De3!, seguido por ...Dd2# xeque-mate) 26....Dd2+ 27.Rf1 Ce3+ 28.Rg1 Cxg2 29.Bxb5 Cxh4e, as Brancas não conseguem impedir todos os xeque-mates ameaçados.



Essa partida mostra um contra-ataque tipicamente dinâmico da Defesa Francesa. As Brancas precisam absolutamente desenvolver suas peças mais rapidamente do que fizeram aqui.

Atarraxando-se na Posição com a Tarrasch

A Variante Tarrasch da Defesa Francesa recebeu seu nome do grande enxadrista alemão Siegbert Tarrasch (1862-1934) e acontece após os movimentos 1.e4 e6 2.d4 d5 3.Cd2 (veja a Figura 10-13).

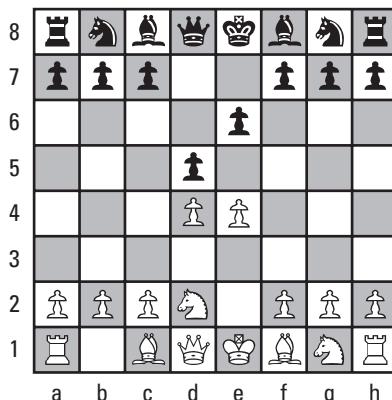


Figura 10-13:
A Variante
Tarrasch da
Defesa
Francesa.

Com 3.Cd2, as Brancas desenvolvem uma peça e protegem “e4”. Isto tem duas vantagens sobre 3.Cc3: Evita a Variante Winawer (pois após 3.Cd2, ... Bb4? perde tempo para 4.c3) e as Brancas ainda podem jogar o movimento c2-c3, que protegerá seu centro. O lado negativo é que 3.Cd2 é um movimento um tanto passivo, que bloqueia o bispo e a dama.

Se der Branco...

As Brancas geralmente controlam as casas escuras. As peças Brancas acabam por usar essas casas como pontos de invasão da posição das Negras. As Brancas então impõem uma série de ameaças às quais as Negras acabam sendo incapazes de responder.

Eduardas Rozentalis jogou com as Brancas contra Andres Rodriguez Vila nessa partida de 2000 num torneio disputado em Málaga, Espanha. As Brancas dominaram as casas escuras e ficarão em vantagem.

1.e4 e6

2.d4 d5

3.Cd2

A Variante Tarrasch da Defesa Francesa.

3....Cf6



As Negras também podem atacar o centro das Brancas com 3....c5 ou 3....Cc6.

4.e5 Cfd7

5.Bd3 c5

6.c3 Cc6

7.Ce2

Essa é uma cadeia de peões típica da Defesa Francesa. Os peões Brancos prendem as Negras, mas elas estão atacando a base do centro Branco com ...c7-c5 e atacarão a ponta da cadeia com ...f7-f6.

7....cxd4

8.cxd4 f6

9.exf6 Cxf6

10.Cf3 Dc7

As Negras não jogam 10....Bd6, pois querem evitar a troca de seu bispo bom, o que aconteceria após 11.Bf4.

11.0-0 Bd6

12.Cc3 a6

As Brancas estavam prontas para jogar Cc3-b5..., por isso as Negras impedem com esse movimento.

13.Bg5 0-0

Essa é uma posição típica (veja a Figura 10-14). As Brancas têm a coluna “e” semiaberta, através da qual elas podem atacar o peão “e” atrasado das Negras. As Negras têm a coluna “f” semiaberta e estão lutando pelo controle da crítica casa “e5”.

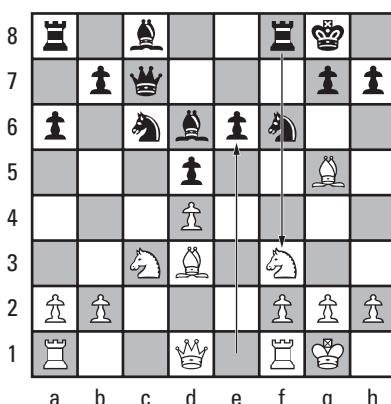


Figura 10-14:
Uma posição com oportunidades para ambos os lados.

152 Parte III: O Melhor dos Dois Mundos com Partidas Semiabertas

14.Bh4!



As Brancas estão dispostas a sacrificar tempo para preparar o movimento Bh4-g3..., porque depois trocarão o bispo forte Negro em "d6" e aumentarão seu controle sobre "e5".

14....g6?



As Negras deveriam contestar a intenção das Brancas jogando 14...Ch5! em vez disso.

15.Tc1 Cg4

16.Bg3 Bxg3

17.hxg3 Dg7

As Negras atacam o peão "d" Branco que está isolado e consideram o ataque com ...Dg7-h6. Entretanto, as Brancas neutralizam esses planos.

18.Be2 Bd7

19.Dd2 Tf6

20.Ca4! Taf8

21.Cc5 Bc8

22.Cd3

O cavalo Branco planeja ir para e5.

22....Bd7

23.Cg5! Ch6

24.Ce5! Cxe5

25.dxe5 Tf5

26.f4



O jogo das Brancas levou a exatamente aquilo que as Negras mais temiam: falta de espaço, um bispo mal e nenhuma proteção para as suas casas escuras. Veja como as Brancas utilizam sem esforço essas vantagens para assegurar uma vitória rápida.

26....Tc8

27.Txc8+ Bxc8

28.Tc1 Tf8

29.Da5 Cf5

30.Dc7



Em vez disso 30.Tc7! é ainda mais forte, pois 30...Ce7 31.Bg4 vence.

30....Dh6

31.Dc3 d4

32.Db3 Cg7

33.Bg4 1-0

As Negras desistem. Sua dama não pode se mover, e as Brancas ameaçam 34.Txc8 seguido por Bxe6+. Além disso 33....Bd7 34.Tc7! não lhes deixa quaisquer esperanças.

Quando a situação fica Negra

As Negras destróem o centro das Brancas e lançam um ataque devastador sobre o rei Branco exposto. Esta é uma das ideias básicas por trás da Defesa Francesa – você permite que as Brancas estabeleçam o que parece ser um centro dominante e depois o ataca. Se você o destruir, geralmente consegue vencer. Senão...

Edvins Kengis não protegeu o centro em sua partida contra Rune Djurhuus em Gausdal, Noruega, em 1991, e as Negras fizeram com que ele pagasse o preço. Após o centro das Brancas ser destruído, as peças Negras caçaram o rei Branco.

1.e4 e6

2.d4 d5

3.Cd2

Estabelecendo a Variante Tarrasch.

3....Cf6

4.e5 Cf7

5.f4

Nessa variante, as Brancas dão suporte ao seu peão em e5 de forma que as Negras terão dificuldade em se livrar dele.

5....c5



As Negras atacam a base da cadeia de peões das Brancas em d4. Se conseguirem se livrar desse peão, poderão então atacar com ...f7-f6 e ter uma boa chance de remover os dois peões que prendem sua posição. Durante os próximos três movimentos, as Brancas reforçam “d4” enquanto as Negras o atacam.

6.c3 Cc6

10.a3

7.Cdf3 Db6

8.Ce2 cxd4

9.cxd4 Be7

Em algum lugar no meio do caminho, as Brancas precisam desenvolver suas peças na ala do rei e rocar.

10....0-0

11.Cg3

As Brancas estão prontas para desenvolver seu bispo para fora e rocar. Seu centro é firme e aparentemente inatacável.



Por outro lado, as Brancas fizeram sete movimentos de peões contra quatro das Negras e moveram ambos os cavalos duas vezes. O resultado é que elas só têm duas peças desenvolvidas, enquanto que as Negras têm quatro e rocaram. Isto significa problemas.

11....f6

12.Bd3 fxe5

13.fxe5

Essa é uma posição-chave (veja a Figura 10-15). As Brancas ainda têm seu centro, e as peças Negras na ala da dama não podem se mover. Isso tudo muda rapidamente.

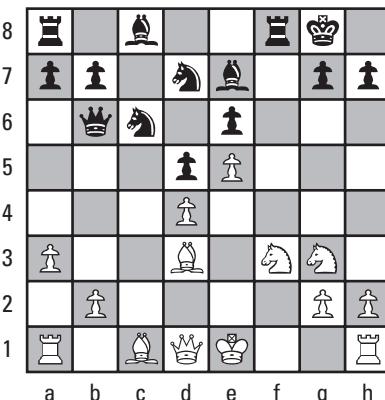


Figura 10-15:
O que as Negras podem fazer contra o forte centro das Brancas?

13....Cdxe5! 14.dxe5 Cxe5



As Negras sacrificam uma peça por dois peões para destruir o poderoso centro das Brancas e impedir que elas roquem. Agora, as Brancas não podem jogar 15.Cxe5?? por causa de 15....Df2#.

15.Be2 Bd7 16.Cxe5?

As Brancas poderiam tentar acalmar a tempestade com um movimento como 16.Tf1, mas mesmo assim, as Negras continuariam atacando por 16....Cg4.

16....Df2+ 17.Rd2 Tac8 18.Db3 Bg5+ 19.Rd3 Tf4!

As Negras estão ameaçando xeque-mate em "d4".

20.Cf3 Be8! 0-1

O bispo mal da Francesa finalmente está livre, e as Brancas não podem fazer nada contra a ameaça devastadora de ...Be8-g6+, por isso, elas abandonaram. Observe como todas as peças estão envolvidas no ataque das Negras.



A lição dessa partida não é que as Brancas não devem apenas construir um centro poderoso, mas que elas também devem se desenvolver e deixar seu rei em segurança.

Capítulo 11

A Caro-Kann Não Deixa Barato

Neste Capítulo

- Pesquisando a Linha Principal da Caro-Kann
- Conferindo a Variante Clássica
- Resumindo a Variante Smyslov
- Indo em frente com a Variante do Avanço

ACaro-Kann é uma defesa bastante sólida contra 1.e4. O antigo campeão mundial Anatoly Karpov a usou com frequência. A Caro-Kann possui uma série de variantes; este capítulo se concentra nas mais comuns.

Com a Caro-Kann Você Não Entra pelo Cano

A Caro-Kann ocorre após os movimentos 1.e4 c6 (veja a Figura 11-1). O nome refere-se ao enxadrista britânico Horatio Caro (1862-1920) e ao enxadrista vienense Marcus Kann (1820-1886), que publicaram suas análises dessa abertura no final do século XIX.

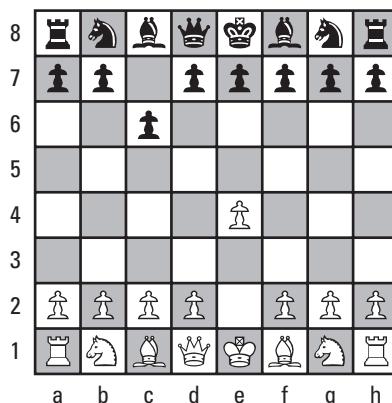


Figura 11-1:
A Defesa
Caro-Kann.



Assim como a Defesa Francesa, que discutimos no Capítulo 10, o primeiro movimento das Negras tem o objetivo de preparar 2....d5. Uma vantagem dessa ordem de movimentos é que o bispo Negro das casas claras das Negras não está preso atrás de uma cadeia de peões em "f7", "e6" e "d5", assim como pode ficar na Francesa. Uma desvantagem, no entanto, é que o peão "c" Negro não está posicionado de maneira tão agressiva na Caro-Kann quanto na Francesa, e fica no caminho do lance natural de desenvolvimento...Cb8-c6.



Há alguns movimentos delicados na Caro-Kann mas, a abertura provavelmente atrairá aquele jogador cujo objetivo é se desenvolver de maneira mais rápida e harmoniosa possível antes de iniciar confrontos. A reputação geral da Caro-Kann é de solidez.

A *Linha Principal*, a ordem de movimentos mais comum, ocorre após os lances 1.e4 c6 2.d4 d5 3.Cc3 (ou 3.Cd2) 3....dxe4 4.Cxe4 (veja a Figura 11-2). As Brancas geralmente obtêm uma vantagem de espaço (com base no peão em "d4"), mas podem ter dificuldades em atacar uma posição das Negras que geralmente não apresenta pontos fracos.

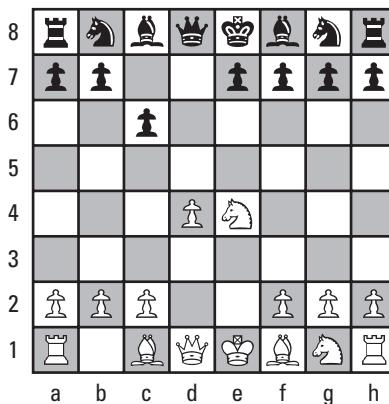


Figura 11-2:
A Linha Principal da Defesa Caro-Kann.

Após 4.Cxe4, a Linha Principal se divide na Variante Clássica e na Variante Smyslov (veja as duas seções a seguir).

A Variante Clássica

Após 4.Cxe4 na Linha Principal, as Negras podem jogar 4....Bf5, que é a *Variante Clássica* (veja a Figura 11-3). As Negras tentam se desenvolver rapidamente e evitar pontos fracos estruturais. As Brancas geralmente se expandem no lado do rei. As Negras tentam abrir linhas na ala da dama para conseguir contrajogadas.

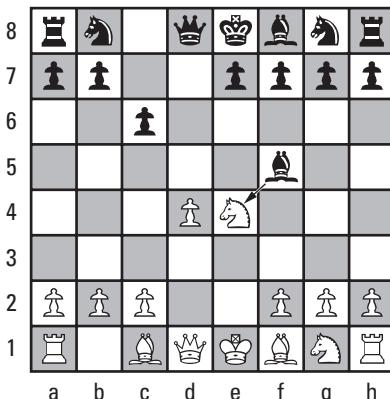


Figura 11-3:
A Variante
Clássica da
Caro-Kann
na Linha
Principal.



Se você busca um desenvolvimento relativamente fácil e está disposto a adiar os confrontos diretos por um tempo, a Variante Clássica pode ser para você.

Se der Branco...

As Brancas estabelecem e exploram uma vantagem espacial. Uma vantagem de espaço oferece melhores chances de ataque, mas você deve atacar, ou sua vantagem pode desaparecer. No Campeonato Francês de 2003, Manuel Apicella, jogando com as Brancas, saiu-se melhor que Christian Bauer.

1.e4 c6

2.d4 d5

3.Cc3

As Brancas atacam a casa “d5” e mantêm linhas abertas para suas peças.

3....dxe4



Essa captura quase sempre é realizada, pois ela é melhor que as alternativas. Se as Negras, em vez disso, tivessem jogado 3....Cf6, as Brancas ganhariam um tempo crucial por 4.e5. E se as Negras tivessem jogado 3....e6, então o bispo Negro em “c8” se tornaria imóvel.

4.Cxe4

Essa captura estabelece a Linha Principal da Caro-Kann.

4....Bf5

Com esse movimento do bispo, as Negras entram na Variante Clássica da Linha Principal. As Negras se desenvolvem enquanto simultaneamente atacam o cavalo Branco em "e4". O cavalo recua, mas também, em troca, ataca o bispo Negro.

5.Cg3 Bg6

6.Cf3 Cd7

7.h4 h6



Se as Negras não jogarem 7....h6, então 8.h5 ganharia o bispo.

8.h5 Bh7

9.Bd3 Bxd3

10.Dxd3

O bispo Negro se moveu quatro vezes e depois foi trocado pelas Brancas. Isto parece perda de tempo, mas a posição das Negras ainda é sólida.

10....e6

11 .Bf4 Cgf6

12.0-0-0 Be7

13.Rb1

Essa é uma posição típica da Linha Principal. As Brancas escondem seu rei por motivos de defesa. Têm ideias c2-c4... e Cf3-e5..., dependendo do que as Negras fizerem. Em geral, o espaço extra que as Brancas comandam, com base no peão em "d4", deixa as Negras presas e trabalhando para encontrar um contrajogo. Por outro lado, é difícil atacar a sólida posição das Negras, que não têm pontos fracos. (Veja a Figura 11-4.)

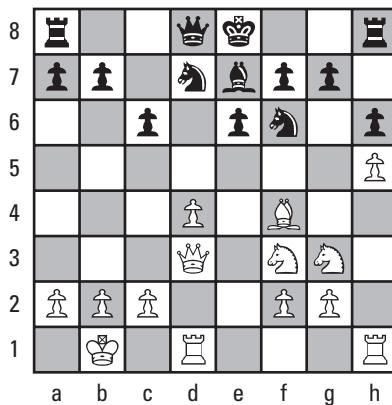


Figura 11-4:
Uma posição típica na Linha Principal da Caro-Kann.

13....0-0

14.Ce4 Da5

15.Cxf6+ Cxf6

16.Ce5

O cavalo Branco agora está fortemente posicionado.

16....Tad8

17.Dg3

As Brancas ameaçam 18.Bxh6, por isso, as Negras movem seu rei.

17....Rh8

18.Td3 Cd5

Talvez o cavalo Negro devesse ter permanecido onde estava, defendendo sua ala do rei.

19.Bd2 Db6

20.c4 Cf6

O cavalo volta, mas as Brancas ganharam algum espaço extra.

21.Be3 Da5

22.Tb3 Da6

23.Df3!



Uma ideia muito simples: as Brancas saem do caminho do seu peão “g”, que elas usam como um arfete em ataque pelo flanco.

23....Rg8

24.g4 Cd7

25.g5!

As Brancas veem que a dama Negra está fora da ala do rei, e que sacrificar um peão é um bom investimento.

25....Cxe5

26.dxe5 hxg5

27.h6 Dxc4

28.hxg7 Rxg7

As Negras acham que estão se defendendo, mas aqui vem um golpe cruel:

29.Bxg5! Bxg5

30.Df6+!! 1-0

Que belo arremate! As Negras abandonam, pois se chega ao xeque-mate após 30....Bxf6 31.Tg3+ Bg5 32.Txg5#.

Quando a situação fica Negra

As Negras combatem a expansão das Brancas na ala do rei com avanços na ala da dama. Às vezes, linhas se abrem contra o rei Branco e o ataque das Negras vêm para acabar com tudo. Foi isto o que aconteceu na partida de 2007 nos Países Baixos entre Daniel Stellwagen e Herman Grooten, com Grooten jogando com as Negras.

1.e4 c6

2.d4 d5

3.Cc3 dxe4

4.Cxe4 Bf5

Esta é a Variante Clássica. As Negras desenvolvem seu bispo para uma boa casa e atacam o cavalo Branco.

5.Cg3 Bg6

6.h4



As Brancas atacam para ganhar espaço. Acidentalmente, as Negras podem não ver a ameaça 7.h5, que ganha uma peça!

6....h6

7.Cf3 Cd7

As Negras se defendem da ameaça 8.Ce5, que pode ser um verdadeiro problema.

8.h5 Bh7

9.Bd3 Bxd3

10.Dxd3 e6

11.Bf4

As Brancas se desenvolvem rapidamente. Ele pretende rocar no lado da dama e atacar.

11....Da5+

12.Bd2 Bb4

O movimento das Negras parece estranho, mas é lógico. As Negras encorajam as Brancas a jogarem c2-c3..., pois as Brancas querem rocar na ala da dama, e mover o peão "c" enfraquecerá esse setor.

13.c3 Be7

14.c4 Dc7

15.0-0-0 Cgf6

16.Rb1 0-0

17.The1 Tfe8

18.Ce5 Bd6

19.f4 Tad8

20.Bc3 b5!



O lance anterior das Negras é a chave da partida. À custa de um peão, as Negras ganham as casas claras, abrem colunas na ala da dama e ganham um bom posto avançado em "d5". Para piorar as coisas, como as Brancas não conseguem jogar d4-d5..., seu bispo mal fica bastante restrito em "c3". (Veja a Figura 11-5).

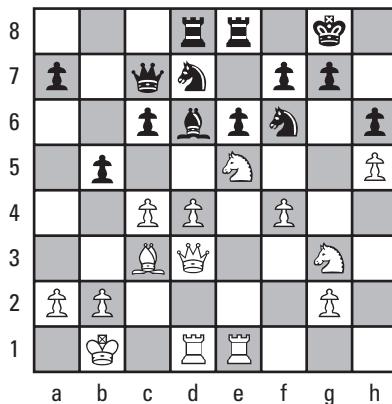


Figura 11-5:
As Negras
abrem
linhas
contra o
rei Branco.

21.cxb5



O tentador movimento 21.c5? perde um peão para 21....Cxc5! 22.dxc5 Bxe5 23.Bxe5 Txd3 24.Bxc7 Txg3, e o peão Branco "h" ou "g" também está prestes a cair.

21....cxb5

22.Dxb5 Tb8

23.Da5

As Brancas se defendem contra 23....Dxc3, mas agora as Negras elaboram rapidamente seu ataque.

23....Tb6

24.Tc1 Teb8

25.Ra1 Db7

As Negras ameaçam 26....Txb2.

26.Cc4?



Isso é um erro, mas a posição Branca é muito difícil de ser defendida. Por exemplo, 26.Tc2?? perde para 26....Ta6!, encurralando a dama Branca.

26....Bxf4

27.Cxb6 axb6

28.Db5 Bxg3



As Negras têm duas peças por uma torre e vantagens posicionais, como o incrível posto avançado em "d5". O restante da partida é divertido, mas as Negras nunca perdem o controle da sua posição.

29.Tf1 Dd5

30.Dxd5 Cxd5

31.Bd2 C7f6

32.Tf3 Bd6

33.Tc6 Be7

34.Th3 Ce4

35.Be1 f5

As Negras estão convidando as Brancas a jogarem 36.Txe6, pois, assim, elas venceriam após 36....Tc8 37.Rb1 Bg5.

36.Bg3 f4

37.Bh2 Rf7

38.Tf3 Bg5

39.a3 Ta8

40.Tf1 Ta4

41.Bg1 Re7

42.Tc8 Ce3

43.Tc7+ Rd6

44.Tfc1 Cc5! 0-1

As Brancas abandonam, porque sua torre em "c7" está sendo atacada e, se ela se mover, 45...Cb3+ dá um garfo no rei e na outra torre.

A Variante Smyslov

A Variante Smyslov surge após os movimentos 1.e4 c6 2.d4 d5 3.Cc3 dxe4 4.Cxe4 Cd7 (veja a Figura 11-6).

Nesta variante, as Negras querem desenvolver o cavalo de g8 para f6. Fazer isso imediatamente com 4....Cf6, no entanto, permitiria que as Brancas danificassem a estrutura de peões das Negras com 5.Cxf6+. Na Variante Smyslov, as Negras podem recapturar em "f6" com o cavalo em "d7".

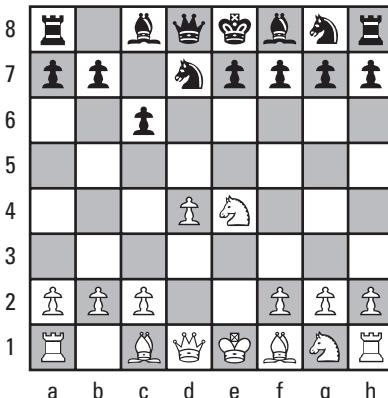


Figura 11-6:
A Variante
Smyslov
da Linha
Principal da
Caro-Kann.

Se der Branco...

As Brancas geralmente rocam na ala da dama e atacam as Negras na ala do rei. Judith Polgar usou movimentos lógicos de ataque em sua partida contra Vladimir Epishin disputada em Genebra, em 1996. Polgar abriu linhas contra o rei de Vladimir e depois deu um golpe fatal arrematando a partida.

1.e4 c6

2.d4 d5

3.Cc3 dxe4

4.Cxe4 Cd7

Esta é a Variante Smyslov.

5.Bc4 Cgf6 6.Cg5

O lance das Brancas contém a ameaça não tão sutil de xeque-mate: 7.Bxf7#.

6....e6

7.De2

Agora, as Negras têm de tomar cuidado com os sacrifícios Cg5xf7... e Bc4xe6.

7....Cb6

8.Bb3 h6

9.C5f3 c5



Este é o contra-ataque padrão das Negras no centro. As Brancas não perdem tempo se defendendo, preferindo se desenvolver e rocar.

10.Bf4 Bd6

11.Bg3 Dc7

12.dxc5 Dxc5

13.0-0-0 Bxg3

14.hxg3 Bd7

15.Th4!

As Negras desenvolvem suas peças em casas razoáveis, mas ambas as torres Brancas estão mais ativas (veja a Figura 11-7), como mostrado no próximo lance.

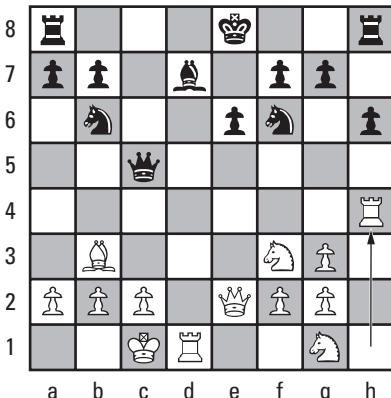


Figura 11-7:
As Brancas conseguem ativar suas torres de um modo incomum.



15....Tc8 16.Ce5 Bb5 17.De1 0-0 18.Cgf3 Cbd5
19.Rb1 Bc6 20.Dd2 Tfe8 21.Tdh1! Df8 22.g4!

Quando os reis estão rochados em alas opostas do tabuleiro, geralmente se vê avanços de peões para romper com as defesas do oponente.

22....Ce4 23.De1 Cd6 24.g5 Cf5 25.gxh6!

As Brancas sacrificam uma torre por um cavalo e um peão e, como resultado, o rei Negro fica indefeso frente ao ataque combinado das peças Brancas.

26....Cxh4 26.h7+ Rh8 27.Cxh4

O movimento das Brancas ameaça 28.Chg6+! fxg6 29.Cxg6#.

27....Cf4 28.Db4!! g5

As Negras não podem jogar 28....Dxb4 por causa de 29.Chg6+ Cxg6 30.Cxf7#.

29.Dd4 Rg7

Se, em vez disso, as Negras tentassem 29....Dg7, então as Brancas jogariam 30.Chg6+ fxg6 31.Cf7#.

30.Cf5+! exf5 31.h8D+ Dxh8 32.Cxf7+ 1-0

As Negras abandonam, porque as Brancas ganharão sua dama e mais material depois disso.

Quando a situação fica Negra

As Negras sobrevivem às tentativas de ataque das Brancas e ficam com uma posição muito mais sólida estruturalmente. As Negras exploram todos os pontos fracos na posição das Brancas resultantes de uma expansão ambiciosa demais.

Anatoly Karpov jogou com as Negras nesta partida de 1999, em Hoogeveen, nos Países Baixos, contra Darmen Sadvakasov. As Negras mostram um firme controle da Variante Smyslov ao se esquivarem das tentativas de ataque das Brancas e, depois, dominando as Brancas no final.

1.e4 c6

2.d4 d5

3.Cd2 dxe4

4.Cxe4 Cd7

Esta é a Variante Smyslov.

5.Cg5!?

Geralmente, não é bom mover uma peça duas vezes na abertura, mas esse lance (que é realizado por campeões mundiais) de fato ajuda as Brancas a reorganizarem suas peças para controlar e5.

5....Cgf6



As Brancas puniriam as Negras após a alternativa 5....h6, com 6.Ce6! esperando por 6....fxe6?? 7.Dh5+ g6 8.Dxg6#.

6.Bd3 e6

7.Clf3 Bd6

8.De2 h6

10.Dxe4 Dc7

9.Ce4 Cxe4

As Negras ignoraram a chance de ganhar um tempo com 10....Cf6, pois isso diminuiria seu controle da casa-chave “e5”.

11.Dg4 Rf8!

O lance das Negras é uma forma moderna de se estruturar o que Karpov inventou. As Negras se recusam a criar pontos fracos e continuarão se desenvolvendo. Seu rei não está bem posicionado em f8, mas a dama Branca no lado do rei está exposta ao ataque.

12.0-0 c5

13.Dh4 b6

14.Be4 Tb8

15.Td1 c4

As Negras asseguram um lugar em “d5” para seu cavalo.

16.Ce5 Cf6

17.Bf3 Bb7

18.Bxb7 Txb7

19.b3 cxb3

20.cxb3 Cd5

As Brancas estão jogando para atacar o rei Negro que não está roulado. Por outro lado, o cavalo Negro localizado no posto avançado “d5” é uma força poderosa. O peão Branco isolado e o bispo mal se tornarão grandes pontos fracos se o ataque das Brancas falhar. (Veja a Figura 11-8.)



Figura 11-8:
As Negras se defendem facilmente e os pontos fracos das Brancas se tornam evidentes.

Este peão isolado cria um ponto fraco.

21.Bf4 De7

22.Dg3



Normalmente, o lado com o peão isolado quer evitar a troca de damas. Na verdade, todas as trocas tendem a ajudar seu oponente, o que explica o movimento a seguir.

22....Bxe5!

23.Bxe5 Dg5!

24.Dd3 Td7

25.Tac1 Dd8

26.Da6 Ce7

27.Dc4 Rg8

Finalmente, o rei Negro se move para "h7" para libertar sua torre presa.

28.Bc7 Da8

29.Da4 De8

30.Bb8

As Brancas começam a se desviar, desperdiçando movimentos com esse bispo.

30....Rh7

31.Bc7

As Brancas gostariam de jogar 31.Bxa7, mas o bispo ficaria preso após 31 Tb7! 32.Da6 Da8 33.Dd3+ f5.

31....Cd5

32.Be5 De7

33.Dc4 Dg5

34.Dd3+ Dg6

35.De2 Thd8

Agora, as Negras estão prontas para expulsar o bispo Branco de "e5", seguido pelo ataque e conquista do peão em "d4".

36.h4 h5

37.Td3 Dg4!

38.Dd2 f6

39.Bg3 Ce7!

40.De3 Txd4 0-1

As Negras ganham o peão de acordo com o plano e, ao final, elas conseguiram ganhar a partida. Na verdade, 40....e5! seria ainda mais convincente, ganhando o peão central em troca de nada ao mesmo tempo em que tiraria o fraco bispo Branco da jogada. Esta partida é uma ilustração magnífica de como uma simples vantagem em posição pode superar o que parece ser uma posição passiva.

Sendo Avançado

Chegamos à *Variante do Avanço* da Caro-Kann após os movimentos 1.e4 c6 2.d4 d5 3.e5 (veja a Figura 11-9).

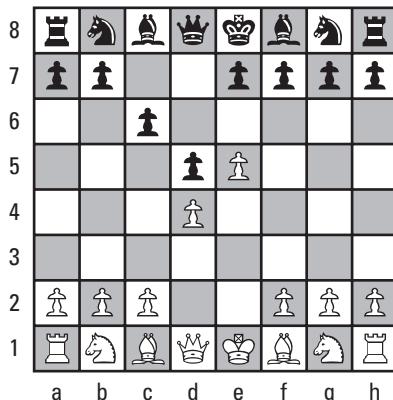


Figura 11-9:
A Variante
do Avanço
da Caro-
-Kann.

Essa é uma ideia bastante interessante que compartilha algumas das noções da Variante do Avanço da Defesa Francesa que considero no Capítulo 10. Estabelecer e manter um peão em “e5” oferece para as Brancas uma vantagem de espaço.

A ideia clássica da Francesa é romper o centro das Brancas com ...c7-c5. Na Caro-Kann, entretanto, isso resultaria em uma perda de tempo, pois as Negras já jogaram 1....c6.

Se der Branco...

As Brancas conseguem um desenvolvimento ativo juntamente com uma superioridade de espaço estabelecida pelo peão em “e5”. As Brancas usam sua maior capacidade de manobra para fazer ameaças às quais as Negras têm dificuldade de responder.

Na partida entre Nigel Short e Yasser Seirawan disputada em Manila, nas Filipinas, em 1990, Short, que jogava com as Brancas, conseguiu se beneficiar de sua vantagem de espaço. Ele conseguiu uma mobilidade superior das peças, explorou isso para obter a vantagem dos dois bispos e depois penetrou na posição das Negras por meio da coluna-c aberta.

1.e4 c6

2.d4 d5

3.e5

A Variante do Avanço da Caro-Kann.

**3....Bf5
7.0-0 h6**

**4.c3 e6
8.Be3**

5.Be2 c5

6.Cf3 Cc6

As Brancas pretendem capturar em “c5” com 9.dxc5. As Negras capturam em “d4” em vez disso, mas isso abre a coluna “c”, e as Brancas são as primeiras a explorá-la.

8....cxd4

9.cxd4 Cge7

10.Cc3 Cc8

11.Tc1

Torres devem ficar em colunas abertas.

11....a6

12.Ca4 Cb6

13.Cc5 Bxc5

Agora, Short também tem a vantagem do par de bispos, que geralmente trabalham melhor conjuntamente do que a combinação de um bispo e um cavalo.

14.Txc5 0-0

18.Txb3 Tfb8

15.Db3 Cd7

19.Cd2 Rf8

16.Tc3 Db6

17.Tfc1 Dxb3

As Brancas controlam a coluna “c”, têm vantagem de espaço no centro e têm os dois bispos, mas como elas devem proceder? (Veja a Figura 11-10.)

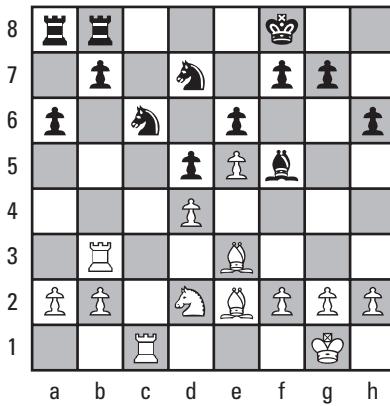


Figura 11-10:
As vantagens das Brancas incluem o par de bispos e o controle da coluna “c”.

20.h4!

As Brancas continuam a buscar espaço no lado do rei. Se as Brancas puderem abrir linhas, então pode ser impossível para as Negras, cujas peças têm menor mobilidade, responder às ameaças feitas em ambas as alas do tabuleiro.

20....Re8

21.g4 Bh7

22.h5 Cd8



O movimento das Negras provavelmente é um erro. Elas deveriam continuar com a marcha do rei até a coluna-c com 22....Rd8.

**23.Tbc3 Cb6 24.Cb3 Ca4 25.Tc7 Cxb2 26.Cc5 b5
27.g5**

Agora, as Negras não podem impedir que as Brancas abram uma segunda frente.

**27....Cc4 28.gxh6 gxh6 29.Cd7 Cxe3 30.fxe3 Bf5
31.Rf2 Tb7 32.Cf6+ Rf8 33.Tg1 1-0**

A ameaça é 34.Tg8+ e 35.Te8#. O avanço Branco g4-g5 foi útil afinal.

Quando a situação fica Negra

As Negras neutralizam a vantagem de espaço das Brancas no centro e na ala do rei e exploram os pontos fracos nas Brancas no lado da dama. Na partida entre Aron Nimzowitsch e Jose Raul Capablanca em Nova York, em 1927, Capablanca (com as Negras) forçou Nimzowitsch a fechar linhas na ala do rei. O rei de Capablanca ficou em relativa segurança desse ponto em diante e as Negras conseguiram forçar as Brancas a fazerem concessões adicionais.

1.e4 c6 2.d4 d5 3.e5

A Variante do Avanço da Caro-Kann.

3....Bf5 4.Bd3 Bxd3 5.Dxd3 e6

As Negras entram em um jogo parecido com a Francesa, mas elas já trocaram o que normalmente seria seu bispo problemático.

6.Cc3 Db6 7.Cge2 c5

Essa é uma ideia típica de contra-ataque da Francesa. O tempo extra necessário para realizá-lo (...c7-c6 e ...c6-c5) é equilibrado pela troca dos bispos da casa clara.

8.dxc5

Essa é uma estratégia que Nimzowitsch empregou em posições semelhantes ao longo de sua carreira. Ele tentará usar a casa “d4” como a base para suas peças.

8....Bxc5 9.0-0 Ce7 10.Ca4



As Brancas estariam melhor se tivessem jogado 10.a3, que ameaça 11.b4, encorralando o bispo Negro.

**10....Dc6 11.Cxc5 Dxc5 12.Be3 Dc7 13.f4 Cf5
14.c3 Cc6 15.Tad1 g6 16.g4**



Em seu desejo de afastar o cavalo de seu posto em "f5", Nimzowitsch comete um erro estratégico. Capablanca agora pode fechar o lado do rei.

16....Cxe3 17.Dxe3 h5

O movimento das Negras força as Brancas a um dilema entre 18.gxh5 Txh5, em que a coluna "h" pertencerá às Negras, 18.h3 hxg4 19.hxg4, em que as Negras novamente detêm a coluna "h", ou o movimento de fato realizado (veja a Figura 11-11).

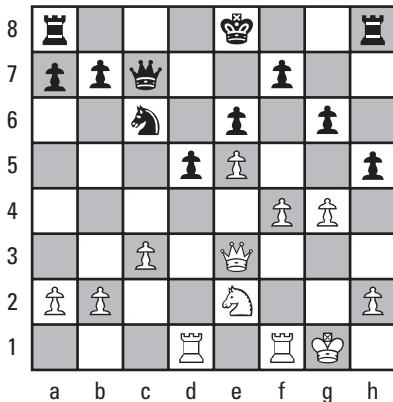


Figura 11-11:
As Brancas podem escolher qual movimento ruim irão realizar.

18.g5

Mas agora as Negras podem rocar em segurança na ala do rei.

18....0-0 19.Cd4 Db6 20.Tf2 Tfc8

As Negras geralmente têm o controle da coluna "c" nesses tipos de partida.

21.a3 Tc7 22.Td3 Ca5 23.Te2 Te8

As Negras se defendem contra a possibilidade de 24.f5 exf5 25.e6, em que as Brancas seguiriam no ataque.

24.Rg2 Cc6**25.Ted2 Tec8****26.Te2 Ce7**

As Negras podem melhorar sua posição como bem entenderem, pois as Brancas não podem realizar nenhum plano ativo.

27.Ted2 Tc4**30.Te2 Cf5****28.Dh3 Rg7****31.Cxf5+ gxf5****29.Tf2 a5****32.Df3**

As Brancas não podem capturar o peão com 32.Dxh5, pois após 32....Th8 33.Df3 Th4, seu peão "f" cairá.

32....Rg6**33.Ted2 Te4****34.Td4 Tc4****35.Df2**

As Brancas deveriam ter jogado 35.Txc4 enquanto a partida permanecia bastante equilibrada.

35....Db5**36.Rg3? Tcx d4****37.cxd4 Dc4**

O lance das Negras controla sobre a única coluna aberta.

38.Rg2 b5**42.Rg3 Dh1****46.Te3 Tf1 0-1****39.Rg1 b4****43.Td3 Te1****40.axb4 axb4****44.Tf3 Td1****45.b3 Tc1****41.Rg2 Dc1**

As Brancas abandonam, pois 47.Dg2 perde para 47....Tg1, enquanto que qualquer outro movimento da dama na segunda fileira perde para 47....Dg1+, com a ameaça dupla de 48....Dxe3+ se o rei Branco não se mover, e 48....Dg4# se ele se mover.

Capítulo 12

Enrolando-o-Trouxa com as Defesas Pirc e Moderna

Neste Capítulo

- Aprimorando suas habilidades com o Ataque Austríaco
- Praticando a Pirc Clássica
- Ficando flexível com a Defesa Moderna

As Defesas Pirc e Moderna iniciam-se com um fianqueto na ala do rei por parte das Negras. Elas permitem que as Brancas estabeleçam um forte centro de peões, com a intenção de demoli-lo posteriormente. As Negras permitem que as Brancas deem alguns *jabs* e, no momento oportuno, lançam seus *swings* devastadores.

Optando pela Pirc

A Defesa Pirc recebe esse nome em homenagem ao enxadrista iugoslavo Vasja Pirc (1907-1980). Chega-se à Pirc após os movimentos 1.e4 d6 2.d4 Cf6 (veja a Figura 12-1).

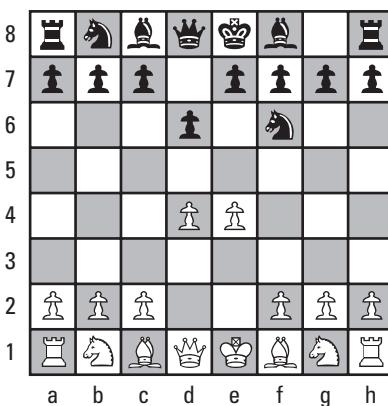


Figura 12-1:
A Defesa
Pirc.

As Negras continuam com um fianqueto na ala do rei, seguido pelo roque. Em algum momento, as Negras atacam o centro das Brancas, geralmente com ...c7-c5 ou ..e7-e5.



As partidas podem seguir muitas direções diferentes, mas geralmente a Pirc apela ao enxadrista que gosta de contra-atacar.

O Ataque Austríaco

O *Ataque Austríaco*, um sistema de ataque contra a Pirc, foi desenvolvido pelos enxadristas vienenses Hans Müller (1896-1971) e Andreas Duckstein (1927-), mas foi aplicado primeiramente em um torneio internacional em 1896, em Nuremberg. As Brancas tentam, essencialmente, aniquilar a posição Negra com avanços dos peões centrais. O Ataque Austríaco começa após os movimentos 1.e4 d6 2.d4 Cf6 3.Cc3 g6 4.f4 (veja a Figura 12-2).

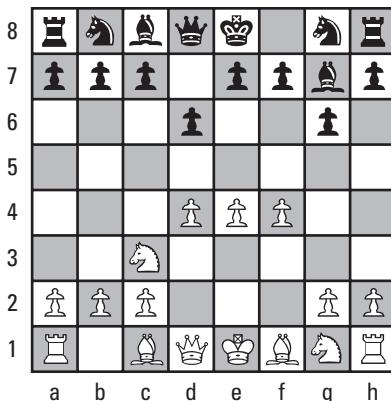


Figura 12-2:
O Ataque
Austríaco.

A Pirc pertence à *Escola Hipermoderna* de pensamento (veja o Capítulo 3), que sustenta não ser necessário ocupar o centro para controlá-lo. O Ataque Austríaco é uma objeção direta a esse pensamento. As Brancas ocupam o centro com peões e procuram jogar as Negras para fora do tabuleiro.

Se der Branco...

As Brancas se expandem no centro e na ala do rei. O ataque das Brancas na ala do rei é mais rápido que o contra-ataque das Negras na ala da dama e as Brancas ganham material ou constróem um ataque de mate.

A partida entre Darmen Sadvakasov (com as Brancas) e Marat Dzhumaev disputada em 2005 em Hyderabad, Índia, chegou ao Ataque Austríaco por

transposição. A ordem dos movimentos foi ligeiramente diferente do normal, mas os jogadores chegaram à posição inicial do Ataque Austríaco do mesmo jeito.

1.e4 g6 2.d4 Bg7 3.Cc3 d6

Esse fianqueto é a ideia principal das Negras – exercer pressão indireta na casa “d4” Branca ao mesmo tempo em que disputa “e5”.

4.f4 Cf6

A partida chegou ao ponto inicial do Ataque Austríaco. 4.f4 é o movimento mais ambicioso das Brancas, interrompendo ...e7-e5 e se preparando para jogar e4-e5... em algum momento.

5.Cf3 0-0 6.Be3 b6 7.Dd2 c5 8.d5

As Brancas não querem que as Negras joguem ...c5xd4 e abram sua coluna “c”, como fazem na Defesa Siciliana.

8....Bb7 9.0-0-0 Ca6

As Negras não podem impedir e4-e5...e apóis isso o centro das Brancas se torna uma força monstruosa.

**10.e5 Cg4 11.h3 Cxe3 12.Dxe3 c4 13.h4! b5
14.h5**

Ambos os lados têm ataques pelos flancos, mas o centro avançado das Brancas ajuda seu ataque e bloqueia os bispos das Negras.

14....b4 15.Ce4 c3 16.hxg6 fxg6

 Se as Negras em vez disso tentassem 16....hxg6, então 17.Cfg5! ameaçaria tanto De3-h3... quanto e5-e6....

17.Txh7!!

O sacrifício das Brancas é justificado, como você pode ver em 17....cxxb2+ 18.Rb1 Rxh7 19.Cfg5+ Rg8 20.Dh3 com um ataque de mate. (Veja a Figura 12-3.)

17....Db6 18.Dd3 Da5 19.Cf6+!

Um belo movimento das Brancas. Ao abrir o caminho da dama até g6, as Brancas vencem imediatamente.

19....exf6



Figura 12-3:

As Brancas oferecem uma torre em "h7" que as Negras não se atrevem a capturar.



Se, em vez disso as Negras tentassem 19....Txf6, então 20.exf6 cxb2+ 21.Rb1 Rxh7 22.Cg5+ Rg8 23.Dxg6 chegaria rapidamente ao mate.

20.Dxg6 Dc7 21.Bd3 1-0

As Negras têm de lidar com muitas ameaças, incluindo a bela 22.Th8+! Rxh8 23.Dh7#.

Quando a situação fica Negra

As Negras contra-atacam e destróem o centro das Brancas. As Brancas se estendem demais e as peças Negras estão melhor coordenadas. Em uma partida de 1979 em Dortmund, Alemanha, John Nunn, jogando com as Negras, sobreviveu à tentativa ambiciosa de Perecz de destruir sua posição e contra-atacou com uma vingança.

1.e4 g6

2.d4 Bg7

3.Cc3 d6

4.f4 Cf6

Chegando novamente ao Ataque Austríaco por transposição.

5.Cf3 0-0

6.e5 Cfd7

7.h4

O movimento das Brancas é o ataque mais direto possível! Primeiro, as Brancas desviam o cavalo que defende o lado do rei e depois disparam em um ataque à baioneta nessa direção.

7....c5



Mas as Negras têm suas próprias ideias: Ataques pelos flancos geralmente são menos eficazes que ataques centrais.

8.h5 cxd4 9.hxg6!

As Brancas sacrificam uma peça para destruir a ala do rei das Negras. O objetivo da estratégia das Negras seria mostrado se as Brancas em vez disso tentassem 9.Cxd4 dxe5 ou 9.Dxd4 dxe5 10.fxe5 Cxe5!

9....dxc3 10.gxf7+ Txf7 11 .Bc4 e6! 12.Cg5

Se as Brancas jogarem 12.Bxe6, então 12....Cxe5! ataca o bispo Branco em "e6". Após 13.Bxf7+ Cxf7, as Negras têm duas peças contra uma torre e ameaçam ...c3xb2 com uma partida melhor.

12....Cxe5!

A sobrevivência das Negras sempre depende da destruição do centro das Brancas (veja a Figura 12-4).

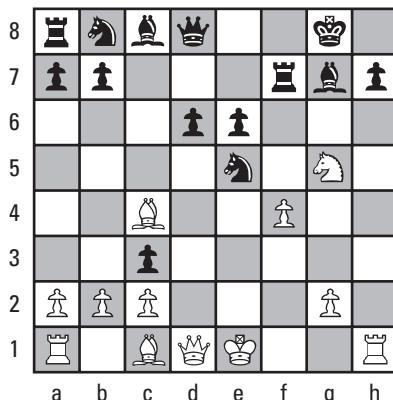


Figura 12-4:
As Negras
destróem o
centro das
Brancas.



13.Dh5

Se as Brancas tentassem 13.fxe5, então 13....cxb2 14.Bxb2 Dxg5 seria muito melhor para as Negras.

13....h6 14.fxe5 hxg5 15.Dh7+ Rf8 16.Dh8+!

O movimento das Brancas é a única maneira de conseguir sua peça sacrificada de volta.

**16....Bxh8 17.Txh8+ Rg7 18.Txd8 Cc6 19.Txd6 Cxe5
20.Be2 Td7**

Uma ideia traiçoeira das Negras.



21.Txe6 Td1+

22.Rxd1 Bxe6

23.Bxg5?

Logo quando pensavam que seus problemas estavam acabados, as Brancas cometem um erro.

23....Th8! 0-1

As Brancas não podem fazer nada quanto à ameaça de ...Th1+ sem perder uma peça. Por exemplo, na variante 24.Bf1 Th1 25.Re2 Bc4+ 26.Rf2 cxb2 27.Tb1 Txfl+! 28.Txf1 Bxf1, e o peão Negro coroa.

Optando pela Pirc Clássica

O termo *clássica* refere-se ao método de desenvolvimento empregado nessa variante da Defesa Pirc. Os movimentos 1.e4 d6 2.d4 Cf6 3.Cc3 g6 4.Cf3 estão de acordo com a teoria clássica, conforme ela era entendida no século XIX (veja a Figura 12-5).

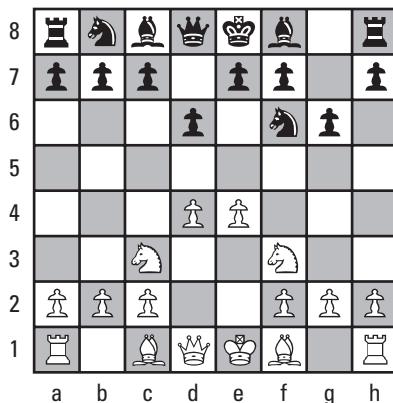


Figura 12-5:
A Variante
Clássica da
Defesa Pirc.

Ao levar o cavalo para “f3”, as Brancas dão suporte a um posterior avanço do peão de “e4” para “e5” simultaneamente tornando ...e7-e5 mais difícil para as Negras. Tudo está bem de um ponto de vista tradicional. Os peões centrais estão onde deveriam estar, assim como os cavalos. Da perspectiva das Negras, os peões centrais são alvos a serem atacados e é uma incógnita se o centro das Brancas será mantido ou destruído.

Se der Branco...

Mesmo se as Negras conseguirem eliminar os peões centrais Brancos, as Brancas detêm o controle do centro e têm uma vantagem em desenvolvimento. As Brancas atacam vigorosamente para impedir que as Negras se recuperem em desenvolvimento, sobrepujando as defesas Negras.

Na partida entre os antigos campeões mundiais, disputada em 1974 em Moscou, Tigran Petrosian cometeu um raro erro (para ele) defensivo, e Mikhail Tal lançou um ataque direto contra o rei Negro. Quando Tal atacava, geralmente as coisas iam a seu favor.

1.e4 d6

2.d4 Cf6

3.Cc3 g6

4.Cf3

Chegando à Variante Clássica da Defesa Pirc.

4....Bg7

8.Te1 e5

12.Dd2 Rh7

5.Be2 0-0

9.dxe6 Bxe6

13.e5 dxe5

6.0-0 Cc6

10.Bf4 h6

14.Bxe5 Ce4?

7.d5 Cb8

11.Cd4 Bd7



As Negras conseguem os dois bispos, mas isto consome muito tempo. Em vez disso, elas deveriam ter desenvolvido seu cavalo da dama.

15.Cxe4 Bxe5

16.Cf3 Bg7

17.Tad1 Dc8

18.Bc4

Agora, todas as peças das Brancas estão posicionadas de maneira ativa (veja a Figura 12-6).

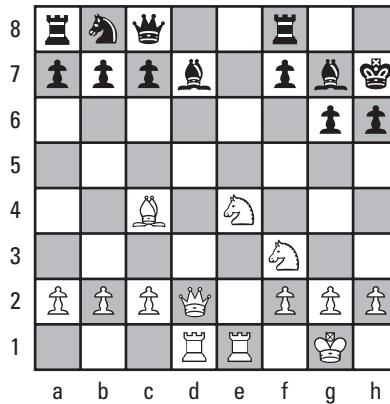


Figura 12-6:
As Brancas
estão pronta-
tas para
lançar uma
ofensiva na
ala do rei.

18....Be8

19.Ceg5+! hxg

20.Cxg5+ Rg8

21.Df4

A ideia das Brancas é simples: Mover a dama para h4 e depois para h7.

21....Cd7

Talvez as Negras estivessem contando com 21....Bh6, mas 22.Txe8! (e não o óbvio 22.Df6 por causa de 22....Df5) 22....Dxe8 23.Df6 e Dxg6+ não pode ser impedido. Por exemplo, com a sequência de movimentos 23....Bxg5 24.Dxg6+ Rh8 25.Dh5+ Rg8 26.Dxg5+ Rh7 27.Td4 De1 + 28.Bf1, o xeque-mate da torre e dama logo se seguirá.

22.Txd7! Bxd7

Se as Negras, em vez disso, jogassem 22....Dxd7, então as Brancas jogariam 23.Dh4, com um mate seguindo rapidamente.

23.Bxf7+! 1-0

A finalização seria 23.Bxf7+ Txf7 24.Dxf7+ Rh8. As Brancas vencem de diversas maneiras. Você pode escolher, tal como 25.Dxg6 Bf5 26.Cf7+ Rg8 27.Ch6+ Rh8 28.Cxf5, sendo que após isso as Negras não sobreviverão por muito tempo.

Quando a situação fica Negra

As peças das Negras encontram postos ativos e tiram vantagem dos pontos fracos na posição das Brancas. As Brancas se estendem demais e não conseguem se defender contra as ameaças das Negras.

Na partida entre Martin Martens e Curt Hansen em Amsterdã em 1990, as Negras (Hansen) conseguiram colocar suas peças em casas ativas. Deste ponto em diante, as Negras passaram a ser lado atacante e as Brancas acabaram não conseguindo lidar com as diversas ameaças.

1.e4 d6

2.d4 Cf6

3.Cc3 g6

4.Cf3

Estabelecendo a Pirc Clássica.

4....Bg7

5.h3

As Brancas impedem 5....Bg4, que é um movimento padrão da Defesa Pirc. Agora, o bispo Negro em "c8" não tem casas óbvias para as quais ir.

5....0-0

6.Be3 a6!

Em vez de jogarem por ...e7-e5, as Negras querem jogar ...b7-b5 e ...Bc8-g7. As Brancas interrompem essa ideia com seu próximo lance.

7.a4 b6

8.Bc4 e6

9.0-0 Bb7

10.d5

As Brancas têm de defender “e4”, e se tivessem, em vez disso, tentado 10.e5, então 10...dxe5 11.dxe5 Dxd1 12.Tfxd1 Cfd7 ameaça tanto ...Cd7xe5 quanto ...Bb7xf3.

10....exd5

11.exd5 Te8

12.Te1 Cbd7

13.Cd4?



Aparentemente um bom movimento de centralização, mas teria sido melhor opor os bispos e cobrir “e4” jogando 13.Bd4.

13....Ce4!

Esse movimento abre caminhos para a dama e o bispo das Negras em “g7” (veja a Figura 12-7).

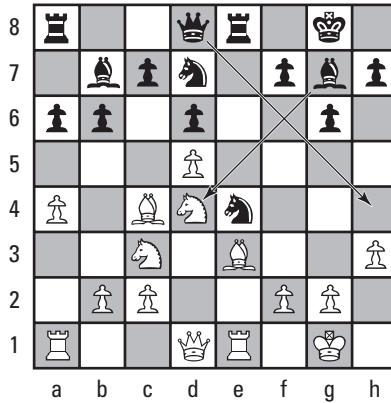


Figura 12-7:
As peças Negras agora têm linhas abertas.

14.Cde2 Dh4

Agora, a dama está atacando indiretamente o bispo em c4.

15.Ba2 Cdc5



De repente, todas as peças Negras estão ativas. Isto mostra como não é necessário ter um peão na fileira 4 ou 5 se conseguir encontrar bons postos para suas forças.

16.a5 b5

17.Cxe4 Txe4

18.c3 Tae8

19.Dd2?

Um erro, mas a posição das Brancas estava muito passiva.

19....Txe3!

23.c4

20.fxe3 Ce4

21.Dc1 Df2+

22.Rh1 Be5!

O lance das Brancas perde imediatamente, mas elas não têm defesa contra o ataque na ala do rei; por exemplo, 23.Cf4 Cg3+ 24.Rh2 g5, e assim por diante.

23...Dxe2! 0-1

Um belo arremate. As Negras abandonam tendo em vista que depois de 24.Txe2 Cg3+, e independentemente de onde o rei Branco for, ...Cg3xe2+ e ...Ce2xc1 se seguiria.

Manobras Muito Modernas

Intimamente relacionada à Pirc, a *Defesa Moderna* busca se beneficiar do atraso ou da privação do movimento de cavalo em “g8” para “f6”. A ideia ainda é permitir que as Brancas estabeleçam o que parece ser um centro de peões imponente e tentar provar que, no final das contas, ele não é tão imponente. Chega-se à Defesa Moderna após os movimentos 1.e4 g6 2.d4 Bg7 (veja a Figura 12-8).

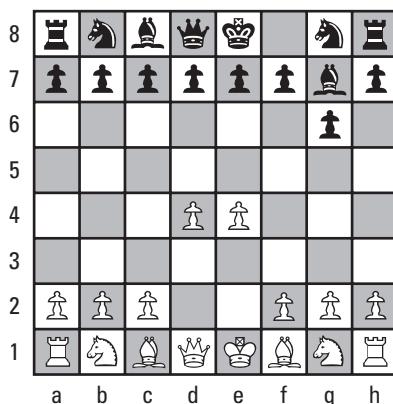


Figura 12-8:
A Defesa
Moderna.

Ao pular o lance ...Cg8-f6, as Negras dão às Brancas a opção de mover o peão “c2” para “c4”. Isto pode levar o jogo a instâncias diferentes da Pirc, mas muitas das intenções continuam as mesmas.



A Defesa Moderna atrai jogadores que querem ter o máximo de flexibilidade em suas opções de abertura.

Se der Branco...

As Brancas avançam dos peões do centro e da ala do rei para assegurarem uma vantagem em espaço. As Brancas usam essa vantagem de espaço para lançar um ataque, frequentemente sacrificando material para abrir linhas contra o rei Negro.

Em uma partida de 1993 contra Miodrag Todorcevic, disputada em Las Palmas nas Ilhas Canárias, Viktor Bologan jogava com as Brancas. Ele estabeleceu um centro forte e depois atacou pela ala do rei. Seu ataque acabou com tudo antes que as Negras pudessesem elaborar quaisquer ameaças sérias na ala da dama.

1.e4 g6 2.d4 Bg7

Esta é a Defesa Moderna.

3.Cc3 d6 4.f4

As Brancas reforçam a ocupação do centro e tentarão passar por cima das Negras com seus peões.

4....c6

Aqui, as Negras podem jogar 4...Cf6, entrando na Defesa Pirc, à qual geralmente se chega após 1.e4 d6 2.d4 Cf6 3.Cc3 g6. O movimento mais flexível 4...c6 é típico da Defesa Moderna. As Negras esperam para ver como as Brancas desenvolverão suas peças e como pretendem jogar ...b7-b5 com uma expansão na ala da dama em algum momento.

5.Cf3 Bg4

Observe como essa cravada enfraquece indiretamente o controle das Brancas sobre “d4”.

6.Be3 Db6!?

Esta é uma típica jogada moderna: As Negras libertam seus bispos e dama imediatamente para exercer pressão nas casas escuras “b2” e “d4”.

7.Dd2! Bxf3

8.gxf3 Cd7



Se as Negras tivessem tomado o peão-b em vez disso por 8....Dxb2, então 9.Tb1 Da3 10.Txb7 ganharia o peão de volta e deixaria as Brancas com uma torre muito mais ativa.

9.0-0-0 Da5

10.Rb1 b5!

11.h4!

As Negras iniciam um ataque pelo flanco e, em troca, as Brancas fazem a mesma coisa. As Brancas controlam o centro, no entanto, o que significa que sua posição é mais difícil de ser atacada. (Veja a Figura 12-9.)

11....Cb6

15.Dxe3

12.h5 b4

13.Ce2 Cc4

14.Dd3 Cxe3

Normalmente, quando as Negras conseguem se livrar do bispo Branco das casas escuras, seu bispo em "g7" se torna mais poderoso. Mas, aqui, elas têm problemas em desenvolver suas peças na ala do rei.

**15....Cf6
18.e5 Cd7**

**16.h6 Bf8
19.e6 fxe6**

**17.d5! cxd5
20.Dxe6**

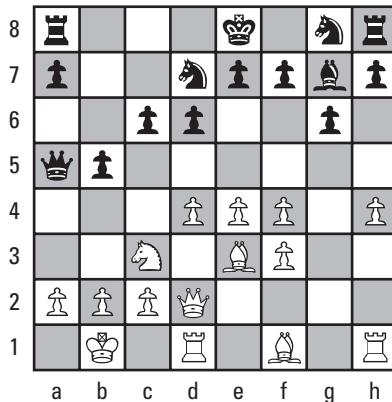


Figura 12-9:
As Brancas
atacam no
centro e na
ala do rei.

As casas claras ao redor do rei Negro são bastante fracas e são necessários somente alguns movimentos para que as Brancas as dominem.

**20....Tb8
24.f5! gxf5** **21.Cd4 Dc5
25.Dxf5 1-0** **22.Bh3 Tb7
23.The1 Cb6**

As Brancas ameaçam 26.Dh5+ Rd8 seguido do garfo real 27.Ce6+. As Negras não podem se defender contra esse ataque.

Quando a situação fica Negra

As Negras avançam seus peões na ala da dama, criando pontos fracos na posição das Brancas. As Negras ficam para trás em desenvolvimento, mas começam a se recuperar e depois exploram esses pontos fracos.

Laszlo Barczay jogou com as Brancas em uma partida de 1967, na Tunísia, contra Duncan Suttles e conseguiu a comum vantagem em desenvolvimento que as Brancas esperam. As Negras, entretanto, atacaram pela ala da dama e simplesmente destruíram a posição das Brancas ali.

1.e4 g6**2.d4 Bg7****3.Cf3**

As Brancas se desenvolvem calmamente. Se elas não quiserem usar um tempo a mais estabelecendo um grande centro com c2-c4... e f2-f4..., então essa é uma boa alternativa.

3...d6**4.Bc4 c6**

Aqui está aquele modesto movimento da Defesa Moderna, 4....c6. Em resposta, as Brancas impedem que as Negras joguem ...d6-d5.

5.Cc3 b5!?**6.Bb3 b4****7.Ce2 a5**

As Negras estão simplesmente atacando com tudo na ala da dama; este é o seu quinto movimento de peão em sequência!

8.c3 Cf6**9.e5 dxe5****10.Cxe5 0-0****11.0-0**

As Brancas estão melhor desenvolvidas e suas peças têm mais mobilidade. Mas, na Defesa Moderna, isso às vezes não é tão importante quanto a estrutura de peões.

11....Cfd7**12.Cg4 a4!****13.Bc2**

Se as Brancas tivessem, em vez disso, jogado 13.Bxa4, então 13....Cb6 atacaria as peças Brancas em "a4" e "g4".

13....c5**14.Bh6 a3!**

Que cena! As Negras acabaram completamente com o centro das Brancas atacando sua base em "b2". É claro que qualquer um que fizesse 10 movimentos de peões em um total de 14 movimentos (e movesse uma peça duas vezes) correria o risco de ser eliminado do tabuleiro. Mas, nesse caso, o resultado é que os avanços de peão das Negras compensam seus outros problemas. (Veja a Figura 12-10.)

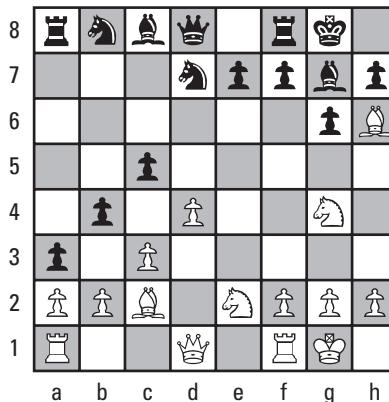


Figura 12-10:
As Negras
são bastante
agressivas na
ala da dama.

184 Parte III: O Melhor dos Dois Mundos com Partidas Semiabertas

15.Bxg7 axb2

16.Tb1 Rxg7

17.cxb4 Cb6!

As Negras atacam o cavalo em g4.

18.Ce5 cxd4 19.Bb3 f6

20.Cd3 e5

21.Txb2 Cc6



O material está igualado, mas as Brancas têm problemas em proteger seus peões. Os peões centrais móveis são quase sempre melhores que os peões dos flancos e, nesta partida, eles triunfam.

22.a4?! Dd6!

23.Dc2

A alternativa, 23.b5, é respondida por 23....Ca5 24.Bc2 e4 25.Cb4 d3, que é um exemplo do poder dos peões Negros, pois 26.Cc3 falha com 26....Dd4.

23....Bf5

26.Db5 Tfb8

29.Dc4 f5

32.Dxd7 Cd3

35.Bc4 Txb1

38.Te1 Td7-

24.Cg3 Bxd3

27.Ce4 De7

30.Cg5 Dxg5

33.Tbb1 Cc5

36.Txb1 De7

39.Dg8 e4 0-1

25.Dxd3 Cxb4

28.a5 Cd7

31.Df7+ Rh6

34.Dd5 Txa5

37.Bf1 Ta7

Os peões centrais terminarão o serviço; por exemplo, 40.Da2 d3 41.g3 d2 42.Td1 e3 43.Be2 Ce4.

Capítulo 13

O Melhor das Outras Jogadas Semiabertas

Neste Capítulo

- Cortejando os riscos com a Defesa Alekhine
 - Simplificando as coisas com a Defesa Escandinava
-

Partidas semiabertas geralmente apresentam algum tipo de desequilíbrio que evita a simetria característica de certas quantidades abertas. As Negras geralmente sofrem uma desvantagem em algum aspecto da posição para tentar obter uma vantagem em outro.

Tanto a Defesa Alekhine quanto a Defesa Escandinava atacam imediatamente o peão Branco em e4. Mas, fora isto, essas defesas têm muito pouco em comum uma com a outra.

Analizando a Defesa Alekhine

A *Defesa Alekhine* recebe este nome em homenagem ao antigo campeão mundial Alexander Alekhine (1892-1946). Ela acontece após os movimentos 1.e4 Cf6 (veja a Figura 13-1).

As Negras querem atrair os peões Brancos para frente na esperança de que as Brancas se estenderão demais e ficarão vulneráveis a um contra-ataque. É uma estratégia arriscada que é ótima quando funciona e terrível quando não dá certo. Essa defesa tem muitas possibilidades dinâmicas, o que a torna atraente a jogadores agressivos.

A defesa atrai os enxadristas de caráter provocativo e que gostam de complicações, mesmo que isso leve a dificuldades.



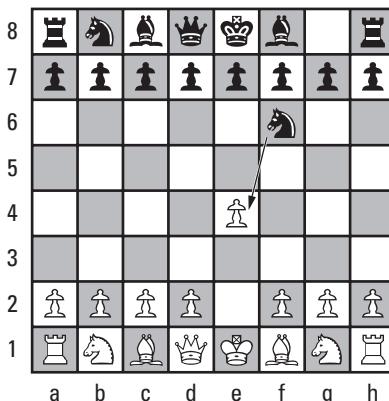


Figura 13-1:
A Defesa Alekhine.

Se der Branco...

As Brancas obtêm uma vantagem de espaço no centro e a mantêm apesar dos esforços das Negras para impedir isso. As Brancas então têm mais espaço para manobrar as peças e criar ameaças para as quais as Negras terão cada vez mais dificuldade em encontrar defesas adequadas.

Garry Kasparov jogou com as Brancas uma partida em 1978 contra Semon (Sam) Palatnik, desenvolvendo uma incrível formação de ataque. Ele terminou o jogo com uma série de poderosos golpes que acabaram com as defesas das Negras.

1.e4 Cf6

Esta é a Defesa Alekhine. As Negras querem atrair o centro das Brancas para a frente e atacá-lo.

2.e5 Cd5

3.d4 d6

4.Cf3

Essa disposição simples que toma espaço mas não move muitos peões, é chamada de *Variante Moderna*.

4....g6

Na Alekhine, as Negras tentam quebrar o centro das Brancas fazendo lances como ...c7-c5, ...c5xd4 e ...d6xe5. Um bispo em "g7" auxilia atacando "d4" e "e5".

5.Bc4 Cb6

6.Bb3 a5

7.a4 Bg7

8.Cg5

O cavalo Branco está atacando “f7”, e as Brancas também estão ameaçando 9.e6.

8....e6

O problema para as Negras é que 8...d5 tira a pressão sobre “e5”.

9.f4 dxe5

10.fxe5 c5

11.0-0 0-0

As Negras rocam para dar proteção à casa “f7”.

12.c3 Cc6



Algo melhor para as Negras teria sido 12....cx d4 13.cxd4 Cc6 14.Cf3 f6, que é uma maneira mais direta de acabar com o centro das Brancas.

13.Ce4! Cd7

13....cx d4 permitiria 14.Bg5 e Cf6+, lançando um grande ataque sobre o rei Negro.

14.Be3



Aqui, a estratégia das Brancas derrotou a das Negras: Seu centro avançado está intacto, e as Negras têm pontos fracos nas casas escuras em “d6”, “f6” e “h6” (veja a Figura 13-2).

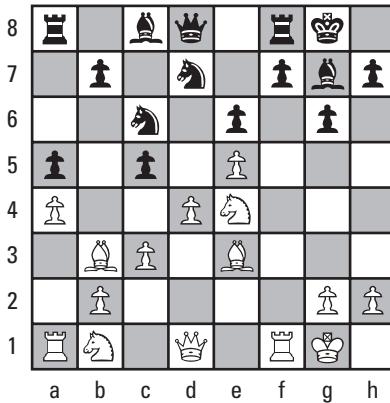


Figura 13-2:
O centro
das Bran-
cas está
intacto, e
as Negras
têm pontos
fracos nas
casas
escuras.

14....Ce7

18.Bf2 Cg6

22.Tf2 Ch8

15.Bg5 cx d4

19.Cbc3 De7

16.cxd4 h6

20.Bc2 b6

17.Bh4 g5

21.Be3 Ba6

Um movimento engraçado das Negras, recuando seu cavalo para um canto mas, com tal recuo, as Negras estão prontas para jogar ...f7-f6 ou ...f7-f5. Infelizmente, é tarde demais e o campeão mundial lança um típico ataque de sacrifício.

23.Bxg5! hxg5

24.Dh5 f5

25.Cxg5 Tf7



As Brancas ameaçam 26.Dh7#. As Negras podem oferecer a si mesmas uma casa de fuga em "f8" com 25....Tfd8, mas então 26.Txf5! exf5 27.Bb3+ Rf8 28.Ch7# significa mate!

26.Bxf5!! Txf5

Ou, se o movimento das Negras for 26....exf5, então 27.Cd5 De8 28.e6 é demais para se aguentar.

27.Txf5 exf5

31.Dh7+ Rf8

28.Cd5 De8

32.Ta3!

29.Dh7+ Rf8

30.Dxf5+ Rg8



Bons enxadristas usam cada uma de suas peças no ataque.

32....Tc8

33.Tf3+ Cf6

34.h3!

As Brancas abrem um respiro em "h2" para evitar ameaças de mate gaveta.

34....Dg6

35.Txf6+ Bxf6

36.Ce6+ Re8

37.Cxf6+ 1-0

Quando a situação fica Negra

As Negras permitem que as Brancas estabeleçam uma estrutura de peões que parece impressionante, somente para destruí-la posteriormente. As Brancas geralmente entram em uma posição passiva, devido à necessidade de defender seus peões centrais avançados.

Na partida entre Marius Moraru (com as Brancas) e Mihai Grunberg em Bucareste em 1999, as Brancas tentaram estabelecer um centro de peões dominante, mas as Negras não permitiram isso.

1.e4 Cf6

Colocando a Defesa Alekhine em ação.

2.e5 Cd5

3.d4 d6

4.c4 Cb6

5.f4

Este é o *Ataque dos Quatro Peões*, a maneira mais ambiciosa das Brancas dominarem a partida com seus peões.

5....dxe5

6.fxe5 c5

7.d5 g6

8.Cc3 Bg7



Esse é o objetivo da Alekhine: Atrair os peões Brancos para a frente e depois atacá-los.

9.Bf4 0-0 10.Be2

Este é um movimento passivo das Brancas, mas elas querem evitar a cravada após a 0.Cf3 Bg4.

10....e6 11.Cf3



Embora 11.d6 pareça tentador, as Negras podem responder 11....g5! 12.Bg3 Cc6, e as Brancas perderão seu peão e após 13.Cf3 g4 seguido por ...Cxe5.

11....exd5 12.cxd5 Bg4 13.0-0 C8d7

As Negras reforçam o ataque ao peão “e5”, que é difícil de defender. (Veja a Figura 13-3.)

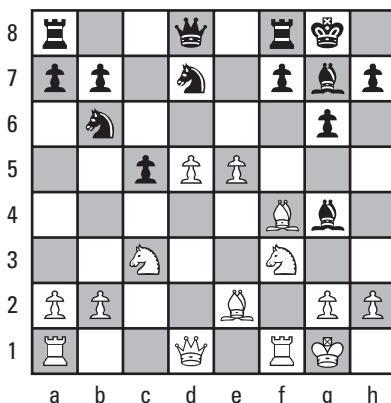


Figura 13-3:
As Brancas têm problemas em defender seus peões centrais avançados.

14.De1 Bxf3 15.Bxf3 Cxe5! 16.Bxe5 Te8

As Negras recuperam sua peça e deixam as Brancas com somente um peão central. Para um mestre, esta posição é fácil de ser vencida.

**17.Df2 Bxe5 18.Dxc5 Tc8 19.Df2 Bxc3 20.bxc3 Txc3
21.Tad1 Dd6 22.Td4 Te7 23.Bg4 Cc4**



Em vez disso, 23... h5! 24.Bd1 Cc4 é um caminho melhor para a vitória, com a intenção de ...Ce3. Os próximos movimentos não são perfeitos, mas permitem uma boa finalização.

24.Be6 Ce3 25.Dd2? Dxh2+! 0-1

Após 26.Rxh2, 26....Cxfl+ ganha uma torre dando um garfo real para recuperar a dama.

Revidando com a Escandinava

A Defesa Escandinava começa com os lances 1.e4 d5 (veja a Figura 13-4). É uma disputa direta com o peão das Brancas em “e4”. A principal desvantagem deste lance é a perda de um tempo após os movimentos 2.exd5 Dxd5 3.Cc3, quando a dama Negra é obrigada a se mover novamente.

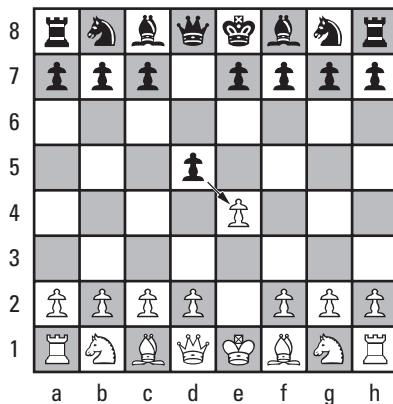


Figura 13-4:
A Defesa Escandinava.

Ao eliminar o peão “e” Branco, as Negras têm algum espaço e podem se desenvolver facilmente.

A Defesa Escandinava atrai aqueles jogadores que não querem gastar muito tempo aprendendo diversas variantes complicadas.



Se der Branco...

As Brancas têm uma vantagem em desenvolvimento e mais espaço no centro e na ala do rei. As Brancas dão início a ameaças que as Negras, com uma posição mais restrita, têm dificuldade em anular.

Nessa partida entre Anatoly Karpov (com as Brancas) e Ian Rogers, disputada em Bath, em 1983, as Negras preferiram ...e7-e6 a ...c7-c6 e se viram em maus lençóis, pois sua dama tinha poucas possibilidades de recuo. Posteriormente, ele acabou jogando ...c7-c6 de qualquer forma, mas isto fez com que perdesse tempo, sendo este provavelmente o motivo pelo qual essa linha não é tão popular atualmente.

1.e4 d5

Esta é a Defesa Escandinava.

2.exd5 Dxd5

As Negras colocam sua dama em jogo cedo, o que geralmente é uma má ideia. Nesse caso, as linhas abertas criadas por 1....d5 (para o bispo em “c8” e uma torre na coluna “d”) acabam compensando a perda de tempo devido aos dois movimentos seguidos da dama.

**3.Cc3 Da5 4.d4 Cf6 5.Cf3 Bg4 6.h3 Bh5**

Se as Negras tivessem, em vez disso, jogado 6....Bxf3, então 7.Dxf3 daria às Brancas o par de bispos.

7.g4 Bg6 8.Ce5 e6 9.h4!

Esse avanço é típico na Escandinava. As Brancas ameaçam encurralar o bispo Negro.

**9....Bb4 10.Th3 c6 11.Bd2 Db6 12.h5 Be4
13.Te3**

As Brancas estão ameaçando g4-g5....

13....Bxc3

Após a alternativa 13....Dxd4, 14.g5 ganha uma peça para as Brancas. Após o lance seguinte das Brancas, g4-g5... continua sendo uma ameaça.

14.Bxc3 Bd5 15.g5 Ce4 16.Dg4 Cd6 17.0-0-0 Cd7

Por fim, as Negras desenvolveram seu cavalo da dama, mas têm de enfrentar outro problema.

18.Be1!

Um movimento traiçoeiro e bastante forte das Brancas. As Brancas ameaçam 19.c4, e a próxima troca somente piora as coisas (veja a Figura 13-5).

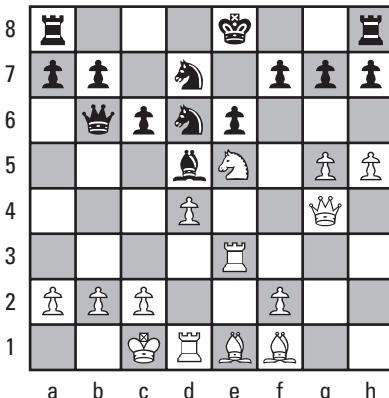


Figura 13-5:
As Brancas
estão
ameaçan-
do 19.c4,
ganhan-
do uma peça.

18....Cxe5

19.dxe5 Cf5

20.Th3!

As Brancas estão novamente ameaçando com 21.c4. As Negras não têm uma rota de fuga real, pois 20....c5 perde para 21.Txd5! exd5 22.Dxf5.

20....0-0-0

21.c4 Dc5

22.b4 Bf3

É por isso que a torre Branca não recuou para a3 – ela estaria em perigo após 22....Dxb4.

23.Txd8+ Txd8

24.Dxf3 Dxe5

25.Bc3

As Brancas têm uma peça a mais contra apenas um peão.

25....Dd6

26.Bd3 Cd4

27.Dxf7 Cf5

28.Bxf5 Df4+

29.Te3 1-0

Quando a situação fica Negra

As Negras se desenvolvem de maneira simples e eficaz. O centro das Brancas fica sob pressão e as peças Negras se tornam mais ativas que as Brancas, reduzidas a uma defesa passiva.

Artur Kogan, em uma partida contra Sergei Movsesian de 2000, conseguiu atingir uma organização ideal para as Negras. Após ter concluído seu desenvolvimento, ele voltou sua atenção para atacar o rei Branco.

1.e4 d5

Estabelecendo a Defesa Escandinava.

2.exd5 Dxd5

3.Cc3 Da5

4.d4 Cf6

5.Bc4 Bg4

As Negras apressam seu desenvolvimento. Elas ficariam contentes em ver 6.Cf3 Cc6, com o peão “d” Branco sendo atacado posteriormente por ...0-0-0. Na verdade, as Negras buscam essa estratégia na partida.

6.f3 Bf5

7.Cge2 e6

8.Bd2 Db6

9.g4

As Brancas começam a estratégia comum de caçar o bispo Negro para provocar pontos fracos.

9....Bg6

10.h4 h6

11.Bb3 Cc6!

O cavalo Negro está atacando o peão em d4. É perigoso para as Negras deixarem a dama em b6 sem muitas casas para as quais fugir, mas aqui, não há como encurrá-la.

12.Be3 0-0-0

13.Dd2 Bb4



As Negras atingiram uma posição ideal da Defesa Escandinava: Todas as suas peças estão livres e posicionadas de maneira ativa. Em seguida, elas voltam sua atenção para ameaçar o rei Branco. (Veja a Figura 13-6.)

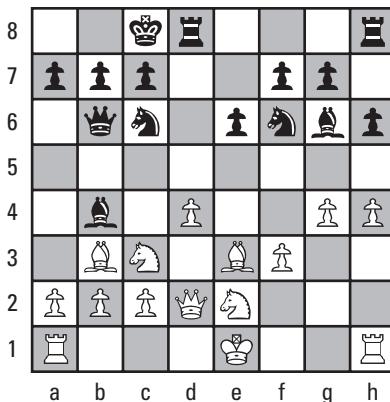


Figura 13-6:
As peças Negras estão todas desenvolvidas ativamente.

**14.0-0-0 Cd5
18.cxb3**

15.Bf2 Ca5

16.h5 Bh7

17.g5 Cxb3+

194 Parte III: O Melhor dos Dois Mundos com Partidas Semiabertas



Agora, o rei Branco tem seu caminho cortado pelo bispo em "h7". No entanto, capturar em direção ao centro com 18.axb3 permitiria um ataque vitorioso com 18....Da5 19.Rb1 seguido de ...Td8-d6-a6.

18....hxg5

21.a4 The8

19.Dxg5 Da5

22.Dxg7

20.Cxd5 exd5

As Brancas estão em grande desespero, mas se seu cavalo se mover, as Negras terão ...Td8-d6 e ...Td6-c6+.

22....Txe2

26.Td3 Db6 0-1

23.Dxh7 Txf2

24.Df5+ Rb8

25.Df6 Tc8

As Negras têm uma peça a mais e, com as damas prestes a serem trocadas, as Brancas não têm motivos para continuar a jogar.

Parte IV

Conquistando com Partidas Fechadas e Semifechadas

A 5^a Onda

Por Rich Tennant



*“Contrajogada interessante.
Ele está colocando hotéis em
'd4' e 'd5'.”*

Nesta parte...

Esta parte cobre as partidas fechadas, em que o primeiro lance das Brancas é 1.d4 e as Negras respondem com 1...d5. Estas partidas favorecem o planejamento estratégico e as manobras. Se o seu estilo é este, então as aberturas desta parte podem ser para você.

Esta parte cobre também respostas a 1.d4 diferentes de 1....d5, incluindo as assim chamadas defesas Índias, que hoje em dia estão na dianteira do pensamento enxadristico. Se você conseguir adiar o recebimento de recompensas a fim de alcançar seu objetivo principal, pode gostar dessas aberturas.

O Gambito da Dama está nesta parte. Ele está no repertório da maioria dos enxadristas que jogam com 1.d4.

Capítulo 14

Oferecendo o Gambito da Dama

Neste Capítulo

- Explorando o Gambito da Dama
 - Jogando correto com a Variante Ortodoxa
 - Competindo vigorosamente com a Variante Tartakower
 - Primando com a Variante de Troca
-

OGambito da Dama é uma das aberturas mais antigas do enxadrismo. Independentemente de as Negras aceitarem ou recusarem o gambito, as Brancas têm boas chances de assegurar uma vantagem no centro. Essa abertura tem um grande número de variantes; este capítulo examina algumas das mais importantes.

Considerando o Gambito da Dama

O *Gambito da Dama* ocorre após os lances 1.d4 d5 2.c4 (veja a Figura 14-1). Não é inteiramente correto caracterizar o segundo movimento das Brancas como um gambito, pois as Negras não conseguem manter o peão contra um jogo correto. Se as Negras capturarem o peão em “c4” é, na verdade, com a intenção de permitir que as Brancas o recapturem posteriormente.

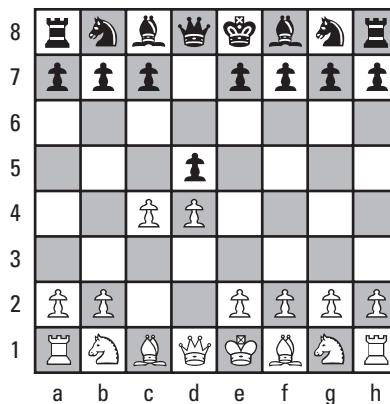


Figura 14-1:
O Gambito da Dama.

As Brancas tentam ganhar uma vantagem no centro atacando o peão Negro em “d5”. Se o peão for removido, o avanço e2-e4... é facilitado, dando para as Brancas um centro de peões potencialmente poderoso. As Negras podem recusar o gambito de diversas maneiras, ou simplesmente capturar o peão.

Se as Negras capturarem o peão, a abertura é denominada *Gambito da Dama Aceito*. Se as Negras não aceitarem o peão ofertado e protegerem o peão-d com e7-e6, a abertura é chamada Gambito da Dama Recusado. O *Gambito da Dama Recusado* pode levar a uma rica variedade de variantes estrategicamente complexas.

Pode-se chegar a muitas aberturas por meio de ordens diferentes de movimento, ao que se denomina *transposição*. A ordem de movimentos mais provável para o Gambito da Dama é 1.d4 d5 2.c4, por exemplo, mas com 1.c4 d5 2.d4 chega-se ao mesmo lugar.



O Gambito da Dama atrai enxadristas que gostam de partidas que requerem um planejamento estratégico de longo prazo. Se você gosta de aplicar uma pressão sutil até que seu oponente sucumba, essa abertura pode ser a certa.

O Gambito da Dama Aceito

O *Gambito da Dama Aceito* surge após os movimentos 1.d4 d5 2.c4 (veja a Figura 14-2).

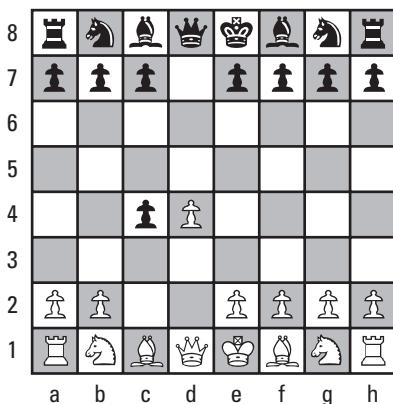


Figura 14-2:
O Gambito
da Dama
Aceito.

Normalmente, não se recomenda que as Negras tentem manter esse peão. A ideia básica é se desenvolverem rapidamente e tentarem forçar as Brancas à criação de um peão isolado jogando ...e7-c5 e ...c5xd4. O peão “d” isolado é uma estrutura intrigante no xadrez. Se ele puder ser *bloqueado* (impedido de avançar), pode se tornar um ponto fraco e ter de ser defendido pelas peças. Peças não gostam de realizar o papel de guarda para peões!

Entretanto, se ele puder avançar, frequentemente consegue quebrar as defesas Negras e abrir caminho para um ataque vencedor. Partidas entre grandes mestres ao longo dos anos apresentaram muitas manobras delicadas com um peão “d” isolado.

Se der Branco...

Quando as Brancas conseguem avançar o peão “d” de “d4” para “d5” e interrompem a coordenação das peças Negras, é surpreendente ver a rapidez com que a posição das Negras pode se desmantelar.

Em uma partida de 1995 na Suécia entre Ulf Andersson (com as Brancas) e Anatoly Karpov, as Negras ofereceram às Brancas um peão “d” isolado e depois tentaram impedir seu avanço. Deve ter sido um choque para Karpov quando Andersson avançou o peão de qualquer forma.

1.Cf3 d5

2.d4 Cf6

3.c4 dxc4

Chegando ao Gambito da Dama Aceito por meio de uma transposição de lances. A mesma posição ocorre com mais frequência pela ordem normal 1.d4 d5 2.c4 dxc4 3.Cf3 Cf6.

4.e3 e6

5.Bxc4 c5

6.0-0 a6

7.De2 cxd4

8.exd4

Agora, as Brancas têm um peão “d” isolado.

8....Be7

11.Bg5 Bb7

9.Cc3 b5

12.Tad1 Cc6

10.Bb3 0-0

13.Tfe1 Cb4?



O movimento das Negras é um sério erro. Obviamente, as Negras imaginaram que elas estariam impedindo as Brancas de jogar em 14.d5.

14.d5!



Esta é a quebra temática no tipo de formação com o peão “d” isolado. Quando ela pode ser realizada com segurança, as coisas geralmente saem melhores para as Brancas (veja a Figura 14-3).

14....Cfxd5

18.Bxd5 1-0

15.Cxd5 Bxg5

16.Cxb4 De7

17.Cd5 Bxd5

As Brancas ganharam uma peça e as Negras não têm qualquer compensação por isto. É incrível que um jogador do nível de Karpov possa perder com tanta rapidez!

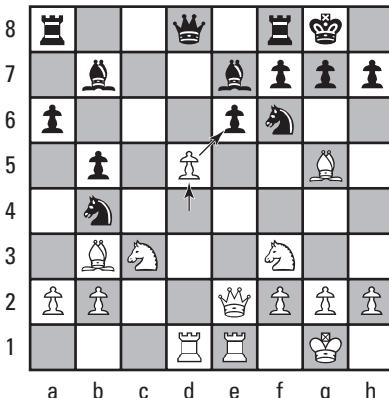


Figura 14-3:
O avanço
temático do
peão de “d4”
para “d5”.

Quando a situação fica Negra

As Negras conseguem fazer com que as Brancas fiquem com um peão-d isolado e impedindo que ele avance de d4 para d5. O peão enfraquece e fica no caminho das peças Brancas. À medida que o final de jogo se aproxima, os pontos fracos do peão-d vão ficando cada vez mais evidentes.

Em uma partida de 1997 disputada em São Francisco entre Guillermo Rey (Brancas) e Alexander Baburin, as Negras conseguiram isolar o peão “d” Branco e impedir que ele avançasse. Baburin então o atacou repetidamente, fazendo com que as peças Brancas se tornassem passivas e ficassem na defesa. Por fim, as Brancas não conseguiram responder às ameaças Negras, e o peão “d” caiu.

1.d4 d5	2.c4 dxc4	3.Da4+ Cc6	4.Cf3 Bg4
5.Cc3 Bxf3	6.exf3 e6	7.Be3 Cf6	8.Bxc4 a6
9.Dd1 Cb4	10.0-0 Be7	11.Tc1 0-0	12.De2 c6
13.Tfd1 Cbd5			

As Negras ocupam a casa “d5” com seu cavalo, e as Brancas não têm como expulsá-lo (veja a Figura 14-4). Se as Brancas capturarem em “d5”, é importante que as Negras recapturem com uma peça em vez de um peão, a fim de manter o bloqueio.

14.a3 Cxc3 15.Txc3 Cd5

O outro cavalo Negro assume o bloqueio movendo-se para a frente do peão isolado.

16.Tcd3 Bf6	17.g3 Dd7	18.Ba2 Tad8	19.Dc2 Dc7
20.Rg2 Td7			

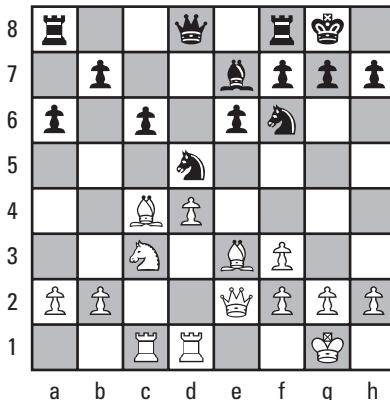


Figura 14-4:
As Negras
bloqueiam
com suces-
so o peão
“d” isolado.

As Negras pretendem mover a torre em “f8” para “d8”. Quando duas torres estão posicionadas na mesma coluna, isto significa *dobrá-las*.

21.h4 h5 22.Bb1

Quando o bispo está posicionado atrás da dama em uma diagonal, assim como as Brancas fizeram no movimento anterior, diz-se que as duas peças estão em uma *bateria*.

22....g6 23.Dd2 Tfd8

As Negras dobraram suas torres na coluna “d”.

24.Bg5 Bxg5

Embora a troca de bispos deixe as Negras com alguns pontos fracos nas casas escuras ao redor de seu rei, as Brancas não têm como explorá-los.

25.Dxg5 Ce7 26.T3d2 Td5 27.De3 Cf5 28.Bxf5 Txf5

As Negras capturaram com a torre para preservar sua estrutura de peões. A torre logo voltará para a coluna “d”.

**29.b4 Tfd5
32.Tb1 Db6**

**30.Dc3 T8d6
33.Tbd1 axb4**

31.f4 a5

As Negras estão criando um segundo ponto fraco na posição das Brancas (o peão em b4), que elas, então, atacarão. As Brancas não conseguirão proteger ambos os peões fracos.

34.axb4 Td8

35.Da3 Tb5

36.Tb1 Txd4

Por fim, o peão “d” cai e é uma vitória simples – ao menos para um grande mestre!

**37.Da8+ Rg7
40.Txd4 Txd4
43.Df6 c4**

**38.Tbd1 Tbx b4
41.Ta1 Td8
44.f5 Dd4 0-1**

**39.Db8 c5
42.De5+ Rg8**

Permanecendo Ortodoxo

Na Variante Ortodoxa do *Gambito da Dama Recusado*, as Negras concluem o desenvolvimento de suas peças na ala do rei e rocam antes de iniciar atividades adicionais no centro. Após rocarem com segurança, a ideia básica das Negras é capturar em “c4” e depois atacar no centro com ...c7-c5 ou ...e6-e5. Geralmente, chega-se à Variante Ortodoxa após seguir os movimentos: 1.d4 d5 2.c4 e6 3.Cc3 Cf6 4.Bg5 Cbd7 5.Cf3 Be7 6.e3 0-0 (veja a Figura 14-5).

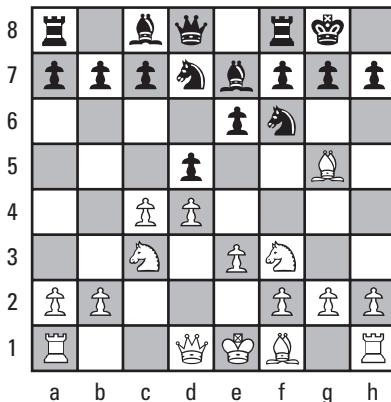


Figura 14-5:
A Variante
Ortodoxa
do Gambito
da Dama
Recusado.

As Negras geralmente atrasam a realização da captura ...d5xc4 até que as Brancas tenham movido o bispo em “f1”, de forma que ele acabe em “c4” após ter se movido duas vezes ao invés de apenas uma. As aberturas de xadrez geralmente têm o objetivo de economizar tempo – ou fazem com que o oponente gaste o dele.

Se der Branco...

As Brancas ganham controle do centro e usam isto como uma alavancas para o ataque. As peças Brancas têm maior mobilidade e se posicionam em casas mais ativas. A defesa Negra acaba por sucumbir sob a incansável pressão das Brancas.

Em uma partida de 1934 em Hastings, Inglaterra, Max Euwe jogou com as Brancas contra George Alan Thomas e abriu com o Gambito da Dama por transposição. Thomas não conseguiu atingir igualdade após a abertura e Euwe o venceu rapidamente.

**1.c4 e6
5.e3 0-0**

**2.Cc3 d5
6.Cf3 Cbd7**

3.d4 Cf6

4.Bg5 Be7

Chegando à Variante Ortodoxa por transposição.

7.Tc1



Este é um movimento útil através do qual as Brancas estão retardando o desenvolvimento do bispo em "f1", na esperança de chegar a "c4" em um único movimento.

7....c6

8.Bd3

Entretanto, o bispo tem de se mover em algum momento.

8....dxc4

Este é o sinal para que as Negras capturem em "c4".

9.Bxc4 Cd5 10.Bxe7 Dxe7 11.0-0 Cxc3 12.Txc3 e5

As Negras estavam contando com esse movimento para libertarem seu jogo. Entretanto, as Brancas ainda têm algumas cartas na manga. Seu desenvolvimento está melhor e o bispo em "c4" é muito mais forte que seu oponente em "c8". (Veja a Figura 14-6.)

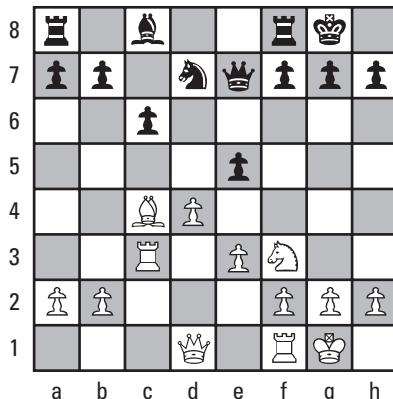


Figura 14-6:
As Brancas
estão
melhor de-
senvolvidas
e prontas
para lançar
um ataque.

13.Cxe5 Cxe5

14.dxe5 Dxe5

15.f4

O peão “f” avança com ganho de tempo devido ao ataque sobre a dama e essa não será a última vez!

15....De7

18.f6 gxf6

16.f5 b5

17.Bb3 b4

Agora, a proteção do rei Negro ficou comprometida.

19.Txc6 Dxe3+

20.Rh1 Bb7

21.Tcxf6 De4

Jogado com a ameaça de 21....Dxg2#, mas esta ameaça é facilmente anulada.

22.Dd2 Rh8

23.Bxf7

O bispo agora cobre a casa “g8”, impedindo que as torres Negras se unam ao ataque na coluna “g”.

23....Tac8

26.Bd5 1-0

24.T6f2 Tcd8

25.Dg5 Td6

As Brancas têm ameaças demais para que as Negras possam evitar todas. 26....Txf2 permite 27.Dg8# e as Negras não conseguem se defender contra os ataques simultâneos sobre sua torre em “f8” e sua dama.

Quando a situação fica Negra

As Negras chegam à igualdade no centro com ...c7-c5 ou ...e6-e5 e têm um fácil desenvolvimento. As peças Negras acabam funcionando bem juntas; as peças das Brancas não estão tão bem coordenadas. As Negras invadem o território das Brancas e as Brancas não conseguem expulsá-las.

Na partida do Campeonato Mundial de 1927 em Buenos Aires, o Gambito da Dama foi a abertura usada por José Raúl Capablanca e Alexander Alekhine. Em sua 21ª disputa, Alekhine jogou uma partida modelo, demonstrando como as Negras devem jogar contra o Gambito da Dama.

1.d4 d5

5.e3 Be7

2.c4 e6

6.Cf3 0-0

3.Cc3 Cf6

4.Bg5 Cbd7

A posição inicial da Variante Ortodoxa do Gambito da Dama Recusado é estabelecida por transposição.

7.Tc1 a6

8.a3



As Brancas estão retardando o desenvolvimento do bispo em “f1” pelos motivos mencionados na seção anterior, mas 8.a3 não é um movimento particularmente útil.


8....h6
9.Bh4 dxc4
10.Bxc4 b5
11.Be2

O bispo teria sido posicionado mais ativamente se Capablanca tivesse jogado 11.Ba2 em vez disso.

11....Bb7
12.0-0 c5

Este é o lance libertador típico desse tipo de posição.


13.dxc5 Cxc5
14.Cd4 Tc8
15.b4 Ccd7
16.Bg3?

Ao que parece, seria melhor se as Brancas jogassem 16.Bf3.

16....Cb6
17.Db3 Cfd5

As peças Negras estão posicionadas mais ativamente que as Brancas. As Negras estão prestes a invadir o território das Brancas utilizando a coluna “c”. (Veja a Figura 14-7.)

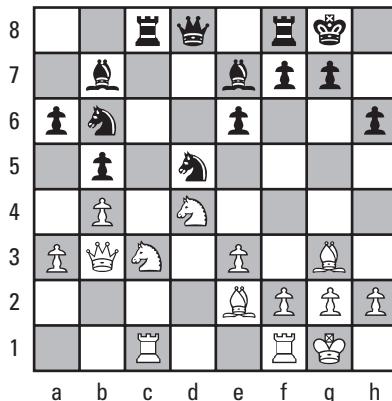


Figura 14-7:
As peças Negras estão posicionadas mais ativamente.

18.Bf3 Tc4
19.Ce4 Dc8
20.Txc4 Cxc4

Observe como as Brancas não têm peões que possam expulsar o cavalo Negro de seu posto em “c4”. Os enxadristas usam o termo *posto avançado* para descrever um cavalo em território inimigo que é protegido por um de seus peões.

21.Tc1 Da8
22.Cc3 Tc8
23.Cxd5 Bxd5
24.Bxd5 Dxd5

Normalmente, trocar peças alivia o peso da defesa mas, nesse caso, a pressão das Negras permanece forte.

25.a4 Bf6

26.Cf3 Bb2

27.Te1 Td8

O cavalo está protegido em c4, por isto, as Negras voltam sua atenção para a coluna “d”.

**28.axb5 axb5
31.Cd4 Bxd4**

**29.h3 e5
32.Td1 Cxe3 0-1**

30.Tb1 e4

Seria inútil continuar com 33.Dxd5 Txd5 34.fxe3 Bxe3+ quando as Negras ganhariam com facilidade.

Testando a Tartakower

Chega-se à *Variante Tartakower* através dos lances 1.d4 d5 2.c4 e6 3.Cc3 Cf6 4.Bg5 Be7 5.e3 0-0 6.Cf3 h6 7.Bh4 b6 (veja a Figura 14-8). O movimento 7....b6 tem a virtude dupla de permitir que o bispo das casas claras seja desenvolvido por meio de ...Bc8-b7 ou ...Bc8-a6 e preparar um possível movimento posterior ...c7-c5.

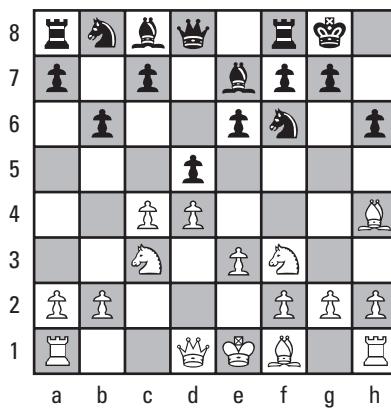


Figura 14-8:
A Variante
Tartakower
do Gambito
da Dama
Recusado.

Essa variante recebe o nome de Saviely Tartakower (1887-1956). Ela pode produzir posições complicadas que precisam ser jogadas com grande energia.

A variante atrai jogadores que gostam de um xadrez dinâmico.



Se der Branco...

As Brancas oferecem às Negras *peões atrasados* (dois peões que estão juntos, mas isolados de qualquer outro peão) e conseguem restringi-los. As Brancas os atacam, fazendo com que as Negras adotem uma postura de defesa passiva, momento este em que as Brancas vão ao ataque.

Em uma famosa partida pelo Campeonato Mundial de 1972, na Islândia, Bobby Fischer, jogando com as Brancas, derrotou Boris Spassky quando este jogou a Tartakower. As Brancas usaram uma combinação de movimentos de restrição e ataque para desenvolver uma posição esmagadora no final.

1.c4 e6	2.Cf3 d5	3.d4 Cf6	4.Cc3 Be7
5.Bg5 0-0	6.e3 h6	7.Bh4 b6	

Chegando à Variante Tartakower por meio de uma ordem de movimentos diferente, ou como os enxadristas dizem, *transposição*.

8.cxd5 Cxd5	9.Bxe7 Dxe7	10.Cxd5 exd5	11.Tc1 Be6
12.Da4 c5	13.Da3		



A manobra a4-a3 da dama Branca é pensada para restringir o peão em c5. Ele está cravado, ao menos temporariamente, à dama Negra.

13....Tc8	14.Bb5 a6	15.dxc5 bxc5	16.0-0
------------------	------------------	---------------------	---------------

As Brancas concluem seu desenvolvimento e estão colocando pressão no peão em "c5". Se o peão avançar, as Brancas podem então trabalhar para controlar as casas escuras na frente dos dois peões Negros (veja a Figura 14-9).

16....Ta7	17.Be2 Cd7	18.Cd4! Df8?
------------------	-------------------	---------------------



Agora, as Brancas podem atacar no centro das Negras. Um movimento como 18....Cf6 provavelmente seria melhor.

19.Cxe6 fxe6	20.e4 d4	21.f4 De7	22.e5
---------------------	-----------------	------------------	--------------

As Brancas voltam sua atenção para a ala do rei após assegurar uma vantagem de espaço no centro.

22....Tb8	23.Bc4 Rh8	24.Dh3 Cf8	25.b3 a5
26.f5			

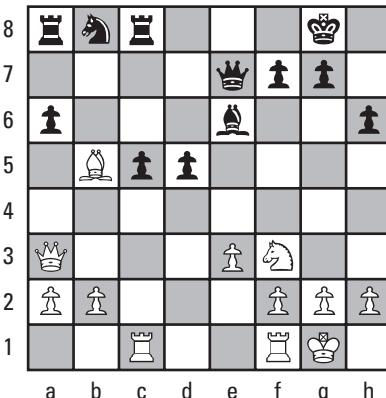


Figura 14-9:
O ataque das Brancas sobre os peões centrais Negros os enfraquece.

As Brancas agora eliminam o peão “e” Negro, transformando o peão “e” Branco em um *peão passado* – um que nenhum peão inimigo pode desafiar. O movimento também ajuda a abrir a coluna “f” para que as torres Brancas invadem.

26....exf5	27.Txf5 Ch7	28.Tcf1 Dd8	29.Dg3 Te7
30.h4 Tbb7	31.e6 Tbc7	32.De5 De8	33.a4 Dd8
34.T1f2 De8	35.T2f3 Dd8	36.Bd3	



As Brancas estabelecem uma bateria em que o bispo dá suporte à dama em uma diagonal. Este posicionamento pode ser muito perigoso, pois qualquer invasão de uma dama pode rapidamente ser letal.

36....De8	37.De4 Cf6	38.Txf6
------------------	-------------------	----------------

O ponto decisivo. As Negras não conseguem se defender contra todas as ameaças das Brancas.

38....gxf6	39.Txf6 Rg8	40.Bc4 Rh8	41.Df4 1-0
-------------------	--------------------	-------------------	-------------------

As ameaças combinadas de Tf6-f8+... e Df4xh6+... são fortes demais.

Quando a situação fica Negra

As Negras ganham uma vantagem espacial no centro e interrompem a organização das peças Brancas. As Negras abrem linhas para que as torres e os bispos ataquem de longe. Na primeira partida disputada no Campeonato Mundial na Itália em 1981, Viktor Korchnoi foi muito passivo com as peças Brancas, e Anatoly Karpov fez com que ele pagasse por isso.

1.c4 e6	2.Cc3 d5	3.d4 Be7	4.Cf3 Cf6
5.Bg5 h6	6.Bh4 0-0	7.e3 b6	

Transpondo para a Variante Tartakower.

**8.Tc1 Bb7 9.Be2 Cbd7 10.cxd5 exd5 11.0-0 c5
12.dxc5 bxc5**

As Negras agora têm peões atrasados em “c5” e “d5”. Estes peões podem ficar sob pressão e se tornar fracos, como na partida anterior. Nesta partida, as Negras têm uma contrajogada graças às colunas “e” e “b” semiabertas e ao avanço central lançado na hora certa.

**13.Dc2 Tc8 14.Tfd1 Db6 15.Db1? Tfd8 16.Tc2 De6
17.Bg3 Ch5 18.Tcd2 Cxg3 19.hxg3 Cf6 20.Dc2 g6
21.Da4 a6 22.Bd3 Rg7 23.Bb1 Db6 24.a3? d4!**

Esse avanço central quebra completamente a posição das Brancas (veja a Figura 14-10).

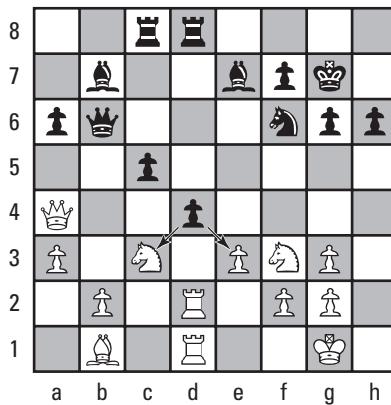


Figura 14-10:
O avanço das Negras no centro desorganiza as forças Brancas.

25.Ce2

A alternativa 25.exd4? perderia para 25....Bc6! 26.Dc2 Bxf3 27.gxf3 cxd4, quando o cavalo de “c3” ficaria cravado pela torre Negra contra a dama Branca.

**25....dxe3 26.fxe3 c4 27.Ced4 Dc7 28.Ch4 De5
29.Rh1 Rg8! 0-1**

As Negras ganharão um peão e manterão a posição melhor. Elas conseguiram vencer em seu 43º movimento.

Fazendo a Troca dos Peões Centrais

A Variante da Troca do Gambito da Dama Recusado geralmente surge após os lances 1.d4 d5 2.c4 e6 3.Cc3 Cf6 4.cxd5 exd5 5.Bg5 (veja a Figura 14-11).

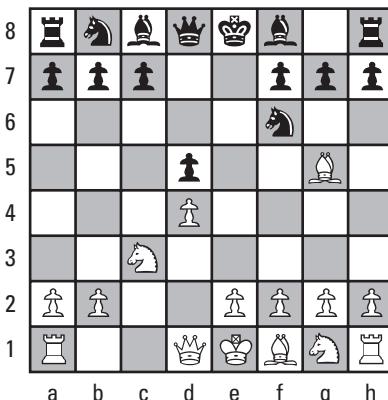


Figura 14-11:
A Variante
da Troca do
Gambito
da Dama
Recusado.

As Brancas podem usar a coluna “c” para suas operações, mas as Negras podem fazer o mesmo com a coluna “e”. O esclarecimento precoce do centro pela troca de peões em “d5” aparentemente liberta o bispo Negro em “c8”. Entretanto, geralmente é difícil encontrar uma casa útil para esse bispo apesar de sua aparente liberdade.

Se der Branco...

As Brancas ganham uma vantagem de espaço no centro. Vantagens espaciais permitem um movimento mais fácil das peças e proporcionam o ímpeto para o ataque. O poder de uma peça está ligado à sua mobilidade, por isto, as peças Brancas gradualmente se tornam mais fortes que as Negras.

Em uma partida de 1952, disputada em Moscou, Mikhail Botvinnik, com as Brancas, usou a Variante de Troca para derrotar Paul Keres. Botvinnik conseguiu formar um poderoso centro de peões, o que lhe possibilitou atacar na ala do rei. Por fim, as defesas de Keres não suportaram.

**1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 d5 4.cxd5 exd5
5.Bg5**

Chegando à Variante de Troca por meio de uma ordem de movimentos diferente.

**5....Be7 6.e3 0-0 7.Bd3 Cbd7 8.Dc2 Te8
9.Cge2 Cf8 10.0-0 c6 11.Tab1 Bd6 12.Rh1**

As Brancas evitam o truque tático 12....Bxh2+ seguido por ...Cf3-g4+ e ...Dd8xg5.

**12....Cg6 13.f3 Be7 14.Tbe1 Cd7 15.Bxe7 Txe7
16.Cg3 Cf6 17.Df2 Be6 18.Cf5 Bxf5 19.Bxf5 Db6
20.e4**

As Brancas alcançam uma posição poderosa no centro. As Negras não conseguem impedir que as Brancas acabem jogando e4-e5..., expulsando



o cavalo de “f6”. A ausência deste cavalo reduz os recursos defensivos das Negras. (Veja a Figura 14-12.)

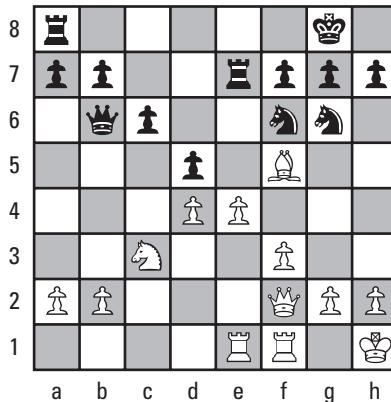


Figura 14-12:
As Brancas
constróem
um centro
poderoso.

20....dxe4	21.fxe4 Td8	22.e5 Cd5	23.Ce4 Cf8
24.Cd6 Dc7	25.Be4 Ce6	26.Dh4 g6	27.Bxd5 cxd5
28.Tc1 Dd7	29.Tc3 Tf8	30.Cf5 Tfe8	



Se as Negras, em vez disso, tentassem 30....gxf5, então 31.Tg3+ Cg7 32.Df6 encerra o jogo para as Negras.

31.Ch6+ Rf8

As Negras podem tentar 31....Rg7, mas então 32.Df6+ Rxh6 33.Th3# se segue.

32.Df6 Cg7	33.Tcf3 Tc8	34.Cxf7 Te6	35.Dg5 Cf5
36.Ch6 Dg7	37.g4 Dxh6	38.Dxh6+ 1-0	

O cavalo está sob cravada absoluta e não pode recapturar a dama.

Quando a situação fica Negra

As Negras protegem o centro e lançam um ataque direto contra o rei Branco. Esse resultado é especialmente provável de acontecer caso as Brancas sejam otimistas e roquem na ala da dama. Foi o que aconteceu na partida de 1982 entre Krunoslav Hulak e Boris Spassky em Toluca, México, quando Spassky primeiro abriu linhas contra o rei Branco e depois infiltrou suas peças.

1.d4 Cf6	2.c4 e6	3.Cc3 d5	4.Bg5 Be7
5.cxd5			

Essa captura do peão leva à Variante de Troca.

5....exd5	6.e3 0-0	7.Bd3 Cbd7	8.Dc2 Te8
------------------	-----------------	-------------------	------------------

212 Parte IV: Conquistando com Partidas Fechadas e Semifechadas

9.Cge2 c6

10.h3 Cf8

11.0-0-0 a5

O início das operações das Negras na ala da dama.

12.Rb1 b5

13.g4 a4

14.Cg3 a3

15.b3 Da5

As Negras já criaram pontos fracos ao redor do rei Branco e começam uma mobilização de suas forças com a intenção de criar outros pontos fracos (veja a Figura 14-13).

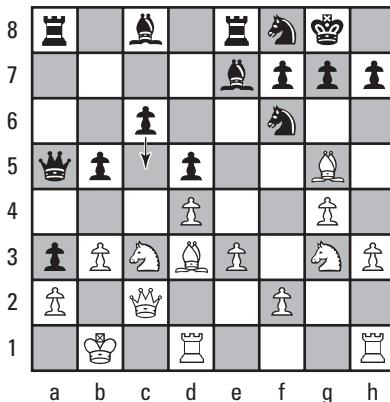


Figura 14-13:
A vantagem
das Negras
na ala da
dama é
significativa

16.Thg1 Rh8

20.Cf4 C8d7

17.Cce2 Bd7

21.De2 c5

18.Cf5 Bxf5

22.dxc5 Cxc5

19.gxf5 Tac8

23.Bxf6 Bxf6

Observe como as casas escuras ao redor do rei Branco estão firmemente sob controle das Negras.

24.Cxd5 Ca4

25.Tc1

DICA
Se as Brancas tivessem capturado o cavalo com 25.bxa4, uma continuação provável seria 25....bxa4 26.Cxf6 Tb8+ 27.Ra1 De5+, com vitória das Negras.

25....Cc3+

29.Dd2 Tc3

26.Cxc3 Txc3

30.Te1 Txe1

27.Tgd1 Db4

31.Dxe1 h6

28.Bc2 Tcxe3

As Negras protegem calmamente seu rei contra qualquer ameaça na oitava fileira e, então, arrematam a partida.

32.Td1 Rh7

36.axb3 a2

33.De2 Txh3

37.Rd2 Bc3+ 0-1

34.De1 Dc5

35.Rc1 Txb3

Capítulo 15

Declinando com a Eslava e a Semieslava

Neste Capítulo

- Movendo-se pela Linha Principal
 - Experimentando a Variante Merano da Semieslava
 - Empregando a Variante Botvinnik
-

A Eslava e a Semieslava são defesas para o Gambito da Dama (veja o Capítulo 14). Em ambos os casos, as Negras usam o peão “c” para defender o peão “d” e evitar o encerramento de seu bispo das casas claras. Na Eslava, o bispo geralmente se desenvolve para “f5”, ou às vezes para “g4”, enquanto que na Semieslava, o bispo geralmente se desenvolve no flanco. Este capítulo discute algumas das variantes mais populares.

Declinando ou Retardando?

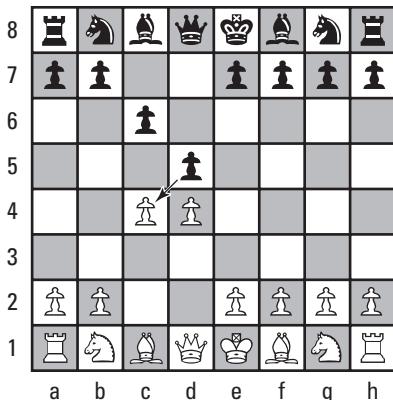
A Defesa Eslava ocorre após os movimentos 1.d4 d5 2.c4 c6 (veja a Figura 15-1). Ela se tornou popular com as partidas do Campeonato Mundial de 1930 entre Max Euwe e Alexander Alekhine e ainda continua popular hoje em dia.



A Eslava é uma abertura complicada, com muitas táticas e manobras complexas. As Negras vão recusar capturar o peão em “c4”, ou elas têm a intenção de capturá-lo posteriormente? As partidas podem se tornar lutas táticas ou maratonas de manobras vagarosas. Se você gosta de posições complicadas com muitas variantes, a Eslava pode ser uma boa opção para você.

2....c6 é melhor ou pior que 2....e6 contra o Gambito da Dama? Tais perguntas não têm uma resposta fácil. Geralmente é uma questão de gosto. 2....c6 não bloqueia o bispo c8 como 2....e6 o faz, mas o Negro necessita de dois tempos para realizar o lance libertário ...c7-c5 muito útil em partidas com o Gambito da Dama. Jogar ...c6-c5 na Eslava significaria gastar um tempo extra movendo o peão “c” duas vezes. O movimento ...c7-c6 também priva o cavalo “b8” do que parece ser sua melhor casa. O xadrez é feito de tais trocas.

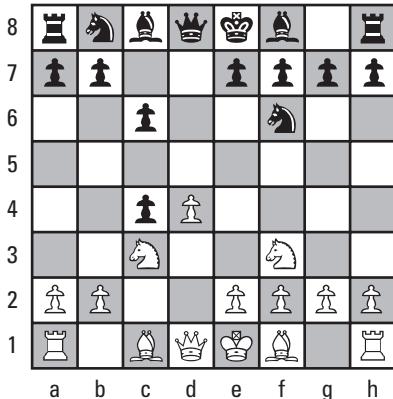
Figura 15-1:
A Defesa Eslava.



Chegando à Linha Principal

A *Linha Principal* da Defesa Eslava surge após os movimentos 1.d4 d5 2.c4 c6 3.Cf3 Cf6 4.Cc3 dxc4 (veja a Figura 15-2).

Figura 15-2:
A Defesa Eslava
da Linha Principal.



Por que as Negras escolheram capturar agora em vez de mais cedo ou mesmo não fazer a captura? A resposta é que as Negras gostariam de jogar ...Bc8-f5 seguido por ...e7-e6, mas o movimento imediato 4....Bf5 é respondido por 5.cxd5 cxd5 6.Db3, colocando a ala da dama das Negras sob pressão.

Após 4....dxc4, as Negras podem tentar manter o peão com 5....b5. A resposta mais frequente das Brancas é 5.a4 para interromper essa ideia. Já está claro que esse é um tipo bastante diferente de partida que o Gambito da Dama estudado no Capítulo 14.

Se der Branco...

As Brancas alcançam superioridade no centro e usam esta vantagem para lançar um ataque. A menos que as Negras sejam muito vigorosas na defesa, as Brancas ganharão material ou lançarão um ataque de mate contra o rei Negro.

Na partida de 1994 na Alemanha entre Larry Christiansen e Miron Sher, as Brancas (Christiansen) conseguiram estabelecer uma dupla de peões em “d4” e “e4” e depois prenderam o jogo das Negras ainda mais com o avanço e4-e5.... Christiansen então usou sua vantagem espacial para iniciar um ataque bem-sucedido contra a ala do rei das Negras.

1.d4 d5 2.c4 c6

A Defesa Eslava.

3.Cc3 Cf6 4.Cf3 dxc4

Esta é a Linha Principal da Eslava. As Negras desistem da ideia de impedir que as Brancas joguem e2-e4..., o que sempre é perigoso. Mas, enquanto as Brancas gastam tempo recuperando seu peão em “c4”, as Negras podem desenvolver o bispo “c8” fora do centro de peões (geralmente por ...Bc8-f5 e ...e7-e7), terminar de se desenvolver rapidamente e rocar. Os peões centrais em “c6” e “e6” têm sucesso em impedir o movimento d4-d5... e em deter os peões centrais Brancos.

5.a4

Se as Brancas quiserem reaver seu peão, têm que impedir ...b5.

5....Bf5 6.e3 e6 7.Bxc4 Bb4

O lance das Negras é jogado com a ideia de reduzir a influência das Brancas sobre as casas “e4” e “d5”.

8.0-0 Cbd7 9.De2

A maior vantagem das Brancas está no centro, por isto, elas decidem preparar o movimento e3-e4....

9....Bg6 10.e4



As ideias básicas da Linha Principal da Eslava são ilustradas por essa posição: O centro ideal das Brancas contra o bom jogo de peças e ataque das Negras no centro. (Veja a Figura 15-3.)

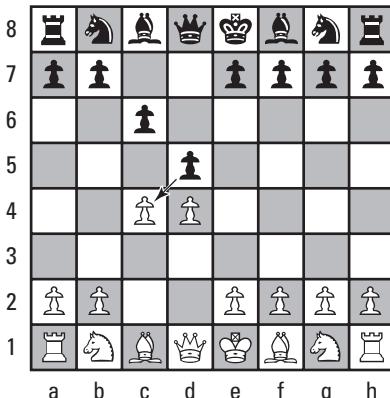


Figura 15-3:
As Brancas estabelecem um centro forte.

10....0-0

É muito arriscado, em vez disso, tentar capturar um peão por 10....Bxc3 11.bxc3 Cxe4, pois 12.Ba3 impede que as Negras roquem pequeno e aponta para a casa fraca “d6”.

11.Bd3 a6 12.Bf4 Te8 13.h3 h6 14.Tfd1 Db6
15.e5

Os movimentos das Negras até agora foram um tanto vagarosos, por isto, as Brancas decidem que é hora de atacar.

15....Cd5 16.Cxd5 cxd5 17.Ch4 Dxd4?!



As Negras foram gananciosas demais com esse último lance. Elas deveriam ter trocado bispos jogando, em vez disso, 17....Bxd3.

18.Cxg6 fxg6 19.Bg3 Db6

As Negras têm que sair do ataque à descoberto (se o bispo em “d3” se mover, um ataque descoberto da torre “d1” é lançado contra a dama Negra) e devolver seu peão extra. Entretanto, suas peças não estão defendendo o rei, por isto, as Brancas voltam sua atenção para o ataque.

20.Bxg6 Tec8 21.Rh2 Cf8 22.Bd3 Tc7 23.f4! g6
24.Tf1 Be7 25.a5 Dc6 26.Bf2 De8 27.g4!

As Brancas pretendem forçar a abertura de linhas abertas com f4-f5....

27....Bc5 28.Bxc5 Txc5 29.f5 exf5 30.gxf5 d4

Se as Negras tentarem 30....gxf5 em vez disso, então 31.Txf5 leva todas as peças Brancas ao ataque seguindo-se Ta1-g1+... e De2-g4....

31.fxg6 Txe5?

Uma jogada alternativa teria sido 31....Dxe5+ 32.Dxe5 Txe5, mas 33.Tae1 Txe1 34.Txe1, com a ideia de Te7 seria muito melhor para as Brancas. O cavalo Negro em "f8" não tem movimentos bons.

**32.Bc4+ Rg7 33.Tf7+ Dxf7 34.Dxe5+ Df6 35.Dc7+ Rh8
36.Tf1 Dg7 37.Tf7 1-0**

Se as Negras tentarem 37....Dxg6, então 38.De5+ Rg8 39.Tg7++ significa a morte.

Quando a situação fica Negra

As Negras enfraquecem o centro das Brancas e as deixam com pontos fracos que podem ser explorados. As peças Negras se infiltram na posição Branca e criam ameaças que as Brancas não conseguem responder.

Em uma partida de 1953 na antiga União Soviética entre Mark Taimanov, que jogava com as Brancas, e Vasily Smyslov, as Negras conseguiram tomar o controle do centro. Quando as Negras conseguem fazer isso na Eslava, as coisas geralmente saem melhores para o seu lado.

1.d4 d5 2.c4 c6 3.Cf3 Cf6 4.Cc3 dxc4

Estabelecendo a Linha Principal da Defesa Eslava.

**5.a4 Bf5 6.e3 e6 7.Bxc4 Bb4 8.0-0 0-0
9.De2 Bg4!?**

Um segundo movimento do bispo, mas com um propósito. 10.e4 é impedido, ao menos temporariamente.

10.h3 Bh5 11.g4!?



É compreensível que as Brancas queiram se livrar da cravada de seu cavalo mas esse movimento enfraquece sua ala do rei e posteriormente voltará para assombrá-las.

11....Bg6 12.Ce5 Cbd7 13.Cxg6 hxg6



Agora, as Brancas têm a vantagem dos dois bispos, e as Negras estão prontas para desafiar o centro com ...c6-c5 ou ...e6-e5. Essa é uma situação típica na Eslava (veja a Figura 15-4).

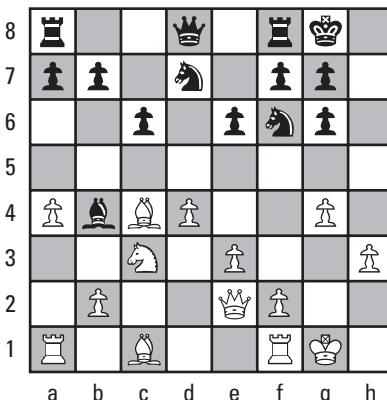


Figura 15-4:
Uma troca
típica na
Eslava.

14.Td1 De7

15.Dc2 Tfd8

E não 15....e5?, devido a 16.Dxg6.

16.Ca2



A expansão das Brancas no lado da dama com Ca2 e b4 é uma boa ideia, mas o momento é ruim. As Brancas deveriam reforçar suas defesas no lado do rei com 16.Bf1, seguido por Bg2.

16....Bd6

17.b4? Cd5!

18.Bd2 Dh4

19.Bf1 e5!

O avanço das Negras é um contragolpe padrão na Defesa Eslava.

20.Bg2 exd4

21.exd4 Cf8

22.b5 Ce6!



As Negras abrem mão de um peão para dominar o posto avançado em "f4". Observe como ambas as casas fracas das Brancas em "h4" e "f4" apareceram devido ao movimento 11.g4.

23.bxc6 bxc6

24.Dxc6 Tac8

25.Da6 Cdf4

As Negras atacam "h3" e ganham seu peão de volta.

26.Df1 Cxd4

27.Bxf4 Bxf4

28.Cb4 Dg5

29.a5 Bb8

30.Da6 De5

As Negras estabelecem a bateria padrão para atacar a ala do rei. Não é fácil impedir isto.

31.Rf1 Cb3!

32.Cd5 Cd2+

33.Txd2

E não 33.Rg1, pois 33....Dh2 é mate.

33....Dxa1+ 34.Re2 De5+ 35.Rd1 Da1+ 36.Re2 Te8+
37.Ce3 Tc1

As Negras estão à frente em material e suas peças estão circundando o rei Branco.

38.Bd5 Te1+ 39.Rf3 De5
42.Te2 Txe2 43.Dxe2 Tc1
40.Cf1 Df4+ 41.Rg2 Txf1
44.De8+ Rh7 45.Bxf7 Dh2+0-1

Conhecendo a Variante Merano da Semieslava

Na *Semieslava*, as Negras jogam ...e7-e6, bem como ...c7-c6. Na *Variante Merano da Semieslava*, as Negras esperam atrasar a captura do peão em “c4” até que as circunstâncias estejam certas. Chega-se a essa variante após os lances 1.d4 d5 2.c4 c6 3.Cf3 Cf6 4.Cc3 e6 5.e3 Cbd7 6.Bd3 dxc 7.Bxc4 b5 (veja a Figura 15-5).

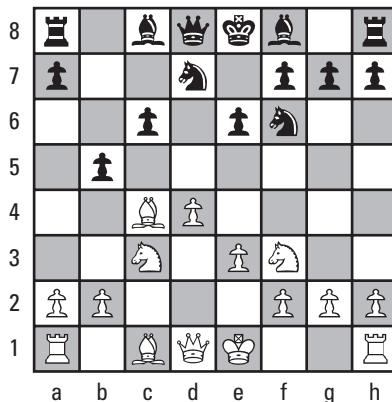


Figura 15-5:
A Variante
Merano da
Defesa Se-
mieslava.

As Brancas tentam a estratégia familiar de estabelecer e assegurar uma vantagem no centro. As Negras avançam na ala da dama com movimentos tais como ...b4-b5 e ...c6-c5 e desenvolvem o bispo c8 na diagonal longa “h1-a8”.

A Semieslava pode levar a posições táticas explosivas. Se você gosta de partidas complicadas que são difíceis de serem avaliadas adequadamente, a Semieslava pode ser uma boa opção para você.



Se der Branco...

As Brancas estabelecem um centro forte e mais espaço para manobrar com suas peças. A posição das Negras fica restringida e, em algum momento, as Brancas fazem uma ameaça à qual as Negras não têm uma resposta adequada.

Na partida de 1939 disputada em Amsterdã entre Max Euwe (Brancas) e George Fontein, as Brancas conseguiram se desenvolver rápida e agressivamente. As Negras não responderam com vigor suficiente e Euwe marcou o ponto.

1.d4 d5

2.c4 c6

3.Cf3 Cf6

4.Cc3 e6

Essa é a Semieslava; as Negras jogam de maneira sólida e desafiam as Brancas a atacarem sua posição.

5.e3 Cbd7

6.Bd3 dxc4

Geralmente, na Semieslava, as Negras fazem os movimentos ...Bf8-d6 e ...e7-e5. Mas nesse caso, as Brancas estavam prontas para jogar e3-e4..., por isto, as Negras decidiram ganhar tempo e espaço atacando o bispo Branco.

7.Bxc4 b5

Esta é a Variante Merano.

8.Bd3 a6

Ao defenderem o peão em "b5", as Negras estão prontas para atacar o centro com ...c6-c5. Então, seu bispo terá uma bela diagonal a partir de "b7" em direção ao rei Branco.

9.e4

As Brancas estabelecem o centro clássico com peões em "e4" e "d4". As Negras têm de contra-atacar rapidamente. (Veja a Figura 15-6.)

9....b4

10.Ca4 c5

11.e5 Cd5

12.0-0 cxd4

As Negras ganham um peão, mas têm apenas duas peças desenvolvidas. O tempo é essencial!

13.Te1 Cc5

14.Bg5 Da5

15.Cxc5 Bxc5

16.Cd2!

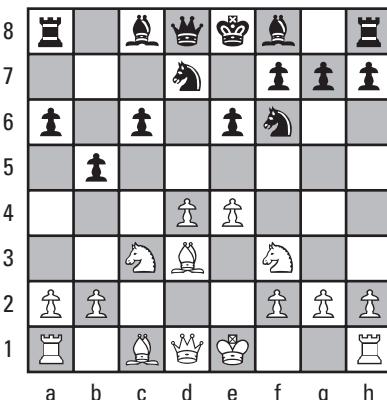


Figura 15-6:
As Brancas estabele-
cem um centro
poderoso e
clássico.



O lance-chave da partida. O cavalo Branco parece bem em "f3", mas não pode avançar, por isto, ele é levado a "c4", forçando a dama a recuar e tendo como alvo a casa Negra fraca em "d6".

16....Bd7

17.Tc1 Be7



Não é um bom lance das Negras, pois troca o melhor defensor das casas escuras. Mas o roque na ala do rei acabaria em um ataque devastador se as Brancas seguissem com Dd1-h5....

18.Cc4 Dd8
21.Be4 Tb8

19.Cd6+ Rf8
22.Dxd4

20.Bxe7+ Cxe7

As Brancas conseguem seu peão de volta e suas peças irradiam força.

22....g6

23.Cb7 De8

24.Tc7 Bc8

25.Dd6 1-0

As Negras mal conseguem se mover, devido à cravada no cavalo, e Be4-c6... é ameaçado, ganhando muito material. Por isso, a única opção seria é 25....Bxb7 26.Bxb7 Td8 27.Dxb4, mas então Bb7-c6 é ameaçado novamente e as Negras não conseguem escapar da cravada.

Quando a situação fica Negra

As Negras se livram dos peões centrais Brancos, recuperam-se em desenvolvimento e depois seguem ao ataque. Ambos os lados tentam explorar os pontos fracos do outro e o jogador que cometer o erro mais grave será derrotado.

Foi um jogo equilibrado de concorrentes pesos-pesados ao título mundial quando Vladimir Kramnik jogou com as Brancas contra Viswanathan nessa partida de 2008 em Bonn, Alemanha. Ambos os jogadores estavam aplicando golpes arrasadores, mas foram as Negras que conseguiram dar o último.

**1.d4 d5
5.e3 Cbd7**

**2.c4 c6
6.Bd3 dxc4**

**3.Cf3 Cf6
7.Bxc4 b5**

4.Cc3 e6

Estabelecendo a Variante Merano.

8.Bd3 a6

9.e4 c5

Um ataque imediato ao centro Branco.

10.e5

O outro avanço central é 10.d5

10....cxd4

11.Cxb5 axb5

12.exf6 gxf6

13.0-0 Db6

Essa é uma posição bastante complicada. As Negras estão temporariamente com um peão à frente e têm boas casas para seu bispo em "b7" e sua torre em "g8". Por outro lado, as Brancas estão à frente em desenvolvimento, roaram e estão centralizadas. (Veja a Figura 15-7.)

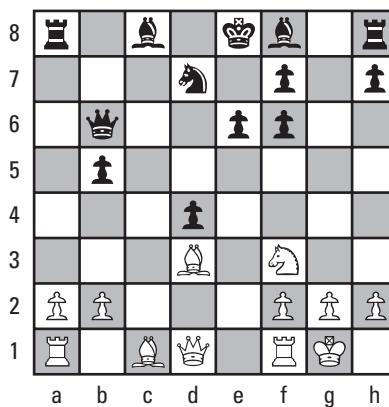


Figura 15-7:
Surge uma
posição
complicada.

14.De2 Bb7

As Negras devolvem seu peão para se desenvolverem rapidamente e atacarem o rei Branco.

15.Bxb5 Bd6

16.Td1 Tg8

As duas torres e bispos miram o rei Branco. É claro que agora as Negras não têm uma proteção de peões para rocar e, na verdade, as Brancas podem manter o rei Negro no centro capturando em “d7”. Há também a interessante equivalência dos extremamente poderosos peões Negros centrais e os dois perigosos peões Brancos passados na ala da dama.

17.g3 Tg4!

As Negras protegem o peão em d4 e se preparam para dobrar as torres na coluna-g.

18.Bf4 Bxf4	19.Cxd4 h5	20.Cxe6! fxe6	21.Txd7 Rf8
22.Dd3 Tg7	23.Txg7 Rxg7	24.gxf4 Td8	25.De2

E não 25.Dg3+? que perde para 25....Rh8! quando ...Td8-g8 vem na sequência.

25....Rh6	26.Rf1 Tg8	27.a4 Bg2+	28.Re1 Bh3!
29.Ta3 Tg1+	30.Rd2 Dd4+	31.Rc2 Bg4!?	32.f3?

A melhor opção era, em vez disso, 32.Td3!, quando 32....Bf5 33.Rb3 Bxd3 34.Bxd3 levaria a uma partida complicada.

32....Bf5+!**33.Bd3**

Isso significa a derrota de uma vez.

33....Bh3

Esse lance vence, mas 33....Bxd3+! é mais rápido, por exemplo, se 34.Txd3 Dc4+ 35.Rd2 Dc1#.

34.a5 Tg2	35.a6 Txe2+	36.Bxe2 Bf5+	37.Rb3 De3+
38.Ra2 Dxe2	39.a7 Dc4+	40.Ra1 Df1+	41.Ra2 Bb1+ 0-1



Apostando na Variante Botvinnik

Uma das opções mais agressivas das Brancas ao jogar a Semieslava é permitir que as Negras mantenham o peão em “c4” e simplesmente seguir ao ataque. Tal atitude pode resultar na *Variante Botvinnik* que surge após os lances 1.d4 d5 2.c4 c6 3.Cf3 Cf6 4.Cc3 e6 5.Bg5 dxc4 6.e4 b5 7.e5 h6 8.Bh4 g5 9.Cxg5 hxg5 10.Bxg5 (veja a Figura 15-8).

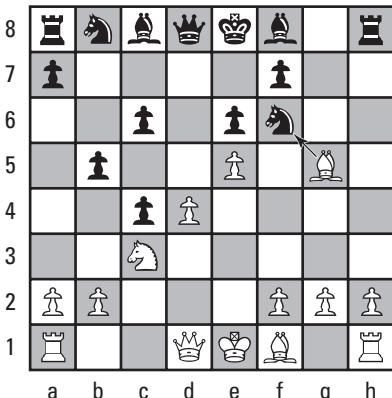


Figura 15-8:
A Variante
Botvinnik da
Semieslava.

Na Variante Botvinnik, as Brancas abrem mão de um peão, mas geralmente têm o controle do centro e boas possibilidades de ataque.

Os jogos a partir dessa variante podem ser difíceis de serem avaliados adequadamente, pois ambos os lados têm seus prós e contras. Se você não se importa em jogar posições cuja avaliação é incerta, então essa variante é a sua praia.



Se der Branco...

As Brancas saem à caça do rei independentemente de as Negras decidirem rocar na ala do rei, na ala da dama ou deixar o rei no centro. As Brancas ganham espaço e abrem linhas para manobras ativas das peças, às quais as Negras não podem responder.

Em uma partida de 2010 em Wijk aan Zee, nos Países Baixos, Magnus Carlsen jogava com as peças Brancas contra Jan Smeets e fez a transposição para a Variante Botvinnik da Semieslava. Ele então jogou agressivamente para poder continuar e manter o ataque.

1.c4 c6
2.Cf3 d5
3.d4 Cf6
4.Cc3 e6

5.Bg5

Este é o movimento mais agressivo das Brancas. Abrem mão de um peão, mas lançam um ataque.

5....dxc4
6.e4 b5
7.e5 h6
8.Bh4 g5

Chegamos à Variante Botvinnik. As Brancas ganham sua peça de volta, mas a posição resultante é totalmente incerta.

10....Cbd7
11.exf6 Bb7



Essa é a posição básica. As Brancas sentem que o rei Negro ficará exposto em qualquer dos lados do tabuleiro e têm vantagens como o peão “h” passado. As Negras se recuperaram em desenvolvimento e têm intenções de colocar uma torre em “d8” oposta ao peão “d” Branco e, no momento certo, avançar seus peões na ala da dama.

12.g3 c5
13.d5

As Brancas apresentam uma solução radical. Ao jogar da-d5... e Bf1-g2..., pretendem neutralizar a pressão das Negras na grande diagonal.

13....Db6
14.Bg2 0-0-0
15.0-0 b4
16.Ca4

Embora 16.dxe6 Bxg2 17.e7 pareça forte, as Negras têm material e opções de jogo suficientes após 17....Bxf1 18.exd8=D+ Rxd8 19.Cd5 De6 20.Rxf1 Txh2.

16....Db5
17.a3!


Um lance inteligente para abrir uma coluna na ala da dama, o lado do tabuleiro em que o rei Negro está (veja a Figura 15-9).

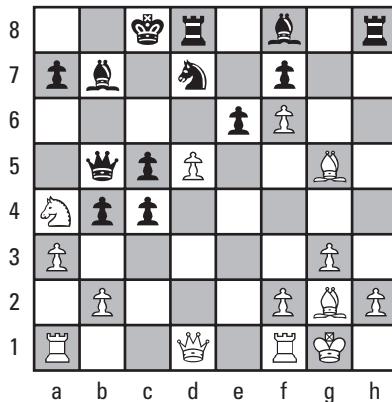


Figura 15-9:
As Brancas
abrem li-
nhas na ala
da dama.

17....Cb8

O peão “d” Branco agora está cravado e atacado três vezes. A tensão está se acumulando.

18.axb4 cxb4
19.Dd4

As Brancas miram o peão “a” das Negras.

19....Cc6
20.Cb6+! axb6

O movimento 20....Dxb6?, na verdade, causa a perda de uma peça após 21.Dxb6 axb6 22.dxc6, pois o bispo Negro fica encurralado.

**21.dxc6 Bxc6
24.Ta7 Td7**

22.Bxc6 Dxc6

23.Dg4 Bc5

As Negras não podem simplesmente ficar paradas enquanto as Brancas dobram as torres.

**25.Txd7 Rxd7
28.h6 Bd4**

**26.h4 Rc7
29.De2 b3**

27.h5 e5

A alternativa 29....c3 criaria um peão passado.

30.Be3 Dd5

31.Td1 Rc6?

32.Dg4

Devido à cravada em “d4”, as Negras perdem um peão e, o que é pior, seu rei fica muito exposto.

**32....b5
35.Dd7+ Rc5
38.Tf4 Dxb2?
41.Tf3+ 1-0**

33.Bxd4 exd4

36.Da7+ Rc6

39.Tf5+ Rb4

34.Txd4 De5

37.Dd7+ Rc5

40.Dxb5+ Rc3

As Negras perdem, no mínimo, sua dama após 41....Rd2 42.Dd5+ Rc1 43.Dxc4+ Dc2 44.Tc3.

Quando a situação fica Negra

São as Negras que abrem linhas e atacam o rei Branco. As Negras geralmente conseguem fazer uma pressão excelente na diagonal longa “a8-h1”. As peças Brancas ficam desorganizadas e o ataque das Negras se realiza.

Na famosa partida realizada pelo rádio em 1945 entre os Estados Unidos e a União Soviética, Mikhail Botvinnik em pessoa jogou com as Negras contra Arnold Denker da equipe dos Estados Unidos. Os dois rocam em alas opostas do tabuleiro, mas Denker nunca conseguiu armar nada contra o rei de Botvinnik. Inversamente, Botvinnik foi implacável em seu ataque sobre o rei de Denker.

**1.d4 d5
5.Bg5 dxc4
9.Cxg5 hxg5**

2.c4 e6

6.e4 b5

10.Bxg5

3.Cc3 c6

7.e5 h6

10.Bxg5

4.Cf3 Cf6

8.Bh4 g5

A posição inicial dessa variante.

10....Cbd7

11.exf6 Bb7

12.Be2





Assim como na partida de Carlsen na seção anterior, desenvolver o bispo para “g2” em vez de “e2” é uma ideia melhor.

12....Db6 13.0-0 0-0-0



Os jogadores rocam em alas opostas do tabuleiro, o que geralmente sinaliza o início das batalhas.

14.a4 b4 15.Ce4 c5

O movimento das Negras libera o poder de seu bispo em “b7” (veja a Figura 15-10).

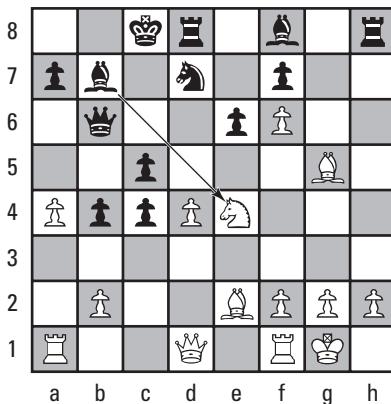


Figura 15-10:
O poder
do bispo é
libertado

16.Db1 Dc7 17.Cg3?

As Brancas tinham que tentar 17.g3 com a esperança de jogar Be2-f3... posteriormente para responder à pressão das Negras na grande diagonal.

17....cxd4 18.Bxc4 Dc6 19.f3 d3 20.Dc1 Bc5+

As Negras colocam outra peça em ação contra o rei Branco. As Negras fazem as Brancas recuarem com uma série de movimentos forçantes.

21.Rh1 Dd6 22.Df4 Txh2+ 23.Rxh2 Th8+
24.Dh4 Txh4+ 25.Bxh4 Df4 0-1

Não há como salvar o bispo em “h4”.

Capítulo 16

Ficando Hipermoderno com a Nimzo-Índia

Neste Capítulo

- ▶ Identificando a posição inicial da Nimzo-Índia
 - ▶ Descobrindo as teorias por trás da Nimzo-Índia
 - ▶ Entendendo as estratégias básicas das principais variantes
-

A nimzo-Índia é uma excelente abertura para jogadores que gostam de lutas estratégicas. As Negras querem danificar a estrutura de peões das Brancas, fixá-la e então atacar os pontos fracos. As Brancas geralmente têm a vantagem do par de bispos e frequentemente têm um centro forte, que pode usar para lançar um ataque pela ala do rei. Embora as Brancas tenham diversas maneiras de jogar contra a Nimzo-Índia, ainda não foi desenvolvida nenhuma certa de assegurar uma vantagem.

O Que É a Nimzo-Índia?

O nome desta abertura é uma contração de *Nimzowitsch-Índia* (descrevemos as convenções da nomenclatura no Capítulo 3). Ela recebe o nome em homenagem a Aron Nimzowitsch (1886-1935), um brilhante e excêntrico estrategista que ajudou a introduzir o que ficou conhecido como a escola *hipermoderne* (veja o Capítulo 3) do enxadristo.

Os anos de 1920 viram muitas inovações no enxadristo, e Nimzowitsch estava por trás de muitas delas. Um dos aspectos da sabedoria convencional do xadrez que ele desafiou foi a ideia de que a ocupação do centro significa controle. A estratégia básica da Nimzo é bastante direta: Danificar a estrutura de peões central das Brancas, restringir (ou bloquear) os peões e então atacá-los para destruí-los. A abertura é formada pelos lances 1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3Bb4 (veja a Figura 16-1).

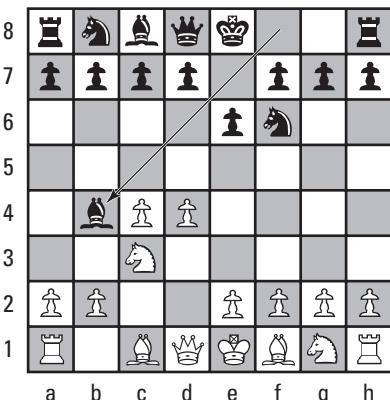


Figura 16-1:
O movimento do bispo estabelece a Nimzo-Índia.

O propósito dos três primeiros movimentos das Negras é controlar as casas claras no centro. Todos os três movimentos influenciam direta ou indiretamente a casa “d5”, e dois deles lutam para controlar a casa “e4”. Se as coisas se encaminharem da maneira que as Negras querem, geralmente ganham uma vantagem em desenvolvimento, levando as melhores chances de ataque para as Negras ou outros tipos de concessões das Brancas.

Após os jogadores terem descoberto qual era a intenção de Nimzowitsch, começaram a construir sistemas para frustrar seus planos. (Nenhum desses sistemas refuta a abertura – ela ainda é amplamente usada hoje em dia.) Em muitos casos, as Negras cedem o bispo pelo cavalo e as Brancas conseguem usar o par de bispos para sua vantagem.

A Nimzo-Índia é adequada para jogadores que gostam de longas lutas estratégicas. Se você gosta de batalhas rápidas e táticas, ela não é para você.



Jogando de Maneira Diferente com a Saemisch

A Variante *Saemisch* recebe o nome de Friedrich Sämisch (1896-1975) e apresenta um desafio precoce ao bispo (veja a Figura 16-2). Esse tipo de desafio geralmente é denominado *apresentar a questão* – força o bispo a recuar ou ser trocado pelo cavalo. A Saemisch é estabelecida pelos lances 1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4 4.a3. O movimento do peão “a” para “a3” força o bispo a recuar ou ser trocado pelo cavalo.



Muitos jogadores consideram ter dois bispos como uma vantagem em comparação a ter um bispo e um cavalo e, geralmente, isto é verdade. Entretanto, Nimzowitsch conseguiu demonstrar que a relação bispo/cavalo é apenas um dos fatores que você deve levar em consideração ao avaliar uma posição.

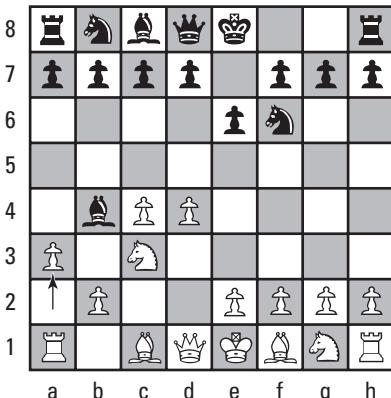


Figura 16-2:
A Variante
Saemisch.

Se der Branco...

As Brancas ganham controle do centro e conseguem atacar na ala do rei. Os peões da ala do rei podem avançar, criando problemas para as Negras. No momento adequado, as Brancas podem abrir a posição e explorar o poder do par de bispos por meio de ataques diretos à posição das Negras.

As Brancas avançam seus peões da ala do rei e abrem a posição conforme lhes é conveniente, e as Negras não conseguem resistir. Na partida entre Vitali Golod (Branco) e Slobodan Martinovic, em Bad Wiessee, Alemanha, em 2000, as Brancas conseguiram iniciar um ataque bem-sucedido na ala do rei, enquanto que seus fracos peões no lado da dama não desempenharam papel algum.

1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4 4.f3 c5
5.d5 Bxc3+

Essa sequência chega à Variante Saemisch por transposição. As Negras danificam a estrutura de peões das Brancas na ala da dama, mas as Brancas em troca conseguem uma vantagem de espaço no centro e no lado do rei.

6.bxc3 d6 7.e4 De7 8.Ce2 Cbd7 9.Cg3 Cf8
10.Bd3 e5

As Negras decidem fechar o centro e evitar trocas, mas as Brancas conseguem estabelecer pressão na ala do rei.

11.0-0 h6 12.Tb1 Dc7 13.Tf2 Cg6 14.Cf5 0-0

Agora que o rei Negro se comprometeu com uma ala do tabuleiro, as Brancas se preparam para atacá-lo.

15.Be3 Rh8 16.Dd2 Ch7 17.Rh1 Bd7 18.g4

As Brancas avançam os peões na ala do rei para abrir linhas para suas peças (veja a Figura 16-3).

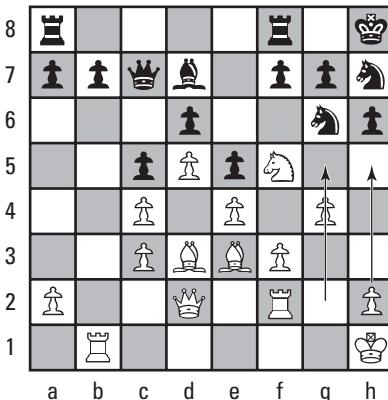


Figura 16-3:
Os peões na ala do rei Branco estão dispostos para atacar o rei Negro.

18....Tae8 19.Tg1 f6 20.h4 Ce7 21.Th2 Tf7
22.g5 fxg5 23.hxg5 hxg5 24.Txg5 Tef8 25.Txh7+ 1-0

Se as Negras tentarem 25....Rhx7, então os lances 26.Dh2 e 27.Ch6+ são devastadores.

Quando a situação fica Negra

As Negras ganham um desenvolvimento superior e usam o jogo de peças para deixar as Brancas sob pressão. As Brancas ficam atadas à defesa contra os lances das Negras e não conseguem gerar quaisquer contra-ameaças.



As Negras danificam a estrutura de peões das Brancas e então as atacam. Esta é uma das teorias básicas por trás da Nimzo-Índia.

Na partida entre Glen Rudelis (Brancas) e John Donaldson de Stillwater, Oklahoma, em 2002, as coisas saíram melhores para as Negras.

1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4 4.a3

Essa é a ordem normal de movimentos na Variante Saemisch.

4....Bxc3+

O movimento das Negras prejudica os peões Brancos na ala da dama. As Negras consideram o peão em "c4" um ponto fraco, e sua estratégia é concentrar seu ataque nele.

5.bxc3 b6 6.f3 Cc6 7.e4 Ba6 8.Bd3 Ca5

As Negras atacam o peão em “c4” uma segunda vez (consulte a Figura 16-4).

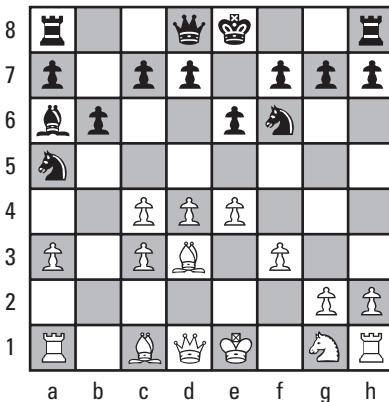


Figura 16-4:
O peão em
“c4” é fra-
co, porque
só pode ser
defen-
do pelas
peças.

9.e5 Cg8

10.Da4 Dc8

11.Be4 c6

12.c5 f5

As Brancas conseguiriam mover o peão para fora da casa “c4”, mas os pontos fracos posicionais ainda permanecem.

13.exf6 Cxf6

17.0-0 Da6

14.cxb6 axb6

18.Tel d5

15.Dc2 0-0

16.Ce2 Bc4

As Negras encerralam o bispo.

19.Bxh7+ Cxh7

20.Cf4 Cb3

21.Cxe6 Cxa1

22.Dg6 Db7

As Negras se protegem contra a ameaça de mate em “g7”.

23.Bh6 Tf6

O movimento das Negras força outras trocas, deixando as Brancas em uma posição sem saída.

24.Dxg7+ Dxg7

25.Bxg7 Txe6

26.Txe6 Rxg7 0-1

Começando com a Variante Clássica

As Brancas podem chegar à *Variante Clássica* jogando 1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4 4.Dc2 (veja a Figura 16-5). A lógica do movimento é inegável. Nimzowitsch queria enfraquecer a estrutura de peões das Brancas, fixá-la em uma posição e então atacá-la. Entretanto, se as Negras capturarem o cavalo agora, as Brancas irão recapturar com a dama, preservando sua estrutura de peões.



Dois outros aspectos do movimento merecem ser mencionados. A dama agora está reforçando as intenções das Brancas na casa “e4”. Entretanto, a dama não está mais defendendo o peão “d”, e as Negras podem tentar explorar este fato.

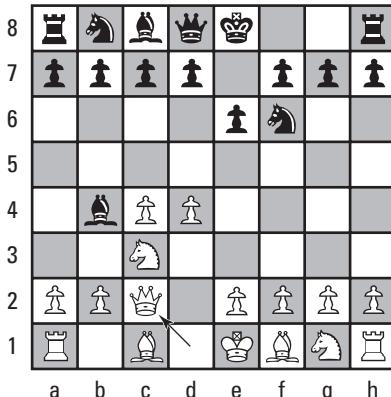


Figura 16-5:
A Variante
Clássica.

Se der Branco...

As Brancas geralmente têm um centro forte e o par de bispos, o que leva a chances favoráveis de ataque.

Na partida de 1937 do Campeonato Mundial entre Alexander Alekhine e Max Euwe, Alekhine (Brancas) usou a Variante Clássica em resposta à Defesa Nimzo-Índia de Euwe. As Brancas conseguiram impedir que as Negras rocassem e adquirissem segurança e fizeram com que as coisas se encaminhassem a seu favor.

1.d4 Cf6

2.c4 e6

3.Cc3 Bb4

4.Dc2

Chegando à Variante Clássica da Defesa Nimzo-Índia.

4....d5

8.bxc3 Cbd7

5.cxd5 Dxd5

9.f3 cxd4

6.e3 c5

10.cxd4

7.a3 Bxc3+

Observe que as Brancas mantêm um centro de peões forte e que as Negras não conseguem danificá-lo.

10....Cb6

14.Db2 Cfd5

11.Ce2 Bd7

15.Cxd5 exd5

12.Cf4 Dd6

16.Bb4 De6

13.Bd2 Tc8

17.Rf2

O bispo em “b4” está impedindo que as Negras roquem. O rei Branco pode permanecer no centro em segurança, mas o rei Negro ficará rapidamente sob ataque. (Veja a Figura 16-6.)

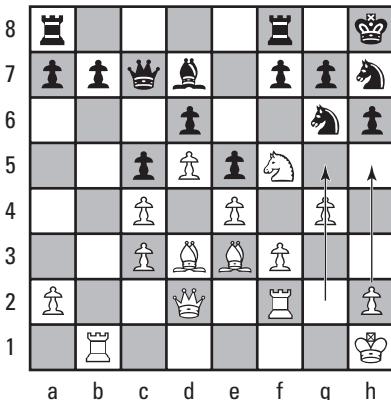


Figura 16-6:
As Brancas
estão
impedindo
as Negras
de rocar.

17....Ca4

18.Dd2 b6

19.Ba6

As Brancas usam os dois bispos para destruir a posição das Negras. As Brancas agora abrem a posição para que as torres possam entrar em ação com um efeito decisivo.

19....Tb8

20.e4

As Brancas conseguem abrir linhas contra o rei Negro, acelerando a queda das Negras.

20....b5

21.Df4

As Brancas conseguem ignorar o ataque sobre o bispo em "a6" devido à sua própria ameaça contra a torre em "b8".

21....Tb6

22.exd5 Dxd5

23.Thel+ Be6

24.Tac1 f6

As Negras estão criando uma rota de fuga na casa "f7".

25.Tc7

As Brancas imediatamente tomam essa rota.

25....Rd8

26.Txa7 1-0

As ameaças de 27.Ta8+ ou 28.Dc7+ não podem ser combatidas.

Quando a situação fica Negra



Geralmente não aconselho mover a dama cedo demais em uma partida, pois ela pode ficar sujeita a um ataque. Outro motivo é que desenvolver suas *peças menores* (cavalos e bispos) pode abrir o caminho para o roque. Rocar na ala do rei geralmente é considerado mais seguro que rocar na ala da dama.

Na partida de 1941 entre Paul Keres (Branca) e Mikhail Botvinnik, disputada em Leningrado, as Brancas rocam na ala da dama e também negligenciam o desenvolvimento de suas peças na ala do rei. O resultado? As coisas não saíram bem para elas.

1.d4 Cf6

2.c4 e6

3.Cc3 Bb4

4.Dc2

A Variante Clássica da Defesa Nimzo-Índia.

4....d5

8.0-0-0

5.cxd5 exd5

6.Bg5 h6

7.Bh4 c5



O roque no lado da dama é mais agressivo, mas também é mais arriscado que o roque na ala do rei.

8....Bxc3

9.Dxc3 g5

10.Bg3 cxd4

As Negras abrem a coluna "c" para explorar o posicionamento do rei Branco.

11.Dxd4 Cc6

12.Da4 Bf5

O bispo está cortando a rota de escape do rei. Observe a falta de desenvolvimento na ala Branca do rei. As peças menores das Negras estão posicionadas para causarem problemas. (Veja a Figura 16-7.)

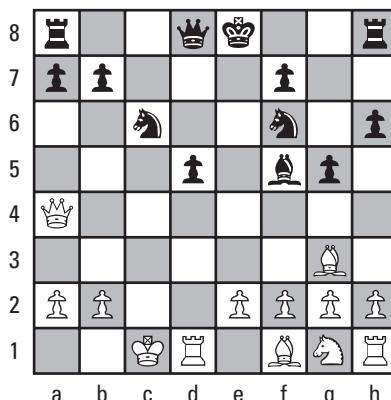


Figura 16-7:
O rei Branco está em perigo.

13.e3 Tc8 14.Bd3 Dd7 15.Rb1 Bxd3+ 16.Txd3 Df5

A dama está cravando a torre Branca em “d3”.

17.e4 Cxe4

Um pequeno ganho de material para as Negras, mas o ataque é o que importa e ele é inexorável.

18.Ra1 0-0

19.Td1 b5

20.Dxb5 Cd4

A torre Branca não pode capturar o cavalo em “d4” devido à ameaça de mate em “c1”.

21.Dd3 Cc2+

22.Rb1 Cb4 0-1

Se a dama atacada se mover, então as Negras vencem jogando 23....Cxg3 com um xeque descoberto da dama Negra em “f5”.

Aproveitando ao máximo a Rubinstein

A Variante Rubinstein recebe este nome em homenagem a Akiba Rubinstein (1882-1961), um dos maiores enxadristas do mundo nas primeiras décadas do século XX. As Brancas chegam à Variante Rubinstein jogando 1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4 4.e3 (veja a Figura 16-8).

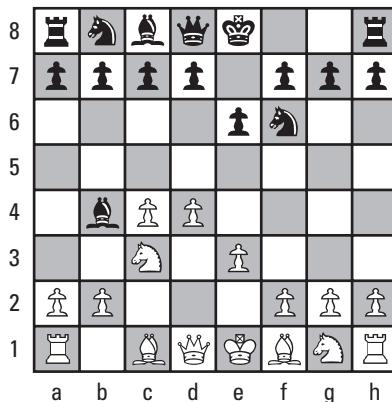


Figura 16-8:
A Variante
Rubinstein
da Defesa
Nimzo-
-Índia.



O movimento 4.e3 não é ambicioso mas é flexível. As Negras ainda não conseguem determinar como as Brancas desenvolverão o restante de suas peças na ala do rei. Esse movimento é, depois de 4.Dc2, a escolha mais popular das Brancas como resposta à Nimzo-Índia.



Se der Branco...

Se as Negras não forem suficientemente agressivas, as Brancas podem construir um centro forte e usar isto para lançar um ataque na ala do rei. O grande erro das Negras na partida a seguir é 13.c4, que tira a pressão do centro das Brancas. Os enxadristas chamam isso de *aliviar a tensão* e você deve fazer somente após uma cuidadosa análise. Sem preocupações no centro, as Brancas conseguem lançar um ataque devastador na ala do rei.

Foi isso o que Giorgi Kacheishvili fez com Florian Jenni em sua partida de 2001 disputada em Linares, Espanha.

1.d4 Cf6

2.c4 e6

3.Cc3 Bb4

4.e3

Estabelecendo a Variante Rubinstein da Defesa Nimzo-Índia.

4...0-0

8.cxd5 exd5

12.Ta2 Bb7

5.Bd3 c5

9.a3 Bxc3

13.g4 c4

6.Cge2 Cc6

10.bxc3 Te8

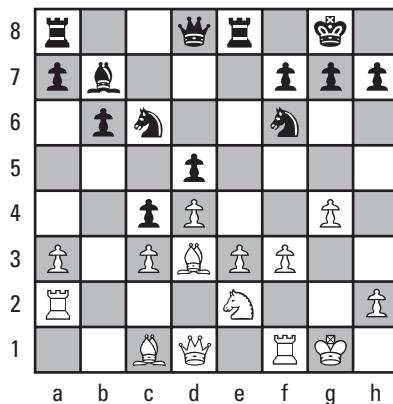
10.5166/100

7.0-0 d5

11.f3 b6

Isso alivia a tensão no centro e libera as Brancas para atacar na ala do rei e no centro (veja a Figura 16-9).

Figura 16-9:
As Brancas
têm libe-
rada de
ataque na
ala do rei.



14.Bb1

Embora o bispo seja forçado a recuar, ele é uma peça que ataca de longe e mantém sua eficácia em "b1".

14...Ca5

15.Cg3 Cb3

16.g5 Cd7

17.e4 Cxc1

A manobra com o cavalo consome tempo e é, em grande parte, ineficaz.

18.Dxc1 b5

19.e5 a5

20.Ch5 Db6

21.Cf6+

O sacrifício do cavalo em “f6” abre a ala do rei Negro.

21....gxf6

25.Tg1 Cg6

22.gxf6 Rh8

26.Tg5 1-0

23.Dh6 Tg8+

24.Rh1 Cf8

As Brancas estão ameaçando 27.Dxh7+ e 28.Th5#.

Quando a situação fica Negra

As Brancas têm uma estrutura de peões danificada, com pouca ou sem nenhuma mobilidade. Após ter fixado os peões dobrados em seu lugar, as Negras empregam uma sutil manobra para atacar e acabar capturando esses peões em um processo que requer paciência, mas oferece excelentes chances de vitória.

Nigel Short jogou uma longa partida contra Rafael Vaganian em Horgen, Suíça, em 1995, em que suas manobras persistentes finalmente conseguiram acabar com a defesa Branca.

1.d4 Cf6

2.c4 e6

3.Cc3 Bb4

4.e3

Apresentando a Variante Rubinstein da Nimzo-Índia.

4....c5

8.e4 e5

5.Bd3 Cc6

9.d5 Ce7

6.Cf3 Bxc3+

7.bxc3 d6

As Negras estão usando apenas três peões centrais para restringir quatro das Brancas. As Brancas têm *peões dobrados* na coluna “c” (dois peões na mesma coluna geralmente são fracos pois, por definição, eles não podem defender um ao outro). A posição está fechada, o que limita o alcance dos bispos Brancos. (Veja a Figura 16-10.)

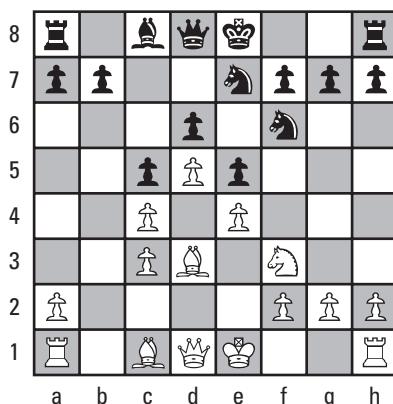


Figura 16-10:
Como o centro está bloqueado pelos peões em “e4” e “e5”, é difícil para as Brancas abrirem a posição.

10.Ch4 h6

11.0-0 g5

Tais avanços nas alas geralmente são seguros quando o centro está travado.

12.Df3 Ch7

13.Cf5 Cxf5

14.exf5 Bd7

15.Tb1 b6

16.Bc2 Tb8

17.a4 a5

O movimento do peão Negro trava a ala da dama de forma que as Brancas não possam gerar um contrajogo.

18.h4 Df6

19.hxg5 hxg5

20.Dg4 Dh6

21.f3

O movimento do peão Branco oferece ao seu rei uma casa de fuga.

21....Cf6

22.Dg3 Tg8

23.Be3 Rd8

24.Rf2 Rc7

25.Th1 Dg7

26.Th2 Bc8

27.Tbh1 Ba6

28.Bb3

O bispo Branco é forçado a proteger o peão fraco em "c4" (veja a Figura 16-11).

28....Tbe8

29.Th6 g4

As Negras finalmente estão posicionadas para abrir o jogo. As Negras venceram no 64º movimento.

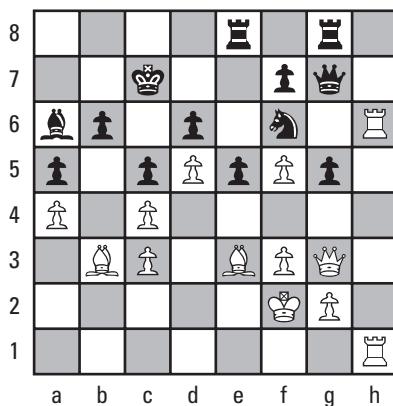


Figura 16-11:

Novamente, as Negras estão atacando um peão fraco em "c4" que as Brancas devem defender.

Capítulo 17

Contra-atacando com a Índia do Rei

Neste Capítulo

- Apresentando a Índia do Rei
 - Jogando fechado com a Variante Clássica
 - Servindo a Variante Saemisch
 - Executando o Ataque dos Quatro Peões
-

As Negras rocam rapidamente na Índia do Rei e, então, atacam o centro Branco. Os peões centrais geralmente se bloqueiam mutuamente nessa abertura, permitindo que ambos os lados iniciem ataques pelos flancos. Geralmente, as Brancas atacam furiosamente na ala da dama e as Negras têm a mesma determinação de atacar na ala do rei. O lado que romper as defesas do outro primeiro, provavelmente, será o vencedor.

O Centro Pode Esperar

A *Índia do Rei* é uma abertura provocante que inicialmente cede o centro às Brancas, somente para posteriormente tentar abalar o controle delas. Chega-se a ela após os movimentos 1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 Bg7 (consulte a Figura 17-1).

As Negras invariavelmente seguem com 4....d6 e 5....0-0 contra quase tudo que as Brancas escolherem jogar. Não fazem movimentos de peças ou peões para além da sexta fila por, pelo menos, cinco movimentos, o que permite que as Brancas estabeleçam o que parece ser um controle poderoso do centro.

O plano das Negras, no entanto, é jogar ...e7-e5 ou, menos frequentemente, ...c7-c5, para contestar o aparente controle das Brancas. Este método de contra-ataque foi aprimorado pelos teóricos soviéticos nos anos de 1940 e 50.

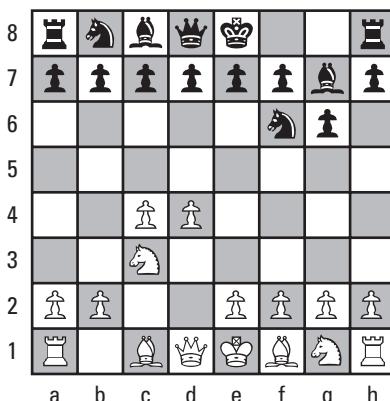


Figura 17-1:
A Defesa
Índia do Rei.

Se as Brancas escolherem avançar d4-d5..., o centro pode se tornar bloqueado, possibilitando a ambos os lados lançar ataques pelas alas. Frequentemente, o resultado é determinado pelo ataque que chegar primeiro.



A Índia do Rei atrai o tipo de jogador que é um pensador profundamente estratégico, com gosto por batalhas táticas. Ela já foi a abertura preferida de grandes campeões, como Bobby Fischer e Garry Kasparov e se mantém popular em todos os níveis de jogo.

Voltando ao Clássico

As Brancas geralmente atacam na ala da dama e as Negras na ala do rei, na *Variante Clássica*, à qual se chega após os movimentos 1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 Bg7 4.e4 d6 5.Cf3 0-0 6.Be2. Esse tipo de partida apresenta um equilíbrio dinâmico, onde a intensa atividade em ambas as alas do tabuleiro resulta, de alguma forma, em um equilíbrio. Se houver um resultado decisivo, a vitória geralmente é conquistada por uma tênue margem.

Se der Branco...

As Brancas defendem o centro e depois avançam e se estabelecem na ala da dama. O sucesso estratégico das Brancas geralmente culmina em uma combinação tática que garante abocanhar a vitória.

Em uma partida de 1999 entre Veselin Topalov e Judith Polgar, em Frankfurt, Alemanha, Topalov (Brancas) conseguiu ganhar uma vantagem espacial no centro e na ala da dama. Topalov acumulou pressão na ala da dama, e Polgar não conseguiu evitar que ele se infiltrasse ali.

1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 Bg7

Essa é a Defesa Índia do Rei. As Negras se desenvolvem rapidamente, mas permitem que as Brancas construam um grande centro.

4.e4 d6 5.Cf3 0-0 6.Be2

Chegando à Variante Clássica da Defesa Índia do Rei.

6....e5

As Negras reivindicam seu espaço no centro.



7.0-0 Cc6 8.d5 Ce7 9.b4

Esse é um bom e agressivo modo de começar um ataque na ala da dama.

9....a5

As Negras tentam desacelerar o avanço das Brancas. Por exemplo, se as Brancas jogassem 10.b5, as Negras bloqueariam qualquer outro avanço com 10....b6.

10.Ba3 Ch5 11.c5 Cf4

As Negras encontraram um bom posto para seu cavalo.

12.b5

A ameaça das Brancas é jogar “b6”, o que dizimaria a estrutura de peões das Negras.

12....b6 13.cxd6 cxd6 14.Tc1 Bh6 15.Cd2 f5

As Negras iniciam seu contrajogo na ala do rei, mas as Brancas conseguem se proteger ali.

16.Te1 Bb7 17.Bf1 Tc8 18.Cc4

O ataque Branco na ala da dama chega bem antes de qualquer ataque Negro na ala do rei (veja a Figura 17-2).

18....Tf6 19.Tc2 Tc7 20.Cxe5! Cxd5

A ideia das Brancas é que, se 20....dxe5 for jogado, então ele jogará 21.d6. Por exemplo, uma continuação poderia ser 21....Td7 22.dxe7 Txd1 23.Txd1! De8 24.Td8, e as Brancas ganhariam.

21.Cxd5! Cxd5 22.Cc6!

Após este lance, as defesas das Negras entram em colapso.

22....Bxc6 23.bxc6 Cb4 24.Bxb4 axb4 25.e5! 1-0

Dependendo para onde a torre se mover, Bf1-c4 ou e5xd6 ganhará bastante material.

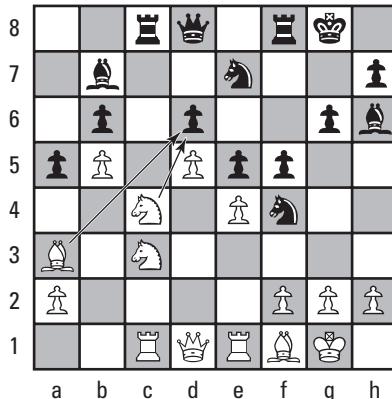


Figura 17-2:
O ataque das Brancas chega primeiro.

Quando a situação fica Negra

O ataque das Negras na ala do rei rompe as defesas primeiro. Hikaru Nakamura jogou com as Negras nesta partida de 2010 contra Boris Gelfand, nos World Team Championships em Bursa, Turquia. Parece que o ataque das Brancas no lado da dama está prestes a obter sucesso, mas Nakamura faz uma série de movimentos notáveis, que forçam as Brancas a abandonar.

**1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 Bg7 4.e4 d6
5.Cf3 0-0 6.Be2**

As Brancas escolhem jogar a Variante Clássica.

**6....e5 7.0-0 Cc6 8.d5 Ce7 9.Cd2 Ce8
10.b4 f5**

O contragolpe padrão das Negras ganha espaço na ala do rei e põe pressão em “e4”.

11.c5

As Brancas atacam “d6”, o ponto-chave na estrutura de peões das Negras.

11....Cf6 12.f3 f4



Agora que as Brancas estenderam sua cadeia de peões para “f3”, as Negras estendem a sua. O plano é ...g6-g5-g4 e, de agora em diante, os jogadores atacam decididamente na ala do tabuleiro em que têm mais força.

13.Cc4 g5
14.a4 Cg6
15.Ba3 Tf7
16.b5

A pressão das Brancas atinge um pico. O bispo em a3 e o cavalo em c4 estão concentrados em d6, por isto, as Negras têm que abrir mão da base de sua cadeia de peões.

16....dxc5
17.Bxc5 h5
18.a5 g4
19.b6 g3

Essa posição oferece uma boa visão das estratégias opostas. Ambos os lados estão tentando romper com as defesas de seus oponentes (veja a Figura 17-3).

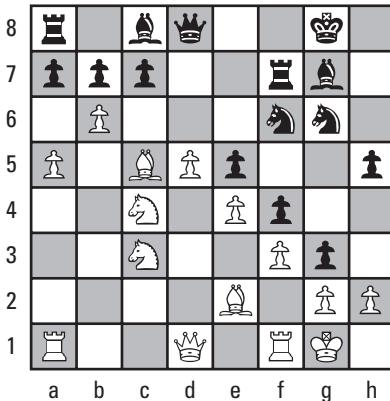


Figura 17-3:
Os ataques
são em alas
opostas.



É importante ver que 20.h3 não tem sucesso em bloquear o ataque das Brancas, devido a 20....Bxh3! 21.gxh3 Dd7, e as Brancas não têm como impedir a infiltração fatal com ...Dd7xh3, pois 22.Rg2 Ch4+ força o rei Branco a recuar.

20.Rh1
21.d6 axb6
22.Bg1

As Brancas defendem “h2” e estão prontas para invadir a ala da dama.

22....Ch4!
23.Te1

A alternativa 23.dxc7 falha em 23....Bh3! (ameaçando ...Bh3xg2#), quando as Negras responderiam a 24.gxh3 com 24....g2#.

23....Cxg2

246 Parte IV: Conquistando com Partidas Fechadas e Semifechadas

As Negras têm que continuar a forçar a ação.



24.dxc7?

Nessa posição memorável, as Brancas cometem um erro. A continuação 24.Rxg2 Tg7 é complicada e incerta.

24....Cxel!

25.Dxe1

As Brancas conseguiriam outra dama com 25.cxd8=D, mas 25....g2# seria xeque-mate!

25....g2+

26.Rxg2 Tg7+

27.Rh1 Bh3!

A mesma ideia: As Brancas não podem permitir ...Bh3-g2#.

28.Bf1 Dd3!!

Muito bem! Agora, se as Brancas jogarem 29.Bxh3, 29....Dxf3+ é mate em dois movimentos.

29.Cxe5 Bxf1

Ameaçando ...Bf1-g2# pela última vez. As Negras acabam com uma peça à frente:

30.Dxf1 Dxc3

31.Tc1 Dxe5

32.c8=D Txc8

33.Txc8 De6 0-1

Jogando Diferente com a Saemisch

A Variante Saemisch da Defesa Índia do Rei recebe esse nome em homenagem a Friedrich Sämisch (1896-1975), que colocou sua marca em uma série de diferentes sistemas de abertura. Chega-se à Variante Saemisch após os lances 1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 Bg7 4.e4 d6 5.f3 (veja a Figura 17-4).

As Brancas tentam oferecer proteção adicional aos peões em “e4” e “d4” nessa variante. As Brancas suportam o peão “e” com o peão “f” e pretendem suportar “d4” jogando Bc1-e3.... As Negras não podem contar com o roque das Brancas na ala do rei nessa variante, por isto, a estratégia do ataque agressivo que é útil na Variante Clássica (veja a seção anterior) tem de ser modificada contra a Saemisch.

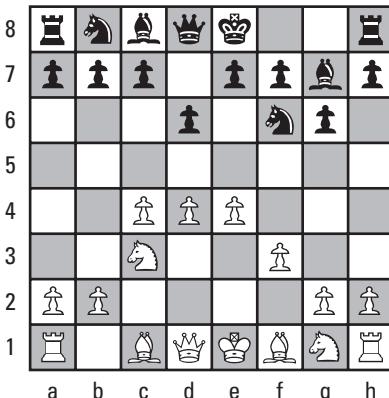


Figura 17-4:
A Variante
Saemisch
da Defesa
Índia
do Rei.

Se der Branco...

As Negras atacam na ala do rei, mas seu ataque não vai a lugar algum. As Brancas ficam com as mãos livres na ala da dama. Em uma partida de 2001 disputada na Bósnia, Alexey Dreev se defendeu facilmente contra o ataque na ala do rei de Zdenko Kožul e pacientemente se infiltrou na ala da dama.

1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 Bg7 4.e4 d6 5.f3

Esta é a Variante Saemisch. As Brancas solidificam seu centro e levam o bispo à sua melhor casa em “e3” sem temer ...Cf6-g4.

**5....0-0 6.Cge2 c6 7.Be3 Cbd7 8.Dd2 e5
9.d5**

Esse avanço de peão assegura um território adicional para as Brancas.

9....cxd5 10.cxd5 Ce8

A ideia das Negras é atacar a cadeia de peões das Brancas por ...f7-f5. As Brancas frustram este plano.

**11.h4! f5 12.h5 f4 13.Bf2 g5 14.h6 Bf6
15.g3 Cb6 16.gxf4 gxf4 17.Cc1! Rh8 18.Cb3 Bd7
19.Ca5! Tb8 20.0-0-0**

Com as Negras sendo incapazes de fazer qualquer coisa na ala do rei, as Brancas se dirigem para a ala da dama, onde elas têm uma vantagem padrão. Sua ideia simples é jogar Rc1-b1..., Td1-c1..., e atacar na coluna “c” (veja a Figura 17-5).

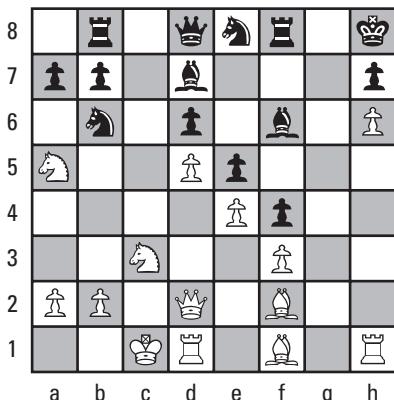


Figura 17-5:
A vantagem das
Branças na
ala da dama
ganha o dia.

20....a6 21.Rb1! Cc8 22.Ce2 Ce7 23.Tc1 Bb5
24.Db4 Cg6 25.a4

Isso força a troca do melhor defensor Negro na ala da dama, após o que o jogo das Negras entra em colapso.

25....Bd3+ 26.Ra2 Ch4 27.Tc3 Bxe2 28.Bxe2 Cg2
29.Tb3

As Brancas têm três ameaças: Ch4xb7..., Ch4-c6 e Be2xa6....

29....Tc8 30.Dxb7 Cc7 31.Cc6 De8 32.Bf1 1-0

O cavalo Negro está encurralado em “g2”, por isto, as Negras têm de tentar algo como 32....Ce3, quando 33.Bxe3 fxe3 34.Bh3 ganha mais material para as Brancas.

Quando a situação fica Negra

As Negras conseguem abrir o centro e obtêm uma excelente atividade das peças como resultado. As Negras seguem no ataque e colocam o rei Branco em risco. Em uma partida de 1969 contra Anthony Saidy em Netanya, Israel, Heikki Westerinen usou um sacrifício especulativo de peão para dissolver o centro das Brancas.

1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 Bg7 4.e4 d6 5.f3

Estabelecendo a Variante Saemisch.

5.... 0-0 6.Be3 Cc6

Essa defesa à Saemisch depende de uma ação rápida no centro: O cavalo se une ao controle das Negras sobre “e5” e “d4”.

7.Cge2 Tb8

A razão deste movimento parte do fato de que a organização das Negras geralmente as leva a abrir a coluna “b” por meio de ...a7-a6 e ...b7-b5. Na partida, a coluna “b” é aberta de maneira diferente, devido à decisão das Negras de capturar com um peão em seu 12º movimento.

8.Dd2 Te8
9.Cc1

As Brancas abrem o caminho para que seu bispo se desenvolva. Às vezes elas jogam 10.h4, com intenção de h4-h5... e Be3-h6, como na Variante do Dragão da Siciliana (veja o Capítulo 9).

9....e5
10.d5 Cd4
11.Cb3 c5
12.dxc6 bxc6


Esse é um lance especulativo, em oposição a recapturar o peão com 12.... Cxc6. As Negras abrem mão de um peão no centro mas, após sua tomada pelas Brancas, as Negras conseguem abrir as colunas “b” e “e”, com um ativo jogo de peças. As Brancas têm de ser muito cuidadosas para não serem destruídas.

13.Cxd4 exd4
14.Bxd4 d5

As Negras estão tentando demolir o centro das Brancas e abrir mais linhas (veja a Figura 17-6).

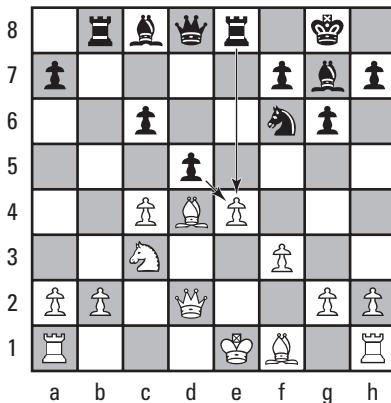


Figura 17-6:
As Negras
estão
abrindo
o centro.

15.cxd5 cxd5
16.e5

As Brancas tentam manter a posição sob controle e se recusam a abrir mais linhas.

16....Ch5

As Negras ameaçam ...Dh4+.

17.Bb5 Txe5+!

18.Rf2

O problema das Brancas é que 18.Bxe5 Bxe5 ameaçaria ...Be5xc3+, ganhando uma peça, bem como ...Dd8-h4+ e ...d5-d4.

18....a6

19.Be2 Txb2!!

Essas colunas abertas provam ser decisivas.

20.Dxb2 Dh4+ 21.Rf1 Dxd4 22.Tc1 Bd7 23.Bxa6 Cf4

Cada peça Negra está se unindo ao ataque sobre o rei.

24.Td1 De3

25.Dd2 Cxg2!

Lindo! Agora 26.Rxg2 Bh3+! 27.Rxh3 Dxf3+ dá mate em mais um movimento.

**26.Dxg2 Dxc3 27.h4 Te3! 28.Be2 Bd4 29.Txd4 Dxd4
30.h5 Dd2 31.hxg6 hxg6 32.Df2 Bf5 33.Dh2 Bh3+!
34.Dxh3 Dxe2+ 35.Rg1 De1+ 0-1**

O xeque-mate logo se segue – por exemplo, 36.Df1 Dg3+ 37.Dg2 Te1#.

Ou Tudo ou Nada com o Ataque dos Quatro Peões

O *Ataque dos Quatro Peões* inicia-se pelos lances 1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 Bg7 4.e4 d6 5.f4 (consulte a Figura 17-7).

Quando eu estava aprendendo xadrez pela primeira vez, pensava que essa variante era uma refutação direta à Defesa Índia do Rei. Parecia óbvio para mim que os peões Brancos avançados manteriam as peças Negras presas às fileiras traseiras e as Brancas teriam muito mais mobilidade. A verdade é um pouco diferente. É claro que, em muitas partidas, as Brancas de fato passam um rolo compressor sobre as forças Negras mas, em muitas outras, os peões Brancos avançados se tornam mais fardos do que armas.

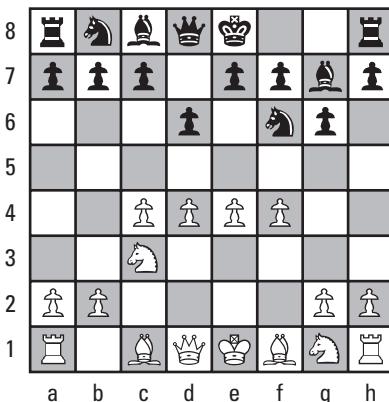


Figura 17-7:
O Ataque
dos Quatro
Peões
contra a
Defesa
Índia
do Rei.

Se der Branco...

Os peões Brancos no centro e na ala do rei avançam para dentro da posição das Negras. As Brancas abrem linhas contra o rei Negro e vão ao ataque. Anatoli Vaisser jogou com as Brancas nesta partida de 1991 em Biel, Suíça, e ele passou por cima da posição de Stefan Kindermann.

1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 Bg7 4.e4 d6 5.f4

Este é o Ataque dos Quatro Peões.

**5....0-0 6.Cf3 c5 7.d5 e6 8.Be2 exd5
9.cxd5 Bg4**



A ideia por trás do movimento das Negras é capturar o cavalo em "f3". O raciocínio é que o cavalo em "f3" é o melhor defensor do centro das Brancas, por isto, sua captura ajudará a enfraquecer-lo.

**10.0-0 Cbd7 11.Te1 Te8 12.h3 Bxf3 13.Bxf3 Da5
14.Be3 Tac8 15.g4 h6 16.h4**

O avanço dos peões na ala do rei é o tema principal dessa variante (veja a Figura 17-8).

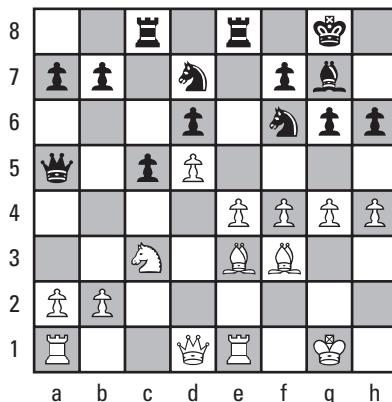


Figura 17-8:
O rolo compressor de peões na ala do rei está a caminho.



16....b5

Uma melhor tentativa defensiva poderia ter sido 16....h5 17.g5 Cg4.

17.g5 hxg5 18.hxg5 Ch7 19.Bg4 Tcd8 20.e5!

Esse avanço central temático pretende quebrar as defesas das Negras.



20....dxe5 21.f5! e4 22.fxg6 fxg6 23.Be6+ Txe6

As Negras estariam melhores se tivessem jogado 23....Rh8 em vez disso.

**24.dxe6 Ce5 25.e7 Te8 26.Dd5+ Rh8 27.Rg2 Txe7
28.Th1 Tf7 29.Taf1 Txf1 30-Rxf1 1-0**

As Brancas estão ameaçando 31.Da8+ Bf8 32.Dxf8#.

Quando a situação fica Negra

As Negras abrem linhas na ala da dama e as usam para se infiltrar no território das Brancas. As peças Brancas se tornam passivas ao tentarem se defender. Em uma partida de 1991 entre Zdenko Kožul e John Nunn em Wijk aan Zee, nos Países Baixos, Nunn (Negras) conseguiu penetrar nas defesas Brancas e construir um tremendo golpe.

1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 Bg7 4.e4 d6 5.f4

Estabelecendo o Ataque dos Quatro Peões.

**5....c5 6.d5 0-0 7.Cf3 e6 8.Be2 exd5
9.cxd5 Bg4**



As Negras têm alternativas como 9...Te8 e 9...Cbd7, mas o raciocínio por trás desse lance é dado na partida anterior.

10.0-0 Cbd7

11.Te1 Te8

12.h3 Bxf3

As Negras eliminam o melhor defensor do centro das Brancas.

13.Bxf3 Da5

14.Be3 b5

15.a3 Cb6

16.Bf2 Cc4

As Negras estão forçando as Brancas a entrarem em uma postura defensiva na ala da dama. As Negras continuam a acumular pressão abrindo linhas para suas peças (veja a Figura 17-9).

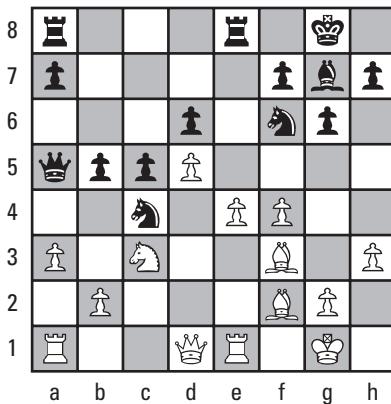


Figura 17-9:
As peças Brancas estão ficando passivamente na defesa na ala da dama.



17.Dc2 Cd7

18.Be2 Tab8

19.a4 b4

Esse avanço temático assegura que as linhas na ala da dama serão abertas. A torre Negra em "b8" e o bispo em "g7" estão perfeitamente posicionados.

20.Bxc4 bxc3

21.b3 a6

22.Tec1 Cb6

23.Bf1 c4

O peão não é importante, mas a coluna "b" aberta é. As Negras se infiltram nas defesas Brancas e seguem para a vitória em seu 37º movimento.

24.Bxc4 Cxc4

25.bxc4 Tb2

26.Dd3 Td2

27.Df3 f5

As Negras fazem com que mais linhas sejam abertas.

28.e5 dxe5

29.fxe5 Txe5

30.Rh1 Te4

31.Be1 Dc7

32.Tab1

254 Parte IV: Conquistando com Partidas Fechadas e Semifechadas

Se as Brancas tentarem 32.Bxd2 em vez disso, as Negras jogariam 32....cxd2 seguido por 33....Bxa1 e 34....Te1+, ganhando.

32....Tde2

35.Bb4 Dc6

33.Bxc3 T2e3

36.Df1 Txh3+

34.d6 Dxd6

37.gxh3 Te2+ 0-1

As Brancas abandonam em face de 38.Rg1Bd4+.

Capítulo 18

Engrenando na Grünfeld

Neste Capítulo

- ▶ Ficando hipermoderno com a Defesa Grünfeld
 - ▶ Derrotando a Grünfeld com a Variante da Troca
 - ▶ Estabelecendo o “centro ideal” com o Sistema Russo
-

ADefesa Grünfeld está na liderança das disputas teóricas sobre a melhor forma de controlar o centro. A tentativa mais direta das Brancas de passar por cima das Negras com um grande centro de peões é a Variante da Troca, até hoje ninguém conseguiu demonstrar uma vantagem conclusiva para qualquer um dos lados. Este capítulo também cobre a outra abordagem principal das Brancas de controlar o centro na variante denominada Sistema Russo.

Hipermoderno ao Máximo

A *Defesa Grünfeld* recebe o nome do grande mestre vienense Ernst Grünfeld (1893-1962). Ele a introduziu na disputa contra Albert Becker em 1922. Os movimentos de abertura são 1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 d5 (veja a Figura 18-1).

Essa abertura pertence à Escola Hipermoderna (veja o Capítulo 3) de defesas, que permite às Brancas estabelecerem um centro de peões clássico, somente para tentar destruí-lo. Embora muitas aberturas se concentrem em um complexo de cores específico no centro, a Grünfeld não faz isto. O Gambito da Dama Recusado e a Eslava (veja os Capítulo 14 e 15) se concentram nas casas centrais claras “d5” e “e4”. O enxadrista que usa a Grünfeld, no entanto, ataca tanto as casas claras quanto as escuras com igual despreocupação.

A Grünfeld atrai o tipo de jogador que gosta de posições ativas e táticas. Você sempre tem de se proteger contra ser esmagado pelo forte centro de peões das Brancas, mas tem muitas chances de tornar as coisas indeterminadas e de se aproveitar disso.



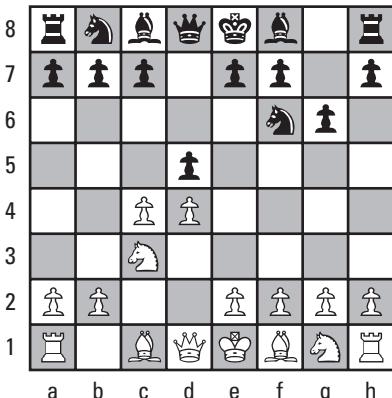


Figura 18-1:
A Defesa Grünfeld.

Analizando a Variante de Troca

A Variante de Troca da Defesa Grünfeld surge após os lances 1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 d5 4.cxd5 Cxd5 5.e4 Cxc3 6.bxc3 (veja a Figura 18-2). Essa variante é a tentativa mais direta de derrotar a Grünfeld. As Brancas estabelecem um centro de peões clássico com os peões em “d4” e “e4”. Se as Brancas puderem mantê-los ali, ou avançá-los no momento oportuno, gozarão de uma vantagem espacial.

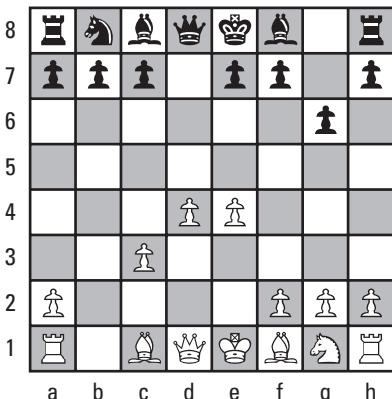


Figura 18-2:
A Variante
de Troca
da Defesa
Grünfeld.

As Negras continuam a se desenvolver com ...Bf8-g7 e ...0-0 e depois atacam o centro Branco. As Brancas tentam se desenvolver o mais rápido possível e depois exploram a vantagem espacial no centro ao iniciar um ataque. Embora esta seja a maneira mais ambiciosa de as Brancas jogarem contra a Grünfeld, as Negras têm muitos recursos para ir contra o plano das Brancas.

Se der Branco...

As Brancas avançam os peões centrais para dividir as forças das Negras em duas, ou simplesmente penetrar em sua posição. Em uma partida de 1999 disputada em São Petersburgo, Rússia, Sergey Ivanov abalou o exército Negro de Victor Mikhalevski e o dominou.

1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 d5 4.cxd5 Cxd5
5.e4 Cxc3 6.bxc3

A Variante de Troca da Grünfeld.

6....Bg7 7.Cf3 c5 8.Tb1 0-0 9.Be2 Cc6

As Negras estão exercendo o máximo de pressão no peão “d4”. A tentativa de reforçá-lo por 10.Be3 pode ser respondida por 10....cxd4 11.cxd4 Da5+.

10.d5!

Os peões centrais começam seu avanço. Nesta posição, as Negras tentaram 10....Bxc3+ 11.Bd2 Bxd2+ 12.Dd2, mas a posição das Brancas é preferível.

10....Ce5 11.Cxe5 Bxe5 12.Tb3 e6 13.f4 Bg7
14.c4

As Brancas estão reforçando seus peões centrais.

14....Te8 15.e5 f6 16.f5!

Justo quando parecia que o centro das Brancas seria destruído, as Brancas forçam uma ruptura (veja a Figura 18-3).

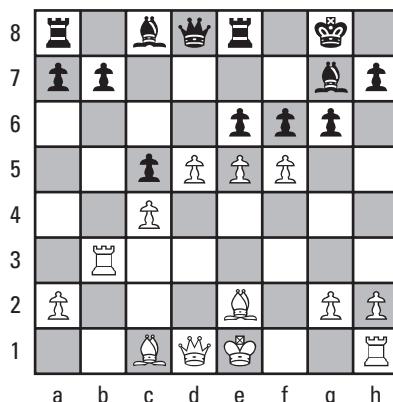


Figura 18-3:
As Brancas
forçam uma
ruptura.

16....gxf5 17.Bh5 Te7 18.d6 Td7 19.Tg3

As Brancas finalmente permitem que seu centro se desfaça, pois estão estruturando um ataque decisivo contra o rei Negro.

**19....fxe5 20.Bb2 Rh8 21.0-0 Txd6 22.De2 Td4
23.Txg7!**

As Brancas privam o rei Negro de seu último protetor.

**23....Rhg7 24.Dxe5+ Rg8 25.Tf4 Dg5 26.Txd4 cxd4
27.Dxd4 Rf8 28.Dh8+ Re7 29.Ba3+ Rd7 30.Dd4+ 1-0**

As Brancas dão o mate com 31.Dd6#.

Quando a situação fica Negra

As Negras respondem ao controle das Brancas no centro com ações na ala da dama. As Negras frequentemente têm como alvo as fracas casas claras Brancas de forma que possam usá-las como bases para posteriores operações com suas peças.

Wolfgang Uhlmann conseguiu gerar contrajogo significativo com as Negras em uma partida de 1975 contra Josef Pribyl, na República Tcheca. Ele conseguiu explorar as casas claras Brancas logo no início e derrotou cedo seu adversário.

**1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 d5 4.cxd5 Cxd5
5.e4 Cxc3 6.bxc3**

A Variante da Troca é estabelecida.

6....Bg7 7.Bc4 0-0 8.Ce2 Cc6



Esse movimento não é tão popular quanto 8....c5, mas a partida demonstra algumas ideias defensivas importantes para as Negras. Ele já está de olho na fraca casa "c4".

9.Be3 b6 10.0-0 Bb7 11.Tc1 e6 12.Dd2 Ca5

Os últimos cinco movimentos das Negras iniciam uma estratégia de controlar as casas claras, especialmente "c4" e "d5".

13.Bd3 c5 14.dxc5 Dc7!



As Negras sacrificam um peão (uma ideia padrão na Grünfeld) para abrir linhas.

15.cxb6 axb6

Aqui, as Negras têm dois bispos bastante atraentes, colunas abertas para suas torres, um posto avançado em c4 e dois peões fracos para atacar em “a2” e “c3”. (Veja a Figura 18-4.)

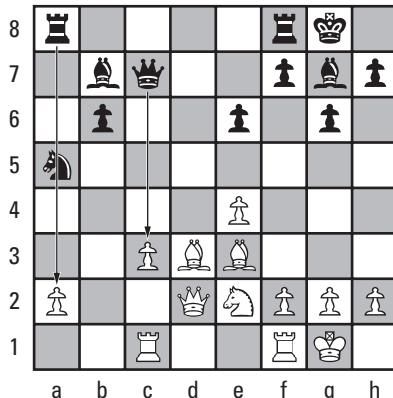


Figura 18-4:
As Negras
têm uma
atividade
tremenda
na ala da
dama.

16.Tb1 Cc4!

Consistente com sua estratégia, as Negras se livram do defensor Branco das casas claras.

17.Bxc4 Dxc4

As Negras estão ameaçando ...Ta8xa2, bem como a captura em “e4”.

18.Tb4 Dxa2

19.Dxa2 Txa2

As Negras estão ocupando a poderosa 7^a fileira. Essa torre permanece aí pelo restante da partida!

20.Te1 Tc8

21.Bxb6 Ba6

22.Cd4 Bd3

Agora, as Negras ameaçam jogar ...Bd3xe4 (se aproveitando do fato de o rei Branco estar engavetado) ou capturar em “c3”.

23.h3 Txc3

24.Cf3 Tc8

25.e5 Be2

26.Bd4 Bxf3

27.gxf3 Bh6



O restante da partida mostra como um grande mestre explora peões fracos usando as casas fracas que eles criam.

28.Te4 Bd2

29.Tb1 Tc4

30.Td1 Rg7

31.Rg2 g5

32.h4 h6

33.hxg5 hxg5

34.Rg3

As Brancas iniciam o que parece ser um avanço agressivo do rei, mas que as deixa com problemas táticos.

34....Rg6

35.Rg4? Bf4

36.Th1

Agora vem um belo final:

**36....Tx d4!
39.Rh3 Txf2**

**37.Txd4 Bxe5
40.Td3?**

**38.Td8 f5+
40.Td3?**

As Negras estavam prestes a jogar ...Tf2xf3+ e obter três peões passados conectados, o que seria uma vitória fácil.

40....Rh5 0-1

Essa deve ter sido uma surpresa nada agradável para as Brancas. As Negras ameaçam 41....g4+ 42.fxg4 fxg4#, mas 41.Tg1 Th2# também é xeque-mate.

Desenrolando o Sistema Russo

As Brancas adotam o *Sistema Russo* com os lances 1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 d5 4.Cf3 Bg7 5.Db3. Quase sempre, a abertura continua com 5....dxc4 6.Dxc4 0-0 7.e4 (veja a Figura 18-5).

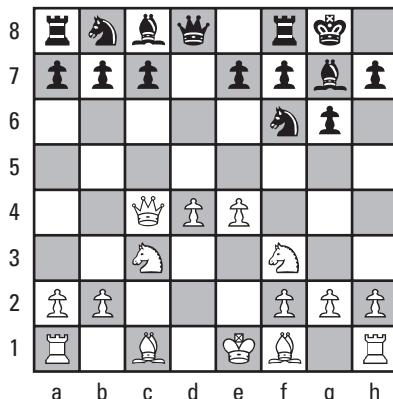


Figura 18-5:
O Sistema Russo contra a Defesa Grünfeld.

As Brancas estabelecem aquilo que os pensadores clássicos chamariam de centro ideal. As Negras, no verdadeiro espírito da Escola Hipermoderna, tentam se desenvolver rapidamente e, depois, atacam esse centro para provar que ele é tudo, menos ideal.

Se der Branco...

As Brancas avançam um ou mais peões centrais e desorganizam as forças Negras. As peças Negras entram em passividade defendendo-se contra os avanços de peão ou, então, as Negras simplesmente se resignam a um final de jogo pior.

Na partida do Campeonato Mundial de 1986 entre Anatoly Karpov e Garry Kasparov, Karpov usou o Sistema Russo contra a Defesa Grünfeld de Kasparov em mais de uma ocasião. Nesta partida, Karpov, com as Brancas, obteve um peão passado na coluna “d”. Embora Kasparov tenha tido sucesso em eliminá-lo, fica com um final de jogo perdido.

**1.d4 Cf6
2.c4 g6
5.Db3**

2.c4 g6

3.Cc3 d5

4.Cf3 Bg7

Este é o Sistema Russo.

5....dxc4

6.Dxc4 0-0

7.e4

Agora, as Negras têm a opção de jogar 7....a6, 7....Bg4, ou a continuação da partida.

**7....Ca6
11.exd5**

8.Be2 c5

9.d5 e6

10.0-0 exd5



As Brancas estabeleceram um peão “d” passado. Se as Negras puderem imobilizá-lo e atacá-lo, as peças Brancas podem se tornar passivas na defesa. Se o peão permanecer móvel, ele pode dividir as forças das Negras em duas, ou restringi-las ao tentarem impedir um maior avanço do peão. (Consulte a Figura 18-6.)

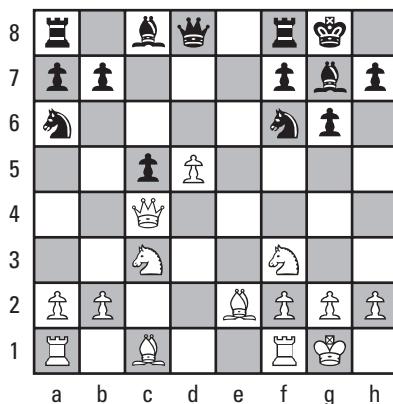


Figura 18-6:
O peão “d”
passado
tem po-
tencial de
interromper
os planos
das Negras.

**11....Bf5
15.Bd3 Cb4**

12.Bf4 Te8

13.Tad1 Ce4

14.Cb5 Df6

Kasparov era conhecido por dar mais valor a um ativo jogo de peças do que a um pequeno déficit em material. Aqui, ele sacrifica uma pequena quantidade de material para permanecer ativo.

16.Cc7 Cxd3

17.Cxe8 Txe8

18.Dxd3 Dxb2

As Brancas ganham uma torre por um cavalo e um peão. Esta é uma pequena vantagem em material.

19.Tde1 Db4

 As Negras provavelmente deveriam ter tentado 19....Dxa2, embora as Brancas mantenham uma leve vantagem após 20.Db5.

20.Cd2 Da4

21.Dc4 Dxc4

22.Cxc4 Bc3

A cravada na coluna “e” está causando problemas para as Negras, então, poderia ter sido melhor jogar 22....Bd7.

23.Cd2 Bxd2

24.Bxd2 Bd7

25.Bf4 Bb5

26.f3 g5

27.Bxg5 Bxf1

28.Rxf1 Cd6

29.Be7Cc8

30.Bxc5

As Brancas têm um sadio peão passado a mais. Além disto, com peões em ambos os lados do tabuleiro, o bispo com longo alcance é superior ao cavalo de curto alcance.

30....Td8

31.Te5 f6

32.Tf5 b6

33.Bd4 Ce7

34.Bxf6 Txd5

35.Tg5+ Txg5

36.Bxg5 Cc6

37.Re2 Rf7

38.Rd3 Re6

39.Rc4 Ce5+

40.Rd4 Cc6+ 1-0

As Negras não conseguem impedir que as Brancas coroem um de seus peões da ala do rei.

Quando a situação fica Negra

As Negras destróem o centro das Brancas. O colapso do centro significa que as peças Negras têm linhas abertas e boa atividade. As peças Negras estão melhor coordenadas e criam mais ameaças do que aquilo com que as Brancas podem lidar.

Em uma partida de 1997 em Tilburg, nos Países Baixos, disputada entre Joel Lautier e Peter Leko, Leko (Negras) sobreviveu a um golpe precoce de Lautier e seguiu ao ataque. A vantagem material das Brancas não conseguiu salvá-las, pois suas peças tornam-se passivas.

1.d4 Cf6

2.Cf3 g6

3.c4 Bg7

4.Cc3 d5

5.Db3

O Sistema Russo está em ação.

5....dxc4

6.Dxc4 0-0

7.e4 a6

8.Db3 b5

9.e5 Cfd7

10.h4 c5

11.e6 fxe6

12.h5 cxd4

13.hxg6 Cc5

14.Dc2

As Brancas vão com tudo ao ataque sobre o rei Negro. Enquanto isso, as Negras destróem o centro das Brancas. As Negras agora estão planejando um ataque direto ao rei Branco. (Veja a Figura 18-7.)

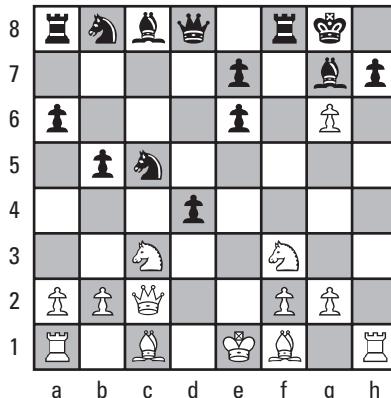


Figura 18-7:
O centro das
Brancas é
destruído.

14....Txf3!

As Negras eliminam a melhor peça defensiva das Brancas.

**15.gxh7+ Rh8 16.gxf3 d3 17.Dd1 Cc6 18.Bh6 Bxh6
19.Txh6 Bb7**

É interessante notar que o rei Negro está escondido atrás de um peão Branco. Está também ficando cada vez mais claro que as peças Negras estão muito melhor coordenadas que as Brancas.

**20.Bg2 Ce5 21.Th3 Dd4 22.Tg3 Cc4 23.Rf1 Tf8
24.Rg1 Tf4**

As Negras estão dando um nó nas Brancas.

25.Dc1 e5 26.Cd1 Rxh7

O rei Negro não está em perigo algum.

27.Tb1 Bc8 28.Ce3 d2 29.Dc2+ Dd3

A vantagem das Negras se mantém, mesmo após a troca de damas.

**30.Dxd3+ Cxd3 31.Bf1 Cc1 32.Bxc4 bxc4
33.Tg5 Bf5**

O cavalo só pode se mover para “d1”, ou o peão “d” será coroado.

34.Ta1 Txf3 35.Cd1 Bc2 36.Rg2 Bxd1 37.Th5+ Rg6 0-1

Capítulo 19

O Melhor das Outras Partidas Semifechadas

Neste Capítulo

- Esfriando as coisas com o Colle
 - Relaxando com o Londres
 - Rompendo com a Benoni
 - Entendendo duas variações da Holandesa
-

Se você não quer jogar contra as defesas da Linha Principal das partidas semifechadas que surgem após 1.d4 e6 2.c4, pode sempre jogar um segundo movimento diferente. Na verdade, é possível escolher dentre uma variedade de sistemas de desenvolvimento que se mantêm contra praticamente tudo o que as Negras tentarem fazer.

Neste capítulo, apresento dois sistemas como esses: O Colle e o Londres. Após considerar esses esquemas alternativos de desenvolvimento, o capítulo termina com duas alternativas para as Negras contra 1.d4: A Defesa Benoni e a Defesa Holandesa.

Considerando o Colle

No *Sistema Colle*, as Brancas jogam os movimentos 1.d4, 2.Cf3, e 3.e3 contra qualquer coisa que as Negras escolheram fazer. Esse sistema recebe o nome do campeão belga Edgard Colle (1897-1932), que o tornou sua especialidade nos anos de 1920.

O Colle é bem adequado ao tipo de jogador que quer simplesmente sair da abertura sem sofrer desastres e chegar a um meio-jogo viável.



Se der Branco...

As Brancas se desenvolvem e rocam rapidamente. O peão “e” avança de “e3” para “e4”, libertando o bispo em “c1”. As Brancas avançam no centro e atacam no lado do rei.

Embora esse sistema receba o nome de Edgard Colle, foi outro enxadrista belga, George Koltanowski (1903-2000), que o aprimorou durante o passar de muitos anos. Nesta partida de 1937 contra John O’Hanlon, em Dublin, Koltanowski surpreendeu seu oponente com um ataque mortal.

1.d4 d5 2.Cf3 Cf6 3.e3 e6 4.Bd3 c5
5.c3 Cc6 6.Cbd2 Bd6 7.0-0

Essa é a organização característica do Sistema Colle. As Brancas dão apoio ao peão em “d4” com peões em “e3” e “c3”, desenvolve os cavalos para “f3” e “d2” e o bispo em “f1” para “d3”, e depois rocam (veja a Figura 19-1).

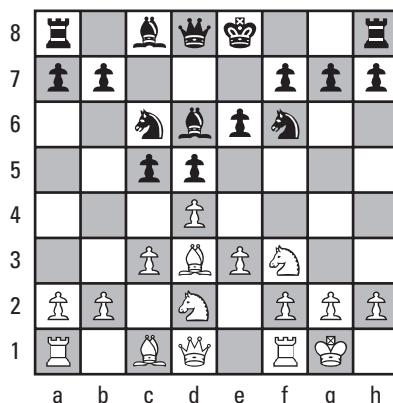


Figura 19-1:
O Sistema
Colle.

7....0-0 8.dxc5 Bxc5 9.e4

Embora as Brancas precisem de dois movimentos para conseguir esse avanço central, ele quase sempre é necessário.

9....Dc7 10.De2 Te8

Uma alternativa melhor para as Negras é 10....Bd6 para impedir o avanço do peão de “e4” para “e5”.



11.e5 Cd7 12.Cb3 Bb6 13.Bf4 f6

As Negras querem destruir o centro das Brancas, o que é uma boa ideia, mas isso também deixa a ala do rei vulnerável.



14.Tae1 Ccxe5?

O movimento das Negras é um erro. As Negras deveriam admitir que seu décimo movimento tinha sido um erro e jogar 14....Td8 ou 14....Tf8. Às vezes, é difícil admitir os próprios erros.

15.Cxe5 Cxe5

Agora, o palco está pronto para um sacrifício temático do bispo Branco, o que rapidamente decide o jogo a favor das Brancas (veja a Figura 19-2).

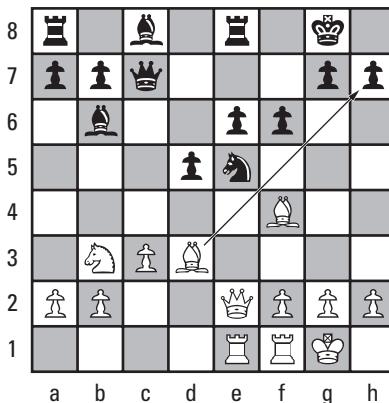


Figura 19-2:
O palco
está pronto
para um
sacrifício
temático
de bispo.



16.Bxh7+! Rf8

Se as Negras jogarem 16....Rhx7 em vez disso, então 17.Dh5+ ganha a torre em "e8".

17.Bg6 Td8

18.Dh5 Re7

19.Cd4 Bd7

Isso perde de uma vez, mas as Negras não têm alternativas que salvem essa situação.

20.Txe5 1-0

Tomar a torre com 20....fxe5 perde para 21.Dh4+ Rd6 22.Bxe5+ Rxe5 23.De7, quando o xeque-mate não pode ser impedido.

Quando a situação fica Negra

As Negras ficam com a vantagem no centro e estabelecem uma estrutura de peões superior. As Brancas se tornam passivas, e perdem a luta pela superioridade espacial. Foi isto que aconteceu com Drazen Muse, com as Brancas, nesta partida contra Sergey Ivanov em 1993, em Berlim. As Negras se beneficiam do desenvolvimento difícil das Brancas para ganhar o centro e tomar a iniciativa.

1.d4 Cf6 2.Cf3 e6 3.e3 c5 4.Bd3 Cc6
5.0-0 d5 6.Cbd2 Dc7 7.c3

Chegando à disposição típica do Colle.

7....Bd6

As Negras estão prontas para ...e6-e5, por isso, as Brancas fazem o lance seguinte no centro.

8.dxc5 Bxc5 9.e4 0-0 10.De2 h6!

As Negras têm uma maioria no centro, mas elas querem impedir o sacrifício Bd3xh7 padrão, como visto na partida anterior.

11.h3 Ch5!

O último movimento das Brancas impediu ...Cf3-g4, mas agora as Negras ameaçam ...Ch5-f4 e ...Ch5-g3.

12.Cb3 Cg3 13.Dc2 dxе4

E não 13....Cxfl? 14.Cxc5 e o cavalo Negro está preso. Mas, agora as Negras ganham o par de bispos e avançam no centro (veja a Figura 19-3).

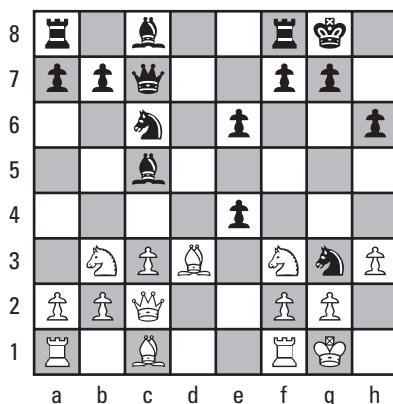


Figura 19-3:
As Negras têm a vantagem no centro e o par de bispos.

14.Bxe4 Cxe4 15.Dxe4 Bd6 16.Cbd4 Cxd4 17.cxd4 Bd7

O desenvolvimento das Negras está quase concluído e suas peças estão prontas para começarem a criar danos.

**18.Ce5 Bb5 19.Tel f6! 20.Cg6 Tfe8 21.Bf4 Bc6
22.De3 Tad8 23.Tac1 Da5 24.Dg3 Dg5!**

As Negras usam a cravada do bispo em “f4” e contra a ameaça de mate em “g2” para simplificar a posição, e as Brancas ficam com um peão isolado fraco.

**25.Bxg5 Bxg3 26.Be3 Bc7 27.Ted1 Bb6 28.Cf4 g5
29.Ce2 f5! 30.f4 gxf4 31.Bxf4 e5 32.Bxh6 exd4**

O peão passado Negro é demais para aguentar. Veja como o poder de seus dois bispos ajuda a vencer o jogo facilmente:

**33.Cg3 d3+ 34.Rh1 Bc7 35.Cxf5 Te2 36.Ch4 d2
37.Ta1 Td4! 38.Cf3 Bxf3 39.gxf3 Th4 40.Txd2 Txh3+
41.Rg1 Bb6+ 0-1**

Se as Brancas jogarem 42.Rf1, então 42....Txd2 43.Bxd2 h1+ ganha a torre em “a1”.

Apaixonando-se pelo Sistema Londres

O *Sistema Londres* é semelhante ao Colle, exceto pelo fato de que as Brancas desenvolvem o bispo da casa escura para “f4” antes de jogar e2-e3. É um sistema bastante flexível que você pode usar contra praticamente qualquer disposição das Negras. O nome foi adotado após o sistema ter sido usado em um torneio em 1922 em Londres, é claro.



O sistema é muito fácil de aprender, mas ainda apresenta alguns revezes. Os jogadores que utilizam o Sistema Londres gostam de sua flexibilidade e preferem evitar muita preparação para a abertura.

Se der Branco...

As Brancas estabelecem um domínio poderoso do centro e depois iniciam um ataque contra o rei Negro onde quer que as Negras o coloquem. As Negras têm muitos tipos diferentes de configurações de defesa, mas a estratégia básica das Brancas permanece a mesma independentemente disso.

Pavel Blatny usou o Sistema Londres contra Jason Luchan no U.S. Open, em 2001. Ele adotou uma formação de peões chamada de *Stonewall* (Muro de Pedra) e surpreendeu seu oponente na ala do rei.

1.d4 Cf6

2.Cf3 d5

3.Bf4

Esse é o Sistema Londres (veja a Figura 19-4).



Figura 19-4:
O Sistema
Londres.

3...e6
7.Bg3 0-0

4.e3 c5
8.Bd3 Te8

5.c3 Cc6
9.Ce5 De7

6.Cbd2 Bd6
10.f4



Os peões em “d4” e “f4” são defendidos por outros peões Brancos e servem para proteger o centro.

10....Cd7 **11.Cdf3 f6**

As Negras querem tirar o cavalo de seu posto avançado em e5, mas isto custa o enfraquecimento de sua defesa na ala do rei.

12.Bh4 Cf8 **13.0-0 Dc7** **14.Cg4**

As Negras finalmente conseguem afastar o cavalo, mas ele ainda está em uma posição de ataque perigosa.



14....De7

As Negras voltam para a cravada no peão “f”. Elas poderiam, em vez disso, ter aprimorado sua defesa na ala do rei com 14....Be7.

15.Cfe5

As Brancas alcançam uma tremenda posição de ataque (veja a Figura 19-5).

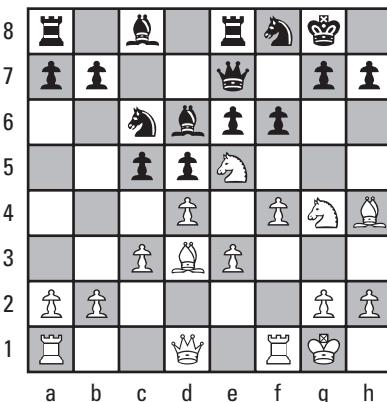


Figura 19-5:
As Brancas
estão
preparadas
para atacar
o rei Negro.

15....Bd7 16.Bxf6 gxf6 17.Ch6+ Rg7 18.Dg4+ 1-0

Blatny não precisou, mas eu precisei do meu computador para confirmar que 18....Rxh6 19.Tf3 leva a um xeque-mate forçado.

Quando a situação fica Negra

As Negras estabelecem uma superioridade no centro e vão ao ataque. Foi isso que Ivo Vukovic fez contra Rudolf Urban nesta partida disputada em 2000.

1.d4 Cf6

2.Cf3 e6

3.Bf4

Este é o Sistema Londres.



3....c5

4.c3 d5

5.e3 Cc6

6.Cbd2 Bd6

É uma boa ideia para as Negras desafiarem o controle Branco sobre "e5".

7.Bxd6 Dxd6

8.Bd3 0-0

9.0-0 e5!

As Negras ganham o centro antes que as Brancas possam fazê-lo e libertam seu bispo das casas claras (veja a Figura 19-6).

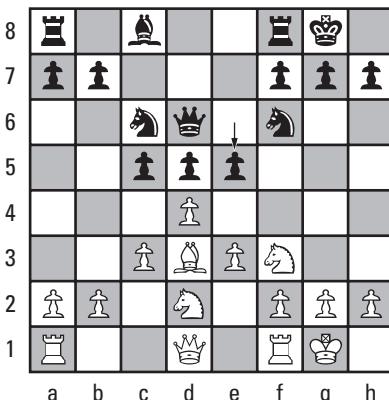


Figura 19-6:
As Negras estabele-
cem uma
superiorida-
de central.

10.dxe5 Cxe5 11.Cxe5 Dxe5 12.Dc2 Dh5 13.f3

As Brancas impedem ...Cf6-g4, mas enfraquecem o peão em "e3".

13....Te8 14.Tfe1 c4! 15.Bf1 Bf5 16.Dd1 Te7

As Negras miram "e3".

17.De2 Tae8 18.Df2 Dh6 19.e4?

As Brancas estão tentando desesperadamente abrir mão do peão "e" e atacar "a7", mas elas não têm tempo.

19....dxe4 20.Cxe4? Bxe4 21.fxe4 Cg4! 0-1

Está tudo acabado, pois ...Cg4xf2 e ...Dh6xh2# são ameaçados mas, se as Brancas jogarem 22.Dg3, então 22....Db6+ 23.Rh1 Cf2+ 24.Rg1 Ch3+ 25.Rh1 Dg1# é xeque-mate.

Iniciando a Benoni

A *Defesa Benoni* é uma resposta mordaz a 1.d4, mas sem o tanto de flexibilidade, por exemplo, da Índia do Rei (veja o Capítulo 17). *Ben-Oni* é um termo hebraico que significa “filho da minha dor” e vem do título de um livro sobre xadrez publicado por Aaron Reinganurn em 1825. O grande mestre Nick de Firmian uma vez me disse que, se você jogar a Benoni, “você não pode se importar de ficar perdido”. O que ele quis dizer é que, em uma abertura como a Benoni, o jogo pode virar mais de uma vez.



A Benoni atrai os jogadores que gostam de confrontos imediatos. A Benoni apresenta um desequilíbrio logo de início. A resposta 1...c5 a 1.d4 constitui a Benoni, embora ela frequentemente surja após a ordem de movimentos 1.d4 Cf6 2.c4 c5 (veja a Figura 19-7).

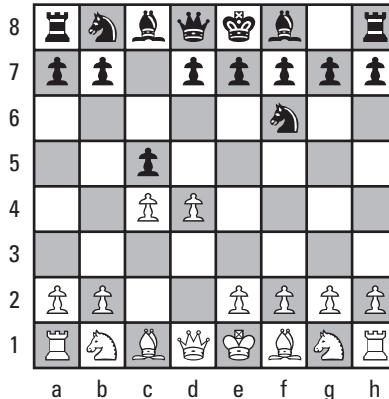


Figura 19-7:
A Defesa Benoni.

A resposta mais comum das Brancas ao movimento ...c7-c5, quer tenha ele sido jogado no primeiro ou no segundo movimento das Negras, é avançar o peão “d” para “d5”. As Brancas adquirem uma vantagem espacial, a qual as Negras tentam combater com pressão na ala da dama.

Se der Branco...

As Brancas usam a vantagem espacial inerente na Benoni para atacar as Negras no centro e na ala do rei. As peças Brancas têm mais capacidade de manobra que as Negras e acabam criando mais problemas do que as Negras podem resolver.

É um tanto surpreendente ver a rapidez com que as Negras foram derrotadas nesta partida de 1982, na Suíça, entre Garry Kasparov e John Nunn. Kasparov, com as Brancas, escolheu uma linha agressiva e a complementou com mais agressão ainda!

**1.d4 Cf6
5.cxd5 d6**

2.c4 c5

3.d5 e6

4.Cc3 exd5

Esta é a Defesa Benoni moderna.

6.e4 g6

7.f4

As Brancas escolhem combater a Benoni com um ataque tempestuoso de peões.

7....Bg7

8.Bb5+ Cfd7

Do contrário, as Brancas podem jogar e4-e5... e até mesmo e5-e6....

9.a4 Ca6

13.f5!

10.Cf3 Cb4

11.0-0 a6

12.Bxd7+ Bxd7

As Negras têm o par bispos, mas ele não rocou, e as peças Brancas estão prontas para entrar no modo de ataque.

13....0-0

16.Bxd6 Bxa4

14.Bg5 f6

17.Txa4 Dxd6

15.Bf4 gxf5

18.Ch4!

As Negras ganharam um peão mas, de repente, as Brancas colocam um cavalo no posto avançado dominante "f5", e o jogo das Negras é destruído.

18....fxe4

19.Cf5 Dd7

Se as Negras jogarem 19....De5 em vez disso, então 20.Dg4 ameaça Dg4xg7..., e se as Negras responderem com 20....Tf7, então 21.Ch6+ ganha material.

20.Cxe4

Os cavalos Brancos estão dominando a ação (veja a Figura 19-8).

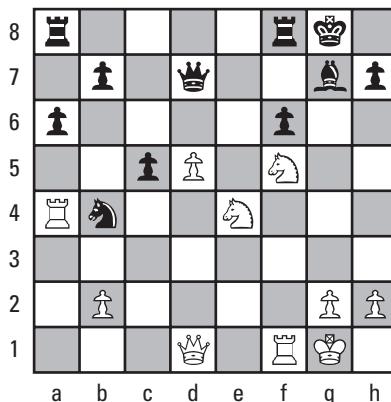


Figura 19-8:
Os cavalos
Branços
fazem uma
dança da
vitória.

20....Rh8

Se as Negras tentarem proteger seu peão-c com 20....b6, as Brancas trazem mais uma peça maior ao jogo com 21.Ta3!, ameaçando o decisivo Ta3-g3....

21.Cxc5 1-0

As Negras jogam a toalha pois, após seu movimento intencional 21....Dxd5, 22.Dxd5 Cxd5 23.Ce6 não apenas faz ameaças diretas a f8 e g7, mas ameaças maiores ainda se seguem a movimentos como Tf1-d1... e Ta4-g4....

Quando a situação fica Negra

As Negras criam e exploram pontos fracos na ala do rei Branco. As peças Negras invadem o território das Brancas e criam um tumulto. Em uma partida de 1999 disputada em Patras, Grécia, contra Aurelian Crut, Stelios Halkias usou essa fórmula vencedora.

**1.d4 Cf6 2.c4 c5 3.d5 e6 4.Cc3 exd5 5.cxd5 d6
6.e4 g6 7.Cf3 Bg7 8.Be2 0-0 9.0-0**

Esta é a Antiga Linha Principal contra a Defesa Benoni, mas as Brancas desenvolveram ideias alternativas de ataque, como visto na partida anterior.

9....Bg4 10.h3 Bxf3 11.Bxf3 Cbd7

Agora, devido à estrutura de peões central, as Brancas idealmente gostariam de atacar com e4-e5..., talvez preparado por f2-f4.... As Negras, por outro lado, gostariam de se expandir no lado da dama, talvez com ...b7-b5-b4 e ...c5-c4.

12.Bf4 De7 13.Te1 a6 14.a4

As Brancas impedem que as Negras joguem ...b7-b5.

14....Ce8

O lance das Negras liberta o bispo em “g7” para impedir e4-e5..., e você verá o cavalo ir para “c7” dar apoio ao avanço ...b7-b5.

15.Dd2 Cc7 16.Be2 Tab8

As Brancas impedem ...b7-b5, e as Negras o preparam novamente.

17.Bf1 Tfc8 18.a5 b5! 19.axb6 Txb6

Agora, o peão Negro em “a6” está isolado e fraco, mas o peão Branco em “b2” também está. Em muitas posições, o cavalo Negro em “c7” pode ir para “b5”.

**20.Ta2 Tcb8 21.Bc4 Bd4 22.b3 Te8 23.Te2 Ce5
24.Bxe5 dxe5 25.Dd3 Teb8 26.Tec2 Dh4 27.Rh2 Cb5!**

As Negras maximizam a atividade de suas peças e estão desenvolvendo ameaças (veja a Figura 19-9).

28.Bxb5 axb5 29.Dg3 Df6 30.Cd1 Ta6 31.Dd3 c4!

Os peões na ala da dama, afinal de contas, decidirão a partida.

32.bxc4 Txa2 33.Txa2 b4! 34.Tc2 b3 35.Tc1?

Isso permite um garfo, mas 35.Td2 b2 ameaçab2-b1=D, coroando o peão, portanto, as Brancas teriam que dar uma peça para impedir isso.

35....Df4+ 0-1

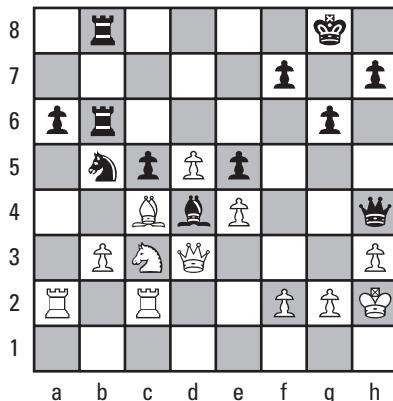


Figura 19-9:
As Negras
estão
preparadas
para rom-
per na sala
da dama.

Indo à Holandesa

A Defesa Holandesa é atingida após os lances 1.d4 f5 (veja a Figura 19-10). Essa abertura se originou com Elias Stein (1748-1812), que a defendeu enquanto vivia nos Países Baixos. As Negras usam o peão “f” para lutar pelo controle da casa “e4”. As Negras evitam a simetria associada a 1.d4 d5 e querem criar um jogo desequilibrado.

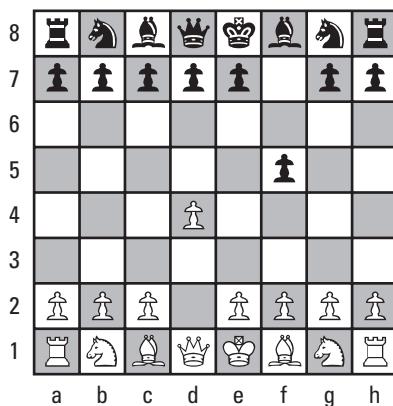


Figura 19-10:
A Defesa
Holandesa.



A Defesa Holandesa atrai os jogadores que gostam de anunciar imediatamente que vão atacar. As Negras estão dispostas a aceitar certos pontos fracos visando partir para a ofensiva.

O Sistema Clássico

No *Sistema Clássico* da Defesa Holandesa, as Negras colocam peões em “d6”, “e6” e “f5” e então tentam lançar um ataque na ala do rei. Uma manobra típica é mover a dama de “d8” para “g6” ou “h5” por meio de “e8”. Se o ataque na ala do rei não for bem-sucedido, as Negras geralmente pagam um alto preço.

Se der Branco...

Na partida de 1956 disputada em Moscou entre Svetozar Gligoric e Edwin Bhend, as Brancas (Gligoric) conseguiram interromper o avanço das Negras na ala do rei e depois viram o jogo. Os peões Negros avançados na ala do rei deixaram para trás casas fracas que as Brancas usaram para invadir e depois conquistar o território das Negras.

**1.d4 f5
5.0-0 0-0**

**2.g3 Cf6
6.c4 d6**

**3.Bg2 e6
7.Cc3 De8**

4.Cf3 Be7

Essa é a maneira típica de transferir a dama para a ala do rei na Holandesa Clássica.

8.b3 Dh5

9.Ba3 g5

10.d5 g4

As Negras não perdem tempo ao iniciar um avanço de peões na ala do rei. As Brancas redirecionam seu cavalo de “f3” para “d3”, onde ele não será ameaçado pelos peões Negros que estão avançando.

11.Ce1 e5

12.Cd3 Cbd7

13.Dd2 Tf7

14.f3

As Brancas querem fixar os peões Negros no lugar. Ao destituí-los de sua mobilidade, elas acabam com seu poder.

14....gx f3

15.ex f3 Tg7

16.Tae1 Cf8

17.f4 e4

Ao provocar esse avanço, as Brancas abrem a diagonal “a1-h8”. Após estabilizar a ala do rei, elas voltam sua atenção para essa diagonal como um meio de invadir o território das Negras (veja a Figura 19-11).

18.Cf2 Bd7

22.Bb2

19.Ccd1 Dg6

20.Ce3 h5

21.Ch3 C8h7



Primeiro o bispo Branco e depois sua dama ocuparão a diagonal longa.

22....Tf7

23.Dc3 Rf8

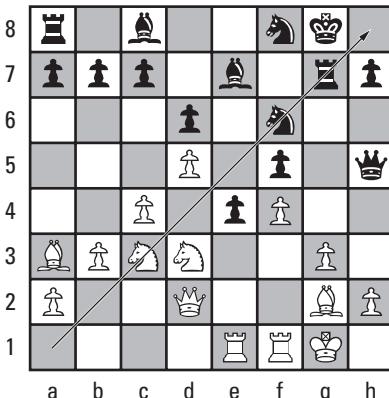


Figura 19-11:
A diagonal
“a1-h8” agora
está aberta
para que as
Branca
a usem.

As Negras estão tentando escapar da invasão derradeira, mas isso é em vão.

24.Cg5 Cxg5

25.fxg5 Dxg5

As Negras ganham um peão, mas é um peão envenenado.

26.Bh3 Cg4

27.Dh8+ Dg8

28.Dxh5 Th7?

Um erro terrível em uma posição difícil. 28... .Cxe3 teria prolongado o jogo.

29.Dxg4 1-0

As Negras não observaram o fato de que seu peão “f” estava cravado e não poderiam capturar em “g4”.

Quando a situação fica Negra

O ataque Negro na ala do rei é pago com dividendos. Em uma partida de 1934 disputada em Nova York, Reuben Fine jogou com as peças Negras contra Al Horowitz. As Brancas desperdiçaram um pouco de tempo, o que permitiu que o ataque das Negras unisse forças até se tornar incontrolável.

1.d4 f5

5.0-0 0-0

2.Cf3 Cf6

6.c4 d6

3.g3 e6

7.Cc3 De8

4.Bg2 Be7

Esta manobra é a agora familiar transferência da dama para o lado do rei.

8.Dc2 Cc6

9.a3

As Brancas estão se movendo muito vagarosamente, permitindo que as Negras avancem no centro e, depois, na ala do rei.

9....e5

13.f3 Cf7

10.d5 Cd8

14.e4 f4

11.b4 Bd7

15.g4 Dh4

12.Cd2 Dh5

As Brancas estão tentando manter a ala do rei fechada, mas as Negras estão prestes a abri-la. (Veja a Figura 19-12.)

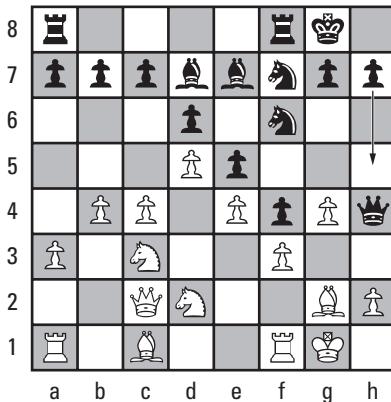


Figura 19-12:
As Brancas
não podem
impedir as
Negras de
abrir linhas
na ala do rei.

16.Cb3 h5 17.gxh5 Dxh5 18.Tf2 Cg5 19.Cd2 Rf7

As Negras estão abrindo o caminho para que suas torres entrem no ataque pela coluna “h”.

20.Cf1 Th8 21.Ce2 Dh4 22.Dd2 Ch5 23.Cc3 Th6
24.Te2 Tg6

As Negras controlam a coluna “g” bem como a coluna “h”, e as Brancas não conseguem evitar o golpe final.

25.Rh1 Th8 26.Tf2 Cg3+ 27.Rg1 Ch3+ 28.Bxh3 Ce2+

Isso é um xeque duplo (pela torre em “g5” e o cavalo em “e2”), e é uma das táticas mais poderosas em todo o enxadrismo. A única maneira de sair do xeque duplo é movendo o rei.

29.Rh1 Tg1# 0-1



O Muro de Pedra Holandês

No *Muro de Pedra Holandês* (*Stonewall Dutch*), as Negras colocam peões em “f5”, “e6”, “d5” e geralmente em “c6”. A ideia é que esses peões sirvam como uma barreira central que não pode ser sobreposta. Como as Negras colocam tantos peões em casas claras, as casas escuras têm de ser protegidas por peças.

Se der Branco...

As Brancas exploram os pontos fracos nas casas escuras na posição das Negras para encontrar postos excelentes para suas peças. Após terem sido dispostas de maneira ideal, as Brancas iniciam uma ruptura central que deixa a posição das Negras em ruínas.

Em uma partida de 1946, entre Tigran Petrosian (Brancas) e Viktor Korchnoi, em Leningrado, as Brancas trocaram o bispo das casas escuras das Negras, o que acentuou as dificuldades delas em proteger essas casas. As peças de Petrosian encontraram ótimos postos e as defesas Negras rapidamente desmoronaram.

1.d4 e6

5.0-0 Bd6

2.Cf3 f5

6.c4 c6

3.g3 Cf6

4.Bg2 d5

Essa é uma formação de peões típica do Muro de Pedra das Negras (veja a Figura 19-13).

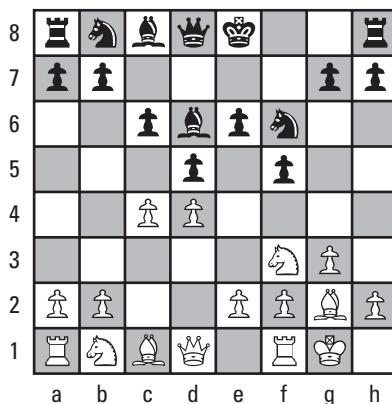


Figura 19-13:
As Negras adotam a formação Muro de Pedra (Stonewall).

7.b3 0-0

8.Ba3

As Brancas buscam remover da partida o bispo das casas escuras.

8....Bxa3

9.Cxa3 De8

10.Cc2 Dh5

11.Dc1

O lance Branco da dama impede que as Negras avancem com ...g7-g5.

11....Ce4

12.Cce1 g5

13.Cd3

Petrosian era famoso por realizar longas manobras feitas para deixarem as peças em suas casas ideais. A sequência do cavalo de a3-c2-e1-d3 é típica.

13....Cd7

14.Cfe5 Rh8

15.f3 Cd6

16.e4

As Brancas rompem no centro. As Negras querem manter a posição fechada, mas não conseguem (veja a Figura 19-14).

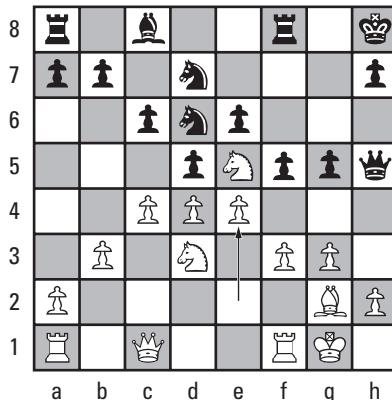


Figura 19-14:
As Brancas
abrem o
centro.

**16....Cf7 17.cxd5 Cdx5 18.dxe5 cxd5 19.exd5 exd5
20.f4 Td8 21.Dc7**

Não é coincidência o fato de essa invasão ser feita em uma casa escura. Este é o tema dessa partida.

21....b6 22.fxg5 Ba6 23.Cf4 1-0

A dama deve abrir mão de sua proteção sobre o cavalo em f7, permitindo que ele seja capturado.

Quando a situação fica Negra

O ataque Negro na ala do rei gera seus frutos. As Brancas não são rápidas o bastante para fazer ameaças no centro e as Negras conseguem avançar na ala do rei com impunidade. Em uma partida de 1946 contra Herman Steiner em Groninga, nos Países Baixos, Mikhail Botvinnik demonstrou uma maneira excelente de conduzir tal ataque pela ala do rei.

**1.d4 e6 2.c4 f5 3.g3 Cf6 4.Bg2 Bb4+ 5.Bd2 Be7
6.Cc3 0-0 7.Dc2 d5 8.Cf3 c6 9.0-0 De8**

Este é um método testado e comprovado de levar a dama para a ala do rei.

10.Bf4 Dh5 11.Tae1 Cbd7 12.Cd2? g5

Começa o avanço de peões na ala do rei (veja a Figura 19-15).

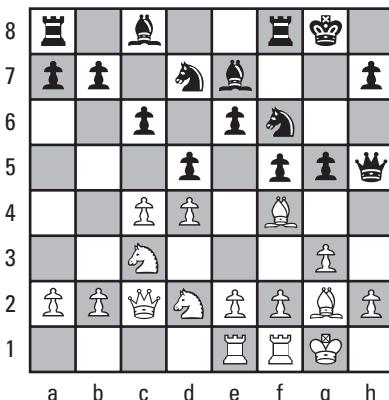


Figura 19-15:
As Negras fazem um avanço de peão com ganho de tempo.

13.Bc7 Ce8

14.Be5 Cxe5

15.dxe5 f4

Agora as Negras com certeza conseguem abrir linhas contra o rei Branco.

16.gxf4 gxf4

17.Cf3 Rh8

18.Rh1 Cg7

19.Dc1 Bd7

As Negras não têm pressa de concluir seu desenvolvimento e levar a torre em "a8" ao ataque.

20.a3 Tf7

21.b4 Tg8

22.Tg1 Cf5

23.Cd1

Se as Brancas jogarem 23.Dxf4 em vez disso, então 23...Cg3+ seria a vitória das Negras.

23....Tfg7

24.Dxf4 Tg4

25.Dd2 Ch4

26.Ce3

A alternativa 26.Cxh4 seria respondida por 26....Txh4 27.h3 Txh3+ 28.Bxh3 Dxh3#.

26....Cxf3

27.exf3 Th4

28.Cf1 Bg5 0-1

Se a dama se distanciar do ataque do bispo, este se moverá para "f4", seguido pelo mate em "h2".



Parte V

Avançando com Aberturas de Flanco

A 5^a Onda

Por Rich Tennant



“Está vendo, Tepperman. Jogar xadrez online não significa que você pode recrutar o supercomputador Deep Blue da IBM como seu substituto no meio da temporada!”

Nesta parte...

Esta parte discute as aberturas nas quais os movimentos dos peões centrais são postergados ou evitados. Essas aberturas tendem a adiar confrontos e oferecem a você bastante flexibilidade ao escolher quando e onde reagir aos movimentos de seu oponente. Se você quiser tirar suas peças de suas posições iniciais antes de entrar em combates face a face, essas aberturas podem ser a saída.

A Abertura Inglesa está nesta parte. 1.c4 é o lance mais popular das aberturas de flanco.

Capítulo 20

Falando o Inglês do Rei

Neste Capítulo

- Abrindo com a Inglesa
- Experimentando a Siciliana com as cores invertidas
- Tirando uma Amostra da Variante Simétrica
- Chamando os Quatro Cavalos
- Defendendo-se com a Índia do Rei

O movimento 1.c4 é a terceira maneira mais popular de iniciar uma partida de xadrez, perdendo somente para 1.e4 e 1.d4. Este capítulo contém materiais sobre as duas respostas principais das Negras, 1...e5 e 1...c5, bem como a abordagem típica da Índia do Rei aplicada ao desenvolvimento das Negras.

Os Ingleses Estão Chegando!

O movimento 1.c4 é chamado de *Abertura Inglesa* (veja a Figura 20-1). Ele foi adotado diversas vezes pelo enxadrista inglês Howard Staunton (1810-1874) em sua partida de 1843 contra Pierre Saint-Amant (1800-1872), que era o principal enxadrista francês de sua época.

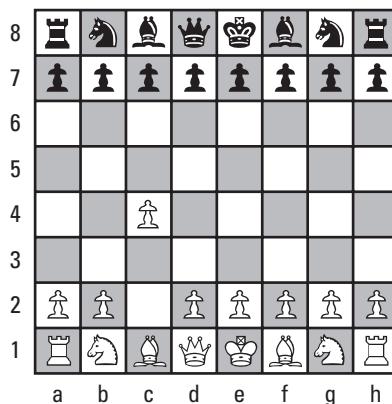


Figura 20-1:
A Abertura
Inglesa.

O primeiro lance da Inglesa, 1.c4, é o movimento mais popular das Brancas após 1.e4 e 1.d4. As Brancas querem controlar a casa d5 sem sujeitar seus peões centrais a ataques. É bastante comum as Brancas transporem para uma abertura do peão da dama, como o Gambito da Dama após começarem com 1.c4, mas há muitas linhas que são únicas à Inglesa.



A Abertura Inglesa atrai jogadores que gostam de preservar sua flexibilidade sem se comprometerem demais.

Revertendo a Siciliana

Se as Negras jogarem 1...e5, chega-se à uma *Defesa Siciliana com cores invertidas* e com um tempo a mais (veja a Figura 20-2). Saber se esse tempo extra levará ao reforço de posições do tipo da siciliana no decorrer da partida é que é importante.

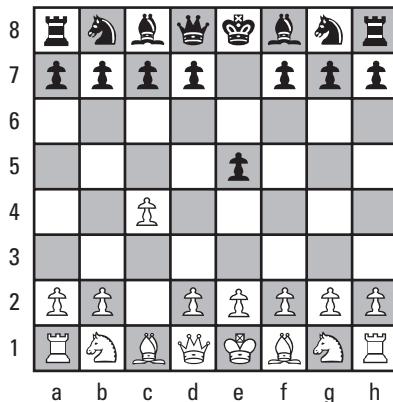


Figura 20-2:
A Defesa Siciliana com cores invertidas.

A *Defesa Siciliana* é uma abertura complicada por conta própria (veja o Capítulo 9). Ela pode conduzir a linhas bastante diferentes. Tentar avaliar posições invertidas da Siciliana pode ser igualmente desafiador.

Se der Branco...

As Brancas tentam controlar o centro a distância. Se as Negras tentarem estabelecer um centro de peões forte, as Brancas o destróem ativamente. As Brancas geralmente exploram a diagonal longa “h1-a8”.

Oleg Moiseev jogou com as Brancas em uma partida de 1973, em que as Negras tentaram estabelecer um centro de peões dominante. As Brancas conseguiram destruí-lo e então explorar o poder de seu bispo de longo alcance em “g2”.

1.c4 e5

Chegando à *Siciliana Invertida*.

2.Cc3 Cf6

3.g3

O sistema 3.g3 da Siciliana Invertida é consistente com a estratégia das Brancas, pois o bispo em “f1” se moverá para “g2”, onde ele irá mirar as casas “e4” e “d5”.

3....c6

Esse movimento sinaliza a intenção das Negras de estabelecer um forte centro com ...d7-d5.

4.Cf3

As Brancas não se incomodam com ...d7-d5. As Negras podem expulsar o cavalo em “f3” avançando seu peão “e”, mas à custa de um tempo e o cavalo atacado vai para uma boa casa.

4....e4

5.Cd4 d5

6.cxd5 Db6

O lance das Negras é um ataque intermediário feito para tirar o cavalo Branco de seu posto agressivo em “d4”.

7.Cb3 cxd5

8.Bg2 Bf5

9.d3



Uma boa ilustração dos compromissos envolvidos em aberturas com fianquetos. As Brancas colocam pressão nas casas claras “e4” e “d5”, e podem se desenvolver rapidamente com 0-0... e Bc1-e3.... As Negras têm espaço e seu peão em “e4” restringe a posição das Brancas. (Veja a Figura 20-3.)

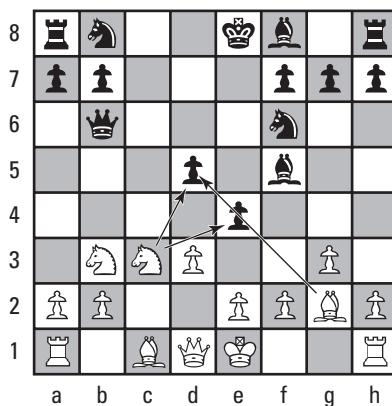


Figura 20-3:
As Brancas
estão
tentando
destruir o
centro de
peões das
Negras.



9....exd3

10.0-0! Bb4

Se as Negras jogarem 10....dxe2? em vez disso, então 11.Dxe2+ oferece às Brancas uma boa vantagem em desenvolvimento. Por exemplo, 11....De6 12.Db5+ Dd7 13.Tel+ Be7 14.Cd4! é muito melhor para as Brancas.

11.exd3 Bxc3

12.bxc3 0-0

13.Be3 Dd8

14.Cd4

As Brancas estão atacando o bispo em "f5" e estabelecendo um bloqueio firme do peão Negro isolado.

14....Bg4?

Isso é um erro. 14....Bg6 é uma opção melhor.



15.Db3 b6

16.c4!

Agora, as Brancas conseguem explorar a grande diagonal "h1-a8".

16....Be6

17.Bg5 Cbd7

18.Db5

Cada movimento tem a ver com o ataque a d5.



18....Tc8

19.Cc6

Este movimento é o suficiente para estabelecer uma vantagem vitoriosa, mas a alternativa 19.cxd5! seria ainda mais forte.

19....a6

20.Cxd8 axb5

21.Cxe6 fxe6

22.cxb5 Tc3

23.Tfe1 Rf7

24.Bf1 Cg4

25.Bf4 Ta8?

26.Bh3! Cdf6

27.f3 e5

28.Bg5 h6

Se as Negras tentassem 28....Ch6 em vez disso, então 29.Txe5 Txd3 30.Be6+ Rf8 31.Bxf6 gxf6 32.Txd5 deixaria as Brancas com dois peões de vantagem.

29.Bc1! 1-0

E agora, as Brancas ganham uma peça, pois o cavalo está encurralado em "g4".

Quando a situação fica Negra

O desenvolvimento das Negras é mais fácil que o das Brancas e as peças Negras encontram postos mais ativos. As Brancas entram em posições passivas tendo que se defender contra as ameaças das Negras. As Negras "engatam a marcha" em algum momento e partem para o ataque.

Jogando com as Negras em uma partida de 1972, em Bamberg, Alemanha, contra Josef Pribyl, Hans-Joachim Hecht conseguiu estabelecer um forte controle sobre a ala da dama das Brancas. Quando as Brancas conseguiram se libertar, as Negras mudaram sua estratégia para a ala do rei.

1.c4 Cf6

2.Cc3 e5

Entrando na Siciliana Invertida.

3.g3 Bb4

4.Bg2 0-0

5.e4

As Brancas querem impedir ...d7-d5 de uma vez por todas.

5....Bxc3!

6.bxc3 c6!

As Negras dão às Brancas o par de bispos, o que é uma vantagem. Entretanto, as Negras estão na frente em desenvolvimento e podem abrir linhas no centro antes de as Brancas libertarem suas peças.

7.Ce2 d5

8.cxd5 cxd5

9.exd5 Cxd5

10.0-0 Cc6

11.Tb1 Cb6

12.d4 Be6!

As Negras armam um cenário instrutivo. As Negras têm mais controle do centro que as Brancas e podem colocar uma peça na casa c4 Branca, que é bastante fraca. O cavalo das Brancas não têm para onde ir e, se elas jogarem d4xe5..., seu peão em "c3" ficará terrivelmente fraco. Para piorar as coisas, as Negras estão ameaçando ...Be6xa2. (Veja a Figura 20-4).

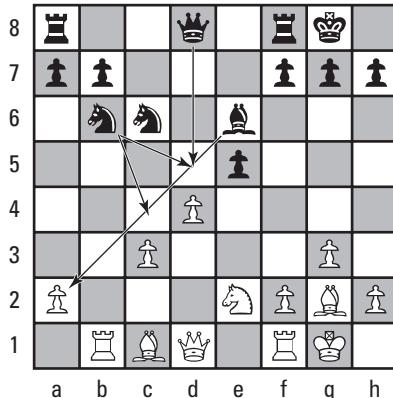


Figura 20-4:
As Negras exercem
uma boa
pressão no
centro e
na ala da
dama.

13.a4 Bc4

14.Te1 Dd7

15.Ba3 Tfd8

16.Bc5 Cd5

As Negras estão ameaçando ...Bc4xe2, seguido por ...Cd5xc3. As Brancas libertaram suas peças, mas elas não estão posicionadas de maneira ideal.

**17.Dd2 b6****18.Ba3 Cf6**

Este não é um movimento ruim, mas 18....Tac8! teria deixado todas as peças Negras desenvolvidas de maneira ideal.

19.Dg5 h6**20.Dh4 Bd5**

As Negras tentam tomar as casas claras fracas ao redor do rei Branco, especialmente “f3”.

21.dxe5 Cxe5**22.Cf4?**

O lance alternativo de cravada 22.Tbd1 falha por 22....Bxg2! 23.Rxg2 (se as Brancas tentarem 23.Txd7 em vez disso, então as Negras jogariam 23....Cf3+!) 23....Dc6+ e, por exemplo, 24.Rh3 g5 25.Dxh6 g4+ 26.Rh4 Cf3#. A melhor chance das Brancas provavelmente seria 22.Bxd5 Dxd5 23.Cd4, em que 23....Tac8 mantém a pressão.

22....Bxg2**23.Txe5 Bb7****24.Dh3 Dc6**

As Negras ameaçam xeque-mate em “h1” e a captura em “c3”.

**25.Cg2 Dxc3
28.Df5 Td2****26.Bb2 Dc2
29.De5****27.Tee1 Ce4**

Talvez as Brancas estivessem esperando que as Negras não fossem ver a ameaça de mate em “g7”.

29....f6

Sem mates hoje.

30.De6+ Rh8**31.Ce3 Dxa4****32.Dc4 Cg5!**

Um belo arremate.

33.h4

Se as Brancas tentassem 33.Dxa4 em vez disso, então 33....Ch3+ 34.Rf1 Txg2# seria xeque-mate.

33....Cf3+**34.Rf1 Ba6 0-1**

Mantendo a Simetria

A Variante Simétrica da Inglesa refere-se aos lances 1.c4 c5 (veja a Figura 20-5).

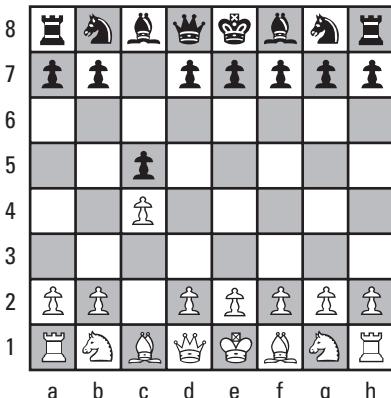


Figura 20-5:
A Variante
Simétrica
da Abertura
Inglesa.

As Negras geralmente adotam uma estratégia de cópia e imitam os movimentos das Brancas, mas tal estratégia não pode ser mantida para sempre. Em algum momento, a tentativa de copiar os movimentos das Brancas sairá pela culatra, pois alguns movimentos, se copiados, levariam a uma séria desvantagem.

Em outras palavras, a batalha pelo controle das casas “d4” e “d5” é uma disputa quente. O jogador que conseguir controlar o centro com sucesso provavelmente estará no controle do jogo.

Se der Branco...

As Brancas estabelecem a superioridade no centro e usam a diagonal longa “h1-a8” para sua vantagem. As peças Brancas são mais ativas que as Negras.

Na partida de 1987 entre Zsuzsa Polgar e Stephan Gross, as Brancas (Polgar) fianquetaram ambos os bispos, colocando pressão no centro a distância. Polgar conseguiu construir um jogo de peças dinâmico e depois usou a combinação de um peão passado externo e ameaças contra o rei Negro para assegurar a vitória.

1.c4 c5

A Variante Simétrica.

2.Cc3

Nesta linha, as Brancas começam controlando “e4” e “d5”.

2....Cc6

3.g3 g6

4.Bg2 Bg7

5.Cf3 Cf6



As Negras geralmente desviam neste ponto com um movimento como 5...e6 ou 5...e5. Estas são boas opções; a diferença resume-se a uma questão de gosto.

6.d4 cxd4

7.Cxd4 0-0

8.0-0 Cxd4

Os movimentos de cópia 8....d5 9.cxd5 Cxd5 10.Cxd5 Cxd4 deparam-se com problemas após 11.Bg5!

9.Dxd4 d6

10.Dd3

Este movimento mantém a dama Branca desenvolvida ao mesmo tempo em que evita um possível ataque do bispo em “g7”, caso o cavalo em “f6” se mova. Os enxadristas chamam este tipo de ataque de à *descoberto*.

10....Cd7

A ideia das Negras é abrir sua poderosa diagonal do bispo. Ele move a mesma peça duas vezes, mas recuperará um pouco do tempo perdido ao jogar ...Cd7-c5 com um ataque sobre a dama Branca.

11.b3 Cc5

12.Dd2

Esse é um cenário típico da Inglesa Simétrica: As Brancas impedem ...d7-d5 e assim têm espaço extra sob seu controle no centro. Elas também estão prontas para fianquetar em seu outro bispo visando desafiar as Negras em “g7”. As Negras têm um cavalo bem posicionado em “c5”, mas está restringido. Sua solução é tomar o influente peão “c” Branco e abrir para si mais espaço para encontrar um lugar para seu bispo em “c8”. (Veja a Figura 20-6).

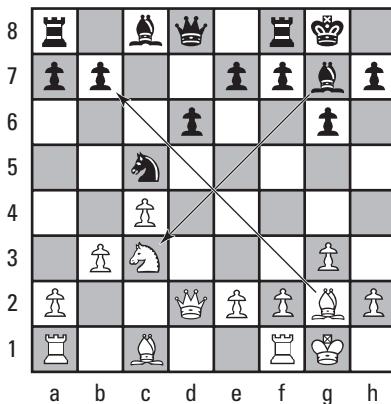


Figura 20-6:
Uma posição típica na Inglesa Simétrica.

**12....Tb8
15.Dxb2 b5!**

**13.Bb2 a6
16.cxb5 axb5**

**14.Cd5! Bxb2
17.Tfd1**

As Negras agora têm dois peões no centro contra um das Brancas. Elas estão atrás em desenvolvimento, no entanto, e não podem jogar ...e7-e6 por causa de Cd5-f6+. Por isso, as Negras tentam trocar as peças Brancas, que estão bastante ativas.

17....Bb7

18.h4! Bxd5

19.Txd5

As Brancas estão ameaçando h5-h6!

19....Cd7?!

20.h5 Cf6

21.h6 Tb6

A alternativa 21....Cxd5?? permitiria 22.Dg7#!

**22.Tad1 Dc7
25.Tf5! De8!**

**23.Tc1 Tc6
26.Tf4**

24.Txc6 Dxc6

Se as Brancas tentassem 26.Txf6? exf6 27.Dxf6, as Negras virariam o jogo com 27....De5!

26....Dd8

27.a4!

Agora que as Negras estão restrinidas para defender sua ala do rei, as Brancas criam um peão “a” passado cuja casa de coroação está protegida por seu bispo.

27....e5

Esse lance é executado para que as Negras possam mover sua dama sem ter de encarar Tf4xf6....

28.Tb4 Da5?!

Em vez disso, 28....bxa4 é melhor, mas após 29.bxa4, ainda é difícil de deter o peão-a Branco.

29.Dd2! bxa4 30.bxa4 d5 31.Dg5! Ce8 32.De7

Agora Tb4-b8... é um grande problema para as Negras, e elas também têm de proteger seus peões em “e5” e “d5”. Esta manobra funcionou devido ao grande poder do peão em “h6”.

32....e4

33.Tb8 Dxa4

34.De5!

As Brancas estão ameaçando Tb8xe8 com mate em “g7”.

34....f6

35.De6+ Rh8

36.De7 1-0

O xeque-mate logo se seguirá; por exemplo, 36....Tg8 37.Txe8 Dxe8 38.Dxf6+ Tg7 39.Dxg7#.



Quando a situação fica Negra

As Brancas gastam muito tempo tentando assegurar uma concessão estratégica das Negras, e as Negras obtêm uma vantagem perigosa em desenvolvimento. Quando você tem uma vantagem em desenvolvimento, é hora de atacar!

Albin Planinc jogou com as Negras nesta partida de 1974 contra Rafael Vaganian, disputada em Hastings, Inglaterra e conseguiu elaborar um perigoso ataque quando as Brancas tomaram um peão que provavelmente não deveriam ter tomado. A partida oferece uma boa lição quanto à vulnerabilidade de um rei exposto, mesmo em uma posição simplificada.

1.c4 c5

Estabelecendo a Variante Simétrica.

2.Cf3 Cf6

3.d4 cxd4

4.Cxd4



Essa posição também pode advir de outra ordem de lances: 1.d4: 1.d4 Cf6 2.c4 c5 (a Defesa Benoni – veja o Capítulo 19) 3.Cf3 cxd4 4.Cxd4.

4....e6

5.Cc3 Bb4

6.Cdb5!?



Essa é uma ideia típica da Abertura Inglesa. Em vez de jogar g2-g3..., Bf1-g2..., e assim por diante, as Brancas tentam explorar pontos fracos do inimigo com suas peças. Neste caso, elas provavelmente estão procurando as casas "d6" e "c7" para seu cavalo, geralmente apoiado pelo lance de bispo de "c1" para "f4". A desvantagem desta estratégia é que as Brancas estão movendo a mesma peça duas vezes – e, em alguns casos, três vezes – na abertura, o que pode ser perda de tempo.

6....0-0

7.a3

As Brancas decidem ganhar o par de bispos. Observe que 7.Bf4 não força as Negras a se defenderem, pois 7....d5! 8.Cc7? Ce4! tem diversas ideias de ataque, sendo que a mais simples é 9.Cxa8 Df6!



7....Bxc3+

8.Cxc3 d5!

O lado com melhor desenvolvimento deve atacar!



9.Bg5 h6

10.Bxf6 Dxf6

11.cxd5 exd5

12.Dxd5?!

Isso é muito perigoso para as Brancas, pois sua ala do rei não está desenvolvida e elas nem moveram seu peão "e". O movimento 12.e3 teria sido melhor.

12....Td8

13.Df3 Db6!

As Negras mantêm a iniciativa ao atacar "b2" (veja a Figura 20-7).

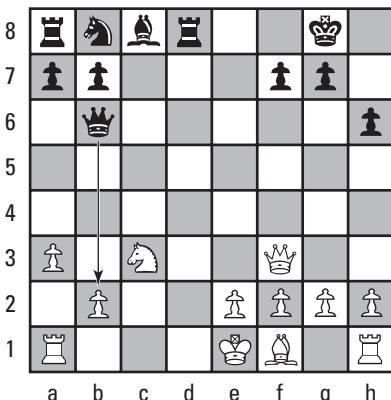


Figura 20-7:
As Negras
permane-
cem no
ataque.

14.Td1! Txd1+

15.Cxd1

Agora, as Brancas permanecem um peão à frente, mas seu rei está preso no centro.

15....Cc6

16.De3

As Brancas ainda não estão se desenvolvendo, mas a alternativa 16.e3 Be6 17.Be2 Td8 18.0-0 Td2 oferece às Negras uma grande vantagem. As peças Brancas permanecem totalmente passivas.

16....Cd4

As Negras ameaçam o garfo real ...Cd4-c2+. As Brancas provavelmente pensaram que estavam protegidas.

17.De8+ Rh7

18.e3 Cc2+

19.Rd2 Bf5!!

Um movimento maravilhoso! As Negras sacrificam uma torre com uma ideia incrível em mente.

20.Dxa8 Dd6+

21.Rc1

Quem não faria este movimento? A alternativa 21.Re2 perde para a bela sequência 21....Dd3+ 22.Rf3 Dxd1+ 23.Be2 Cd4+! 24.exd4 Db3+ 25.Rf4 g5+ 26.Rxf5 De6#. Além disso, 21.Rc3 acaba sendo ruim após 21....De5+, mas isso é muito mais complicado.

21....Ca1!

Isso ameaça xeque-mate com 22....Cb3#! Mas as Brancas provavelmente antecipam essa sequência em muitos movimentos atrás e devem ter pensado que seu próximo lance impediria que o cavalo se movesse para "b3".

22.Dxb7? Dc7+!! 0-1

As Brancas abandonam pois, se elas jogarem 23.Dxc7, então 23....Cb3#. Isso deve ter sido uma total surpresa para as Brancas. Para que se saiba, 22.Bc4! era a jogada certa, em que as Negras acabariam com um bom jogo após 22.... Dc5 23.Cc3 Dxc4 24.Dd1 Cb3+ 25.Rd1 Dg4+.

Debandando nos Quatro Cavalos

A Variante dos Quatro Cavalos ocorre após os seguintes lances: 1.c4 e5 2.Cc3 Cf6 3.Cf3 Cc6 (veja a Figura 20-8).

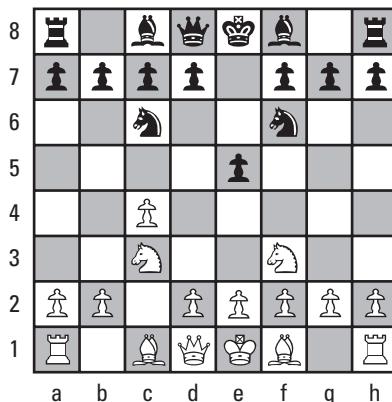


Figura 20-8:
A Variante
dos Quatro
Cavalos da
Inglesa.

A Quatro Cavalos é uma maneira flexível de as Negras procederem. As Negras geralmente trocam seu bispo em “f8” por um dos cavalos Brancos em uma tentativa de se desenvolver rapidamente e controlar o centro. As Brancas têm de decidir se irão jogar d2-d4... ou se irão proceder de uma maneira menos direta.

Se der Branco...

As Brancas usam suas peças em conjunto com o peão “c” para ganhar controle da casa d5 e assegurar uma vantagem em espaço. As Brancas geralmente exploram a diagonal longa “h1-a8” para enfraquecer a ala da dama Negra, mas elas nunca perdem uma oportunidade de atacar a ala do rei.

Vasily Smyslov jogou com as Brancas nesta partida de 1972 contra Jonathan Mestel, disputada em Hastings, Inglaterra. As Brancas causaram sérios danos na ala do rei Negro ao pequeno custo de um peão. Smyslov pressionou o ataque até que Mestel foi compelido a se render.

1.c4 Cf6

2.Cc3 e5

3.Cf3 Cc6

Esta é a posição inicial da Variante dos Quatro Cavalos da Abertura Inglesa. A ordem dos movimentos das Negras pode ser transposta, contanto que a mesma posição ocorra após o movimento #3.

4.g3



As Brancas jogam na Linha Principal. Elas têm diversas opções, mas enxadristas de alto nível já usaram este lance com muito mais frequência que quaisquer outros jogadores.

4....Bb4

5.Bg2 0-0

6.0-0

Pode-se ver a batalha se estruturando no centro. O bispo em "g2" e o cavalo em "c3" das Brancas ajudam a controlar "e4" e "d5", mas as Negras não abandonaram essas casas, como indica o fato de que ele está pronto para jogar ...Bb4xc3 e talvez ...e5-4.

6....Te8

7.Cd5

As Brancas evitam ...Bb4xc3 e ocupam a casa-chave "d5".

7....e4

Um avanço corajoso. Esse peão pode se tornar um alvo mas, por ora, ele ganha um tempo e restringe o jogo das Brancas.

8.Ce1 d6

9.d3

Agora, as Brancas ameaçam Cd5xf6+..., seguido por d3xe4....

9....Bxe1

10.Txe1 exd3

11.Bg5!

O movimento das Brancas é inesperado e forte. Por um mero peão, ele danifica a ala do rei Negro e lança um ataque ali. (Veja a Figura 20-9.)

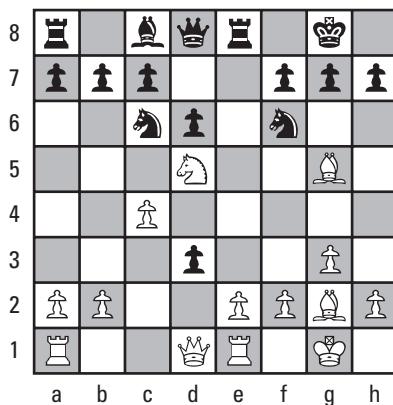


Figura 20-9:
As Brancas criam pontos fracos na defesa Negra na ala do rei.



11....dxe2

12.Txe2 Txe2

13.Dxe2 Be6

14.Cxf6+

É possível que 14.Bxf6 gxf6 15.Td1 seja uma maneira melhor de exercer pressão.

14....gxf6

15.Bh4 Ce5!

As Negras se apressam em se defender com ...Cg6.

16.Bxb7 Bxc4

17.Dh5 Tb8

18.Be4 Cg6

19.b3 Ba6

Estes últimos lances foram forçados, mas aqui as Negras têm a opção superior de 19....Be6!

20.Te1 Tb5

21.Bd5! Rg7

À primeira vista, parece que 21....c6 deve vencer, mas as Brancas planejaram o brilhante movimento 22.Dh6!! Txd5 23.Bxf6! Df8 24.Te8!, em que 24....Dxe8 25.Dg7# significa xeque-mate e a única defesa, 24....Td1+ 25.Rg2 Bf1+ 26.Rf3 Be2+! 27.Rxe2 Dxe8+ 28.Rxd1 Df8, ainda deixa as Negras com sérios pontos fracos na ala do rei após 29.Dd2!. Vale a pena jogar essa sequência novamente.



22.a4 Tb4

23.Bxf7! Dd7

A alternativa 23....Rxf7 24.Dxh7+ Rf8 25.Dxg6 vence para as Brancas.

24.Bxg6 hxg6

25.Bxf6+!

Um belo arremate para o ataque.

25....Rxf6

26.Dh8+ Rg5

Se as Negras jogarem 26....Dg7 em vez disso, então 27.Te6+!

27.f4+ Rg4

28.Te3! g5

29.Dh6! Txf4

30.gxf4 Rxf4

31.Rf2 Dc6

32.Df6+ Rg4

33.Tg3+ Rh5

34.Dxg5# 1-0

Quando a situação fica Negra

Vassily Smyslov jogou com as Negras contra Guðmundur Sigurjónsson nesta partida de 1974 em Reikjavík, Islândia. As Negras se desenvolveram rapidamente e partiram para o ataque antes que as Brancas pudesse se desenvolver completamente. As Negras geralmente usam uma estratégia reminiscente da *Defesa Nimzo-Índia* (veja o Capítulo 16), no qual o bispo da casa escura é trocado por um cavalo Branco para se desenvolver rapidamente e manter um controle do centro.

1.c4 e5

2.Cc3 Cf6

3.Cf3 Cc6

Esta é a posição inicial da Variante Quatro Cavalos da Abertura Inglesa.

4.g3 Bb4

Esta é a defesa tradicional das Negras à Linha Principal com 4.g3.



5.Bg2 0-0

6.0-0 e4!?

7.Cg5

Parece que o último movimento das Negras é arriscado demais, pois as Brancas atacam “e4”, forçando as Negras a cederem seu valioso bispo.

7....Bxc3

8.bxc3 Te8

As Negras dão para as Brancas o par de bispos e nem mesmo estão à frente em desenvolvimento. Mas têm um poderoso peão em “e4” para restringir o jogo Branco e estão prestes a caçar o cavalo Branco no lado externo por ...“h6”. (Veja a Figura 20-10.)

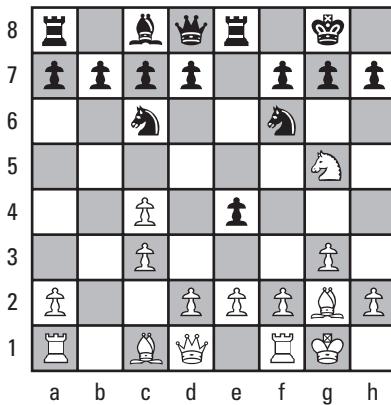


Figura 20-10:
O peão Negro
em “e4” é um
espinho para
as Brancas.

9.f3!?

As Brancas têm de se livrar do peão em “e4”; 9.d3 é outra maneira de fazer isto.

9....exf3

10.Cxf3 d5!

As Negras estão abrindo linhas centrais rapidamente antes de os bispos Brancos começarem a controlar o jogo.

11.cxd5 Dxd5

Agora, as Negras estão um pouco à frente em desenvolvimento e elas podem, libertar suas outras peças rapidamente e de maneira agressiva com os movimentos ...Bc8-g4 e ...Ta8-d8. Por isto, as Brancas tentam atacar.

12.Cd4 Dh5!

13.Cxc6 bxc6

14.e3

As Brancas não podem capturar o peão por 14.Bxc6??, devido a 14....Dc5+.

14....Bg4 15.Da4 Te6!

O desenvolvimento da torre Negra antecipa um possível ataque com ...The6-6, ...Te6-g6 ou ...Te6-f6.

16.Tb1 Be2! 17.Te1?



A alternativa 17.Tf2 falha, devido à sequência 17...Cg4 18.Bxc6 (as Brancas não podem jogar 18.Txe2?? devido a 18....Dxh2+ 19.Rf1 Tf6+) 18....Cxf2 19.Bxa8 h6!! E com "e8" protegida, a torre Negra está livre para ajudar a dar o xeque-mate no rei Branco. 17.Tf4! é a melhor opção, embora 17....g5! mantenha alguma vantagem.

17....Cg4 18.h3 Df5!

As Negras ameaçam ...Df5xb1 e ...Df5-f2#.

19.Txe2

O movimento 19.hxg4 não é melhor, devido a 19....Dxb1.

**19....Dxb1 20.Dxg4 Dxcl+ 21.Rh2 Td8 22.Db4 h6
23.c4 Dd1 24.Tf2 De1 0-1**

Contra-atacando com a Índia do Rei

Outra formação defensiva comum usada contra a Inglesa é à disposição da *Índia do Rei* (veja o Capítulo 17). Se as Brancas quiserem jogar a Inglesa, o movimento d2-d3... será jogado, em oposição à alternativa d2-d4... que você vê no Capítulo 17.

Se der Branco...

As Brancas conseguem avançar na ala da dama e ali criar pontos fracos na posição das Negras. As peças Brancas invadem e exploram esses pontos fracos, fazendo com que as Negras fiquem presas à defesa.

Em uma partida de 1989 disputada em Chicago, James Rizzitano usou essa estratégia com as Brancas para quebrar as defesas de seu oponente, Mike Blankenau. Após a invasão Branca pela ala da dama ter sido realizada, as defesas Negras rapidamente entraram em colapso.

1.c4 Cf6 2.Cc3 g6 3.g3 Bg7 4.Bg2 d6

A formação da Índia do Rei.

5.Cf3 0-0 6.0-0 e5 7.d3



Se as Brancas tivessem jogado d2-d4 em qualquer um dos movimentos realizados até agora, elas estariam em uma Defesa Índia do Rei convencional que surge após 1.d4. Depois de d2-d3., entretanto, essa é a versão Abertura Inglesa da Índia do Rei. Esta é uma variante importante, pois muitos dos jogadores que jogam 1.c4 não têm interesse nas posições arriscadas produzidas pela Linha Principal da Índia do Rei. (Veja a Figura 20-11.)

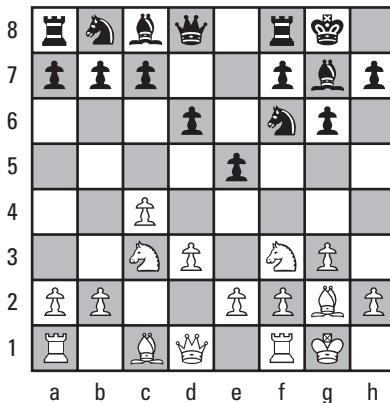


Figura 20-11:
Estabelecendo a versão Abertura Inglesa da Defesa Índia do Rei com o peão em "d3".

7....Cc6

Essa variante também é importante, pois ela pode surgir a partir de outras ordens de movimento comuns, como 1.c4 e5 2.Cc3 Cc6 3.g3 g6 4.Bg2 Bg7 5.Cf3 d6 6.d3 Cf6 7.0-0 0-0. Contra 7....c6, as Brancas provavelmente também utilizarão o plano Ta1-b1... e b2-b4-b5....

8.Tb1

As Brancas pretendem jogar b2-b4-b5... para expulsar o cavalo e aumentar a influência de seu bispo em g2 sobre as casas claras. Sua principal estratégia é avançar seus peões na ala da dama e iniciar um ataque na ala da dama e no centro.

8....a5

9.a3 Ch5

As Negras querem estruturar um ataque pelo lado do rei iniciado por ...f7-f5.

10.b4 axb4

11.axb4 h6

12.b5 Ce7

13.Db3

Essa é uma situação típica de ataque em alas opostas. As Brancas têm a intenção de Bc1-a3... e c4-c5... ou Cc3-d5, como pede a situação. As Negras começam seu próprio ataque na ala do rei. (Veja a Figura 20-12.)

13....f5

14.c5+ Rh7

15.Ba3 Tf6?



A alternativa 15....d5 seria respondida por 16.c6, mas este seria o menor dos males.

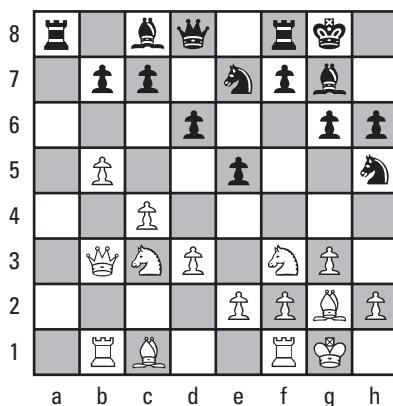


Figura 20-12:
Os jogadores
atacam em
alas opostas
do tabuleiro.

16.b6!

Destruindo a cadeia de peões Negra. O ataque das Brancas é o mais rápido.

16....d5

17.bxc7 Dxc7

18.Cb5 Db8

19.Cd6

O cavalo é um monstro em “d6”, e Cf3xd5 também é ameaçado.

19....Cc6

20.Bb2 d4

21.e3 Be6

22.Db6 Bd5

23.exd4 exd4

24.Cg5+! hxg5

25.Bxd5

As peças Brancas estão incrivelmente mais fortes.

25....Bf8

26.Bxc6 Bxd6

27.Bxd4 1-0

As Brancas estão um peão à frente, mas elas também estão atacando o bispo Negro em “d6” e sua torre em “f6”, juntamente com ameaças na coluna-b. Por exemplo, após 27....bxc6 (se as Negras, em vez disso, tentarem 27....Be5, as Brancas responderiam com 28.Bxe5 Dxe5 29.Dxb7+) 28.Dxc6 Dd8 29.Tb7+ Rh6 30.Bxf6 e as Brancas estão ganhando muito material.

Quando a situação fica Negra

O ataque Negro na ala do rei vence antes que as Brancas possam causar sérios danos na ala da dama. As Negras tentam eliminar as peças que defendem o rei Branco e passar por cima daquelas que permanecem.

Daniel Stellwagen jogou com as Negras contra Sergei Yudin nesta partida de 2004 disputada em Heraklion, Creta, e conseguiu lançar um perigoso ataque na ala do rei. As Negras encerraram o jogo com uma bela combinação que destruiu as defesas Brancas.

**1.c4 Cf6
5.d3 d6**

**2.Cc3 g6
6.Cf3 e5**

**3.g3 Bg7
7.0-0**

4.Bg2 0-0

Novamente, essa é uma disposição da Inglesa contra a formação Índia do Rei.

7....Cc6

8.Tb1 a5

9.a3 Bf5

10.Cd2 Dd7

A ideia das Negras é simples: trocar o bispo favorito das Brancas em “g2”. Por isso, as Brancas evitam a troca.

11.Te1 Bh3

12.Bh1

Agora, o rei Negro está um pouco exposto; seu peão “f2” não tem defesa. Mas com 11...Bh3, o bispo Negro abandonou a luta por casas como “d5” e “e4”. Por isso, é uma situação de compromisso.

12....h6

13.b4 axb4

14.axb4 Cg4

As Negras estão indo em direção ao rei.

15.b5 Cd8

16.Cb3

Este cavalo tende a ser necessário para a defesa na ala do rei. Uma maneira melhor de proceder é 16.Bb2 f5 17.Ta1 Txal 18.Dxa1 e depois levar a dama para o ataque em “b7”.

16....f5

17.c5 dxc5!

18.Bd5+

A intenção das Negras era responder 18.Cxc5?? com 18....Dd4.

18....Rh7

19.Cxc5 De7

20.C3a4 e4!

Está vendo como o bispo Branco em “d5” é subtraído da defesa de seu rei? Isso é um mau sinal (veja a Figura 20-13).

21.dxe4?

Isso falha mas, de qualquer forma, é difícil para as Brancas se defenderem; por exemplo, 21.d4 e3! 22.f3? Cf2 23.Db3 f4! É um ataque matador.



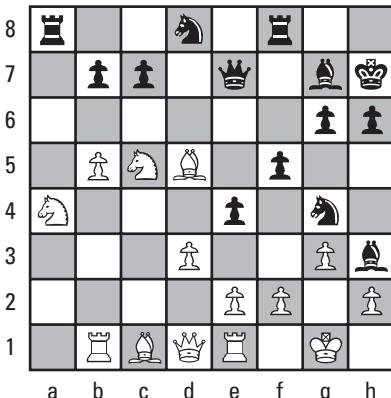


Figura 20-13:
O bispo em d5
é subtraído
da defesa na
ala do rei.

21....fxe4

22.Be3?

Não parcelando a combinação que as Negras estão ameaçando. As Brancas estão perdidas de qualquer forma; por exemplo, se as Brancas jogarem 22.Bf4, então a sequência 22....Txf4! 23.gxf4 Txa4! 24.Cxa4 (a alternativa 24.Dxa4 não funciona devido a 24....Dxc5) 24....Dh4 resulta em um rápido xeque-mate.

22....Txf2!

23.Bxe4

As Negras responderiam a 23.Bxf2 com 23....e3 24.Cd3 exf2+ 25.Cxf2 De3 26.Tf1 Bxf1 27.Dxf1 Bd4, e seria hora de desistir.

23....Tg2+! 0-1

A conclusão seria 24.Bxg2 Dxe3+ 25.Rh1 Cf2+ e as Negras, para começar, ganham a dama.

Capítulo 21

Aplicando a Réti

Neste Capítulo

- Jogando com a Réti
- Mudando as coisas com uma alternativa à Réti

Abertura Réti recebe seu nome em homenagem a Richard Réti (1889-1929), um membro fundamental da Escola Hipermoderne (veja o Capítulo 3). Com o passar dos anos, essa abertura sofreu uma transformação de uma sucessão de movimentos alternativos para uma ordem estabelecida.

A primeira parte deste capítulo examina a ordem de movimentos que constitui a Abertura Réti hoje em dia. A segunda parte apresenta alguns exemplos em que as Brancas jogam b2-b4... em vez de b2-b3....

A Réti Contemporânea

A Réti inicialmente se referia a qualquer abertura que combinasse os movimentos c2-c4 e Cg1-f3..., em qualquer ordem, e também incluísse um fianqueto na ala do rei. Hoje em dia, ela se refere aos movimentos 1.Cf3 d5 2.c4 (veja a Figura 21-1). No espírito da escola hipermoderne, as Brancas continuam com um fianqueto na ala do rei (e, às vezes, um na ala da dama também) e tentam controlar o centro a distância.

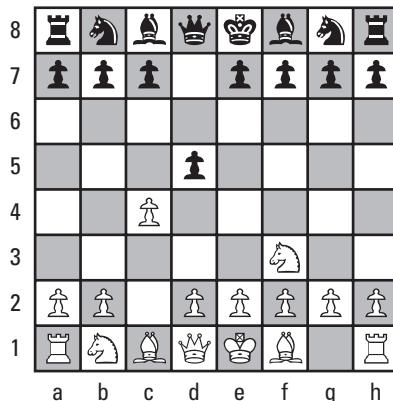


Figura 21-1:
A Abertura
Réti.



A Réti atrai os jogadores que gostam de atacar o centro a distância.

Se der Branco...

As Brancas controlam o centro a distância. Após o rei Branco ter roulado em segurança, as Brancas podem abrir linhas no centro. Os bispos das Brancas se infiltram no território das Negras e as Brancas acabam lançando uma invasão bem-sucedida.

Em sua partida de 1924, em Nova York, contra Frederick Yates, Réti usou a coluna “c” aberta e uma nova disposição da dama Branca para deixar a posição das Negras sob pressão. Após adotar sua disposição ideal de peças, as Brancas atacaram no centro e asseguraram uma vantagem aí. As Negras finalmente sucumbiram à pressão.

1.Cf3 d5

2.c4

Estabelecendo a Réti.

2....e6
6.0-0 Te8

3.g3 Cf6
7.Bb2

4.Bg2 Bd6

5.b3 0-0

Réti gostava de empregar um fianqueto duplo.

7...Cbd7

8.d3 c6

9.Cbd2 e5

10.cxd5 cxd5

As Brancas abrem a coluna-c e tentam controlá-la.

11.Tc1 Cf8

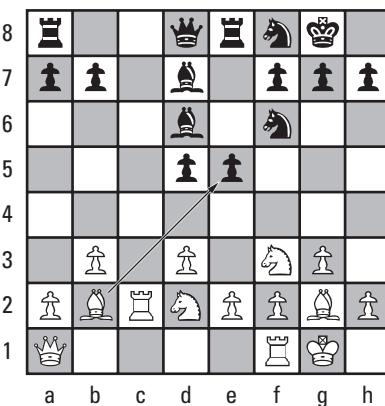
12.Tc2 Bd7

13.Dal



A manobra da dama Branca realmente ilustra a ideia hipermoderna de controle do centro a distância. Até mesmo da remota casa “al”, a dama afeta o centro (veja a Figura 21-2).

Figura 21-2: Atacando o centro a partir do flanco.



**13....Cg6
17.d4**

As Brancas finalmente atacam diretamente no centro.

**17....e4
18.Ce5 Bxe5
19.dxe5 Ch7
20.f4**

As Brancas asseguram sua vantagem de espaço no centro e na ala do rei.

**20....exf3
21.exf3 Cg5
22.f4 Ch3+
23.Rh1 d4**

As Negras tentam complicar a situação na esperança de que as Brancas cometem um erro, mas Réti termina a partida com uma bela combinação.

**24.Bxd4 Tad8
25.Txc6!**

Ao final desta combinação, as Brancas terão uma vantagem vitoriosa em material.

**25....bxc6
26.Bxc6 Cf2+
27.Rg2 Dxd4
28.Dxd4 Txd4
29.Bxe8 Ce4
30.e6 Td2+
31.Rf3 1-0**

Quando a situação fica Negra

Os esforços das Brancas de controlar o centro a distância falham. As Negras dominam o centro e usam isto como uma base para um ataque contra o rei Branco.

Gregory Kaidanov tinha as peças Negras nesta partida de 1988 contra Mark Taimanov em Belgrado, Sérvia. Ele usou uma manobra inteligente para transferir uma torre da ala da dama para a ala do rei. As Negras então conseguiram juntar uma força surpreendente para atacar o rei Branco.

**1.Cf3 d5
2.c4**

Colocando a Réti na jogada.

**2....e6
6.cxd5 exd5
3.b3 Cf6
7.Bb5
4.Bb2 c5
5.e3 Cc6**

O lance do bispo Branco abstém-se da estratégia comum da Réti de desenvolver o bispo por meio de um fianqueto. As Brancas parecem querer trocar peças e esperam uma partida fácil.

**7....Bd6
8.Ce5 0-0!**

O jogo das Brancas será tudo, menos fácil, após esse lance desafiador.



9.Cxc6 bxc6

10.Be2??!

As Brancas precisavam jogar 10.Bxc6 em vez disso.

10....Te8

11.0-0 Tb8

As Brancas provavelmente pensaram que as Negras iam tentar tirar vantagem do bispo em "b2" ameaçando 12...c4, mas as Negras tinham outra carta na manga.

12.d3 Tb4!



O movimento das Negras é uma maneira incrivelmente eficiente de levar a torre para o outro lado do tabuleiro. Uma desvantagem de tentar controlar o centro a distância é que você não tem nenhum peão central para bloquear esse tipo de transferência.

13.Cd2 Th4

14.g3 Cg4

As Negras têm agora uma quantidade impressionante de forças com as quais ataca o rei Branco (veja a Figura 21-3).

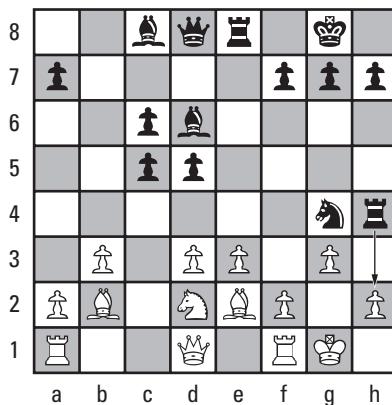


Figura 21-3:
O ataque na
ala do rei
das Negras
é incontro-
lável.

15.Bxg4 Bxg4 16.f3 Txh2 17.fxg4 Txe3 18.Bf6

As Brancas fazem uma corajosa tentativa de impedir que a dama Negra entre na luta, mas não é o suficiente para salvar o dia.

18....Th3

19.Tf3 Tg3+ 20.Rh1 gxh6 21.Txg3 Bxg3

22.Cf3 Dd7 0-1

A Réti Original

Embora a Réti agora seja definida pela ordem de movimentos 1.Cf3 d5 2.c4, este nem sempre foi o caso. O sistema original que a Réti utilizava apresentava Cg1-f3., c2-c4 e pelo menos um fianqueto. Ela também era caracterizada por d2-d3... em vez de d2-d4....

Réti também gostava de avançar seu peão “b” para “b4” em vez de “b3” em algumas ocasiões (veja a Figura 21-4). Este movimento ajuda a assegurar espaço no lado da dama e leva a tipos ligeiramente diferentes de posição.

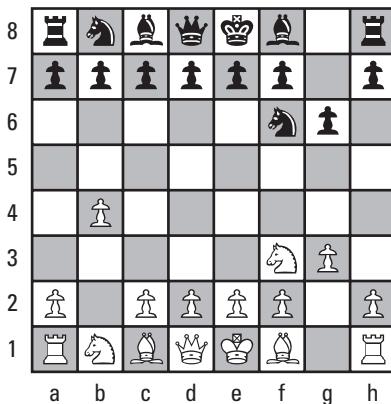


Figura 21-4:
Réti às vezes movia o peão “b” para “b4” em vez de “b3”.

Se der Branco...

As Brancas obtêm êxito ao tentar controlar o centro a distância. As peças Brancas manobram em direção às suas casas ideais e, então, as Brancas abrem linhas e montam uma invasão bem-sucedida.

Vladimir Poley jogou exatamente dessa maneira nesta partida de 1992 em Estocolmo, Suécia, contra Oskar Von Bahr.

1.Cf3 Cf6

2.g3 g6

3.b4

Réti adorava jogar esse lance. Ele uma vez derrotou o grande José Raúl Capablanca com 1.Cf3 Cf6 2.c4 g6 3.b4.

3....Bg7

7.Cbd2 Db6

4.Bb2 0-0

5.Bg2 d5

6.d3 c6

Um movimento bom e agressivo das Negras com a intenção de ganhar espaço na ala da dama.

8.c3

310 Parte V: Avançando com Aberturas de Flanco



Essa é a típica abordagem moderna dos sistemas de fianquetos duplos: Primeiramente, jogue com segurança para garantir a posição e, após concluir o desenvolvimento, realize rupturas no centro.

8....a5

9.a3

As Brancas estão se preparando para jogar por movimentos como e2-e4... e c3-c4..., por isto, as Negras realizam uma contrajogada.

9....c5

10.0-0 axb4

11.Db3

Essa cravada recuperará o peão.

11....Cc6

12.cxb4 cxb4

13.Tab1 Be6

14.axb4 Tfc8

Ambos os lados jogaram de maneira lógica, mas aqui, as Negras podem ter impedido as Brancas de tornarem seu cavalo passivo jogando 14....Db5 em vez de 14....Tfc8.

15.b5 Ca5

16.Db4 Cc6

17.Dh4 Cb8

19.e4!

18.Bd4 Dd6

As Brancas finalmente conseguem sua ruptura, ameaçando e4-e5... com um garfo (veja a Figura 21-5).

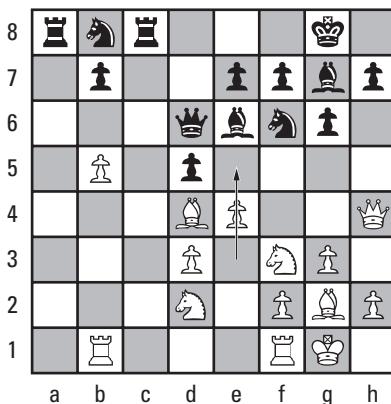


Figura 21-5:
As Brancas
finalmente
avançam
no centro e
criam mais
ameaças.

19....dxe4

20.dxe4 Cfd7?

As Negras estão tentando impedir "e5", mas essa estratégia falha.

21.e5!

De qualquer forma!

21....Cxe5

As Negras estão perdendo material. Mas na sequência alternativa 21....Dc7 22.b6 Dd8, 23.Cg5 as Brancas atacam “h7” e “b7”.

22.Bxe5 Bxe5

23.Ce4 1-0

As Brancas ganham o bispo em “e5”. Por exemplo, 23.Ce4 Dd5 24.Tfd1. (Se as Negras realizarem o movimento 23....Dc7, então 24.b6 Dc2 25.Cxe5 se segue.)

Quando a situação fica Negra

As Brancas têm controle insuficiente sobre o centro, e as Negras lançam um ataque na ala do rei. As Negras avançam os peões na ala do rei para abrir linhas contra o rei Branco. As peças Negras invadem o território das Brancas e abrem o caminho para um ataque decisivo.

Tom Wedberg jogou com as Negras nesta partida de 1983 contra Eero Raaste em Esbjerg, Dinamarca. As Negras estabeleceram o controle no centro antes de iniciar um ataque direto na ala do rei. As Brancas ganharam superioridade de espaço na ala da dama, mas isto nada trouxe de bom para seu rei.

1.Cf3 Cf6

2.c4 g6

3.b4

A Réti em ação.

3....Bg7

7.0-0 Cbd7

4.Bb2 0-0

8.Cc3 e5

5.g3 c6

6.Bg2 d6

As Negras fazem a primeira reivindicação pelo centro. As Brancas não levam seus peões centrais para a 4^a fileira, preferindo atacar o centro de longe e se expandir na ala da dama. Esta é a estratégia padrão da Réti.

9.d3 Te8

10.Cd2 Cf8

11.a4 d5

As Negras tomam sem modéstia o controle do centro à moda clássica.

12.a5 Tb8

16.Db4 C8d7

13.cxd5 cxd5

17.d4

14.b5 Bf5

15.Db3 Be6

As Brancas finalmente avançam no centro, mas é um pouco tarde para fazer isto.

17....e4

18.e3 h5!

As Negras querem simplesmente abrir linhas contra o rei Branco com ...h5-h4. Isso não necessariamente seria desastroso para as Brancas, na partida que se segue, elas buscam um ataque na ala da dama não deixando peças para defender seu rei. (Veja a Figura 21-6.)

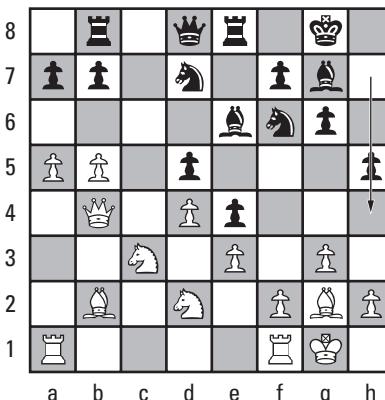


Figura 21-6:
As Negras protegem o centro e voltam sua atenção para a ala do rei.

**19.a6 b6 20.Db3 h4 21.Ca2 Ch7 22.Cb4 Dg5
23.Cc6 Ta8 24.Ba3 Dh5 25.Dd1**

O último lance das Brancas é uma perda de tempo pois, após o próximo movimento das Negras, a melhor opção das Brancas é retornar a dama para “b3”.

25....Bg4 26.f3?

É possível entender por que as Brancas não quiseram voltar sua dama para a casa de onde não deveria ter saído, mas este lance abre linhas demais na área em que as Negras são fortes.

**26....exf3 27.Bxf3 hxg3 28.hxg3 Txe3 29.Bd6 Cdf6
30.Ta3 Bh6! 31.Te1 Txa3 32.Bxa3 Cg5 33.Bxg4 Cxg4
34.De2 Ch3+ 35.Rf1**

A alternativa 35.Rg2 perde para 35....Cf4+! 36.gxf4 Dh2+ 37.Rf3 Dh3#.

35....Ce3+ 0-1

As Brancas só podem escapar do xeque abrindo mão de sua dama.

Capítulo 22

O Melhor das Demais Aberturas de Flanco

Neste Capítulo

- Voando alto com a Abertura Bird
- Ficando versátil com a Índia do Rei
- Saltitando com a Sokolsky

Os termos *flanco* e *ala* são sinônimos no xadrez e referem-se às colunas “a”, “b”, “c”, “f”, “g” e “h”. Os peões nessas colunas são denominados *peões dos flancos* ou *peões das alas*. As aberturas de flanco envolvem movimentos de peões em uma ou mais dessas colunas. A Inglesa é, de longe, a abertura de flanco mais popular e ela é o assunto do Capítulo 20.

Este capítulo se concentra em três aberturas de flanco que têm menos probabilidade de ocorrer na prática, mas você pode se deparar com cada uma delas de tempos em tempos. Mesmo se não pretender jogar essas aberturas de flanco por conta própria, é bom conhecer um pouco sobre elas caso seu oponente as utilize contra você.

Voando Alto com a Bird

A *Abertura Bird* recebe o nome do enxadrista inglês Henry Bird (1830-1908) que a utilizou repetidamente na partida de 1873, em Londres, contra John Wisker. O movimento 1.f4 constitui a Abertura Bird (veja a Figura 22-1).

Ao mover o peão de “f2” para “f4”, as Brancas tentam desencorajar as Negras de jogar ...e7-e5. As Brancas geralmente seguem com um fianqueto na ala da dama para aumentar o controle sobre as casas “d4” e “e5” ou, às vezes, adotam a formação *Muro de Pedra* (peões em “f4”, “e3” e “d4”).

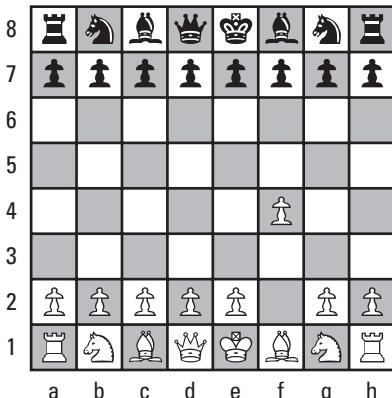


Figura 22-1:
A Abertura
Bird.



A Abertura Bird atrai jogadores que gostam de saber qual será sua estratégia geral desde o início.

Se der Branco...

As Brancas controlam as casas centrais “d4” e “e5” e usam esta última como um trampolim para um ataque contra o rei Negro. As Brancas dominam a diagonal longa “a1-h8” e invadem o território das Negras na ala do rei.

Emanuel Lasker, o então futuro campeão mundial, usou a Abertura Bird nesta partida de 1889 contra Johann Bauer, em Amsterdã. Ele concluiu a partida com um sacrifício que se tornou um modelo para as futuras gerações.

1.f4

A Abertura Bird. As Brancas tentam controlar “e5”.

1....d5

2.e3 Cf6

3.b3

Normalmente, as Brancas jogariam 3.Cf3 primeiro, e depois “b3”, mas retardar o desenvolvimento do cavalo não faz muita diferença nesta abertura.

3....e6

4.Bb2 Be7

5.Bd3 b6

6.Cf3

Agora, as Brancas estão controlando “d4” e “e5” três vezes, enquanto que as Negras ainda têm de lutar por estas casas.

6....Bb7

7.Cc3

Este cavalo deslizará para a ala do rei.



7....Cbd7

8.0-0 0-0

Se você observar todas as peças Brancas que estão mirando a ala do rei, a decisão de rocar ali parece, no mínimo, arriscada!

9.Ce2 c5	10.Cg3 Dc7	11 .Ce5 Cxe5	12.Bxe5 Dc6
13.De2 a6	14.Ch5! Cxh5	15.Bxh7+! Rxh7	
16.Dxh5+ Rg8	17.Bxg7!		

O duplo sacrifício dos bispos Brancos destrói as defesas de peões do rei Negro. Este tema clássico de ataque foi utilizado pela primeira vez por Lasker nesta partida. (Veja a Figura 22-2.)

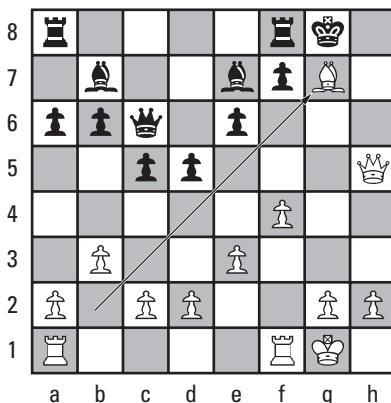


Figura 22-2:
Um método
de ataque
que hoje é
clássico.



17....Rxg7

18.Dg4+ Rh7

Se as Negras tentarem 18....Rf6 em vez disso, 18.Dg5 é xeque-mate.

19.Tf3 e5

20.Th3+ Dh6

21.Txh6+ Rxh6

22.Dd7!

Se não fosse pelo movimento da dama Branca, dando um garfo nos dois bispos, as Negras ainda poderiam lutar. Deste modo, as Brancas têm material extra e não terão problemas daqui em diante.

22....Bf6	23.Dxb7 Rg7	24.Tf1 Tab8	25.Dd7 Tfd8
26.Dg4+ Rf8	27.fxe5 Bg7	28.e6	

As Brancas estão explorando a cravada ao longo da coluna “f”, que impede que o peão “f” Negro faça qualquer captura.

28....Tb7

29.Dg6

316 Parte V: Avançando com Aberturas de Flanco

Agora, a dama está explorando a cravada ao longo da coluna “f” e aterrissando em “f7”.

29....f6

Do contrário, as Brancas poderiam capturar em “f7”.

30.Txf6+!

As Brancas rompem a posição.

30....Bxf6 31.Dxf6+ Re8 32.Dh8+ Re7 33.Dg7+

As Brancas ganham uma quantidade decisiva de material.

**33....Rxe6 34.Dxb7 Td6 35.Dxa6 d4 36.exd4 cxd4
37.h4 d3 38.Dxd3! 1-0**

Sim, as Brancas abrem mão de sua dama, mas seus cinco peões extras resolvem o assunto!

Quando a situação fica Negra

As Negras conseguem abrir linhas contra o rei Branco e seguem no ataque. As Negras geralmente estão dispostas a sacrificar material para expor a posição do rei Branco. Foi isso que Alexander Panchenko fez contra Vladimir Antoshin nesta partida de 1983, em Moscou.

1.f4 e5

Esta é a introdução do *Gambito From* – uma resposta à Abertura Bird em que as Negras abrem mão de um peão para iniciar um ataque interessante. Essa possibilidade afasta alguns jogadores de 1.f4, embora os especialistas digam que as Brancas deveriam ser capazes de capturar o peão e mantê-lo.

2.fxe5

Aqui, as Brancas podem transpor da Abertura Bird para o *Gambito do Rei* jogando 2.e4 em vez disso.

2....d6

3.exd6 Bxd6

Esta é a posição do gambito. As Negras estão com um peão a menos, mas ameaçam xeque-mate em três movimentos, começando com 4....Dh4+.

4.Cf3 g5

E agora as Negras ameaçam ...g5-g4 pois, se o cavalo Branco atacado se mover, podem voltar ao seu ataque com ...Dd8-h4+.

5.g3 g4

6.Ch4 Ce7

7.d4 Cg6

8.Cxg6



O lance das Brancas é arriscado, pois ele abre a coluna "h" das Negras. As Brancas poderiam recuar o cavalo para "g2".

8....hxg6

Agora, a ameaça das Negras é ...Bxg3+, ou até mesmo ...Th8xh2! Por isso, as Brancas defendem "g3".

9.Dd3 Cc6 10.c3

Outra ameaça complicada que foi evitada: Se as Brancas jogassem 10.e4? em vez disso, então as Negras jogariam Cxd4! com a ideia de 11.Dxd4?? Bxg3+ 12.hxg3 Dxd4 13.Txh8+ Dxh8.

10....Bf5

11.e4 De7

12.Bg2 0-0-0



As Negras têm um ataque bastante perigoso em troca de seu investimento em material. Todas as suas peças estão livres e ativas. Um grande mestre bem preparado pode defender a posição das Brancas e escapar com um peão extra, mas, na prática, isso será difícil para um jogador comum. (Veja a Figura 22-3.)

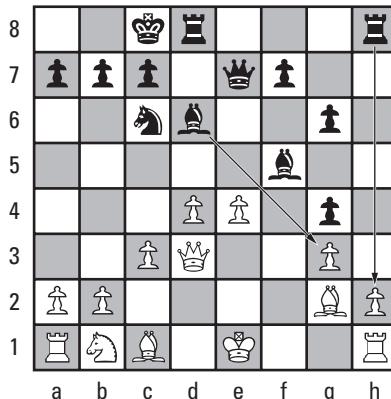


Figura 22-3:
O ataque das Negras está se tornando poderoso.

13.0-0 Ce5!

14.Dd1

As Brancas não jogam 14.dxe5? devido a 14....Bc5+.

14....Cf3+!

318 Parte V: Avançando com Aberturas de Flanco



Esse sacrifício de peça não apenas mantém o ataque como também se livra do bispo Branco em "g2", que é o melhor defensor de seu rei.

15.Bxf3 gxf3

16.exf5 Txh2!

17.Dxf3 Th3 18.Bf4 Bxf4 19.Dxf4 Tdh8 20.Df3 Dg5

O ataque é decisivo.

21.Rf2 Th2+

22.Rg1 Th1+ 0-1

À primeira vista, você pode não pensar que 23.Dxh1 é tão ruim, tentando conseguir duas torres e um cavalo em troca de uma dama. Mas as forças das Negras se fazem valer com 23....De3+ 24.Rg2 (se as Brancas jogarem 24.Tf2 em vez disso, então 24....Txh1+ 25.Rxh1 Dxf2 se segue) 24....De4+! 25.Tf3 Txh1 26.Cd2 Dxf3+ 27.Cxf3 Txal. As Brancas eliminarão alguns peões na ala da dama e vencerão facilmente no final.

Atacando com a Índia do Rei

O Ataque Índio do Rei é uma disposição com diversos propósitos que pode ser utilizada contra praticamente qualquer resposta das Negras. O cavalo em "g1" se desenvolve para "f3", o bispo em "f1" para "g2", e as Brancas rocam e jogam d2-d3... (veja a Figura 22-4).



Esse ataque atrai jogadores que não podem ou não querem gastar tempo estudando aberturas. As Brancas podem fazer os mesmos movimentos contra diversas disposições das Negras.

Se der Branco...

As Brancas se desenvolvem rapidamente, protegem o centro e atacam na ala do rei. Audrey Stukopin usou o Ataque Índio do Rei para derrotar Benedict Hasenohr nesta partida de 2008, no Vietnã, que foi disputada no Campeonato Mundial para enxadristas com menos de 14 anos!

1.Cf3 Cf6

2.g3 d5 3.Bg2 c5

4.0-0 Cc6

5.d3

Este é o Ataque Índio do Rei. Observe que as Brancas realizam os mesmos movimentos que as Negras na Defesa Índia do Rei.

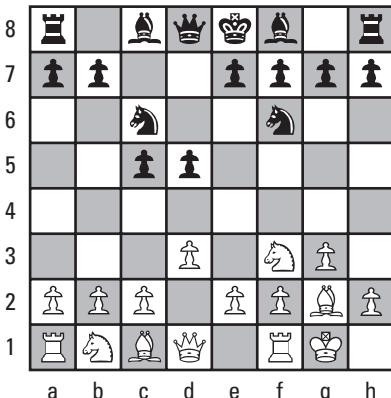


Figura 22-4:
O Ataque
Índio do Rei.

5....e6

A posição após 5....e5 é comum com as cores invertidas. Além disso, 5....g6 é um bom e sólido movimento.

6.Cbd2 Be7

7.e4 Dc7

A briga agora gira em torno da casa “e5”.

8.Te1 0-0

9.e5 Cd7

10.De2

As Brancas defendem “e5” a tempo e logo reforçarão os defensores. As Negras decidem lançar um ataque na ala da dama, onde elas são fortes.

10....b5

11.Cf1

Vê-se bastante este movimento no Ataque Índio do Rei. Ele abre caminho para o bispo em “c1” e prepara a transferência do cavalo para uma posição de ataque.

11....a5

12.Bf4 Ba6

13.h4!

Agora, as Brancas podem colocar uma peça em “g5”. Em alguns casos, elas podem enfraquecer as casas escuras das Negras avançando h4-h5-h6....

13....b4

14.Ce3

As Brancas estão pensando sobre o sacrifício 15.Cxd5 exd5 16.e6, ganhando sua peça de volta. Por outro lado, elas pode jogar 14.C1h2 e seguir para “g4” de qualquer forma, ficando de olho no peão em “e5”.

14....Tac8



As Negras podem tomar um peão por 14....Cdx5, mas as Brancas o conseguem de volta com outro peão que deve cair após 15.Cxe5 Cxe5 16.Cg4 f6 17.Cxe5 fxe5 18.Dxe5! Dxe5 19.Txe5, quando as Negras não podem defender “e6” contra Td1-e1... e Bg2-h3... sem permitir que aconteça algo ruim como 19....Bc8 20.Bxd5! exd5 21.Txe7.

15.Cg5!? Bxg5

Esse bispo é um defensor importante das casas escuras na ala do rei, como você verá. Mas as Brancas estavam planejando Dh5 com um grande ataque.

16.hxg5 Db6

17.Dh5 Ce7

18.Cg4

Agora aparece um possível sacrifício do cavalo Branco em “f6”.

18....Rh8

19.Bf3!

As Brancas encontram uma maneira de trazer suas torres para o ataque.

19....Cg6

20.Rg2

As Brancas estão prontas para colocar suas torres na coluna “h” (veja a Figura 22-5).

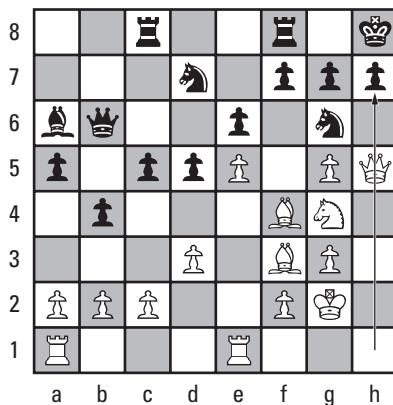


Figura 22-5:

O movimento do rei Branco permite a transferência das torres para a coluna “h”.

20....Tg8

21.Th1 Cdf8

Esse movimento interrompe temporariamente o xeque-mate, mas as Brancas trarão outra torre para a jogada e ameaçarão de novo.

22.Th2 Cxf4+

23.gxf4 g6

As Negras não estão esperando por 24.Tah1.

24.Dxh7+! Cxh7

As Negras conseguiram escapar por ...Rg7-f8?

25.Cf6! 1-0

Não. As Negras abandonam, pois veem que 25.Cf6 Rg7 26.Txh7+ Rf8 27.Cd7+, seguido por Cd7xb6..., deixará as Brancas com uma peça à frente.

Quando a situação fica Negra

As Negras ganham uma vantagem no centro e usam isto como uma base de operações contra o rei Branco. Em uma partida de 1992 em Wuerzburg, Alemanha, Wolfram Frobenius (Brancas) usou o Ataque do Índio do Rei contra Alexander Budnikov, mas não conseguiu desafiar com êxito o controle das Negras sobre o centro. As Negras se desenvolveram facilmente e começaram a caçada ao rei Branco.



1.Cf3 d5

2.g3 c6

3.Bg2 Bg4

Essa é uma estratégia comum para as Negras: Deixam seu bispo na frente da cadeia de peões que se formará depois de ...e7-e6 e, depois, se desenvolvem sem apresentar um alvo às Brancas.

**4.h3 Bh5
8.e4 Ce7**

**5.d3 Cd7
9.Te1**

6.Cbd2 e6

7.0-0 Bd6

As Brancas estão na familiar formação Índia do Rei, mas as Negras têm suas forças bem posicionadas para controlar a importante casa “e5” (veja a Figura 22-6).



Figura 22-6:
As Negras
estão
tentando
controlar a
casa “e5”.

9....0-0

10.c3 e5

As Negras conseguem fazer esse movimento primeiro.

11.Cf1

As Brancas fazem outro movimento padrão do Ataque Índio do Rei, mas elas não têm ataque na ala do rei para que o cavalo o ajude.

11....f5

12.exf5 Bxf3

13.Bxf3 Cxf5

14.Bg2 Df6

As Negras estão fazendo pressão na coluna “f”, e controlam mais espaço central.

15.Dc2 Tf7

16.Ce3 Taf8

17.Cxf5 Dxf5

18.Be3 Bc5

As Negras atacam o defensor de “f2”, e as Brancas têm de enfraquecer sua ala do rei.

19.f3 Dg6

20.g4 Bb6

21.Bxb6 axb6

22.Tf1 Cc5

23.Tad1 Ce6!

24.Tde1 Df6

25.De2 Cf4!

26.Dxe5 Dh4

Esse é um cenário clássico de um cavalo bom contra um bispo mal. As Negras ameaçam ...Cf4xd3 e ...Dh4-g3, e seu ataque é imbatível (veja a Figura 22-7).

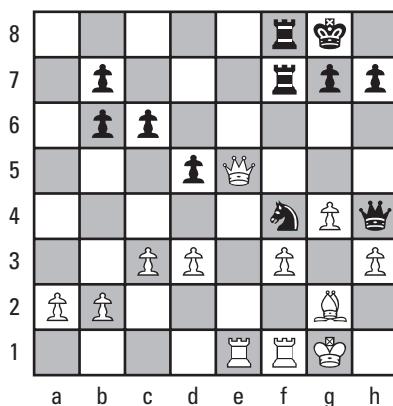


Figura 22-7:
O bispo
Brando é
um pouco
mais que
um peão
grande.

27.Te3 Dg3 0-1

As Brancas podem tentar impedir o xeque-mate em “g2” com 28.Tf2, mas então, 28....Cxh3+ 29.Rh1 Cxf2+ é fatal.

Tirando Vantagem com a Sokolsky

O lance 1.b4 recebeu mais de um nome depreciativo no passado mas, desde que Alexei Sokolsky (1908-1969) publicou sérias análises sobre a abertura em 1963, ela recebeu seu nome (veja a Figura 22-8).

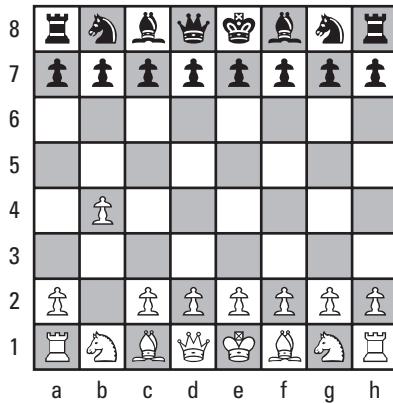


Figura 22-8:
A Abertura
Sokolsky.

Embora este lance não tenha uma influência direta sobre o centro, ele prepara o desenvolvimento do bispo em “c1” para “b2”, onde ataca as casas centrais “d4” e “e5”. O movimento 1.b4 também é planejado para aproveitar o espaço na ala da dama e desencorajar o desenvolvimento normal do cavalo das Negras em “b8” para “c6”, pois este cavalo pode ser atacado por b4-b5....

Enxadristas que querem se aventurar em territórios menos explorados geralmente utilizam aberturas como a Sokolsky. Ela pode ser um elemento surpresa se seu oponente não estiver preparado para jogar contra ela.



Se der Branco...

As Brancas ganham uma vantagem espacial na ala da dama e, por fim, também no centro. As peças Brancas estão posicionadas de maneira mais agressiva que as Negras e criam ameaças difíceis para as Negras responderem. Nesta partida de 1957 contra Vladimir Kirrilov em Minsk, Belarus, Sokolsky demonstrou o plano das Brancas na abertura que acabaria recebendo seu nome.

1.b4

Empregando a Abertura Sokolsky.

1....e5

2.Bb2 d6

3.c4 Cf6

As Brancas se estabelecem na ala da dama e no centro, enquanto as Negras se desenvolvem.



4.e3 Cbd7

5.Cf3 g6

Geralmente é eficaz responder a um fianqueto com outro.

6.d4 Bg7

7.Be2

Após a alternativa 7.dxe5 Cg4, as Negras recuperam seu peão, que é o que acontece nesta partida.

7....0-0

A formação Índia do Rei das Negras é bastante comum.

8.0-0 Te8

12.Db3 c6

9.dxe5 Cg4

13.Tad1

10.Cc3 Cgxe5

11.Cd4 Cf6



13....De7

14.h3 Be6?

O movimento das Negras acaba perdendo um tempo valioso. A alternativa 14....a5 15.b5 Cfd7! é melhor, indo para c5.

15.f4! Ced7

16.e4



Podem-se ver as vantagens de controlar mais território: As peças Negras não têm bons postos para os quais ir.

16....Cf8

17.Bf3 Tad8

18.b5!

A ideia típica de uma abertura de flanco: As Brancas querem forçar o afastamento do peão "c" Negro da casa chave "d5".



18....c5

18....Dc7 provavelmente é melhor para manter um peão em "c6" protegendo "d5".

19.Cc2 Bh6

20.Bc1 Bg7

21.Ce3

As Brancas têm controle total sobre "d5". Querem conseguir ocupar "d5" com uma peça e, se as Negras capturarem em "d5", querem conseguir recapturar com uma peça. (Veja a Figura 22-9.)

21....h6

25.Bg4!

22.f5 Bc8

23.Ced5 Cxd5

24.Cxd5 Dh4

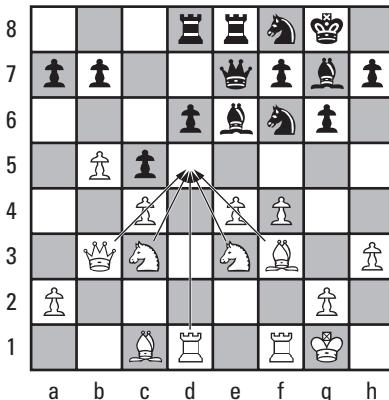


Figura 22-9:
O controle das Brancas sobre
“d5” é
imbatível.

O lance do bispo Branco tem a ideia de seguir com ...f5-f6, tomando o bispo Negro. Tudo o que resta é expulsar a dama Negra.

**25....Be5 26.Td3 h5 27.g3! Bxg3 28.Txg3 hxg4
29.Txg4 1-0**

Para evitar um garfo com Cd5-f6+, as Negras têm de tentar 29....Dh8, mas então 30.Bb2 é muito forte, especialmente porque se 30....Te5, então 31.Ce7+ vence.

Quando a situação fica Negra

As Brancas ficam para trás em desenvolvimento e as Negras usam sua maior atividade de peças para montar um ataque bem-sucedido. Stefan Loeffler acabou com as defesas de Roland Franke nesta partida por correspondência de 1986.



1.b4 e5

2.Bb2 Bxb4

Esta é a linha mais agressiva e direta das Negras na Abertura Sokolsky.

3.Bxe5 Cf6

4.e3 0-0

5.Cf3 Te8

As Negras ganharão tempo atacando o bispo.

6.c4 d5

7.cxd5 Cxd5

8.Bb2

A alternativa 8.Be2? perde para o belo truque 8....Txe5! 9.Cxe5 Df6, e as Negras ganham material, pois o peão d2 está pregado e 10.f4 Cxe3! seguido por ...Cxg2+ abre a ala do rei.

8....Cc6

As Brancas têm um peão central extra e uma posição bastante sólida. Seu principal problema é a atividade das peças Negras, resultante de um desenvolvimento mais rápido e de duas colunas centrais abertas (veja a Figura 22-10).

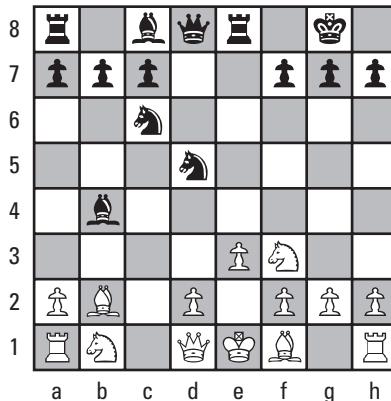


Figura 22-10:
As Negras têm uma vantagem significativa em desenvolvimento.

9.Be2

As Brancas estão prontas para rocar.

9....Txe3!!

Um sacrifício impressionante que impede que as Brancas roquem.

**10.fxe3 Cxe3 11.Db3 Cxg2+ 12.Rf2 Bh3! 13.d4 De7
14.Cbd2 Te8?!**

As Negras trazem sua última peça para o ataque. Elas também têm uma combinação vitoriosa com 14....Bxd2 15.Cxd2 Cxd4!, com a intenção de 16.Bxd4 Dh4+ e ...Dxd4.

15.The1 Cxe1

6.Txe1 Cxd4!

17.Cxd4

Se as Brancas tivessem tentado 17.Bxd4, então as Negras responderiam com 17....Bxd2 18.Cxd2 Dh4+.

17....Bxd2

18.Td1?

O movimento 18.Dxh3 teria sido melhor, mas as Negras têm muitos peões extras após a continuação 18....Bxe1+ 19.Rxe1 c5 20.Dg4 cxd4 21.Bxd4 f5! 22.Df3 Db4+ 23.Dc3 Dxc3+ 24.Bxc3 Rf7.

**18....Be3+ 19.Rg3 Dg5+! 20.Rxh3 Te4
22.Rg2 Tg4+! 23.Bxg4 Dxg4+ 24.Rf1 Df3+ 21.Cf5 Dxf5+
25.Re1 Df2# 0-1**

Parte VI

A Parte dos Dez

A 5^a Onda

Por Rich Tennant



*“É um final de jogo clássico – rei, torre,
saleiro, mate.”*

Nesta parte...

para ajudá-lo a dominar a arte das aberturas e o xadrez em geral, incluo três listas de dez mais. Uma delas oferece dicas sobre como evitar erros na abertura, e outra traz maneiras de estudar as aberturas de xadrez. A última indica alguns excelentes sites sobre xadrez.

Capítulo 23

Dez Erros Comuns para se Evitar na Abertura

Neste Capítulo

- ▶ Controlando o centro e capturando material
 - ▶ Protegendo a dama e o rei
 - ▶ Observando armadilhas
-

Erros são inevitáveis no xadrez. Todo mundo os comete. A partida perfeita ainda não foi disputada. Um piadista uma vez disse que o vencedor de uma partida é o jogador que comete o penúltimo erro.

No entanto, é melhor limitar o número de erros que você comete e, se cometer um, deve aprender com ele. Descobrir por que perdeu uma partida faz com que você jogue melhor no futuro. Neste capítulo, discuto algumas regras gerais que podem ajudá-lo a evitar cometer os pecados básicos da abertura ou, pelo menos, ajudá-lo a reconhecê-los se os cometer.

Perdendo Tempo

Cada lance é precioso. Desperdiçar um lance é o mesmo que permitir que seu oponente jogue duas vezes em seguida. Esta não é a receita do sucesso.



Cada lance na abertura deve ser um movimento de desenvolvimento – que melhora a mobilidade das peças. O poder das peças está ligado à sua mobilidade. Quanto mais móveis, mais poderosas.

Se você não fizer lances de desenvolvimento e seu oponente fizer, acabará levando a pior. Aqui estão algumas estratégias que desperdiçam tempo e devem ser evitadas:

✓ **Mover a mesma peça diversas vezes:** Embora algumas aberturas exijam que se move a mesma peça mais de uma vez, você só deve fazer isto por um bom motivo, principalmente se ainda não tiver desenvolvido o restante de suas peças.

Por exemplo, na Siciliana, após os movimentos 1.e4 c5 2.Cf3 Cc6 3.d4 cxd4, é perfeitamente aceitável mover o cavalo uma segunda vez jogando 4.Cxd4. O movimento recaptura o peão em “d4”, restaurando o equilíbrio de material e centraliza o cavalo.

Entretanto, se você jogasse 3.Cg5 em vez de 3.d4, isto seria um erro (veja a Figura 23-1). Esse segundo movimento do cavalo desperdiça uma oportunidade de desenvolver as outras peças. 3.d4 abre uma linha para o bispo Branco das casas escuras, mas 3.Cg5 deixa o bispo ainda incapaz de se mover.

- ✓ **Dar xeque inutilmente:** Dar um xeque não é um objetivo em si mesmo, mas alguns jogadores dão xeque no rei de seu oponente em todas as oportunidades que têm. Geralmente, isso é uma perda de tempo. Por exemplo, na Escandinava, após os movimentos 1.e4 d5, jogar 2.Bb5+ seria uma perda de tempo, devido à resposta do Negro com 2.... c6 (veja a Figura 23-2).

Após 2....c6, o bispo tem que se mover novamente ou arriscar ser capturado pelo peão. Após o lance do bispo, será a vez das Negras novamente e o lance 2.... c6 fortaleceu o centro das Negras ganhando um tempo sobre o bispo Branco.

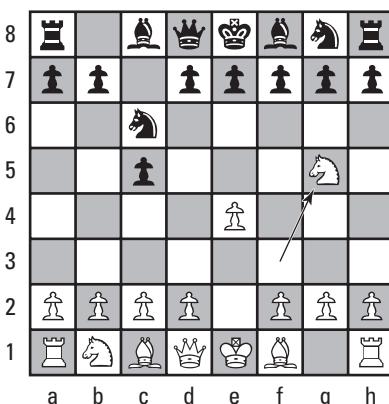


Figura 23-1:
Mover
inutilmente
a mesma
peça duas
vezes é
um erro.

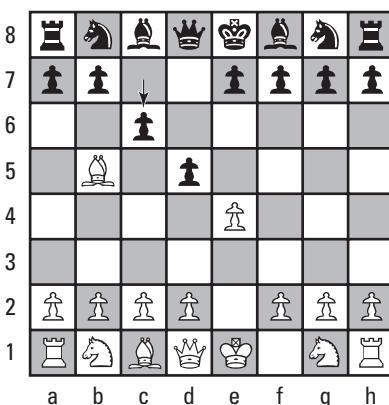


Figura 23-2:
O xeque
das Bran-
cas é uma
perda de
tempo.

Lidando com a Dama

Muitos jogadores gostam de mover precocemente sua dama para uma posição de ataque. Isto geralmente é um erro. É verdade que a dama é a peça mais poderosa do xadrez mas, por isso mesmo, você deve desenvolver sua dama com o máximo de cuidado.



Utilizar a dama muito cedo pode deixá-la sujeita a ameaças por peças de menor valor. Essas ameaças fazem com que você perca tempo movendo a dama diversas vezes e, pior, sua dama pode acabar encerralada e trocada por menos do que ela vale.

Usar a dama para fazer ameaças que são facilmente respondidas é um erro. Por exemplo, após os movimentos 1.e4 e5 2.Dh5, a dama Branca ameaça capturar o peão Negro em "e5". Entretanto, as Negras podem responder a ameaça com 2....Cc6, 2....d6, ou 2....De7. Após o movimento natural de desenvolvimento das Negras ...Cg8-f6, a dama Branca acabará sendo atacada e forçada a recuar.

Na abertura conhecida como Abertura do Centro, os movimentos 1.e4 e5 2.d4 exd4 3.Dxd4 Cc6 demonstram a desvantagem de desenvolver a dama cedo demais (veja a Figura 23-3). O cavalo Negro está bem posicionado em "c6" e se move para essa casa com um ganho de tempo, pois a dama Branca deve recuar.

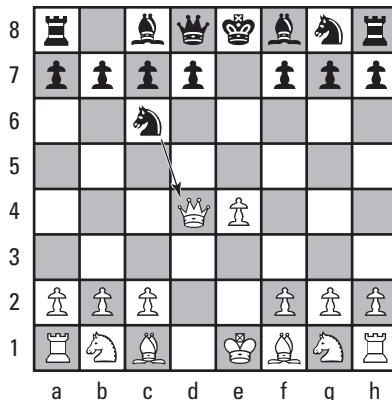


Figura 23-3:
As Negras conseguem desenvolver uma peça ganhando um tempo ao atacar a dama.



As Brancas começam o jogo com uma vantagem em tempo porque têm o primeiro movimento. Não faz sentido desperdiçar essa vantagem desenvolvendo a dama cedo demais.

Perdendo Material



O jogo é iniciado com forças combatentes de igual capacidade. Se você perder uma parte dessa força sem ter compensações, terá cometido um erro. Você precisa manter o equilíbrio de material (peças e peões) ou correrá o risco de perder o jogo.



Se o seu oponente oferecer material, tome cuidado – pode ser uma armadilha. Entretanto, se após uma análise cuidadosa você não conseguir ver consequências adversas em tomar o material oferecido, aproveite! Uma preponderância de força é a vantagem que mais facilmente se transforma em vitória.

Às vezes, não fica imediatamente óbvio que você está prestes a perder material. Com muita frequência, isso acontece após uma ameaça contra seu rei ou dama. Na posição na Figura 23-4, as Brancas estarão prestes a perder material se as Negras jogarem corretamente.

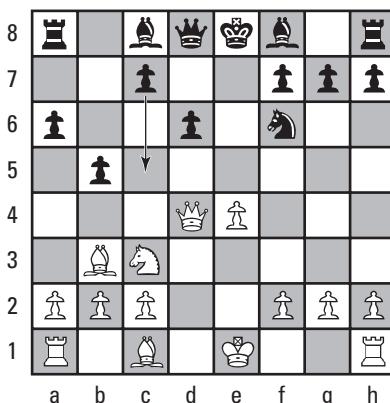


Figura 23-4:
As Brancas
estão pres-
tes a perder
material.

As Brancas têm o que parece ser uma boa vantagem no centro. Desenvolveram três peças, enquanto que as Negras desenvolveram apenas uma. Entretanto, as Negras podem ganhar material ao atacar a dama com ...c7-c5. Após a dama se mover de “d4”, então ...c5-c4 irá encurralar e ganhar o bispo em “b3”. O bispo vale um pouco mais que três peões, por isto as Negras ficam com a melhor nessa troca e as Brancas estão alguns passos mais perto da derrota.

Abandonando o Centro



Se você controlar o centro, acabará controlando mais espaço que seu oponente. Mais espaço oferece às suas peças maior capacidade de manobra. Maior capacidade de manobra dá a elas mais poder. Você descobrirá que pode forçar seu oponente a fazer concessões que aumentam sua vantagem até o ponto em que terá uma posição vitoriosa. Tudo porque você estava no controle do centro.

Se você abandonar o centro, no entanto, estará cometendo um erro. Considere a posição após os movimentos 1.e4 h5 2.d4 h4 3.Cf3 a5 4.Cc3 a4 (veja a Figura 23-5).

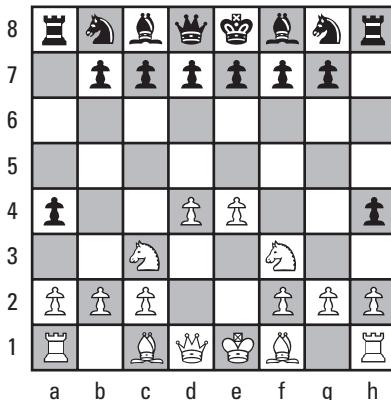


Figura 23-5:
As Negras
abandonam
o centro.

Os cavalos das Brancas estão desenvolvidos e ajudam a controlar o centro. Os bispos Brancos estão prontos para serem desenvolvidos. O controle das Brancas sobre o centro dificilmente pode ser perturbado. Os avanços de peões do Negro não produziram nada tangível, e as peças Negras terão problemas em encontrar postos adequados. É de extrema importância ter ao menos um pouco de controle do centro ou você correrá o risco de ser sobrepujado.

Criando Fraquezas

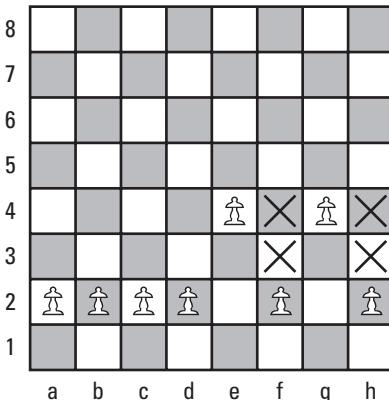
As casas podem ser consideravelmente enfraquecidas quando ambos os peões em colunas vizinhas avançam. Se uma casa não puder ser protegida por um peão, fica um convite aberto para as peças de seu oponente se instalarem nela.

As Brancas geralmente abrem com 1.e4, que é um movimento muito bom. Mas o avanço do peão “e” tem uma ligeira desvantagem devido ao fato de que o peão não pode mais ser usado para ajudar a controlar as casas “d3”, “d4”, “f3” e “f4”. O movimento tem mais virtudes do que desvantagens, mas suas desvantagens podem ser acentuadas se as Brancas também avançarem o peão “g” (veja a Figura 23-6).

Se você tiver casas fracas em sua posição, terá de protegê-las com peças. As peças não estão ativas quando estão realizando o papel de guarda, por isso, é melhor evitar que elas o façam. É claro que, se você puder ganhar uma dama à custa de criar um ponto fraco, pode valer a pena! Quando tudo está igualado, no entanto, é melhor evitar criar pontos fracos.



Figura 23-6:
As Brancas
criam casas
fracas nas
colunas
“f” e “h”.

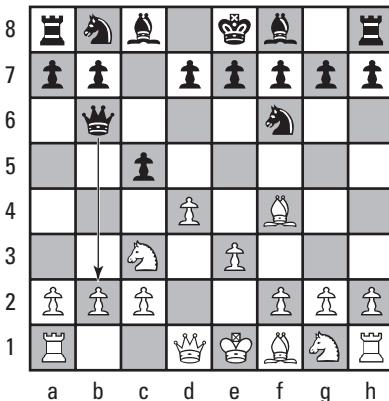


Comendo Peões

Comer peões é a frase usada para descrever o erro de desperdiçar tempo de seu desenvolvimento a fim de ganhar um peão. Os enxadristas falam sobre um peão “envenenado”, indicando que o tempo gasto na captura não vale o ganho material.

Uma linha no Sistema Londres (veja o Capítulo 19) permite que as Negras comam um peão cedo, após os movimentos 1.d4 Cf6 2.Bf4 c5 3.e3 Db6 4.Cc3 (veja a Figura 23-7).

Figura 23-7:
As Brancas
desafiam
as Negras a
capturarem
o peão
em “b2”.



Se as Negras capturarem o peão oferecido por 4....Dxb2, então as Brancas jogarão 5.Cb5, ameaçando 6.Cc7+. As Brancas podem forçar um empate atacando repetidamente a dama Negra, que não tem como escapar, ou podem escolher continuar pressionando, em busca da vitória. Você não vai querer dar ao seu oponente esse tipo de opção tão cedo no jogo.

Expondo o Rei



Expor o rei a um risco desnecessário é um erro. A maioria das aberturas envolve um roque relativamente precoce devido ao fato de que é extremamente importante manter o rei seguro. Em algumas linhas, a segurança do rei é comprometida para assegurar um tipo diferente de vantagem, mas essas linhas são arriscadas.

Uma variação do Gambito do Rei (consulte o Capítulo 4) apresenta os movimentos 1.e4 e5 2.f4 exf4 3.d4 Dh4+ (veja a Figura 23-8). As Brancas são forçadas a mover o rei, pois 4.g3 perde para 4...fxg3. As Brancas perdem a capacidade de rocar apenas para estabelecer um centro de peões forte, mas a história já mostrou que essa estratégia não é sábia.

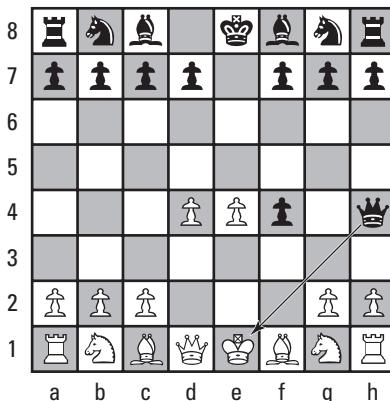


Figura 23-8:
Não vale a pena expor o rei simplesmente para estabelecer uma dupla de peões centrais.

Bloqueando Linhas

Às vezes, você precisa bloquear uma diagonal para ter vez no centro. Isto acontece na Defesa Francesa (veja o Capítulo 10) e no Gambito da Dama Recusado (veja o Capítulo 14). Bloquear uma linha sem um bom motivo, no entanto, é um erro.

Após os movimentos 1.d4 d5, as Brancas geralmente querem apoiar o peão em d4 com o peão “e” ao jogar e2-e3.... Fazer isso imediatamente, no entanto, bloquearia a linha do bispo das casas escuras (veja a Figura 23-9).



Algumas aberturas empregam essa estratégia, como o Sistema Colle (veja o Capítulo 19), mas geralmente é melhor desenvolver o bispo para “f4” ou “g5” antes de jogar e2-e3....

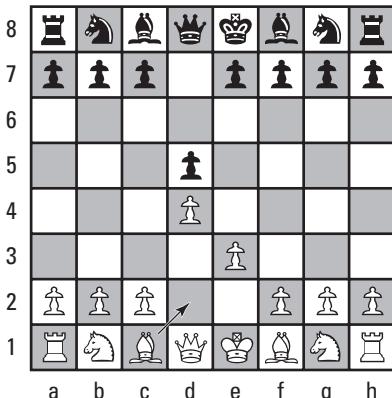


Figura 23-9:
As Brancas
bloqueiam
a linha
do bispo
prematura-
mente.

Caindo em Armadilhas

Armadilhas em aberturas são sequências de lances tentadores, que se sabe serem muito ruins. Ao escolher uma abertura por conta própria, você precisa saber se há armadilhas envolvidas.

Se você quiser jogar a Defesa Petrov (veja o Capítulo 8), por exemplo, precisa saber que após os movimentos 1.e4 e5 2.Cf3 Cf6 3.Cxe5, a captura 3....Cxe4 é um erro. As Brancas jogam 4.De2 com uma vantagem. (Veja a Figura 23-10.)

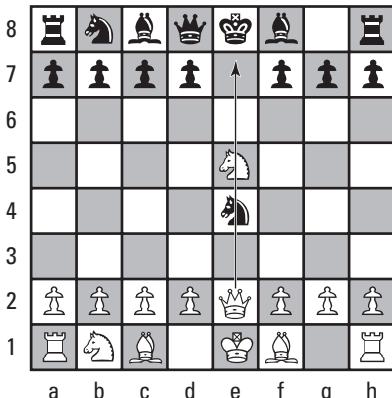


Figura 23-10:
Uma armadi-
lha bastante
conhecida
na Defesa
Petrov.

As Negras podem jogar 4....De7, mas não podem copiar o movimento das Brancas após 5.Dxe4, pois o cavalo Branco agora está protegido. Observe que o cavalo em "e4" não pode recuar com 4....Cf6, pois 5.Cc6+ ganharia a dama Negra!

Decorando Lances

Decorar lances sem entender as ideias por trás deles é um erro. Você tem de dedicar um tempo para ser capaz de distinguir uma abertura da outra e evitar armadilhas mas, após isso, é muito mais importante conhecer as teorias que embasam uma determinada abertura do que decorar inúmeras variantes que só aparecem muitos movimentos à frente.

O ideal é conhecer a estratégia geral que embasa uma abertura específica e você deve saber os princípios gerais do jogo na abertura. Se, além disso, estiver familiarizado com as armadilhas associadas à abertura que escolher, evitará qualquer tipo de desastre nesta parte.



Capítulo 24

As Dez Melhores Maneiras de Estudar as Aberturas de Xadrez

Neste Capítulo

- ▶ Pedindo a ajuda dos outros para melhorar seu jogo
 - ▶ Usando a Internet para aprimorar suas habilidades
 - ▶ Examinando suas próprias partidas a fim de melhorar
-

Estudar implica trabalho e não há como contornar a situação: se você leva a sério e o aprimoramento de seu jogo, tem que trabalhar um pouco. Este capítulo ajuda você a trabalhar de maneira inteligente em vez de apenas duramente e o ajuda também a aproveitar ao máximo suas horas de estudo.

Algumas pessoas gastam uma quantidade enorme de tempo estudando as aberturas de xadrez. Nesse momento, alguém em algum lugar está estudando uma abertura de xadrez com a intenção de encontrar um ligeiro aprimoramento em uma de suas variantes. Essa pessoa não tem de ser você.

Gaste um pouco do seu tempo estudando as aberturas, mas se concentre em entender as ideias que as embasava, e não em decorar os lances. Se você joga xadrez com frequência, sempre encontrará um lance que nunca viu antes. Se entender as ideias por trás de uma abertura, terá uma base firme para escolher como encarar de maneira mais adequada o inesperado.

Arranjando um Instrutor

Quando comecei a disputar xadrez de torneio em 1972, não se encontrava treinadores de xadrez em lugar algum. Hoje em dia, é comum vê-los. O que eles cobram por seu tempo e a qualidade de seu trabalho varia imensamente, é claro, mas com certeza você encontrará um.



Se não conseguir encontrar um instrutor em suas redondezas, você pode sempre encontrar um pela Internet. Aulas presenciais são melhores, mas as pela internet não são ruins.

Bons instrutores conseguem avaliar não somente seu conhecimento das aberturas, mas também seu nível de motivação e interesse em melhorar. Eles adaptam suas aulas para atender suas necessidades. Se não fizerem isto, então talvez você precise de um novo instrutor.

Não há nada melhor do que ter um jogador forte que explique pacientemente as ideias que embasam uma abertura. Ele pode responder suas perguntas e explicar por que um lance pode ser preferível a outro, mesmo se para você os lances parecerem iguais.

Encontrando um Parceiro

Uma maneira menos formal de obter ajuda para entender as aberturas de xadrez é encontrar um amigo que saiba mais que você. Alguns enxadristas são reservados quanto ao seu conhecimento, mas a maioria está mais do que disposta a ter uma plateia e exibir suas habilidades.

Peça ao seu amigo para compartilhar aquilo que ele sabe sobre uma abertura na qual você está interessado e esteja preparado para fazer perguntas. As pessoas às vezes pensam que algumas coisas são óbvias mesmo quando não são. Se não entender o que seu amigo está dizendo, fale alguma coisa!

Quando achar que conseguiu entender um pouco do que seu amigo está falando, jogue algumas partidas. Você provavelmente cometerá erros, e provavelmente perderá, mas ganhará experiência usando a abertura que escolheu aprender.



Não há substituto para a experiência e não há melhor maneira de adquirir experiência do que jogando xadrez com um amigo. Você pode ter de deixar seu amigo se gabar por um tempo, mas vai melhorar!

Lendo os Comentários de Partidas

Quando os jogadores escrevem sobre os lances de uma partida de xadrez específica, essas notas são denominadas *comentários*. Reproduzir partidas bem comentadas é uma boa maneira de estudar as aberturas.

Os comentários de alguns jogadores são pouco mais do que as variantes alternativas à partida real. Tais comentários não serão muito úteis para você, ao menos no início. Procure partidas que tenham mais explicações do que lances nos comentários.

É possível encontrar partidas bem comentadas em livros ou na internet. Obviamente, você não pode fazer perguntas a um livro, mas na internet geralmente é possível encontrar fóruns onde se pode pedir esclarecimentos ou conselhos. No Capítulo 25, apresento alguns sites úteis para conferir e encontrar partidas bem comentadas.

Arrastando e Soltando

Comecei a levar o xadrez a sério antes de a Internet ter facilitado a possibilidade de encontrar outros enxadristas. Nós, na verdade, costumávamos jogar xadrez com pessoas em outros locais por meio de cartões-postais. Um jogador enviaava um lance para outro e depois tinha de esperar a resposta ser devolvida pelo correio.

É um método vagaroso, mas foi uma boa maneira de aprender novas aberturas, pois toda vez que recebia um cartão-postal de meus oponentes, armava o jogo em um tabuleiro e começava do zero. Desta maneira, observava os movimentos de abertura repetidas vezes até que eles entrassem na minha cabeça e conseguisse lembrar deles.

Hoje em dia, é possível jogar esse tipo de xadrez por correspondência com pessoas ao redor do mundo pela Internet. (O Capítulo 25 tem informações sobre como começar a fazer isso.) Os sites permitem que você simplesmente arraste e solte uma peça para uma casa e o movimento é transmitido ao seu oponente imediatamente. Seu oponente pode não responder durante alguns dias, mas não há atrasos na transmissão. Nada contra o serviço de correio, mas isso é muito melhor que correspondência!

A maioria dos sites permite que você volte para o início de uma partida e avance por ela um movimento de cada vez. Recomendo que faça isso quando estiver aprendendo uma nova abertura. A repetição causa uma impressão duradoura. Idealmente, você deveria dispor de um tabuleiro real e mover as peças fisicamente mas, nessa era da conveniência, isso simplesmente pode ser pedir demais.



Jogando em Tempo Real

Ao jogar xadrez em tempo real (em oposição ao xadrez por correspondência), você tem um período de tempo (chamado de *controle de tempo*) durante o qual deve concluir a partida ou abandoná-la. (O Capítulo 25 lista sites em que você pode jogar xadrez em tempo real.)

Esse é um modo de jogar xadrez com um pouco mais de pressão, mas algumas pessoas o acham tão estimulante ao ponto de virar um vício. Já tive que sair de um site às pressas quando minha esposa chegou do trabalho e percebi que tinha passado o dia inteiro jogando xadrez online!

Recomendo o xadrez em tempo real somente com moderação, mas é uma maneira de obter bastante experiência na abertura que você escolheu jogar. Diferentes jogadores respondem de maneira diferente aos seus lances e é possível desenvolver rapidamente um maior entendimento das ideias envolvidas.

Partidas Relâmpago

Se estiver familiarizado com relógios de xadrez e se tiver um amigo que gosta de jogar partidas rápidas, você pode experimentar o que é chamado de *xadrez relâmpago* (*xadrez blitz*). Nele, há um controle de tempo bastante rápido. Ambos os jogadores têm apenas cinco minutos para jogar a partida inteira. Você tem que acelerar os movimentos!

Partidas-relâmpago podem se tornar um tanto caóticas e algumas pessoas não gostam disso. Se você gosta, no entanto, uma partida-relâmpago é a maneira mais rápida de ganhar muita experiência em uma abertura específica. Você não tem tempo para sentar e pensar, e deve aprender a reconhecer os padrões envolvidos e a escolher seus movimentos rapidamente.

O xadrez relâmpago não é para todos e, certamente, não é para aqueles com coração fraco; no entanto, é uma boa maneira de testar se você realmente conhece bem uma abertura.

Fundamentando as Informações com Bases de Partidas

As partidas de xadrez foram reunidas em bases de dados que contêm literalmente milhões de partidas. Elas podem ser classificadas em aberturas específicas e você pode usar o software associado para rever essas partidas com a velocidade que quiser.

O Capítulo 25 o orienta por algumas dessas bases de dados. Algumas são gratuitas, mas outras requerem um compromisso financeiro para poder acessá-las. Os sites gratuitos são mais do que adequados para todos os jogadores, até os mais dedicados.

Utilizando os Engines de Xadrez

Programas de computador que jogam xadrez são chamados de *engines*. Eles existem há muito tempo. Em 1985, participei de uma disputa de duas partidas contra um programa desenvolvido pela Bell Labs executado em um supercomputador Cray. Venci um dos jogos e o outro acabou empatado.

Dez anos mais tarde, consegui comprar um programa muito mais forte para executar em meu PC.

Se você não tem um técnico ou um amigo que jogue xadrez para consultar, pode usar esses recursos para analisar as aberturas. Eles podem ser executados ao fundo enquanto você joga partidas pelo computador ou põe realmente a mão na massa, e dão uma boa noção se são as Brancas ou as Negras que estão melhores na abertura. Oferecem uma avaliação numérica da posição – um número positivo significa que as Brancas estão indo bem, e um número negativo significa que as Negras estão com a vantagem.

Estudando Suas Partidas

A melhor maneira de aprender sobre xadrez é estudar suas próprias partidas, especialmente aquelas que você perdeu. Use a notação de xadrez para registrar as partidas sérias que disputar (se você jogar online, os movimentos geralmente são registrados automaticamente).



Tente ser o mais objetivo possível. Descubra em que parte você errou e por que. Se seu erro foi na abertura, descubra uma maneira de melhorar da próxima vez. Provavelmente, não terá problemas em se lembrar de como melhorar, se tiver descoberto isso por conta própria.

Sempre é bom deixar um jogador mais forte ou um *engine* analisar suas partidas, mas a autoanálise deixa uma impressão mais profunda. Pode ser mais divertido mostrar as suas vitórias, mas você terá mais lucros se estudar suas derrotas.

Comprando um Livro

Mais livros foram publicados sobre aberturas de xadrez do que sobre qualquer outro aspecto do jogo, e isso, muito provavelmente, continuará a acontecer.

Alguns dos volumes são extremamente técnicos por natureza, mas muitos são voltados para iniciantes. Você pode encontrar o livro adequado fazendo pesquisas. Pode até descobrir que uma determinada editora publica o tipo de livro sobre xadrez que é perfeito para você, ou que um autor específico pode ser o ideal.

Você terá de passar por um tanto de tentativa e erro, e o que é certo para você pode não ser certo para outra pessoa, mas há um amplo oceano de livros sobre xadrez lá fora. Não tenha medo de mergulhar nele.

Capítulo 25

Dez Grandes Sites Sobre Xadrez

Neste Capítulo

- ▶ Jogando xadrez com outras pessoas na Internet
- ▶ Usando sites para aumentar seu conhecimento sobre xadrez

Você pode sempre digitar a palavra *xadrez* (ou *chess*, se você souber um mínimo de inglês) em um portal de busca e começar daí, mas este capítulo oferece dez sites que posso recomendar pessoalmente ou que têm uma reputação reconhecida na comunidade de xadrez. A Internet está sempre mudando, mas esses sites já existem há um tempo e suspeito que vão continuar a existir.

A primeira seção lista sites nos quais você pode jogar contra outros enxadristas ou, se assim desejar, contra programas de xadrez. A segunda seção inclui sites repletos de informações sobre todos os aspectos do xadrez – especialmente as aberturas.

Sites para Jogar Xadrez

No primeiro site desta seção, você pode jogar xadrez contra outras pessoas gratuitamente; os outros dois sites requerem que se pague. Você tem mais recursos nos sites “pague para jogar”, mas o site gratuito é totalmente adequado para praticar.

Free Internet Chess Server

O Free Internet Chess Server (FICS) é um site extremamente popular no qual as pessoas disputam partidas de xadrez – gratuitamente! – contra oponentes de todo o mundo.

Os enxadristas que jogam nesse site já há algum tempo têm ranking, que permite que você determine a força enxadristica aproximada deles. Quanto maior o ranking (pontuação), mais forte o jogador. Após jogar uma partida contra um jogador *rankeado* (classificado), você recebe um ranking (pontuação) com base no resultado da partida. Se ganhar, seu ranking aumentará, se perder, diminuirá.

É preciso jogar certo número de partidas contra uma variedade de jogadores rankeados antes de seu ranking refletir precisamente sua força de jogo. Algumas pessoas levam seu ranking muito a sério, mas eu me concentraria mais em me divertir e deixar de lado os rankings. Eles são especialmente úteis para ajudá-lo a encontrar jogadores que estão mais ou menos no seu nível de jogo. (www.freec chess.org)*

Internet Chess Club

O Internet Chess Club (ICC) é um site pago e um dos dois maiores e mais ativos para se jogar e observar partidas. É usado por centenas de grandes mestres e milhares de amadores. O programa ChessFM associado tem inúmeras palestras e apresentações de mestres e grandes mestres, bem como discussões sobre tópicos como partidas de xadrez, como melhorar seu jogo e aberturas de xadrez. O site também apresenta comentários ao vivo de grandes mestres durante torneios que estão acontecendo, inclusive de partidas do Campeonato Mundial. (www.chessclub.com)**

ChessBase

Este é o outro grande site pago para disputar partidas, com muitos recursos que são semelhantes aos do ICC. Este site alemão é repleto de grandes mestres do mundo todo e contém muitas aulas sobre a história do enxadrismo, bem como comentários ao vivo dos principais grandes mestres sobre eventos importantes do xadrez. (www.playchess.com, conteúdo em inglês)

Sites Informativos

Esses sites oferecem uma série de informações sobre xadrez em relação a uma ampla variedade de tópicos. A maioria deles apresenta artigos instrucionais, notícias e partidas comentadas. A maioria desses sites é gratuita, mas alguns cobram pelo acesso a certas partes de seu conteúdo.

Chessville

O Chessville possui muitos recursos, incluindo uma seção sobre aberturas de xadrez e uma área instrucional com estratégias de abertura.
(www.chessville.com, conteúdo em inglês)

* N.RT: Em www.balaschess.net você encontra um software cliente com uma versão em português para jogar no FICS.

** N.RT: Possui parte de seu conteúdo traduzido para o Português.

Chessgames

Este é um site gratuito com mais de 100.000 usuários e uma base de dados de mais de meio milhão de partidas. Você pode encontrar partidas que usam as aberturas em que está interessado ou fazer uma busca por um jogador preferido. Muitas partidas têm comentários instrutivos de outros usuários e você pode querer adicionar seu próprio comentário!

(www.chessgames.com, conteúdo em inglês)

Chess Cafe

Este site possui colunas mensais sobre a história do enxadrismo, finais de partidas, instruções e muitos outros assuntos, incluindo três colunas devotadas às aberturas de xadrez.

(www.chesscafe.com, conteúdo em inglês)

Chess Lecture

Este é um site pago com um enorme número de vídeos produzidos a partir de palestras de mestres. Muitas das palestras são sobre aberturas de xadrez.

(www.chesslecture.com, conteúdo em inglês)

Jeremy Silman

O site de Jeremy Silman contém uma quantidade enorme de materiais de xadrez – em específico, um arquivo de artigos sobre aberturas de xadrez. Jeremy é um Mestre Internacional (IM – sigla em inglês) e um professor de xadrez excepcional. (www.jeremysilman.com, conteúdo em inglês)

The Week in Chess

O The Week in Chess (ou TWIC) é o site mais conhecido para se ter notícias sobre xadrez e a fonte primária na Internet para fazer o download das últimas partidas ao redor do mundo.

(www.chess.co.uk/twic/twic.html, conteúdo em inglês)

U.S. Chess Federation (Federação de Xadrez dos Estados Unidos)

O site da U.S. Chess Federation apresenta a revista online da organização, *Chess Life Online*, bem como todas as informações que você poderia querer saber sobre xadrez nos Estados Unidos, incluindo xadrez acadêmico, clubes de xadrez, regras, pontuações e artigos de notícias.

(www.uschess.org, conteúdo em inglês)

Capítulo 26

Dez Sites em Português Sobre Xadrez

Neste Capítulo

- ▶ Jogando xadrez com outras pessoas na Internet
- ▶ Usando sites em português para estudar e treinar xadrez
- ▶ Usando sites em português para aumentar seus conhecimentos sobre xadrez

Para tornar o universo do xadrez online acessível ao público falante da língua portuguesa (já que todas as fontes citadas neste livro encontram-se em língua inglesa), listamos aqui, nesta edição brasileira, dez sites de referência em português.

Sites para Jogar Xadrez

A seguir, apresento dois sites, um para jogar no estilo “por correspondência” e outro para jogar “online” ou em tempo real.

Queen Alice

O Queen Alice (www.queenalice.com) é um site gratuito para se jogar partidas cujo controle de tempo equivale ao do antigo “Xadrez por correspondência”. Por exemplo, você pode escolher de um dia a até sete dias para pensar em cada lance. Esta modalidade é excelente para se estudar as aberturas lance a lance à medida que você joga, e familiarizar-se depois, com o avanço da partida, com os temas de meio-jogo e final de cada abertura utilizada. O site possui sistema de rating dos jogadores (como explicado no Capítulo 25), incluindo gráficos e estatísticas de performance, e permite baixar suas partidas em formato PGN.

Chess Friends

Chess Friends (www.chessfriends.com) é um site gratuito para se jogar em tempo real, normalmente utilizado para se jogar partidas blitz (até 15 minutos de cada lado) e rápidas (15 minutos ou mais) embora haja igualmente controles de tempo mais longos, chamados de clássicos. Também possui sistema de rating, incluindo gráficos e estatísticas. Permite analisar suas partidas com um engine e baixá-las em formato PGN.

Sites para Estudar e Treinar Xadrez

Chess Tempo

Chess Tempo (www.chesstempo.com), site de treinamento em Xadrez de Richard Jones, foi traduzido para o Português por Álvaro Frota. Possui uma base com mais de dois milhões de partidas e um explorador de aberturas que informa lance a lance o percentual de vitórias, empates e derrotas de cada variante escolhida. Em cada posição de abertura, o site lhe apresenta todas as partidas jogadas a partir daquela posição, permitindo seu estudo em profundidade. Você poderá também filtrar as partidas por faixas de rating FIDE dos jogadores, por exemplo, poderá estudar apenas as aberturas e partidas de Grandes Mestres acima de 2600 de rating.

Chess Tempo possui também excelentes seções para se treinar tática e finais de partidas, com um sistema de rating (os enxadristas e exercícios possuem rating similares àqueles que foram explicados no Capítulo 25) o qual lhe permite sempre fazer exercícios de acordo com seu nível de habilidade. Todos os exercícios provêm de partidas reais e é possível filtrar os exercícios de tática e final pelo tipo de abertura empregada na partida. Com isso, você pode treinar os motivos e temas táticos mais característicos de cada abertura específica. O site possui recursos pagos e gratuitos, mas os gratuitos já lhe permitem excelentes condições de treinamento.

Xadrez do Meu Jeito

O Blog Xadrez do Meu Jeito (www.xadrezdomeujeito.blogspot.com) do enxadrista Marcos Natal contém muito material de treinamento em Xadrez, com uma didática excelente. Embora seu forte não sejam as aberturas, este blog é um local excelente na Internet para se estudar Xadrez. Totalmente gratuito.

Xadrez Diário

O jornal Xadrez Diário (www.jornaldiarioxadrez.blogspot.com) do Grande Mestre Darcy Lima e do Mestre Internacional Luis Rodi é pago. Um jornal de 4 páginas tamanho A4 em formato PDF é enviado diariamente para

sua caixa de e-mail contendo notícias, muitas partidas comentadas e boas análises das aberturas mais modernas. As partidas e análises também são enviadas em formato PGN.

Sites com Informações Diversas Sobre Xadrez

Clube de Xadrez Online

O site do Clube de Xadrez Online (www.clubedexadrez.com.br) do Professor Gérsom Peres Batista possui muitas informações técnicas sobre o Xadrez, e é uma excelente fonte de informação sobre os torneios ao vivo que estão ocorrendo nas capitais e interior do Brasil. Se você quiser jogar torneios de Xadrez em sua cidade ou em cidades próximas, este é o local certo para encontrá-los. Possui também uma loja de livros e outros produtos enxadristicos. O site é gratuito, mas os produtos, é claro, são pagos.

Lista de Debates do Clube de Xadrez Online

Associada a este site, existe uma lista de debates por e-mail. Você poderá se cadastrar nesta lista em (<http://br.groups.yahoo.com/group/clube-de-xadrez>). Neste mesmo local, poderá obter as instruções de como participar nos debates por e-mail. Depois disto, qualquer que seja sua dúvida sobre temas relativos ao Xadrez, é só enviar um e-mail para clube-de-xadrez@yahooogrupos.com.br que algum dos quase setecentos participantes da lista certamente irá responder. Gratuita.

Rádio Xadrez

A Rádio Xadrez (www.vidaemminiatura.com) dos jornalistas Tiago dos Santos e Leandro Salles é um site que contém entrevistas em áudio, vídeo e por escrito com os mais importantes jogadores e jogadoras de Xadrez do Brasil e do mundo, além de muitas notícias e furos de reportagem sobre eventos enxadristicos brasileiros. Gratuito.

Blogs de Xadrez Brasileiros

O site Blogs de Xadrez Brasileiros (www.xadrezbrasileiro.com) reproduz automaticamente as postagens de muitos blogs de Xadrez pelo Brasil afora, com o devido link para cada um deles. Neste site você encontra de tudo: partidas, análises de aberturas, tática de meio-jogo e finais, bem como notícias sobre os torneios jogados em todo o Brasil. Gratuito.

Xadrez Total

Xadrez Total (<http://www.xadreztal.com.br>) é o site do Árbitro Internacional Mauro Amaral e contém muitas partidas comentadas, notícias, notas sobre as regras do Xadrez e uma excelente cartilha para quem está iniciando.

Índice

• Símbolos e Números •

- 0-0-0 (zero/traco/zero/traco/zero), 15
- 0-0 (zero/traco/zero), 15
- 0-1 (zero/traco/um), 15
- 1-0 (um/traco/zero), 15
- 1/2-1/2 (meio/traco/meio), 15
- ! (ponto de exclamação), 15
- !! (ponto de exclamação duplo), 15
- !?(ponto de exclamação/ponto de interrogação), 14
- ? (ponto de interrogação), 14
- ?? (ponto de interrogação duplo), 14
- ?! (ponto de interrogação/ponto de exclamação), 14
- + (sinal de adição), 15
- ++ (sinal de adição duplo), 15
- # (sinal jogo da velha), 15

• A •

- Abertura Bird, 313–318
- Abertura do Bispo, 57–61
- Abertura Escocesa, 99–103
- Abertura Índia do Rei, 300–304
- Abertura Inglesa, 285
- Abertura Quatro Cavalos, 71, 130
- Aberturas populares, 19–20
- Abreviações, xadrez, 13–15
- Aceitado, 23–24, 198–202
- Aceito, 39–46
- Adams, Michael (enxadrista), 68, 84
- Agarrando, 334
- Ala, 313
- Alekhine, Alexander (enxadrista), 185, 213, 234
- Altunian, Karine (enxadrista), 107
- Amigo, jogando xadrez com um, 340
- Anand, Viswanathan (enxadrista), 124, 125, 222

- Andersen, Erik (enxadrista), 108
- Anderssen, Adolf (enxadrista), 42
- Anotação, 13–15
- Anotações, 13–14, 340–341
- Antoshin, Vladimir (enxadrista), 316
- Apicella, Manuel (enxadrista), 145, 157
- Armadilhas, 336
- Arteaga, Eldis Cobo (enxadrista), 147
- Ataque Austríaco (abertura), 172–176
- Ataque da Minoria, 128–129
- Ataque Descoberto, 292
- Ataque Índio do Rei, 292–296
- Ataque Iugoslavo (abertura), 115
- Ataque Marshall, 90–93
- Ataque Quatro Peões, 250–254

• B •

- Banco de dados, 341, 345
- Barczay, Laszlo (enxadrista), 182
- Bauer, Christian (enxadrista), 157
- Bauer, Johann (enxadrista), 314
- Bhend, Edwin (enxadrista), 277
- Bird, Henry (enxadrista), 313
- Bisguier, Arthur (enxadrista), 77
- Bispo Ruim, 136–141
- Blankenau, Mike (enxadrista), 300
- Blatny, Pavel (enxadrista), 269
- Bogoljubov, Efim (enxadrista), 139
- Bologan, Viktor (enxadrista), 181
- Botvinnik, Mikhail (enxadrista), 117
- Bowdler, Thomas (enxadrista), 58
- Bruzon, Lazaro (enxadrista), 86
- Budnikov, Alexander (enxadrista), 321

• C •

- Capablanca, José Raúl (enxadrista), 91, 168
- Características Fundamentais, 17

Carlsen, Magnus (enxadrista), 224
 Caro, Horatio (enxadrista), 155
 Carrera, Pietro (padre), 113
 Casa Enfraquecida, 333–334
 Cavalo Silencioso, 71–78
 Centralização, 19–20, 222
 ChessBase (site), 346
 Chess Cafe (Website), 347
 Chessgame (site), 347
 Chess Life Online (revista), 347
 Chessville (site), 346
 Chigorin, Mikhail (enxadrista), 46
 Christiansen, Larry (enxadrista), 215
 Chudinovskikh, Alexander
 (enxadrista), 104
 Codinome, 29
 Colle, Edgard (enxadrista), 265
 Coluna, 13–14
 Complexidade de, 79
 Complexo de Cores, 138
 Computador, 342–343
 Contragambito, 45, 47–48
 Contragambito Falkbeer (abertura),
 45–48
 Contragambito Greco (abertura),
 52–56
 Controle do Tempo, 341–342
 Convenções de Nomenclatura, 10,
 27–29
 Conway, Henry Seymour (enxadrista),
 58
 Cores Invertidas, 286–290
 Crut, Aurelian (enxadrista), 275

• D •

Defesa Francesa, 136–141
 da Abertura do Bispo, 58
 Davies, Nigel (enxadrista), 74
 Defesa, 30
 Defesa Alekhine, 185–189
 Defesa Benoni (abertura), 272–276
 Defesa Caro-Kann, 155
 Defesa de Petrov, 106–109
 Defesa Dois Cavalos (abertura), 75–78

Defesa Escandinava, 190–194
 Defesa Eslava, 213–219
 Defesa Francesa, 135–141
 Defesa Grünfeld, 255–260
 Defesa Holandesa, 276–279
 Defesa Índia do Rei, 242–246
 Defesa Indiana da Rainha (abertura), 28
 Defesa Moderna, 180–184
 Defesa Nimzo-Índia, 22
 Defesa Petrov, 106–109, 336
 Defesa Pirc, 171–180
 Defesas, 213
 Defesa Siciliana, 113–114, 130–134, 286
 Defesa Siciliana Invertida, 286–290
 Definição, 9–11, 27–29
 de Firmian, Nick (enxadrista), 272
 Denker, Arnold (enxadrista), 226
 Desenvolvimento Clássico, 176
 Dicas de Estudo, 339–343
 Djurhuus, Rune (enxadrista), 153
 Domínio do Jogo, 71
 Donaldson, John (enxadrista), 232
 Dragão Acelerado/Fianqueto, 119–123
 Dreev, Alexey (enxadrista), 247
 Duckstein, Andreas (enxadrista), 172
 Dzhumaev, Marat (enxadrista), 172

• E •

Ehlvest, Jaan (enxadrista), 82
 Ensinamento Militar, 17
 Epishin, Vladimir (enxadrista), 162
 Erros Comuns, 329–337
 Escola Hipermoderna, 172
 Espeto, 22
 Estilo de Jogada, 12–13
 Estratégia da Nimzo-Índia, 229
 Estrutura de Peões, 22–25
 Euwe, Max (enxadrista), 213, 220, 234
 Evans, William Davies (enxadrista), 66

• F •

Fases, 9–10
 Fedorov, Alexei (enxadrista), 60

Fianqueto Duplo, 101, 306, 309
 Fileira, 13–14
 Filippov, Anton (enxadrista), 131
 Fine, Reuben (enxadrista), 278
 Fischer, Bobby (enxadrista), 12
 Flanco, 33–34, 313
 Fontein, George (enxadrista), 220
 Fontes da Internet, 341–343, 345–347
 Franke, Roland (enxadrista), 325
 Free Internet Chess Server (Website), 345–346
 Frobenius, Wolfram (enxadrista), 321
 From, Martin (enxadrista), 48
 Ftacnik, Lubomir (enxadrista), 124

• G •

Gambito, 21, 37–38
 Gambito da Dama, 197–202
 Gambito da Rainha, 197–202
 Gambito de Evans, 66–70
 Gambito Dinamarquês, 48–52
 Gambito do Rei, 38–48
 Gambito From, 316
 Gambito Göring, 103–106
 Gambito Kieseritzky, 42
 Gambito Letão, 52–56
 Gambito Nôrdico, 48–52
 Ganbold, Odondo (enxadrista), 102
 Gelfand, Boris (enxadrista), 244
 Giuoco Piano, 61–66
 Gligoric, Svetozar (enxadrista), 88, 277
 Golod, Vitali (enxadrista), 231
 Göring, Carl (enxadrista), 103
 Grooten, Herman (enxadrista), 159
 Gross, Stephan (enxadrista), 291
 Grunberg, Mihai (enxadrista), 188
 Grünfeld, Ernst (enxadrista), 255

• H •

Halkias, Stelios (enxadrista), 275
 Hammer, Peter (enxadrista), 54
 Hansen, Curt (enxadrista), 178
 Hasenohr, Benedict (enxadrista), 318

Hecht, Hans-Joachim (enxadrista), 289
 Hodgson, Julian (enxadrista), 137
 Horowitz, Al (enxadrista), 278
 Hulak, Krunoslav (enxadrista), 211

• I •

ícones, explicados, 4–5
 Importância de, 19
 Índia do Rei, 241–242, 300–304
 Indiana Antiga, 28
 iniciativa, 21
 instrução, 345–347
 intermezzo, 287
 Internet Chess Club (website), 346
 Ivanchuk, Vassily (enxadrista), 143
 Ivanov, Sergey (enxadrista), 257, 268
 Ivkov, Borislav (enxadrista), 147

• J •

Jansa, Vlastimil (enxadrista), 128
 Jenni, Florian (enxadrista), 238
 jogada agressiva, 12
 jogadas com mais frequência, 9–11, 20
 jogador classificado, 346
 jogo assimétrico, 31, 114, 276
 jogo desequilibrado, 276
 jogo quieto, 61
 jogos abertos, 30
 jogos dos flancos, 33–34
 jogos fechados, 27, 31–32
 jogos semiabertos, 30–31, 185
 jogos semifechado, 32–33

• K •

Kacheishvili, Giorgi (enxadrista), 238
 Kagan, Shimon (enxadrista), 121
 Kaidanov, Gregory (enxadrista), 307
 Kamishov, Mikhail (enxadrista), 53
 Kamsky, Gata (enxadrista), 84
 Kann, Marcus (enxadrista), 155
 Karl, Hans (enxadrista), 81
 Karpov, Anatoly (enxadrista), 115

Kasparov, Garry (enxadrista), 67
 Kengis, Edvins (enxadrista), 153
 Keres, Paul (enxadrista), 210, 236
 Khenkin, Igor (enxadrista), 132
 Kindermann, Stefan (enxadrista), 89, 251
 Kirrilov, Vladimir (enxadrista), 323
 Kobs, Rudolph (enxadrista), 54
 Koch, Jean-Rene (enxadrista), 145
 Kogan, Artur (enxadrista), 192
 Kokolias, Konstantinos (enxadrista), 65
 Koltanowski, George (enxadrista), 266
 Korchnoi, Viktor (enxadrista), 280
 Kozul, Zdenko (enxadrista), 247, 252
 Kramnik, Vladimir (enxadrista), 222

• L •

Larsen, Bent (enxadrista), 119
 Lasker, Emanuel (enxadrista), 93, 314
 Lautier, Joel (enxadrista), 125, 262
 Lehmann, Heinz (enxadrista), 67
 Leko, Peter (enxadrista), 86, 262
 liberando a tensão, 238
 linha, 30–32, 335–336
 livros, xadrez, 343
 Loeffler, Stefan (enxadrista), 325
 López, Ruy (enxadrista), 37, 79
 Luchan, Jason (enxadrista), 269
 luta pelo centro, 19
 luta por espaço, 19–20

• M •

Macieja, Bartłomiej (enxadrista), 143
 Mamedyarov, Shakhriyar (enxadrista), 82
 Maroczy Bind (abertura), 119–123
 Marshall, Frank James (enxadrista), 49, 91
 Martens, Martin (enxadrista), 178
 Martinez, Fernando (enxadrista), 132
 Martinovic, Slobodan (enxadrista), 231
 material, 21
 maximização, 18

Medina-Garcia, Antonio Angel (enxadrista), 88
 memorizando movimentos, 1, 337
 Mestel, Jonathan (enxadrista), 296
 método clássico, 176
 Mieses, Jacques (enxadrista), 49
 Mikhailov-Nogovitsyn, Alexander (enxadrista), 104
 Mikhailovski, Victor (enxadrista), 257
 mobilidade, 31
 mobilidade maximizada, 18
 Moheschunder, Bannerjee (enxadrista), 28
 Moiseev, Oleg (enxadrista), 287
 Moraru, Marius (enxadrista), 188
 Morozevich, Alexander (enxadrista), 68
 Moutousis, Konstantinos (enxadrista), 65
 movimento de imitação, 72, 291–292
 movimentos populares, 57
 movimentos surpresa, 57
 Movsesian, Sergei (enxadrista), 192
 Muller, Hans (enxadrista), 67, 172
 Muro Holandês, 269, 279–282
 Muse, Drazen (enxadrista), 268

• N •

Nadanian, Ashot (enxadrista), 107
 Najdorf, Miguel (enxadrista), 123
 Nakamura, Hikaru (enxadrista), 244
 Nikolic, Predrag (enxadrista), 100
 Nimzo-Índia, 229–230
 Nimzo-Indiana, 229
 Nimzowitsch, Aron (enxadrista), 139, 168, 229
 nomes, aberturas, 10, 27–29
 Norman-Hansen, Holger (enxadrista), 108
 notação, xadrez, 13–15, 340–341
 notações, 13–15
 novidade teórica, 86
 Nunn, John (enxadrista), 81
 Nyholm, Gustaf (enxadrista), 51

• O •

O'Hanlon, John (enxadrista), 266
Okhotnik, Vladimir (enxadrista), 75

• P •

paciência, 32
Padevsky, Nikola (enxadrista), 128
Palatnik, Semon (Sam) (enxadrista), 186
palestras, xadrez, 346–347
Panchenko, Alexander (enxadrista), 316
Paoli, Enrico (enxadrista), 77
peão atrasado, 207–209
peão do rei duplo, 11
peão isolado, 23
peão passado, 208
peças menores, 20, 236
Pederson, Daniel Vesterbaek (enxadrista), 102
Penrose, Jonathan (enxadrista), 105
perda de material, 21–22
Perecz, Lazlo (enxadrista), 174
Petroff, Alexander (enxadrista), 106
Petrosian, Tigran (enxadrista), 119
Philidor, François-Andre Danican (enxadrista), 57
Pillsbury, Harry Nelson (enxadrista), 46
Pirc Clássica, 176–180
Planinc, Albin (enxadrista), 294
poder de, 10
poder do jogo, 18
Pokorny, Zdenek (enxadrista), 96
Poley, Vladimir (enxadrista), 309
Polgar, Judith (enxadrista), 162, 242
Polgar, Zsuzsa (enxadrista), 291
popularidade de, 57, 79, 113
posição equilibrada, 71
pregadura, 22
Pribyl, Josef (enxadrista), 258, 289
programa ChessFM, 346
psicologia, 47

• R •

Raaste, Eero (enxadrista), 311
Ramirez de Lueena, Luis (enxadrista), 57
Rauzer, Vsevolod (enxadrista), 117–118
recusado, 45–48, 198, 209–212
Reinganurn, Aaron (enxadrista), 272
Réti, 305–308
Réti Contemporânea, 305–308
Réti Original, 309–312
Réti, Richard (enxadrista), 51, 305
Rizzitano, James (enxadrista), 300
Rodriguez Vila, Andres (enxadrista), 151
Rogers, Ian (enxadrista), 190
rolando, 93
Rosanes, Jakob (enxadrista), 42
Rozentalis, Eduardas (enxadrista), 151
Rubinstein, Akiba (enxadrista), 237
Rudakovsky, Iosif (enxadrista), 127
Rudelis, Glen (enxadrista), 232
Ruy López, 79

• S •

sacrifício, 21, 37–38
sacrifício de desobstrução, 109
Sadvakasov, Darmen (enxadrista), 164
Saidy, Anthony (enxadrista), 248
Saint-Amant, Pierre (enxadrista), 285
Sämisch, Friedrich (enxadrista), 230
Schnabel, Ralf (enxadrista), 96
segurança do, 25–26
segurança do rei, 25
Seirawan, Yasser (enxadrista), 166
Semieslava, 219–228
Shabtai, Ran (enxadrista), 74
Sher, Miron (enxadrista), 215
Shirov, Alexei (enxadrista), 60
Short, Nigel (enxadrista), 166, 239
Siciliana Invertida, 286–290
Sigurjonsson, Gudmundur (enxadrista), 298
Siltinan, Jeremy (professor de xadrez), 347

símbolos, xadrez, 14–15
 Sistema Clássico, 277–279
 Sistema Colle, 265–269
 Sistema de Anotações, 14
 Sistema de Notação, 13–15
 Sistema Londres, 269–272, 334
 Sistema Russo, 260–263
 Smeets, Jan (enxadrista), 224
 Smyslov, Vasily (enxadrista), 53, 127, 217, 296
 Software, 342–343
 Sokolov, Andrei (enxadrista), 75
 Sokolsky, 323–326
 Sokolsky, Alexei (enxadrista), 323
 Spassky, Boris (enxadrista), 207
 Speelman, Jonathan (enxadrista), 137
 Spielmann, Rudolf (enxadrista), 47
 Staunton, Howard (enxadrista), 285
 Stein, Elias (enxadrista), 276
 Steiner, Herman (enxadrista), 281
 Steinitz, Wilhelm (enxadrista), 62, 85
 Stellwagen, Daniel (enxadrista), 159, 303
 Stukopin, Audrey (enxadrista), 318
 Suttles, Duncan (enxadrista), 182
 Svidler, Peter (enxadrista), 92

• T •

Taimanov, Mark (enxadrista), 217, 307
 Tal, Mikhail (enxadrista), 12, 177
 Tarrasch, Siegbert (enxadrista), 47
 Técnico, xadrez, 339–340
 Tempestade, 273
 Tempo, 17–18
 The Week in Chess (Website), 347
 Tipos Comuns, 22–25
 Tipos de, 29–34
 Tipos Populares, 12–13, 20
 Todorcevic, Miodrag (enxadrista), 181
 Topalov, Veselin (enxadrista), 242
 Torneios, 345
 Torre Dupla, 201, 223, 226
 Transformação de, 10–12
 Trifunovic, Petar (enxadrista), 72

• U •

Uhlmann, Wolfgang (enxadrista), 258
 Urban, Rudolf (enxadrista), 271
 U.S. Chess Federation, 347

• V •

Vachier-Lagrave, Maxime (enxadrista), 92
 Vaganian, Rafael (enxadrista), 239, 294
 Vaisser, Anatoli (enxadrista), 251
 Valor das Peças, 21–22
 valor de, 21
 van Scheltinga, Theo Daniel (enxadrista), 72
 Varga, Zoltán (enxadrista), 131
 Variante Aberta, 80–83
 Variante Avançada, 136–141, 166–170
 Variante Botvinnik, 223–227
 Variante Clássica, 141–144, 156–161, 233–237, 242–246
 Variante Clássica da Defesa Caro-Kann, 156–160
 Variante Clássica da Defesa Francesa, 141–144
 Variante Clássica da Índia do Rei, 242–246
 Variante Clássica da Nimzo-Índia, 233–236
 Variante da Troca, 93–97, 210, 258
 Variante do Avanço, 136–140
 Variante do Dragão, 114–118
 Variante dos Quatro Cavalos, 130–133, 296–300
 Variante Fechada, 84–90
 Variante Merano, 219–223
 Variante Moderna, 186
 Variante Najdorf, 123–126
 Variante Ortodoxa, 202–206
 Variante Rubinstein, 237–240
 Variante Saemisch, 230–233, 246–250
 Variante Simétrica, 290–296
 Variante Smyslov, 161–165
 Variante Tarrasch, 150–154

Variante Tartakower, 206–209
Variante Winawer, 144–150
Von Bahr, Oskar (enxadrista), 309
von Bardeleben, Curt (enxadrista), 62
Vukovic, Ivo (enxadrista), 271

• W •

Wedberg, Tom (enxadrista), 121, 141,
311
Westerinen, Heikki (enxadrista), 248
Winawer, Szymon (enxadrista), 144
Wisker, John (enxadrista), 313

• X •

Xadrez Blitz, 342
Xadrez em tempo real, 341–342
Xadrez por Correspondência, 341
Xequ Duplo, 279
x (símbolo), 15

• Y •

Yates, Frederick (enxadrista), 306
Yudin, Sergei (enxadrista), 303
Yusupov, Artur (enxadrista), 89

A maneira rápida e fácil de aprimorar seu jogo de xadrez

Você nunca tem uma segunda chance de causar uma boa primeira impressão – especialmente no xadrez! Utilizando exemplos específicos, explicações detalhadas e diagramas, este guia oferece dicas e técnicas para estudar as aberturas de xadrez e desenvolver estratégias que o ajudarão a ganhar qualquer partida... desde o primeiro movimento!

- ***Aberturas de xadrez para iniciantes – entenda o que são, como são classificadas, e como as aberturas se diferem umas das outras***
- ***Mantenha a mente aberta – saiba o que significa disputar uma partida aberta e como permitir o desenvolvimento rápido das peças***
- ***Ponha a mão na massa – descubra como disputar uma partida semiaberta e complique as coisas utilizando seus melhores movimentos de contra-ataque***
- ***Encerre com a vitória – aprenda como movimentar suas peças até o lugar certo e planejar estratégias de longo alcance para ganhar uma partida fechada***
- ***Aprimore seu jogo – leve suas habilidades ao próximo nível com a Inglesa, a Réti e outras aberturas de flanco que oferecem flexibilidade ao responder aos movimentos de seu oponente***

James Eade é Mestre de xadrez da United States Chess Federation (USCF), escritor, organizador de torneios e professor. Ele também é o autor de *Xadrez Para Leigos*®.



Abra este livro e descubra:

- Como ampliar seu espaço e limitar as opções de seu oponente
- Informações completas das aberturas mais populares, incluindo a Ruy López, a Siciliana e a Índia do Rei
- Aberturas que apresentam um rápido progresso das peças
- O que significa disputar partidas abertas, semiabertas e fechadas
- Aberturas adequadas ao seu estilo de jogo
- Dez erros comuns a serem evitados na abertura

Acesse o site
www.paraleigos.com.br
 e conheça outros livros
 da série!

FOR
DUMMIES®



ALTA BOOKS
 EDITORA
www.altabooks.com.br

ISBN 978-85-7608-617-8

9 788576 086178 >